

# Songbook

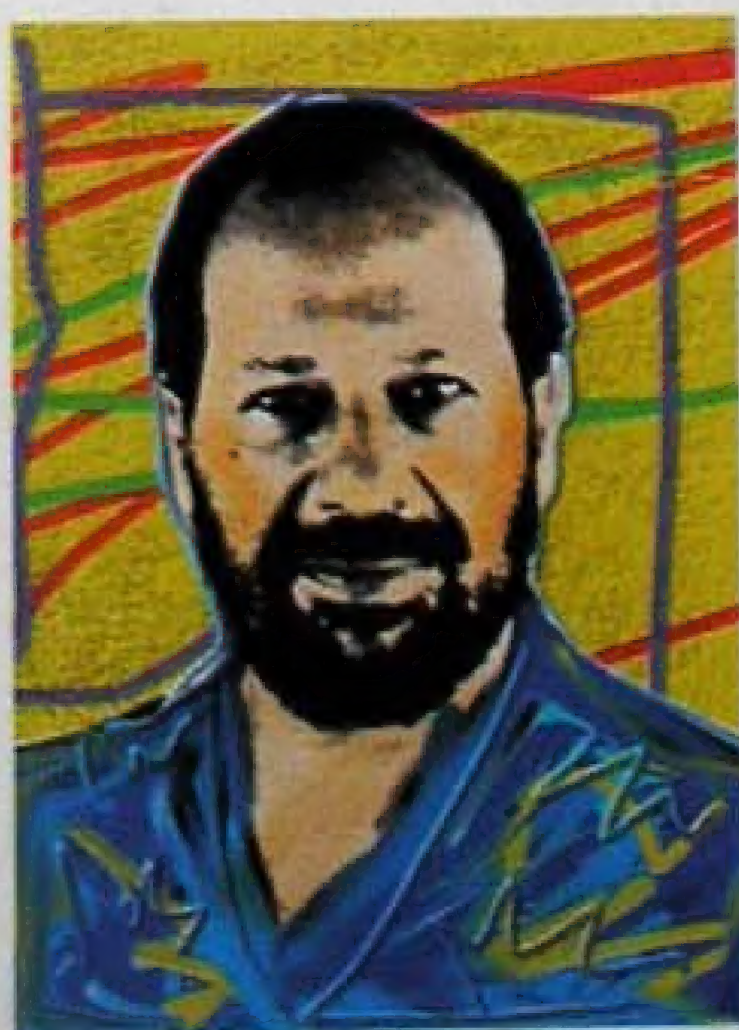
Produzido por  
Produced by  
**Almir Chediak**

---

# JOÃO BOSCO

---

1



Biblioteca - Centro de Estudos Musicais Tom Jobim

**CIRCULAÇÃO RESTRITA**  
Obra de ref. bibliográfica



# Songbook

Idealizado, produzido e editado por  
*Created, produced and edited by*  
**Almir Chediak**

---

## J O Ã O B O S C O

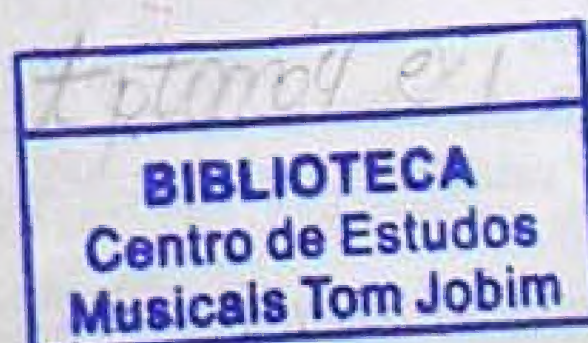
---

### Volume 1

- 44 músicas contendo melodia, letra e harmonia (acordes cifrados) para violão, guitarra, órgão, piano e outros instrumentos.
- Todos os acordes cifrados estão representados graficamente para violão e guitarra.
- 44 songs containing melody, lyrics and harmony (numbered chords) for acoustic and electric guitar, organ, piano and other instruments.
- All chords are graphically represented for acoustic and electric guitar.

  
**LUMIAR**  
EDITORA

Rio de Janeiro  
2003





## Volume 1

João Bosco: mar de criatividade — Almir Chediak .....	6
<i>João Bosco: sea of creativity — Almir Chediak .....</i>	7
João Bosco: talento e dignidade — Sérgio Cabral .....	8
<i>João Bosco: talent and dignity — Sérgio Cabral .....</i>	20
Álbum de família / <i>Family's album p</i> .....	18

## Músicas / Songs

Agnus sei .....	29
Angra .....	32
As mil e uma aldeias .....	35
Bodas de prata .....	41
Bote Babalú pra pular no pagode .....	44
Cabaré .....	48
Cego Julião .....	57
Comissão de frente .....	61
Conto de fada .....	66
Convocação .....	69
Das marés .....	71
De frente pro crime .....	75
Denúncia vazia .....	79
Doce sereia .....	83
Dodô .....	88
Escadas da Penha .....	92
Falso brilhante .....	95
Flor de ingazeira .....	98
Gagabirô .....	102
Gol anulado .....	107
Holofotes .....	110
Indeciso coração .....	114
Jeitinho brasileiro .....	117
Jogador .....	123
Linha de passe .....	125
Memória da pele .....	131
Miss Suéter .....	135
Misteriosamente .....	138
Odilê, Odilá .....	141
O mestre-sala dos mares .....	145
O ronco da cuíca .....	150
Pirata azul .....	152
Preta-porter de tafetá .....	156
Quando o amor acontece .....	160
Querido diário .....	164
Samba do Pouso .....	168
Siameses .....	172
Sinal de Caim .....	176
Sinceridade .....	179
Tenho dito .....	182
Trem-bala .....	185
Trilha sonora .....	189
Violeta de Belford Roxo .....	192
Vitral da 6ª estação .....	196
Discografia / <i>Discography</i> .....	198

## Volume 2

João Bosco: mar de criatividade — Almir Chediak .....	□
<i>João Bosco: sea of creativity — Almir Chediak .....</i>	□
A obra de João Bosco — Zuza Homem de Melo .....	□
<i>The work of João Bosco — Zuza Homem de Melo .....</i>	□

## Músicas / Songs

Amigos novos e antigos .....	□
Arpoadora .....	□
Bala com bala .....	□
Boca de sapo .....	□
Caça à raposa .....	□
Califado de quimeras .....	□
Casa de marimbondo .....	□
Cobra criada .....	□
Corsário .....	□
Desenho de giz .....	□
Dia de festa .....	□
Ditodos .....	□
Dois mil e índio .....	□
Droba a língua (Boto cor-de-rosa em Ramos) .....	□
Galos de briga .....	□
Gênesis .....	□
Jade .....	□
Jandira da gandaia .....	□
João Balaio .....	□
Latin lover .....	□
Liberdade .....	□
Mama palavra .....	□
Nação .....	□
Nessa data .....	□
Nossas últimas viagens .....	□
O bêbado e a equilibrista .....	□
O caçador de esmeraldas .....	□
Ofício de um puxador .....	□
Papel machê .....	□
Por um sorriso .....	□
Prisma noir .....	□
Quilombo .....	□
Saída de emergência .....	□
Samba em Berlim com saliva de cobra .....	□
Si si, no no .....	□
Siri recheado e o cacete .....	□
Tabelas .....	□
Terra dourada .....	□
Tiro de misericórdia .....	□
Um por todos .....	□
Varadero .....	□
Vida noturna .....	□
Vila de amor e lobos .....	□
Visconde de Sabugosa .....	□
Discografia / <i>Discography</i> .....	□



## Volume 3

João Bosco: mar de criatividade — Almir Chediak

*João Bosco: sea of creativity — Almir Chediak*

Entrevista / Interview

## Músicas / Songs

A nível de...

Água, Mãe Água

Assim sem mais

Bate um balaio

Beirando a rumba

Bijuterias

Cabeça de nego

Castigado coração

Coisa feita

Da África à Sapucaí

Das Dores de oratórios

Dois pra lá, dois pra cá

Enquanto espero

Essa é a sua vida

Eu e minha guitarra

Feminismo no Estácio

Funk de guerra

Granito

Incompatibilidade de gênios

Jardins de infância

João do Pulo

Kid Cavaquinho

Maio maio maio

Me dá a penúltima

Na esquina

O cavaleiro e os moinhos

O mar, religioso mar

O medo

O Rancho da Goiabada

O sacrifício

Ou bola, ou bôlica

Parrulhão (Masmorra)

Plataforma

Profissionalismo é isso aí

Sábios costumam mentir

Sassaô

Senhoras do Amazonas

Tambores

Tempos do Onça e da Fera (Quarador)

Títulos de nobreza

Transversal do tempo

Vaso ruim não quebra

Zona de fronteira

Discografia / Discography

ISBN - 85-85426-03-9

2003

ISBN - 85-85426-87-X

■ Os copyrights das composições musicais inseridas neste álbum estão indicados no fim de cada música. *Copyrights of compositions included in this album are found at the end of each song.*

□ Editor responsável / *Editor-in-chief:*  
Almir Chediak

□ Projeto gráfico / *Graphic design:*  
Almir Chediak

□ Capa / *Cover:*  
Bruno Liberati

□ Coordenação e produção gráfica / *Coordination and graphic production:*  
Márcia Bortolotto

□ Versão / *Translation:*  
Claudia Guimarães

□ Revisão de textos / *Proofreading:*  
Nerval Mendes Gonçalves e Raquel Zampil

□ Transcrição de partituras / *Music transcription:*  
Fred Martins, Júlio César de Oliveira e Ricardo Gilly

□ Revisão musical / *Music revision:*  
Almir Chediak, Ramat Assiêre, João Bosco e Ricardo Gilly

□ Digitalização e diagramação das partituras / *Data entry and music layout:*  
Ricardo Gilly

□ Composição gráfica das letras cifradas / *Graphic composition of lyrics:*  
Leticia Dobbin

□ Diagramação dos textos / *Text layout:*  
Leticia Dobbin e Márcia Bortolotto

□ Assistente de produção / *Production assistant:*  
Brenda Ramos

■ Direitos desta edição para o Brasil / *Publishing rights for Brazil:*

LUMIAR EDITORA  
Rua Barão do Bananal, 243 — Cascadura  
21380-330 — Rio de Janeiro, RJ  
Tel: (21) 2597-2323 / 2596-7104 Fax: (21) 3899-3165  
www.lumiar.com.br  
lumiarbr@uol.com.br / lumiarvendas@uol.com.br



## Volume 1

João Bosco: mar de criatividade — Almir Chediak .....	6
<i>João Bosco: sea of creativity — Almir Chediak .....</i>	7
João Bosco: talento e dignidade — Sérgio Cabral .....	8
<i>João Bosco: talent and dignity — Sérgio Cabral .....</i>	20
Álbum de família / <i>Family's album p</i> .....	18

## Músicas / Songs

Agnus sei .....	29
Angra .....	32
As mil e uma aldeias .....	35
Bodas de prata .....	41
Bote Babalú pra pular no pagode .....	44
Cabaré .....	48
Cego Julião .....	57
Comissão de frente .....	61
Conto de fada .....	66
Convocação .....	69
Das marés .....	71
De frente pro crime .....	75
Denúncia vazia .....	79
Doce sereia .....	83
Dodô .....	88
Escadas da Penha .....	92
Falso brilhante .....	95
Flor de ingazeira .....	98
Gagabirô .....	102
Gol anulado .....	107
Holofotes .....	110
Indeciso coração .....	114
Jeitinho brasileiro .....	117
Jogador .....	123
Linha de passe .....	125
Memória da pele .....	131
Miss Suéter .....	135
Misteriosamente .....	138
Odilé, Odilá .....	141
O mestre-sala dos mares .....	145
O ronco da cuíca .....	150
Pirata azul .....	152
Preta-porter de tafetá .....	156
Quando o amor acontece .....	160
Querido diário .....	164
Samba do Pouso .....	168
Siameses .....	172
Sinal de Caim .....	176
Sinceridade .....	179
Tenho dito .....	182
Trem-bala .....	185
Trilha sonora .....	189
Violeta de Belford Roxo .....	192
Vitral da 6ª estação .....	196
Discografia / <i>Discography</i> .....	198

## Volume 2

João Bosco: mar de criatividade — Almir Chediak .....	□
<i>João Bosco: sea of creativity — Almir Chediak .....</i>	□
A obra de João Bosco — Zuza Homem de Melo .....	□
<i>The work of João Bosco — Zuza Homem de Melo .....</i>	□

## Músicas / Songs

Amigos novos e antigos .....	□
Arpoadora .....	□
Bala com bala .....	□
Boca de sapo .....	□
Caça à raposa .....	□
Califado de quimeras .....	□
Casa de marimbondo .....	□
Cobra criada .....	□
Corsário .....	□
Desenho de giz .....	□
Dia de festa .....	□
Ditodos .....	□
Dois mil e índio .....	□
Droba a língua (Boto cor-de-rosa em Ramos) .....	□
Galos de briga .....	□
Gênesis .....	□
Jade .....	□
Jandira da gandaia .....	□
João Balaio .....	□
Latin lover .....	□
Liberdade .....	□
Mama palavra .....	□
Nação .....	□
Nessa data .....	□
Nossas últimas viagens .....	□
O bêbado e a equilibrista .....	□
O caçador de esmeraldas .....	□
Ofício de um puxador .....	□
Papel machê .....	□
Por um sorriso .....	□
Prisma noir .....	□
Quilombo .....	□
Saída de emergência .....	□
Samba em Berlim com saliva de cobra .....	□
Si si, no no .....	□
Siri recheado e o cacete .....	□
Tabelas .....	□
Terra dourada .....	□
Tiro de misericórdia .....	□
Um por todos .....	□
Varadero .....	□
Vida noturna .....	□
Vila de amor e lobos .....	□
Visconde de Sabugosa .....	□
Discografia / <i>Discography</i> .....	□



## Volume 3

João Bosco: mar de criatividade — Almir Chediak

*João Bosco: sea of creativity — Almir Chediak*

Entrevista / Interview

## Músicas / Songs

A nível de...

Água, Mãe Água

Assim sem mais

Bate um balaio

Beirando a rumba

Bijuterias

Cabeça de nego

Castigado coração

Coisa feita

Da África a Saptcaí

Das Dores de oratórios

Dois pra lá, dois pra cá

Enquanto espero

Essa é a sua vida

Eu e minha guitarra

Feminismo no Estácio

Funk de guerra

Granito

Incompatibilidade de gênios

Jardins de infância

João do Pulo

Kid Cavaquinho

Maio maio maio

Me dá a penúltima

Na esquina

O cavaleiro e os moinhos

O mar, religioso mar

O medo

O Rancho da Goiabada

O sacrifício

Ou bola, ou búlica

Patrulhundo (Masmorra)

Plataforma

Profissionalismo é isso aí

Sábios costumam mentir

Sassão

Senhoras do Amazonas

Tambores

Tempos do Onça e da Fera (Quarador)

Títulos de nobreza

Transversal do tempo

Vaso ruim não quebra

Zona de fronteira

Discografia / Discography

ISBN - 85-85426-03-9

2003

ISBN - 85-85426-87-X

■ Os copyrights das composições musicais inseridas neste álbum estão indicados no fim de cada música. Copyrights of compositions included in this album are found at the end of each song.

☐ Editor responsável / Editor-in-chief:  
Almir Chediak

☐ Projeto gráfico / Graphic design:  
Almir Chediak

☐ Capa / Cover:  
Bruno Liberati

☐ Coordenação e produção gráfica / Coordination and graphic production:  
Márcia Bortolotto

☐ Versão / Translation:  
Claudia Guimarães

☐ Revisão de textos / Proofreading:  
Nerval Mendes Gonçalves e Raquel Zampil

☐ Transcrição de partituras / Music transcription:  
Fred Martins, João César de Oliveira e Ricardo Gilly

☐ Revisão musical / Music revision:  
Almir Chediak, Ramon Assiêre, João Bosco e Ricardo Gilly

☐ Digitalização e diagramação das partituras / Data entry and music layout:  
Ricardo Gilly

☐ Composição gráfica das letras cifradas / Graphic composition of lyrics:  
Letícia Dobbin

☐ Diagramação dos textos / Text layout:  
Letícia Dobbin e Márcia Bortolotto

☐ Assistente de produção / Production assistant:  
Brenda Ramos

■ Direitos desta edição para o Brasil / Publishing rights for Brazil:

LUMIAR EDITORA

Rua Barão do Bananal, 243 — Cascadura

21380-330 — Rio de Janeiro, RJ

Tel: (21) 2597-2323 / 2596-7104 Fax: (21) 3899-3165

www.lumiar.com.br

lumiarbr@uol.com.br / lumiarvendas@uol.com.br



# João Bosco: mar de criatividade

**P**or ser um compositor genial, as construções melódicas e harmônicas de João Bosco são das mais felizes na música brasileira. Às vezes eu fico pensando: de onde vem esse mar de criatividade que resulta em suas canções? E o mais interessante é que toda essa complexidade melódica e harmônica soa de maneira natural. Outra coisa que me chama atenção é o fato de João nunca ter estudado teoria musical e harmonia, mas possuir um domínio técnico e conhecimento prático, totalmente baseados na experiência.

Com um jeito único de tocar violão, as suas divisões rítmicas são de grande originalidade. Há músicas gravadas por João Bosco, apenas violão e voz, nas quais não se sente falta de nenhum outro instrumento. E tudo isso com uma sonoridade que beira à perfeição.

Outro fato curioso é que estamos trabalhando neste projeto desde 1989. A demora na realização deste *songbook* se deveu principalmente a dois fatores: a falta de disponibilidade do compositor para as revisões e a complexidade das músicas. Cada canção foi revisada, nota por nota, acorde por acorde, pelo próprio João Bosco.

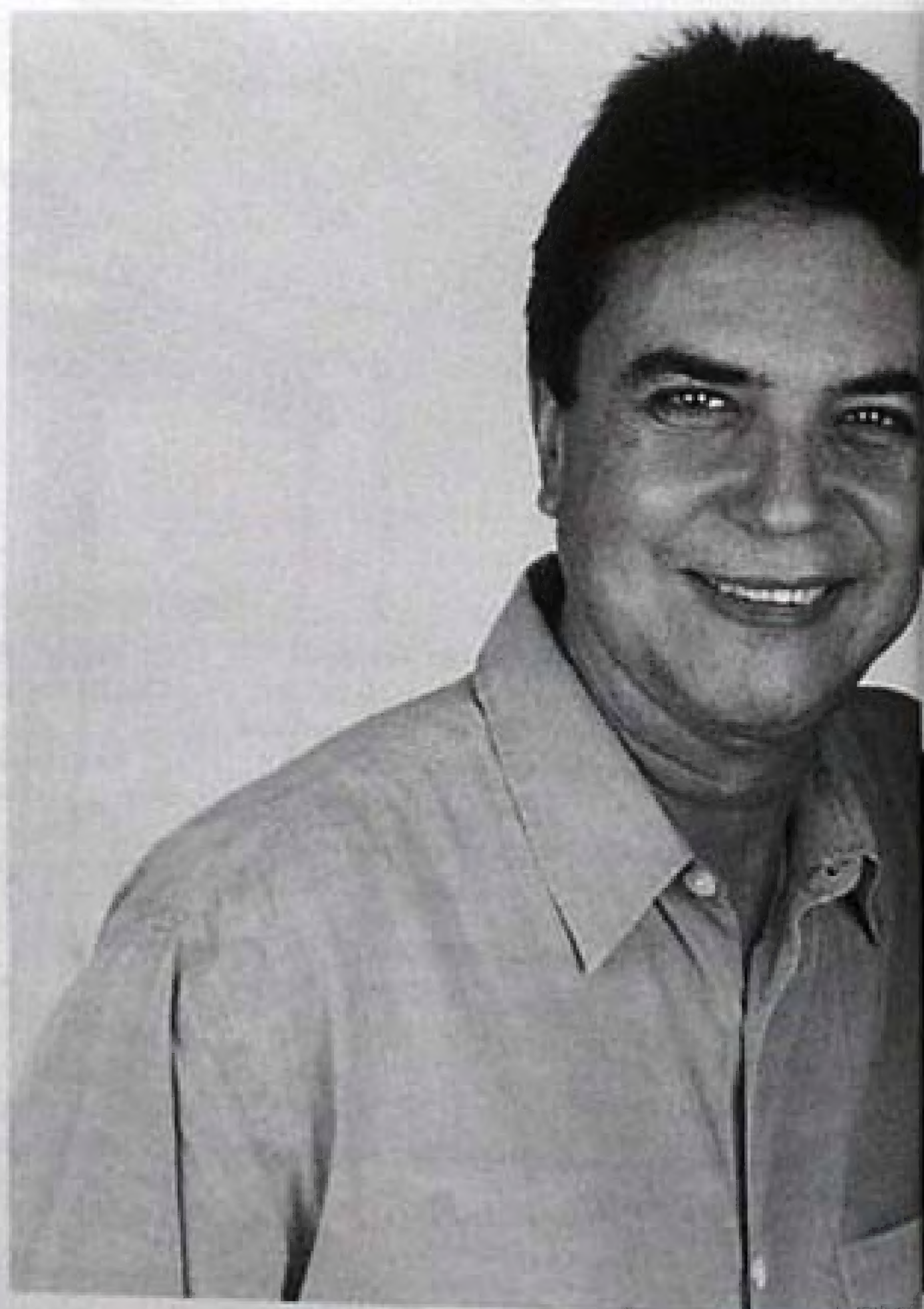
A escolha do repertório — 131 músicas, divididas em três volumes — foi feita pelo próprio João Bosco, cuja maioria foi criada em parceria com Aldir Blanc, que teve participação direta neste trabalho, revisando todas as suas letras. No *songbook* em CD Aldir gravou, ao lado de João Bosco *O bêbado e a equilibrista* — um dos seus maiores sucessos. No total, foram gravadas 46 faixas, divididas em três CDs, interpretadas pela nata da música popular brasileira.

Além de participar da escolha das faixas que compõem os CDs, João opinou também na escolha dos artistas participantes e das músicas escolhidas para cada intérprete.

É com muito orgulho que apresentamos o tão esperado *Songbook de João Bosco*, agora à disposição daqueles que querem tocar e ouvir suas composições exatamente como o compositor as concebeu.

Agradeço a todos que colaboraram direta ou indiretamente na realização deste *songbook* e que os leitores e ouvintes façam um bom proveito deste precioso material.

Almir Chediak





# João Bosco: sea of creativity

**B**rilliant composer João Bosco's melodic and harmonic constructions are among the most auspicious in Brazilian music. Sometimes, I think to myself: where does it come from the sea of creativity that flows into his songs? It is most interesting that such melodic and harmonic creativity should sound so natural. I am also struck by the fact that João, who never studied music theory or harmony, should have mastered such technique and practical knowledge completely based on experience.

With unique style at the guitar, his rhythmic divisions boast amazing originality. There are songs recorded by João, with guitar and voice only, in which we do not miss the presence of other instruments. His sound borders on perfection.

It is furthermore interesting to note that we have been working on this project since 1989. The delay in completing this songbook occurred, basically, due to two factors: the composer's lack of availability for proofreading the material and the complexity of his songs. Each one was reviewed, note by note, chord by chord, by João himself.

The repertoire's 131 songs, divided into three volumes, were personally chosen by João Bosco and most were penned with Aldir Blanc, who participated directly in the exploit, reviewing every one of his lyrics. In the CD songbook, Aldir and João Bosco recorded together *O bêbado e a equilibrista*, one of the duo's greatest hits. A total 46 tracks, divided into three CDs, were performed and recorded by the *crème de la crème* of Brazilian popular music.

Besides helping choose the tracks that make up the CDs, João aided in the selection of participating artists and the songs performed by each.

We are very proud to present the much awaited João Bosco Songbook, now available to all who wish to play and listen to his compositions in the precise way in which they were conceived.

*I thank all who participated directly or indirectly in the production of this songbook and hope that readers and listeners enjoy this precious material.*

Almir Chediak



Frederico Mendez



# João Bosco: talento e dignidade

AJB / Evandro Teixeira

**E**m dezembro de 1976, o Conselho de Música Popular do Museu da Imagem e do Som do Rio de Janeiro examinava as duas candidaturas favoritas a conquistar o Golfinho de Ouro de música popular, prêmio do governo do estado destinado aos mais importantes criadores do ano. Antes da votação, chegou ao Museu uma correspondência da dupla João Bosco-Aldir Blanc, que representava uma das candidaturas, com a seguinte mensagem: "Sabedores de nossa indicação para o Prêmio Golfinho de Ouro de 1976, ao lado do compositor Cartola, vimos, por meio desta, expressar nossa firme opinião de que ninguém mais do que Cartola merece esse prêmio. Dizemos isso sem, em nenhum momento,

## João convivia com a música desde menino

subestimar nosso próprio trabalho em música popular, mas levados pela certeza de que o veterano compositor mangueirense espelha exemplarmente o mérito e a luta da música brasileira, que sobrevive, apesar das pressões sócio-político-econômicas que lhe são impostas. Dessa forma, propomos a indicação de Cartola, por unanimidade, ao prêmio."

Cartola ganhou o Golfinho de Ouro com os votos de todos os conselheiros. E ficou a lição de que tudo é melhor quando o talento anda com a dignidade. A verdade, porém, é que a indicação da dupla para ganhar o prêmio era absolutamente correta. João Bosco empolgava o Brasil inteiro com as suas músicas feitas em parceria com Aldir Blanc e com o seu jeito muito pessoal de cantar, além de uma extraordinária habilidade para tocar violão. O impressionante é que o jovem artista com tanto êxito e tanto prestígio tinha uma carreira de apenas quatro anos.

Quatro anos como profissional, é preciso que se diga, já que João convivia com a música desde menino, na cidade mineira de Ponte Nova, onde nasceu no dia 13 de julho de 1946.



Aldir Blanc e João Bosco na gravação de um especial para a Rádio Jornal do Brasil, em 1976.

Sexto filho de pai seresteiro e mãe pianista e violinista, João Bosco de Freitas Mucci tinha também uma irmã pianista e cantora dos clubes da cidade. Como se tudo isso não bastasse, o padre Schmidt, do colégio salesiano em que estudou, adorava música. E havia a Rádio Nacional, que chegava a Ponte Nova através das ondas curtas com o seu fantástico elenco de cantores e músicos. João ainda não tinha 10 anos quando ocupou o microfone da rádio local imitando Cauby Peixoto, uma das maiores atrações da Nacional. O *rock n' roll* chegou com a adolescência e ele passou a cantar com a garotada da cidade no conjunto X-Gare, mais tarde chamado de Os Charm Boys. Mas não deixava de ouvir as músicas de Vila-Lobos e Alberto Nepomuceno que a irmã cantava e/ou tocava no piano. Não deixava também de jogar as memoráveis peladas — os chamados times-

contra — da turma da Rua do Telefone, onde morava, contra os rivais da Rua do Vai-e-volta.

## "Meu coração, que era até então vadio, ficou barroco"

Em 1962, transferiu-se para Ouro Preto a fim de concluir os estudos do curso secundário e ingressar na Escola de Engenharia. Iniciava, às vésperas de completar 16 anos de idade, uma experiência que o marcaria para a vida inteira. "Passei pela terra de Aleijadinho e o meu coração, que era até então vadio, ficou barroco", escreveu ele no *Jornal do Brasil*, em 1997. No início, morou na pensão de dona Anita, cujo filho passou a ser um dos seus melhores amigos. Depois, veio o período das repúblicas dos estudantes,





João Bosco na cidade do Rio de Janeiro, em 1973.





Vinicius de Moraes apresenta João Bosco no lançamento de seu primeiro LP em 1973, no Teatro da Lagoa.

começando pela Casablanca, que fundou com amigos, vindo depois a Virtuosa, na rua Costa Sena, perto da igreja do Carmo, onde vivia um tanto ou quanto assustado com os rumores de que, ventando muito, uma imensa árvore vizinha cairia sobre o prédio. Mal começava o vento, todos corriam para a república Sétimo Céu. Com cinco anos de Ouro Preto, instalou-se na Sinagoga, república instalada numa ladeira de pé-de-moleque, atrás da igreja das Mercês de baixo. O retrato com os formandos de 1973 permanece até hoje pendurado na parede da república Sinagoga. Formado, transferiu-se para o Rio de Janeiro, cidade muito presente na sua imaginação pelo que ouvia na Rádio Nacional, pelos filmes da Atlântida e pela bossa nova.

Em Ouro Preto, João Bosco andava com o violão para cima e para baixo quando estava no primeiro ano da Escola de Engenharia e praticamente trocou os estudos pela música e pela boemia. Tal comportamento tinha uma

explicação. É que, sabendo que Vinicius de Moraes estava hospedado no Pouso do Chico Rei — onde sempre ficava quando ia a Ouro Preto —, o estudante de engenharia tratou de

### ***Samba do pouso* seria gravado muitos anos depois por João Bosco e Os Cariocas**

procurá-lo. Vinicius recebeu-o muito bem e pediu que ele tocasse uma das suas músicas. "Toca outra", disse animado o poeta. E João tocou três músicas, nascendo ali uma parceria que produziu, entre outras coisas, *Samba do pouso*, *O mergulhador* e *Rosa dos ventos* ("Deu a louca de repente/Nos meus pontos cardeais/Tem Teresa pela frente/Tem Amélia por detrás/A oeste tem Marília/A leste tem Conceição/E ainda tem a Rosa dos ventos/Pra aumentar a viração"). *Samba do pouso* seria gravado muitos anos depois, pelo

próprio João Bosco e Os Cariocas, para o Songbook de Vinicius de Moraes. Para um jovem compositor interiorano, nada melhor do que o contato com um personagem como o saudoso Poetinha, mas o fato é que João faltou tanto às aulas que perdeu o ano por frequência. "Só queria saber de música e dos conselhos de Vinicius", confessa João. De qualquer maneira, a partir da reprovação, resolveu dividir melhor o tempo entre os estudos e a boemia, sendo aprovado sempre, sem ficar uma vez sequer em segunda época. É verdade que não sacrificou nenhuma das atividades de que tanto gostava. Continuou frequentando o cabaré da cidade, a jogar sinuca no salão do Frias ou no Lara, a jogar futebol em frente à igreja das Mercês, no campo do Barra, e, sobretudo, a tocar violão. Quem quisesse saber por onde andava João Bosco em Ouro Preto bastava perguntar a Geraldo Forte e a Milton Cupriar, que também eram músicos e se formariam





Show na Praça do Papa em Belo Horizonte. Milton Nascimento, Fernando Brant, João Bosco e seu irmão Tunai, na década de 70.

com ele em engenharia civil, ou ao pianista Marco Antônio Amaral, todos eles seus companheiros num conjunto que tocava cinco, seis horas seguidas nos bailes, quase sempre apenas em troca de bebida. Quando não tocavam, estavam ouvindo *jazz* ou uma boa música brasileira.

Graças à amizade com Vinicius de Moraes e com o pintor Carlos Seliar (apresentado a ele pelo poeta), que bancavam suas viagens ao Rio de Janeiro, João passou a frequentar a cidade no período de férias escolares. Quando visitou o Rio pela primeira vez, em 1966, ficou deslumbrado com o caminho tomado pelo táxi, da Rodoviária ao Leblon, passando pelo Parque do Flamengo e pelas praias de Copacabana, Ipanema e Leblon. Mas foi na tela da televisão, assistindo a uma das etapas do Festival Universitário de Música de 1969, que João Bosco tomou conhecimento não só da existência de Aldir Blanc, um dos concorrentes, como do seu imenso

talento como letrista. Visitando o Rio em 1970, foi apresentado a Aldir e ambos trataram de firmar uma parceria que, inicialmente, enfrentou o problema da distância, pois João teve de voltar

### Quem tomava conhecimento das músicas ficava encantado

para Ouro Preto, enquanto Aldir permanecia no Rio. As primeiras músicas da dupla — *Bala com bala*, *Agnus sei* e *O condenado* — nasceram na base do envio de fitas gravadas de um para o outro. Em 1971, a estréia em disco, uma consagração: Elis Regina cantou *Bala com bala* no seu disco *Ela*. O fato é que quem tomava conhecimento das músicas da dupla ficava encantado. Um exemplo de tal encantamento foi a dica publicada no início de abril de 1972, no *Pasquim*:

“Se alguém acredita no que escrevo nestes mais de dez anos de comentarista

de música popular, ponho minha reputação em jogo para dizer o seguinte: nada, rigorosamente nada, é mais importante atualmente na música popular brasileira, em matéria de coisa nova, do que a dupla João Bosco-Aldir Blanc. Desde a geração de Egberto Gismonti-Milton Nascimento, nada de tão importante surgiu em nossa música. Ouvi uma fita com algumas músicas dos dois e aposto, quanto vocês quiserem, que a música de João Bosco e a letra de Aldir Blanc superam qualquer coisa que outros novos [Aldir não tão novo] estejam fazendo no momento.

Leitor, só quero o seu testemunho: fui o primeiro a fazer uma dica sobre essa dupla. (Sérgio Cabral).”

Conhecendo João Bosco antes do grande público, o pessoal da música popular não escondia o entusiasmo pelas suas músicas e pela sua capacidade de violonista. O compositor





João Bosco em sua residência na Rua Pacheco Leão, em 1973.

e cantor Sérgio Ricardo, um dos mais entusiasmados, decidiu convidá-lo para inaugurar um projeto que iria executar, naquele mesmo ano de 1972, com o *Pasquim* e que consistia no lançamento, nas bancas de jornal, de um compacto simples apresentando, de um lado, um nome famoso da nossa música e, do outro, um artista em início de carreira. Era o Disco de Bolso, um belo projeto que, infelizmente, não passou de dois lançamentos (o segundo apresentou um disco com Caetano Veloso (o nome famoso) de um lado e Fagner (o iniciante) do outro. O nome famoso escolhido para inaugurar o Disco de Bolso não poderia ter sido outro: Antônio Carlos Jobim, o grande nome da MPB e amigo da patota do *Pasquim*. Graças a essa amizade, coube ao Disco de Bolso o privilégio de promover o lançamento de um dos maiores sucessos mundiais de Tom, *Águas de março*, na interpretação dele mesmo. Do outro lado do disco, João Bosco estreava

cantando *Agnus sei*.

O jovem compositor, cantor e violonista de Ponte Nova estava condenado ao êxito. No ano seguinte, a RCA Victor o convidou para gravar o seu primeiro *long-play*. Ano muito importante para João Bosco, foi em

### O segundo LP de João Bosco estava recheado de sucessos

março de 1973 que ele colou grau na Escola de Engenharia de Ouro Preto e, em setembro, era lançado o seu primeiro LP, uma preciosidade que, infelizmente, não repercutiu muito. Tinha o título de *João Bosco* e na capa, um retrato do artista pintado por ninguém menos do que Carlos Seliar. No disco, além de cantar, João tocou violão e gravou *Bala com bala*.

Os discos continuariam saindo, mas, mesmo antes do lançamento, a dupla de compositores se rendia à honra de ver

suas músicas gravadas por Elis Regina. Tanto assim que, em 1974, Elis gravou *O mestre-sala dos mares*, *Dois pra lá, dois pra cá* e *Caça à raposa*, músicas incluídas no LP *Caça à raposa* (RCA Victor), de João Bosco, lançado em 1975. Com um belo desenho de Glauco Rodrigues na capa, o segundo LP de João Bosco estava recheado de sucessos, entre eles, *De frente pro crime* e *Kid Cavaquinho*, este gravado anteriormente por Maria Alcina.

Apesar do sucesso, João Bosco e Aldir Blanc começavam a perceber que, ao lado do prazer de compor, cantar e tocar músicas, o mundo da música popular proporcionava também vários motivos de indignação. Como se não bastasse a censura a causar estragos terríveis nas obras dos criadores (houve muitos cortes em *O mestre-sala dos mares*, o "navegante negro" era, na realidade, o "almirante negro", título pelo qual ficou conhecido o líder da Revolta da Chibata na marinha





João Bosco e Clementina de Jesus, no Teatro João Caetano, Projeto Seis & Meia, em 1976.

brasileira), os compositores ainda tinham de enfrentar um sistema superado, injusto e, muitas vezes, corrupto na distribuição dos direitos autorais. O primeiro alvo da indignação da dupla foi a própria sociedade arrecadadora a que pertencia, a Sociedade Independente de Compositores e Autores Musicais (SICAM). Mas esta, como todas as outras, era protegida por um estatuto draconiano, pelo qual seria expulso quem a criticasse publicamente. Resultado: João e Aldir, além de Sueli Costa, Macalé, Vitor Martins e Gutemberg Guarabira, foram expulsos da sociedade em fins de 1974. Foi uma decisão que deixou tão mal a SICAM diante da opinião pública que, dias depois, uma assembléia dos associados determinou a revogação do ato da diretoria. De qualquer maneira, era o início de uma luta contra o sistema em vigor e que terminaria vitoriosa, apesar do ceticismo de muitos, que classificavam os jovens compositores de “quixotes” e o grupo de “exército de

Brancaleone”. Com a participação de nomes como os de Antônio Carlos Jobim, Chico Buarque de Holanda, Sérgio Ricardo, Luís Gonzaga Jr., Hermínio Belo de Carvalho e muitos outros, eles se organizaram no que chamaram de Sombras e pressionaram

### Aldir Blanc acusou a RCA de ter “vestido a carapuça”

o ministro da Educação Nei Braga a adotar medidas efetivas contra o antigo sistema de arrecadação e distribuição de direitos autorais. O ministro criou o Conselho Nacional de Direito Autoral e, pouco depois, o Escritório Central de Arrecadação de Direitos, o ECAD. Com essas medidas, os compositores não atingiram a perfeição, mas, sem dúvida, passaram a conviver com um sistema mais limpo e mais eficiente.

Em 1976, João Bosco inaugurou um dos mais bem-sucedidos projetos de

divulgação musical já realizados no país: o Seis & Meia, no Teatro João Caetano. O projeto, idealizado e executado por Albino Pinheiro (o mesmo que fundou e comandou por mais de trinta anos a Banda de Ipanema), pretendia proporcionar aos cariocas que trabalhavam no Centro da cidade uma alternativa ao transporte difícil e aos engarrafamentos de trânsito tão frequentes no fim de tarde. O Seis & Meia ofereceria sempre boa música com o preço do ingresso muito abaixo do que era cobrado nas casas de espetáculo. Para alegria de João Bosco, Albino Pinheiro designou como sua parceira de palco ninguém menos do que Clementina de Jesus, a cantora que o encantava pela voz fantástica e por um repertório que o remetia às mais belas e profundas tradições mineiras. “Bem que eu devia ter desconfiado de que aquelas congadas e folias me trariam até Clementina de Jesus”, disse ele numa das muitas entrevistas concedidas na época.

O ano de 1976 também foi marcante pelo lançamento do disco *Galos de*



briga, novamente com uma capa desenhada por Glauco Rodrigues e apresentando sucessos como *Incompatibilidade de gênios*, *Gol anulado*, *O ronco da cuíca*, *Latin lover* e *Transversal do tempo*. O LP teve participações ilustres, como a da grande cantora Ângela Maria e do genial gaitista Toots Thielemans, amigo de outro magnífico gaitista, Rildo Hora, o produtor dos discos de João Bosco na RCA Victor. Como já vimos, João e Aldir abriram mão, no fim do ano, do Golfinho de Ouro, em benefício de Cartola. Mas do prêmio da Associação Brasileira dos Produtores de Disco não tiveram como fugir e foram contemplados com o troféu de Compositores do Ano. Prêmios de um lado, censura do outro: logo depois do lançamento do disco, tomaram conhecimento de que *O ronco da cuíca* teve a divulgação proibida nas emissoras de rádio e TV e que não poderia ser cantada nas apresentações públicas.

Em *Tiro de misericórdia*, o LP de 1977, João Bosco passou por uma experiência parecida com a de *O ronco da cuíca*; a RCA retirou do encarte que acompanhava o disco, criado pelo artista gráfico Melo Menezes, uma história em quadrinhos do cartunista Reinaldo (da equipe do *Pasquim* e que mais tarde ficaria famoso em todo o Brasil como um dos integrantes do grupo de humoristas do "Casseta e Planeta"). A história de Reinaldo, intitulada "O compositor brasileiro", abordava as dificuldades enfrentadas pelos autores de música para receber os direitos autorais. Em entrevista aos jornais, protestando contra a decisão da gravadora, Aldir Blanc acusou a RCA de ter "vestido a carapuça".

Apesar do incidente, o contrato de João Bosco com a RCA foi mantido e ele gravou mais dois LPs na gravadora: em 1979, *Linha de passe*, com o lançamento de mais um parceiro na autoria das músicas, o saudoso poeta e compositor Paulo Emílio Costa Leite; em 1980, saiu *Bandalhismo*; e, em 1981, *Essa é a sua vida*, o último disco na RCA. Em 1982, foi lançado o único disco de João Bosco na Ariola, gravadora que teve uma rápida e barulhenta passagem pelo Brasil. O disco, o último da parceria com Aldir Blanc, recebeu o nome de *Comissão de frente* (capa de Glauco Rodrigues), o mesmo nome do show que João fez



João Bosco em uma de suas apresentações, em 1984.

sozinho (apenas ele e o violão) e que lotou os teatros de várias cidades. Dedicado a Dorival Caymmi, Silas de Oliveira, João Gilberto e Ary Barroso, o show mereceu uma gravação ao vivo em sua centésima apresentação no Tuca de São Paulo, em 1983, que marcou a carreira de João Bosco como o seu maior êxito em matéria de venda de discos. Foi lançado pela Barclay, a

## Um impostor apoderou-se de 12 mil dólares

gravadora que registrou, no mesmo ano, a sua primeira apresentação internacional, no 17º Festival de Montreux, que contou ainda com a participação dos brasileiros Ney Matogrosso e Caetano Veloso.

Naquela altura, João era um dos artistas brasileiros mais procurados para cantar não só por todas as regiões do Brasil como também no estrangeiro. Em 1984, quando lançou o LP *Gagabirô*, conquistou o prêmio pela

melhor música do festival da Yamaha, em Tóquio, com a composição *Preta-porter de tafetá*. Viajava tanto que, em 1985, observou que só não havia cantado ainda em três capitais brasileiras: Manaus, Belém e Maceió. Em 1986, lançou o LP *Cabeça de nego*; em 1987, *Ai ai ai de mim*; e, em 1988, participou do disco *Festival*, do guitarrista Lee Ritenour. Compareceu novamente ao Festival de Montreux em 1989, mesmo ano em que lançou o disco *Bosco* e fez temporadas no Rio de Janeiro (Canecão) e em São Paulo (Olímpia). Em 1991 foi a vez do disco *Zona de fronteira* e, em 1992, de novas apresentações no Canecão e no Olímpia e do *MTV Acústico*. Já em 1993, foi vítima de uma ocorrência nada musical: durante uma viagem turística a San Francisco, na Califórnia, em companhia da mulher, a escultora Ângela Bosco, um impostor apareceu no hotel em que estava hospedado, apresentando-se como João Bosco e que perdera a chave do cofre. Recebeu uma chave do funcionário da recepção do hotel e apoderou-se de 12 mil dólares do





João Bosco e o guitarrista Lee Ritenour, tocando em Los Angeles, Estados Unidos, em 1990.

verdadeiro João Bosco, além de cheques de viagem. O jeito foi, como sempre, dar duro no trabalho. Na volta, realizou uma temporada no Gallery, em São Paulo. E não parava de trabalhar. Trabalhava e viajava tanto que, por falta de tempo, as banheiras dos hotéis passaram a ser o seu local predileto para compor.

A influência da música negra era cada vez mais forte tanto nas novas composições quanto no estilo que criava para cantá-las. Impressionado com tal tendência, o crítico Maurício Kubrusly observou que acontecia com ele o inverso do fenômeno que se observava em Michael Jackson, um negro que embranqueceu com o tempo: João era branco, foi escurecendo e “virou negão”. Em 1994, lançou o disco *Na onda que balança* e cantou no Canecão (Rio de Janeiro) e no Palace (São Paulo). No ano seguinte, surpreendeu o público com um CD — *Dá licença, meu senhor* — com músicas de autores como Heitor Villa-Lobos, Noel Rosa e

Ary Barroso. Pouco depois, apresentou-se em Lisboa acompanhado do percussionista Paulinho da Costa, do pianista César Camargo Mariano (arranjador de vários dos seus discos), do saxofonista Paulo Moura e de John Patitucci, ex-baixista de Chick Corea. Em outubro e novembro percorreu a Europa, o que se repetiria em 1996, quando cantou no

### “Mudo cada vez mais para ser eu mesmo.”

festival de Bordeaux e comemorou os seus 50 anos de vida, no dia 13 de julho, durante uma excursão que incluiu não só a Europa como o Japão e os Estados Unidos. Mal voltou ao seu país, deu início a uma temporada no Tom Brasil, em São Paulo.

Depois de compor com vários letristas — entre eles, José Carlos Capinam, Antônio Cícero e Wally Salomão —, João Bosco lançou em 1997 um novo letrista no seu disco *As*

*mil e uma aldeias*, o filho e poeta Francisco Bosco, que, pouco depois do CD chegar às lojas, lançava o seu segundo livro de poesias, *Atrás da porta*. Numa entrevista, João falou da experiência de fazer música com o próprio filho: “Temos enfoques diferentes sobre determinados aspectos. Discutimos bastante, mas sempre chegamos a um consenso. Tenho 50 anos e ele, 20, mas parece que é o inverso, porque ele tem uma visão muito clara do meu modo de ver a música, muito madura.” Na mesma entrevista, justificou a presença no disco de elementos da música árabe, não fosse ele descendente de árabes. “Mudo cada vez mais para ser eu mesmo.”

Outra novidade em sua carreira surgiu em 1998, quando foi convidado a compor a música para a companhia mineira de dança Grupo Corpo. Na elaboração da música, João trabalhou com o diretor do grupo, Paulo Peder-





João Bosco no show do disco "Na onda que balança", 1994.

neiras, e o coreógrafo, Rodrigo Pederneiras. Em sua estréia como compositor de música para dança, fez uma espécie de mistura da música árabe com Pixinguinha, candomblé e elementos do folclore mineiro. Foi um sucesso. O Grupo Corpo apresentou-se no Teatro Municipal do Rio de Janeiro e exibiu-se, em seguida, em vários países. A trilha do espetáculo foi registrada no CD *Benguelê*. Mas João Bosco não ficou apenas nisso em 1998: apresentou-se em março no Canecão (Rio); em agosto, no Sesc-Pompéia (São Paulo); e, em setembro, no Teatro João Caetano (novamente no Rio de Janeiro).

Cumpriu nova temporada em março de 1999 no Teatro Rival e, em abril, fez o show inaugural de um empreendimento que seria a primeira homenagem prestada a ele pelo poder público: a Lona Cultural João Bosco, instalada pela Prefeitura do Rio de Janeiro no bairro de Vista Alegre. Em agosto, pouco depois do lançamento do terceiro

livro do filho Francisco, *Invisível rutilante*, João Bosco foi contemplado com a capa e uma reportagem de 10 páginas de uma das mais importantes publicações especializadas em música de todo o mundo, a revista japonesa *Latina*. No CD *Na esquina*, lançado em

### Nossa história começou com um episódio que casava talento e dignidade

2000, pai e filho assinaram nove composições. As demais faixas foram ocupadas por três versões de músicas estrangeiras. Ainda em 2000, João apresentou-se em vários países europeus, além de cantar no Tom Brasil e no Canecão. *Na esquina* foi o título do show com que se apresentou em várias cidades, sendo que, em Juiz de Fora, o show foi gravado ao vivo e resultou no lançamento de um CD em dois volumes, lançado em 2001, ano,

aliás, em que recebeu uma das mais emocionantes homenagens: a partir de junho daquele ano, quem quiser dançar na Gafieira Estudantina terá de subir a "Escadaria Cantor e Compositor João Bosco".

P.S. — A nossa história começou com um episódio que casava o talento com a dignidade. De fato, são virtudes fundamentais para os profissionais de todas as áreas, mas se, além delas, houver um pouco de sorte, a história segue melhor. É que, nos anos 70, João Bosco e Paulinho da Viola jogaram como parceiros na Loteria Esportiva (então a maior loteria do Brasil) e ganharam sozinhos o primeiro prêmio. Uma fortuna suficiente para cada um deles comprar a casa em que mora.

Sérgio Cabral





João Bosco em foto de estúdio, para Frederico Mendes, em 2002.



# Álbum de família / *Family's Album*





1 - João Bosco no colo da mãe, com apenas alguns meses de idade. Na foto com o pai, a mãe e as irmãs. João é o sexto filho do casal e o primeiro filho homem. 1946 / *João Bosco, only a few months old, in his mother's lap. Photo shows his father, mother and sisters. João is the couple's sixth child and the first boy. 1946*



2 - João Bosco aos 13 anos, em Ponte Nova, Minas Gerais. 1959 / *João Bosco at 13 in Ponte Nova, Minas Gerais. 1959*

3 - João Bosco numa foto de formando em Engenharia Civil, em Ouro Preto, 1972. / *João Bosco graduating with a degree in Civil Engineering, in Ouro Preto, 1972.*

4 - João Bosco jogando futebol, aos 15 anos, em Ponte Nova. 1961 / *João Bosco playing soccer at 15 in Ponte Nova. 1961*

5 - Ângela Bosco e João Bosco em foto para a Revista Caras, na sacada de sua casa, em 1996. / *Ângela Bosco and João Bosco in a picture taken for Caras magazine in their balcony, in 1996.*



6 - João Bosco e seu futuro parceiro Francisco Bosco, aos sete meses, 1977. / *João Bosco and future partner Francisco Bosco, then seven months old, 1977*

7 - João Bosco com a filha Júlia no colo, comemorando seu aniversário de dois anos, em 1982. / *João Bosco celebrating daughter Júlia's — on his lap — second birthday in 1982.*



8 - João Bosco com seu filho Francisco, aos sete meses, 1977. / *João Bosco with his son Francisco, then seven months old, 1977.*

9 - Ângela Bosco com a filha Júlia na revista Pais e Filhos, no ano de 2000. / *Ângela Bosco and daughter Júlia in Pais e Filhos magazine, in 2000.*

10 - Júlia, Francisco e João Bosco no Hotel São Luiz, no Maranhão, em 1988. / *Júlia, Francisco and João Bosco at the Hotel São Luiz, in Maranhão, in 1988.*

11 - Júlia, Ângela, Francisco e João Bosco no lançamento do livro de Francisco, em dezembro de 2000. / *Júlia, Ângela, Francisco e João Bosco at Francisco's book night in December 2000.*

12 - João Bosco e Ângela Bosco na década de 90. / *João Bosco and Ângela Bosco in the 90's.*

13 - João Bosco, Francisco e Júlia na piscina da Rua Faro, em novembro de 82. / *João Bosco, Francisco e Júlia in their Rua Faro swimming pool, in november 1982.*





# João Bosco: talent and dignity

Angela Bosco

**I**n December 1976, the Popular Music Council of Rio de Janeiro's Museum of Image and Sound examined the two favored candidacies for the *Golfinho de Ouro* award of popular music, given by the state government to the most important composers of the year. Before the vote, a letter penned by duo João Bosco-Aldir Blanc — which represented one of the candidacies — arrived at the Museum with the following message: "Knowing that we have been selected as candidates for the 1976 *Golfinho de Ouro* award along with composer Cartola, we hereby manifest our firm opinion that no one deserves this award more than Cartola. We do not say this in detriment of our own

## João's life had been filled with music since his childhood

work but, rather, guided by the certainty that the venerable composer of the Mangueira school of samba reflects, exemplarily, the merits and struggles of Brazilian popular music, which survives, in spite of the socio-economic pressures imposed upon it. For this reason, we propose that Cartola be chosen, by unanimous vote."

Cartola was thus awarded the *Golfinho de Ouro*, being voted by every single one of the Board members. And we all walked away from this story with the lesson that everything is better when talent walks side by side with dignity.

Truth is, however, that the duo's selection for the award was absolutely proper. João Bosco moved the entire country with the songs he wrote with Aldir Blanc and with his highly personal way of singing, besides his extraordinary dexterity on the guitar. Amazingly enough, the exceedingly successful and prestigious young artist had been around for a mere four years.

Or rather, he'd been around as a professional for four years because João's life had been filled with music



João Bosco in the city of Ouro Preto, Minas Gerais, 1975.

since his childhood, in the Minas Gerais city of Ponte Nova, where he was born on July 13, 1946. The sixth child of a serenading father and a pianist/violinist mother, João Bosco de Freitas Mucci also had a sister who played piano and sang at the city's country clubs. As if that weren't enough Father Schmidt, from the Salesian school João attended, loved music. And then there was *Rádio Nacional*, with its outstanding cast of singers and musicians that could be captured in Ponte Nova on the short-wave frequency. João was hardly 10 when he took over the local radio's microphone imitating Cauby Peixoto, one of *Nacional's* greatest attractions. As a teenager, João was won over by rock and roll and took to singing it with other young townies in a band called *X-Gare*, which later on became the *Charm Boys*. But he never stopped

listening to Vila-Lobos and Alberto Nepomuceno, that his sister sang/played on piano. Neither did he cease to play memorable [informal] soccer matches with the boys from Telefone street, where he lived, against rivals from Vai-e-volta street.

## "It turned my heart from vagrant to baroque"

He moved to Ouro Preto in 1962 to finish high school and to enroll in engineering school. And thus he began, on the eve of his 16th birthday, an experience that would mark his life. "My stay in the land of Aleijadinho turned my heart from vagrant to baroque", he wrote in *Jornal do Brasil*, in 1997. At first, he lived at dona Anita's boarding house and her son became one of his best friends. Then came the days of student houses.





João Bosco, in Rio de Janeiro, in 1973.





João Bosco celebrating Pontenovense's victory with two goals scored by Geraldinho, in 1959.

starting out with *Casablanca* — which he founded with friends — after he left *Virtuosa*, on Costa Sena street, near Carmo church, where he lived fearful of rumors that, on a windy day, an enormous nearby tree would fall on the house. As soon as the wind started to blow, its dwellers would run to the *Sétimo Céu* house. After five years in Ouro Preto, he moved to the Sinagoga house, located on a hill paved with irregular stones, behind the *Mercês de baixo* church. A picture with the 1973 graduates still hangs on the wall of Sinagoga house. After graduation, he moved to Rio de Janeiro, a city that had always populated his imagination from listening to *Rádio Nacional*, from watching *Atlântida* studio movies and from bossa nova.

During his first year in engineering school, in Ouro Preto, João Bosco took his guitar wherever he went and practically traded his studies for music and for the bohemian life. There was an explanation for such a behavior. When

he found out Vinícius de Moraes was staying at the *Pouso do Chico Rei* hotel — where he always stayed when he went to Ouro Preto —, the engineering student immediately went to see him. Vinícius welcomed the boy and asked him to play one of his tunes. "Play

### ***Samba do pouso would be recorded many years later by João Bosco and Os Cariocas***

another," said the poet, excited. And thus João played three songs, giving rise to a partnership that produced, among others, *Samba do pouso*, *O mergulhador* and *Rosa dos ventos* ("Deu a louca de repente/Nos meus pontos cor-de-rosa/Tem Teresa pela frente/Tem Amélia por detrás/A oeste tem Marília/A leste tem Conceição/E ainda tem a Rosa dos ventos/Pra aumentar a viração"). *Samba do pouso* would be recorded many years later by

João Bosco and *Os Cariocas* for the Vinícius de Moraes songbook. For a young composer from the interior of Brazil, what could be more exciting than the close contact with a character such as that of our deeply missed *Poetinha*? But fact is that João missed so many classes that he flunked the year due to a poor attendance record. "I was completely engrossed by music and by Vinícius' advices," João confesses. Either way, after flunking, he decided to split his time better between studies and the bohemian life and always got passing grades from then on, never having to resort to extra classes, and the sort. It is quite true that he did not sacrifice any of the activities he was so fond of. He still hung out at the city cabaret; played pool at Frias' or Lara's; played soccer in front of the *Mercês* church, at the Barra field and, above all, he still played guitar. If someone wanted to know João Bosco's whereabouts in Ouro Preto, all he had to do was ask Geraldo Forte and Milton Cupriar, who were also





João Bosco doing a special for Rádio JB, in February 1975.

musicians and who got their degree in civil engineering with João; or they might ask pianist Marco Antônio Amaral, all of whom were his band mates in a group that played for five, six hours straight at balls, quite often in exchange for alcoholic beverages. When they weren't playing they were listening to jazz or to good Brazilian music.

Thanks to his friendship with Vinicius de Moraes and with painter Carlos Scliar (introduced to him by the poet), who sponsored his trips to Rio de Janeiro, João spent school vacations in the city. When he visited Rio for the first time in 1966, he was in awe of the route taken by the cab driver from the bus station to Leblon, passing Parque do Flamengo and the beaches of Copacabana, Ipanema and Leblon. But it was on the TV screen, watching the 1969 University Music Festival that João Bosco learned of the existence of Aldir Blanc, one of the contestants, but also of the latter's enormous talent as a

lyricist. When he visited Rio in 1970, João was introduced to Aldir and the two immediately formed a partnership, which, in the beginning, had to face the problem of distance, since João had to return to Ouro Preto while Aldir

### *Everyone who came across their music was completely charmed*

remained in Rio. The first songs penned by the duo — Bala com bala, Agnus sei and O condenado — originated in an exchange of cassettes between the two. In 1971 came their debut and the celebration of their talent: Elis Regina sang Bala com bala on her *Ela* album. Fact was that everyone who came across their music was completely charmed. An example of such charm was the tip published in the beginning of April 1972, in the *Pasquim* tabloid:

"To anyone who believes any word of what I've written for over ten years

as a popular music columnist, I am willing to risk my reputation to state this: nothing, absolutely nothing is more important in Brazilian popular music, in terms of novelty, than the duo João Bosco-Aldir Blanc. Nothing as important has appeared in our music since the Egberto Gismonti-Milton Nascimento generation. I listened to a tape with songs by the two and I am willing to bet anything that the music composed by João Bosco and the lyrics written by Aldir Blanc are superior to anything other newcomers (though Aldir is not exactly a newcomer) may be doing at the moment.

Dear Reader, may you be my witness: I was the very first to turn listeners on to this duo. (Sérgio Cabral)."

Acquainted with João Bosco before the great public, the popular music crowd was unable to hide its enthusiasm for his music and for his ability as a guitar player. Composer and singer Sérgio Ricardo, one of his



greatest enthusiasts, invited him to launch a project he was about to concretize with Pasquim that very same year, 1972, and which consisted in the sale, in newsstands, of a single that had a famous Brazilian musician on one side and a debating artist on the other. It was the *Disco de Bolso*, a beautiful project that, unfortunately, only had two editions (the second one brought Caetano Veloso — the famous name — on one side and Fagner — the novice — on the other. The famed musician to grace the first *Disco de Bolso* could only have been Antônio Carlos Jobim, the great name of Brazilian music and a friend of the Pasquim gang. Thanks to this close tie, the *Disco de Bolso* had the privilege of launching one of Tom's greatest world hits, *Águas de março* [Waters of March], performed by the composer himself. On the other side of the record came João Bosco's debut with *Agnus sei*.

The young composer, singer and guitar player from Ponte Nova was fated to success. On the following year,

### João Bosco's second LP was filled with hits

RCA Victor invited him to record his first LP. That was a very important year for João Bosco for he graduated in March 1973 with a degree from the Ouro Preto School of Engineering and had his first LP come out in September — a gem that, unfortunately, did not have a great repercussion. The title was João Bosco and the cover had a portrait of the artist painted by none other than Carlos Scliar. Besides singing, João played guitar and recorded *Bala com bala*.

Though his records still came out, the two composers surrendered to the honor of having their songs recorded first by Elis Regina. In 1974, Elis recorded *O mestre-sala dos mares*, *Dois pra lá, dois pra cá* and *Caça à raposa*, all of them included in João Bosco's *Caça à raposa* LP (RCA Victor), released in 1975. With a beautiful sketch by Glaucio Rodrigues on the cover, João Bosco's second LP was filled with hits, among them *De frente pro crime* and *Kid Cavaquinho*,



João Bosco and Elis Regina, giving an interview before a show, in 1976.

previously recorded by Maria Alcina.

In spite of their success, João Bosco and Aldir Blanc started to pick up on the fact that besides the pleasure of composing, singing and performing songs, the world of popular music also provided myriad reasons for indignation. As if it weren't enough to have censorship wreak havoc with their work (the song *O mestre-sala dos mares* suffered many cuts: the "navegante negro" — the black sailor — from the lyrics, was actually the "black admiral", title by which the leader of the *Revolta da Chibata*, which shook the Brazilian navy, was known), the composers also had to deal with an obsolete, unfair and often corrupt system of copyright distribution. The first target of the duo's wrath was the collection society they belonged to, SICAM — Independent Society of Music Composers and Authors. But this one, as well as all the other ones, was protected by draconian bylaws that granted expulsion to whoever criticized

it publicly. As a result, João and Aldir, plus Sueli Costa, Macalé, Vitor Martins and Gutemberg Guarabira were kicked out of the society in the end of 1974. The decision made the general public so angry with SICAM that a convention of members held a few days later determined that the Board's decision be taken back. Either way, this was the beginning of a victorious struggle against the system in force, met with skepticism by many who classified the young composers as "quixotesque" and the entire group as the "army of Brancaneone". Joined by Antônio Carlos Jobim, Chico Buarque de Holanda, Sérgio Ricardo, Luís Gonzaga Jr., Hermínio Belo de Carvalho and many others, they organized a group which they called *Sombras* [shadows] and pressured Minister of Education Nei Braga to adopt effective measures against the old system of copyrights collection and distribution. The minister created the National Copyright Council and, shortly after that, the





João Bosco at a show for the Seis & Meia project in May 1986.

ECAD — Bureau of Copyright Collection. With these measures, the composers did not attain perfection but they were, undoubtedly, able to count with a system both more transparent and efficient.

In 1976, João Bosco launched one of the most successful projects of music diffusion ever to be developed in the

### **Aldir Blanc accused RCA of “making the shoe fit and wearing it”**

country: *Seis & Meia* [six-thirty], at the João Caetano theatre. The project, created and executed by Albino Pinheiro (also the founder and conductor of carnivalesque *Banda de Ipanema* for over thirty years), intended to provide those who worked in downtown Rio with an alternative to unsatisfactory public transportation and traffic jams typical of the early evening. *Seis & Meia* offered good

music and prices that were much lower than those charged by theatres and nightclubs. For João Bosco's joy, Albino Pinheiro designated, as his stage partner, none other than Clementina de Jesus, who moved him deeply with her fantastic voice and with a repertoire reminiscent of the most beautiful, and deepest traditions of Minas Gerais. “I should have known that all of those *congadas* and *folias* would lead me to Clementina de Jesus,” he said during one of the many interviews given in the period.

The year of 1976 was also noteworthy due to the release of *Galos de briga*, with another sketch by Glauco Rodrigues on the cover and hits such as *Incompatibilidade de gênios*, *Gol anulado*, *O ronco da cuíca*, *Latin lover* and *Transversal do tempo*. The LP featured the illustrious participation of the great singer Ângela Maria and of harmonica genius Toots Thielemans, friends with another magnificent harmonica player, Rildo Hora,

producer of João Bosco's records with RCA Victor. As we already know, João and Aldir relinquished the *Golfinho de Ouro* award in the end of the year in favor of Cartola. But they were not able to escape the Brazilian Association of Record Producers award and were crowned best composers of the year. On the one hand, they received awards, and on the other hand, they were victims of censorship: right after the album came out, they were told that *O Ronco da cuíca* could neither be played on radio or TV nor be performed in shows.

In *Tiro de misericórdia*, his 1977 LP, João Bosco had an experience similar to the *O Ronco da cuíca* incident: RCA removed a flyer that accompanied the record and which had been created by graphic designer Melo Menezes: a cartoon by Reinaldo (from the Pasquim team and who would later on become famous throughout Brazil as one of the members of TV comedy team “*Casseta e*

### **An impostor stole 12 thousand dollars**

*Planeta*”). Reinaldo's story, called “The Brazilian composer”, narrated the woes faced by music authors to get their hands on their copyrights. In an interview given to newspapers, protesting against the label's decision, Aldir Blanc accused RCA of “making the shoe fit and wearing it”.

In spite of the incident, João Bosco's contract with RCA was honored and he recorded another three LP's for the label: *Linha de passe*, in 1979, celebrating his new partnership with the late poet and composer Paulo Emílio Costa Leite; in 1980, came *Bandalhismo*; and in 1981, *Essa é a sua vida*, his last record for RCA. In 1982, João Bosco did his only record for Ariola that had a fast and tumultuous passage through Brazil. The record, the last one with Aldir Blanc as his partner, was named *Comissão de frente* (cover by Glauco Rodrigues), name of João's solo show (he was alone onstage with his guitar) which sold out in theatres all over the country. Dedicated to Dorival Caymmi, Silas de Oliveira, João Gilberto and Ary Barroso, the concert deserved a live recording on its 100th





Caetano Veloso, João Gilberto and João Bosco at the Summer Festival in Antibes, France, in 1990.

presentation at São Paulo's Tuca theatre, in 1983, a triumph that left its mark in João Bosco's career as his best-selling album ever. It was released through Barclay, a company that recorded his first international performance, on the same year, at the 17th Montreux festival, which received another two Brazilians: Ney Matogrosso and Caetano Veloso.

At this point, João was one of the most in-demand Brazilian performers, sought for presentations all over Brazil and abroad. In 1984, when he released *Gagabirô*, he got a prize for the best song played at the Yamaha festival, in Tokyo, with *Preta-porter de tafetá*. He traveled so much that, in 1985, he realized he'd only missed three Brazilian state capitals: Manaus, Belém and Maceió. In 1986, he released *Cabeça de nego*; in 1987 came *Ai ai ai de mim*; and in 1988 he featured in guitarist Lee Ritenour's *Festival LP*. He once more attended the Montreux festival in 1989, the same year in which

he released *Bosco* and played in Rio de Janeiro (Canecão) and São Paulo (Olimpia). 1991 brought *Zona de fronteira* and 1992 brought new performances in Canecão and Olimpia and the *Acústico MTV*. In 1993, he was a victim of a very un-musical incident: while visiting San Francisco with his

---

*"The more I change the more I become who I am."*

---

wife, sculptor Ângela Bosco, an impostor showed up at his hotel saying he was João Bosco and that he'd lost the key to his safety deposit box. The man got a new key from the hotel receptionist and stole 12 thousand dollars, plus traveler's checks, that belonged to the real João Bosco. With no other alternative, João took to working even harder. Upon his return, he played São Paulo's Gallery. And he never stopped working. He worked and traveled so often that hotel bathtubs

became his favorite spot for composing.

The influence of black music was increasingly evident both in his compositions and in the style he chose for their rendition. Impacted by this tendency, critic Maurício Kubrusly noted that João was undergoing a phenomenon that was the inverse of what could be observed with Michael Jackson, an Afro-American who got increasingly "white" whereas João, who had once been white, got darker and darker until he became truly African. In 1994 he released *Na onda que balança* and sang in Canecão (Rio de Janeiro) and in Palace (São Paulo). One year later, he surprised the public with a CD — *Dá licença, meu senhor* — that included songs by composers such as Heitor Villa-Lobos, Noel Rosa and Ary Barroso. Shortly after that he played in Lisbon, accompanied by percussionist Paulinho da Costa, pianist César Camargo Mariano (arranger of various of his records), saxophonist Paulo Moura and John Patitucci, who'd





João Bosco and his son in Ouro Preto, Minas Gerais.

previously been Chick Corea's bass player. He toured Europe in October and November 1996, when he sang at the Bordeaux festival and celebrated his 50th birthday on July 13 during a tour that included Europe, Japan and the US. As soon as he got home, he started a season at São Paulo's Tom Brasil.

After composing with various lyricists — José Carlos Capinam, Antônio Cícero and Waly Salomão among them —, João Bosco launched a new lyricist in 1997 with *As mil e uma aldeias*: his son and poet Francisco Bosco, who released his second volume of poetry *Atrás da porta*, soon after the CD hit the stores. In an interview, João spoke of the experience of making music with his own son: "We have different focuses with regards to certain aspects. We argue a lot, but we always reach an agreement. I am 50, he is 20, but it often seems like the opposite because he has a very clear, very mature vision of the way I see music."

In the same interview, he justified the presence of elements of Arabian music in the record, as if his Arabian descent weren't evident. "The more I change the more I become who I am."

Another novelty invaded his career in 1998 when he was invited to

### *Our story began with an episode that brings together talent and dignity.*

compose for Minas dance group *Corpo*. In writing the music, João worked with director Paulo Pederneiras and choreographer Rodrigo Pederneiras. In his debut as a composer of ballet music, he mixed Arabian music with *Pixinguinha*, *candomblé* and elements taken from the folklore of Minas Gerais. It was a triumph. *Grupo Corpo* performed at Rio's Municipal Theatre and toured various countries. The show's soundtrack was recorded in the

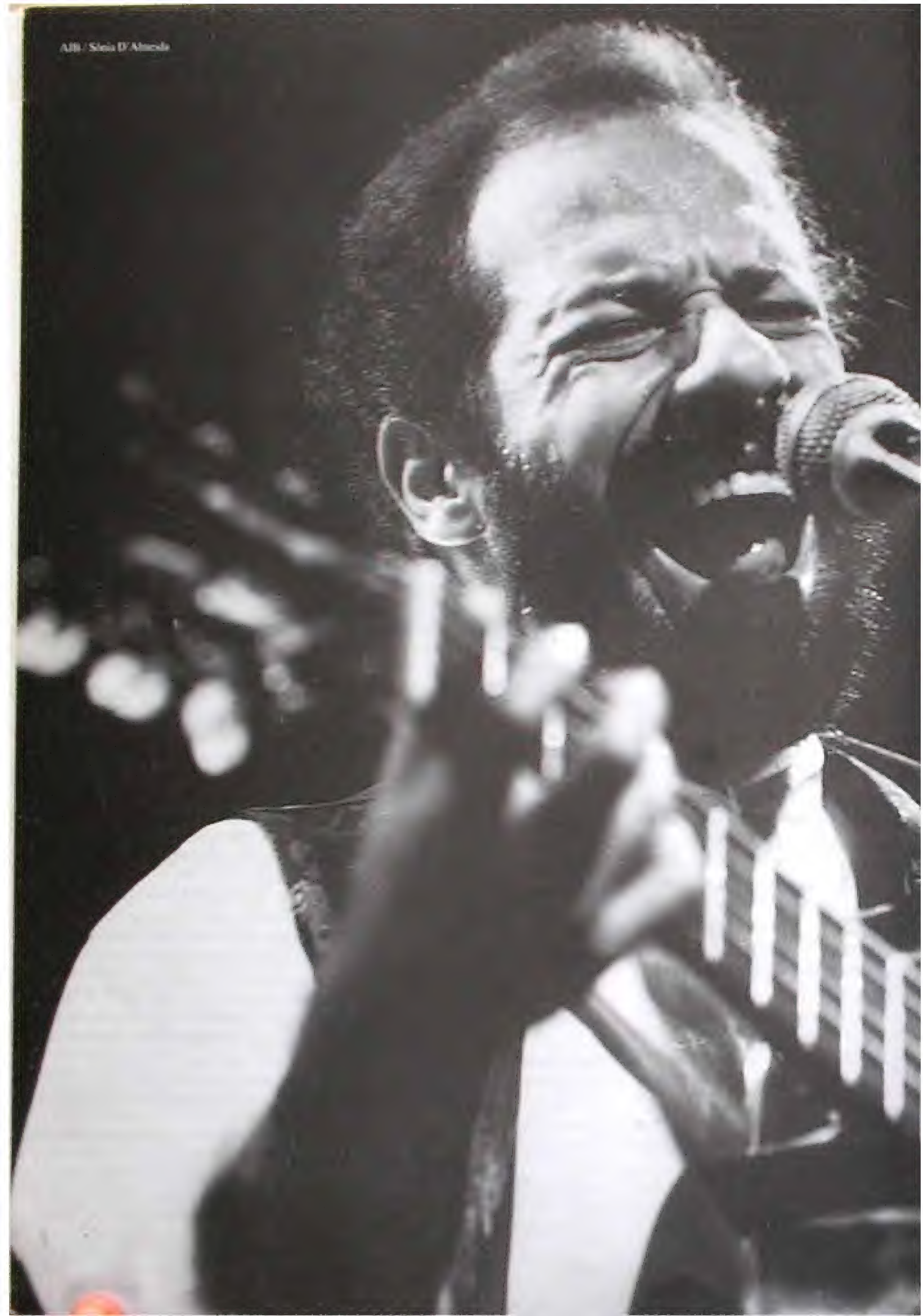
Benguelê CD. But that was not enough for João Bosco that year: he sang in *Canecão* (Rio) in March; August took him to *Sesc Pompéia* (São Paulo); and September brought him back to Rio de Janeiro, when he sang at the João Caetano theatre.

1999 brought a season at the Teatro Rival and the launching of a project that was, actually, the first honor paid to him by the government: the *Lona Cultural João Bosco*, installed by the city administration in the neighborhood of Vista Alegre. [These *lonas culturais* are stages set underneath circus structures in disenfranchised neighborhoods.] In August, shortly after the release of son Francisco's third book, *Invisível rutilante*, one of the world's most important music publications, Japanese magazine *Latina*, dedicated its cover and a 10-page article to João Bosco. For the *Na esquina* CD, released in 2000, father and son penned nine compositions. The remaining tracks were filled with three versions of foreign songs. Still in 2000, João toured various European countries besides playing *Tom Brasil* and *Canecão*. *Na esquina* was the name of the show with which he traveled many cities. The concert in Juiz de Fora was recorded live and resulted in a double CD released in 2001. As a matter of fact, 2001 was the year in which he received one of the most touching honors ever: as of July of that year anyone who wishes to dance at the *Gafieira Estudantina* will have to climb the Singer and Composer João Bosco Staircase.

P.S. — Our story began with an episode that brings together talent and dignity. These are, in fact, fundamental virtues for professionals of all areas but besides these, a story gets even better when a dash of luck is added. Well, here it goes: in the 70's, João Bosco and Paulinho da Viola played the lottery together and won the first prize. The fortune they made was enough for each one to buy the house they currently live in.

Sérgio Cabral

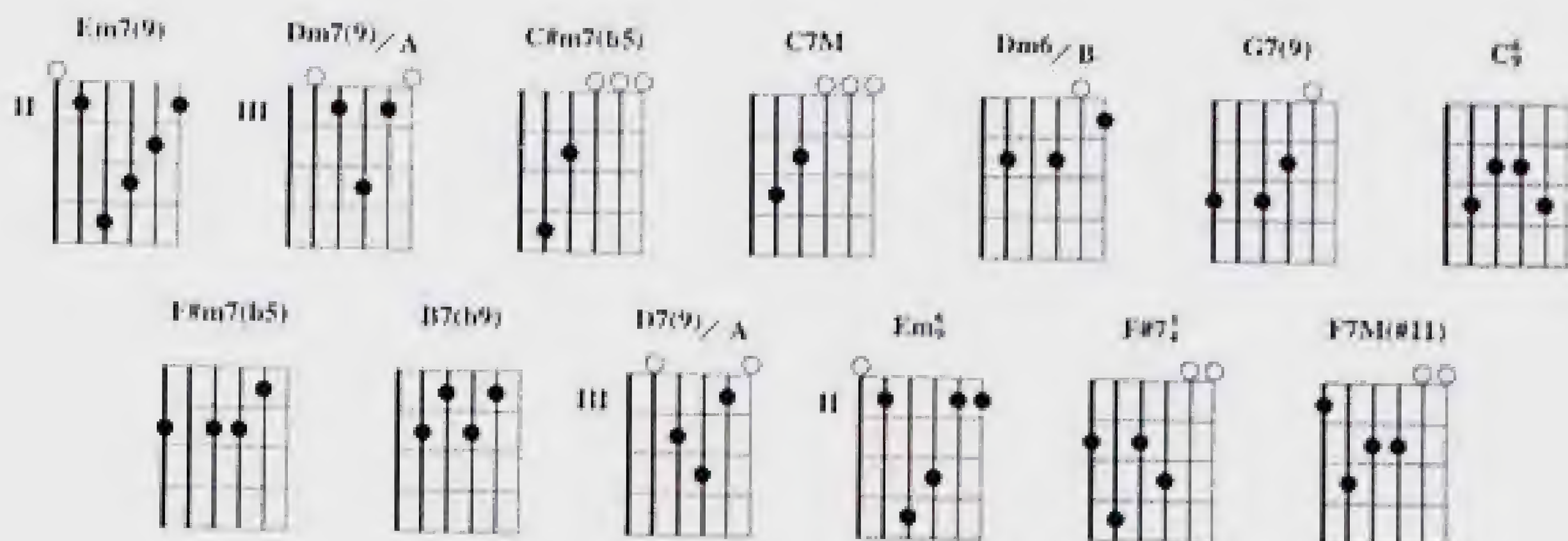






## JOÃO BOSCO E ALDIR BLANC

JOÃO BOSCO E ALDIR BLANC



Em7(9) / / / // / // // // // // // // // // // // // // // // Dm7(9)/A /  
FACES sob o sol, os olhos na cruz Os heróis do bem prosseguem na bri—sa

/ // // // C#m7(b5) / / / C7M / / / Dm6/B // / G7(9) // / C# //  
da manhã Vão levar ao Reino dos Minaretes A paz na pon—ta dos arietes

/ F#m7(b5) / B7(b9) / Em7(9) // // // // // // // // // // // // // // //  
A conversão para os in—fiéis Para trás ficou a marca da

// Dm7(9)/A / D7(9)/A Dm7(9)/A / D7(9)/A / Dm7(9)/A /  
cruz Na fumaça negra vin—da na bri—sa da manhã

C#m7(b5) // / / C7M / // / Dm6/B // / / G7(9) // / / C# // // /  
Ah, como é difícil tornar-se herói Só quem tentou sabe como dói Vencer

F#m7(b5) / B7(b9) / Em7(9) // // // // // // // // // // // // // // // Em# // / / / / //  
Satã só com o—rações Ei andá, pacatarandá que Deus

Em7(9) // Em# // / / / / //  
tudo vê Ei andá, pacatarandá que Deus tudo vê Ei an—dá,

/ / / F7M(#11) /  
ei o—rá, ei man—dá, ei ma—tó Responderei não! Dominus

/ // Dm7(9)/A / / / // // // C#m7(b5) /  
dominium juro além Todos esses anos Agnus sei que sou também

/ / / C7M / / / / Dm6/B // / / G7(9) // / / C# // // / F#m7(b5) /  
Mas, ovelha negra me desgarrei O meu pastor não sabe que eu sei Da arma ocul—ta

B7(b9) / Em7(9) //  
na su—a mão Meu profano amor, eu prefiro assim

/ / / / / // Dm7(9)/A / D7(9)/A Dm7(9)/A D7(9)/A / Dm7(9)/A / C#m7(b5) //  
A nudez sem véus dian—te da San—ta Inquisi—ção Ah, o

/ C7M / / / / Dm6/B // / / G7(9) // / / C# // // / F#m7(b5) / B7(b9) /  
tribunal não recordará Dos fugiti—vos de Shangrilá O tempo ven—ce toda ilusão



Em7(9)

Fa - ces sob o sol, os o-lhos na cruz  
Do - mi - nus do - minium ju - ros a - lém

Dm7(9)/A

Os he - róis do bem pros - se - guem na bri - sa da ma - nhã  
To - dos es - ses anos A - g - nus sei que sou tam - bém

C7m7(b5) C7M Dm6/B G7(9)

Vão le - var ao Rei - no dos Mi - na - re - tes A paz na pon - ta dos a - ri -  
Mas, o - ve - lha ne - gra me des - gar - rei O meu pas - tor não sa - be que eu

C# F#m7(b5) B7(b9) Em7(9)

e - tes A con - ver - são pa - ra os in - fi - éis  
sei Da ar - ma o - cul - ta na su - a mão

Pa - ra trás fi - cou a mar - ca da  
Meu pro - fa - no a - mor, eu pre - fi - ro as

cruz  
sim

Na fu - ma - ça ne - gra vin - da na  
A nu - dez sem véus di - an - te da



D m7(9)/A   D 7(9)/A   D m7(9)/A   D 7(9)/A   D m7(9)/A   C2m7(b5)

25  
 bri - sa da ma - nhã  
 San - ta In - qui - si - ção Ah, co - mo é di -  
 Ah, o tri - bu -

C 7M   D m6/B   G 7(9)   C 6/9

28  
 fi - cil tor - nar - se he - rói  
 nal não re - cor - da - rá Só quem ten - tou sa - be co - mo dói  
 Dos fu - gi - ti - vos de Shan - gri - lá Ven - cer Sa -  
 O tem - po

F2m7(b5)   B 7(b9)   E m7(9)

32  
 tá só com o - ra - ções  
 ven - ce to - da i - lu - são

E m6/9   E m7(9)

37  
 Ei an - dá, pa - ca - ta - ran - dá que Deus tu - do vê

E m6/9   E m7(9)

41  
 Ei an - dá, pa - ca - ta - ran - dá que Deus tu - do vê

F2 7 3/4   F 7M(211)

45  
 Ei an - dá, ei o - rá, ei man - dá, ei ma - tá Res - pon - de -

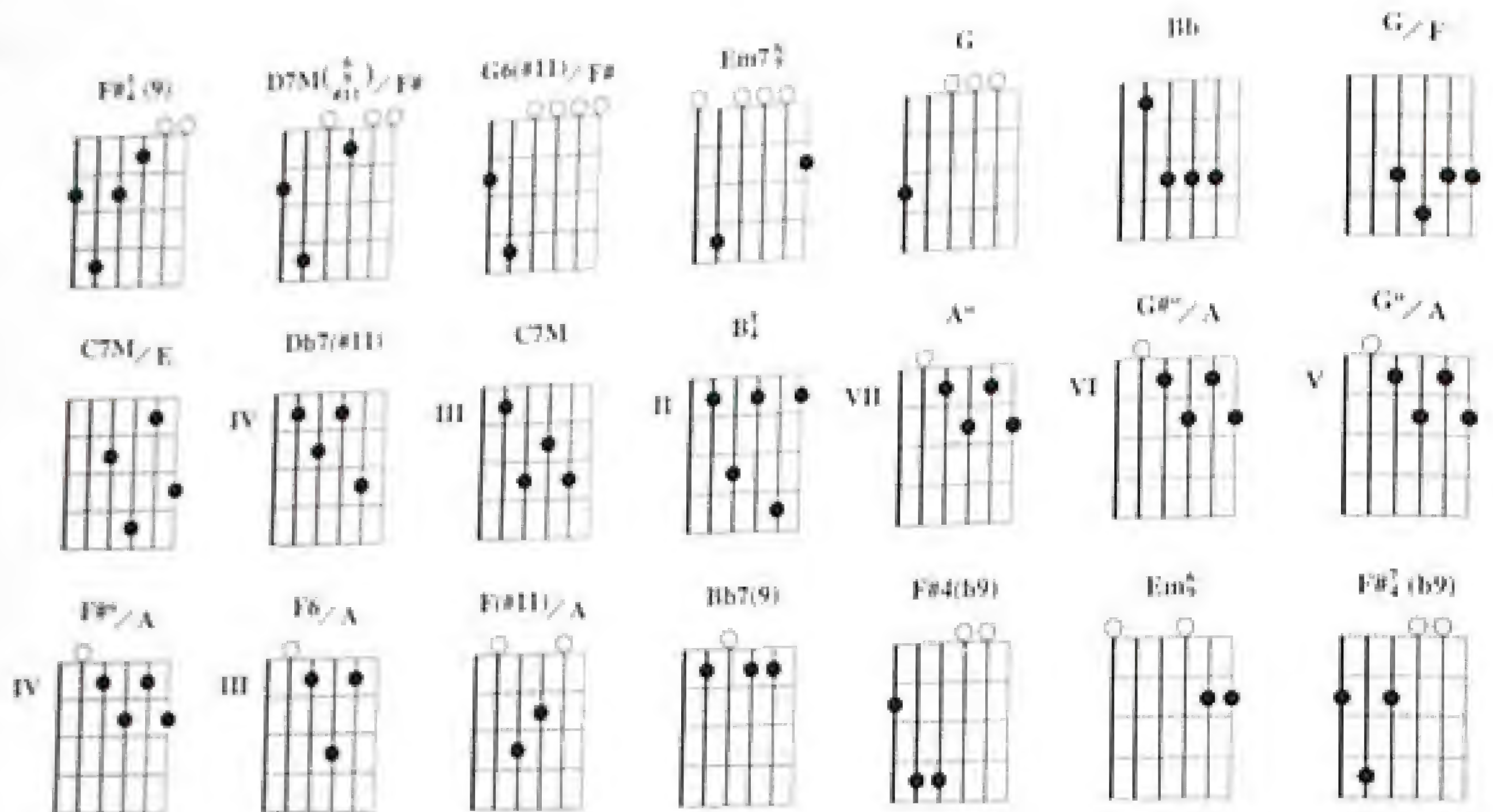
E m7(9)

49  
 rei não! *Fim* D.C. e fim



## Angra

JOÃO BOSCO E ALDIR BLANC



F#4(9) / / / / / / D7M(6/9)/F# / / / / / / F#4(9) /  
 Angra desolada Dia que não raia Bar—cos submersos Ro—chas de atalaia Redes  
 / / / / / / D7M(6/9)/F# / / / / / / G6(#11)/F# / / /  
 agonizam Pelo chão da praia Le—mes submissos Di—a que não raia azul  
 Em7#5 / / / / F#4(9) / / / / / / D7M(6/9)/F# / / / / / / / /  
 Nuvens de ameaça Lua prisioneira Á—guas assassinas Chu—va carpideira  
 F#4(9) / / / / / / D7M(6/9)/F# / / / / / / / /  
 Volta ao porto O corpo morto de outro moço Cruz de carne e osso Que tentou  
 / / G6(#11)/F# / / / / Em7#5 / / / / G / / / Bb / / / G / / / G/F / / / C7M/E / / / Db7(#11) / / /  
 fugir no mar  
 C7M / / / B4 / / / A# / / / G#m/A / / / Gm/A / / / F#m/A / / / F6/A / / / F#11/A / / / Bb7(9) / / /  
 F#4(b9) / / / / / Em5 / F#4(b9) / / / / / Em7#5 / / / / F#4(b9) / / / / Em7#5 / / / / F#4(9) / / / / /  
 Asas  
 / / / / / / D7M(6/9)/F# / / / / / / / / F#4(9) /  
 invisíveis sobre o meu silêncio Fa—cas dirigidas con—tra o que eu não tento E hoje  
 / / / / / / D7M(6/9)/F# / / / / / / / /  
 o mar da angra Sangra dos meus olhos Pre—cipício aberto De on—de me arrebento



F#4(9)

D 7M( $\frac{6}{11}$ )/F#

An-gra de - so - la - da      Di - a que não rai - a      Bar - cos su - b - mer - sos  
Nu - vens de\_a - me - a - ça      Lu - a pri - sio - nei - ra      Á - guas as - sas - si - nas

F#4(9)

Ro - chas de\_a - ta - lai - a      Re - des a - go - ni - zam      Pe - lo chão da prai - a  
Chu - va eur - pi - dei - ra      Vól - ta ao por - to\_O cor - po      mor - to de\_ou - tro mo - ço

D 7M( $\frac{6}{11}$ )/F#G 6( $\frac{11}{11}$ )/F#    Em7 $\frac{6}{9}$ 

Le - mes su - b - mis - sos      Di - a que não rai - a\_a - zul  
Cruz de car - ne\_e os - so      Que ten - tou fu - gir no mar

G  
*mais lento*

Bb

G

G/F

C 7M/E

Db 7( $\frac{11}{11}$ )

C 7M

B $\frac{7}{4}$ 

A $\circ$ G# $\circ$ /AG $\circ$ /AF# $\circ$ /A

F 6/A

F ( $\frac{11}{11}$ )/A

Bb 7(9)

F#4(b9)

Em $\frac{6}{9}$ 

F#4(b9)

Em7 $\frac{6}{9}$







# As mil e uma aldeias

JOÃO BOSCO E FRANCISCO BOSCO

C7M	C7M/E	Eb°	Dm	Dm(7M)	Dm7	Dm6	G <sub>4</sub> <sup>1</sup> (9)
G7( <sup>b9</sup> / <sub>13</sub> )	Gb7(#11)	F7M	Am	Am(7M)	Am7	Am6	Am(b6)
Dm <sup>9</sup> /A	G7( <sup>9</sup> / <sub>13</sub> )	E7/G#	D7/F#	A7(9)	Fm6(7M)	E	F7M(#11)
Bb7(#11)	Dm7(9)	G7(b9)	C7(9)	Bm7( <sup>b9</sup> / <sub>11</sub> )	E7	A7	

Pra Ma—da—gascar / / / / / C7M/E / Eb° / Dm / Dm(7M) / Dm / Dm(7M) / Dm7 do  
 Ceará / Dm6 / Vou G<sub>4</sub><sup>1</sup>(9) / G7(<sup>b9</sup>/<sub>13</sub>) / C7M / / / / / Gb7(#11) / / / / /  
 pas—sar Eu le—vo um mun—do Sem fundo, reple—to De enredos,  
 / / / / / F7M / / / / / Am / Am(7M) / Am7 / Am6 / Am(b6)  
 estra—das Pra gente ex—plorar Cafar—naum, Jericó, Je—quié Diga pra Na—zaré  
 / / / / / Dm<sup>9</sup>/A / / / / / G<sub>4</sub><sup>1</sup>(9) / G7(<sup>9</sup>/<sub>13</sub>) / C7M / / / / / C7M/E /  
 Que eu não tardo em chegar Lá, lá, lá em Bag—dá Vou  
 Eb° / Dm / Dm(7M) / Dm / Dm(7M) / Dm7 / Dm6 / G<sub>4</sub><sup>1</sup>(9) / G7(<sup>b9</sup>/<sub>13</sub>) / C7M / /  
 mo—rar E se Alá me acostumar Vou fi—car  
 / / / / / Gb7(#11) / / / / / / / / / / / F7M / /  
 Eu ou—ço os ven—tos Alísios que so—pram As vozes dos mou—ros A me sus—surrar E  
 / / / / / Am / Am(7M) / Am7 / Am6 / Am(b6) / / / / / Dm<sup>9</sup>/A / / / /  
 tra—go a co—bra Do cesto pra per—to Pra ver se e—la so—be Me ouvindo sambar,  
 E7/G# / / / / / Am / / / / / F7M / / / / /  
 sambar Eu sou nave—gador Sou de meu tem—po ca—pitão (Eu sou) Não preciso  
 / / / / / D7/F# / / / / / / / / / / / E7/G# /  
 mais do mar Te—nho meu motor Liga—do aon—de quer que eu vá Vou sem sair do



/ / / / / A7(9) / / / / / D7/F# / / / Fm6(7M) / / / C7M  
 meu lugar Estar aqui. viver aqui Que mais is—so dirá? Sou de  
 / Am7 / Dm7 / G<sup>7</sup>(9) / C7M / / / E / F7M(#11) / E / F7M(#11) / E /  
 um pa—is Cha—mado qualquer lugar lé. ié ié ié ié.  
 F7M(#11) / E / F7M(#11) / E / F7M(#11) / E / F7M(#11) / E / F7M(#11) /  
 ié ié lé. ié ié ié ié ié ié  
 E / F7M(#11) / E / F7M(#11) / E / F7M(#11) / E / F7M(#11) / E / F7M(#11) /  
 Ofer—tai obi Diamba vai Me se—duzir Alcá—cer—quibir  
 F7M(#11) / E / F7M(#11) / E / / / / / Am / Bb(#11) / Am / Bb(#11) / Am  
 lîê o—bá Sonhei assim Ventres, du—nas de arei—a  
 / Bb(#11) / Am / A7 / Dm7(9) / G7(b9) / C7(9) / / / Bm7(b<sup>5</sup><sub>11</sub>) /  
 Carna—val na poei—ra Sob as conste—lações Simbá vem dizer Que  
 E7 / Am / A7 / Dm7(9) / G7(b9) / C7(9) / / / Bm7(b<sup>5</sup><sub>11</sub>) / E7  
 a terra é o mar Ô. que sopra pra mim Qualquer di—reção Que eu topo  
 / Am / / / G<sup>7</sup>(9) / G7(b<sup>9</sup>) / C7M (Recitado) Numia vida anterior há um sheik opulento E  
 em—barcar (Fui)  
 Eb<sup>9</sup> / Dm / Dm(7M) / Dm / Dm(7M) / Dm7 / Dm6 / G<sup>7</sup>(9) / G7(b<sup>9</sup>) / C7M  
 nobre, tinha damas e safiras a contento Lá, Sherazade me abrandava a noite escura  
 / / / Gb7(#11) / / / / / / / / F7M / / /  
 Com mil e uma doses de ternura Vinde a mim, ô poderoso vento Que sopra a vida de um outro  
 / Am / Am(7M) / Am7 / Am6 / Am(b6) / / / Dm<sup>9</sup> / A / /  
 momento Já posso ver nessa ardente loucura As areias na terra. as estrelas na  
 / E7/G# / / / Am / / / / / F7M / / / /  
 altura Sou nave—gador Sou de meu tem—po ca—pitão (Eu sou) Não preciso  
 / / / / / D7/F# / / / / / / / / E7/G# /  
 mais do mar Te—nho meu motor Liga—do aon—de quer que eu vá Vou sem sair do  
 / / / / / A7(9) / / / / / D7/F# / / / Fm6(7M) / / / C7M  
 meu lugar Estar aqui. viver aqui Que mais is—so dirá? Sou de  
 / Am7 / Dm7 / G<sup>7</sup>(9) / C7M / / / E / F7M(#11) / E / F7M(#11) / E /  
 um pa—is Cha—mado qualquer lugar lé. ié ié ié ié ié.  
 F7M(#11) / E / F7M(#11) / E / F7M(#11) / E / F7M(#11) / E / F7M(#11) /  
 ié ié lé. ié ié ié ié ié ié  
 E / F7M(#11) / E / F7M(#11) / E / F7M(#11) / E / F7M(#11) / E / F7M(#11) /  
 Ofer—tai obi Diamba vai Me se—duzir Alcá—cer—quibir  
 F7M(#11) / E / F7M(#11) / E / / / / / Am / Bb(#11) / Am / Bb(#11) / Am  
 lîê o—bá Sonhei assim Ventres, du—nas de arei—a  
 / Bb(#11) / Am / A7 / Dm7(9) / G7(b9) / C7(9) / / / Bm7(b<sup>5</sup><sub>11</sub>) /  
 Carna—val na poei—ra Sob as conste—lações Simbá vem dizer Que  
 E7 / Am / A7 / Dm7(9) / G7(b9) / C7(9) / / / Bm7(b<sup>5</sup><sub>11</sub>) / E7  
 a terra é o mar Ô. que sopra pra mim Qualquer di—reção Que eu topo  
 / Am / / / G<sup>7</sup>(9) / G7(b<sup>9</sup>) / C7M / / / /  
 em—barcar (Fui) Pra Ma—da—gascar...



## As mil e uma aldeias

C 7M

Pra Ma - da - gas - ear Vou Vou  
 em Ba - g - dá No E  
 tu mo - mar rar  
 ser - tão do Ce - a - rá Vou Vou  
 se\_A - lá me\_a-cos-tu-mar pas - sar  
 fi - car  
 Eu le - vo\_um mun - do Sem fun - do, re - ple -  
 Eu ou - ço\_os ven - tos A lí - sios que so -  
 to De\_en - re - dos, es - tra - das Pra gen - te\_ex - plo - rar  
 pram As vo - zes dos mou - ros A me sus - sur - rar  
 Ca - far - na - um, Je - ri - có, Je - qui - é  
 E tra - go\_a co - bra Do ces - to pra per -  
 Di - ga pra Na - za - ré Que\_eu não tar - do\_em che - gar  
 to Pra ver se\_e - la so - be Me\_ou - vin - do sam - bar,  
 Lá, lá, lá



2. **E7/G#** **A m**

35 sam - bar Eu sou na - ve - ga - dor

**F7M**

39 Sou de meu tem - po ca - pi - tão (Eu sou) Não pre -

**D7/F#**

43 ci - so mais do mar Te - nho meu mo - tor

**E7/G#**

47 Li - ga - do a - on - de quer que eu vá Vou sem sa - ir do

**A7(9)**

51 meu lu - gar Es - tar a - qui,

**D7/F#**

55 vi - ver a - qui Que mais is -

**Fm6(7M)** **C7M**

59 so di - rá? Sou de um pa - ís

**A m7** **D m7** **G7(9)** **C7M**

63 Cha - ma - do qual - quer lu - gar



67 E F 7M(♯11) E F 7M(♯11)

lé, iê iê, iê iê, iê iê,

72 E F 7M(♯11) E 1. F 7M(♯11) 2. F 7M(♯11)

iê iê iê, iê,

77 E F 7M(♯11) E F 7M(♯11)

O - fer - tai o - bi Di - am - ba vai

81 E F 7M(♯11) E F 7M(♯11) E

Me se - du - zar Al - cá -

86 F 7M(♯11) E F 7M(♯11) E

cer - qui - bir I - rê o - bá So -

90 F 7M(♯11) E Am

nhei as - sim Ven - tres, du -

94 B♭(♯11) Am B♭(♯11) Am

nas de a - rei - a Um car - na - val

98 B♭(♯11) Am A7 D m7(9)

na po - ei - - - ra Sob as



102 *G 7(b9)* *C 7(9)* *B m7(b5 11)*

cons - te - la - ções Sim - bá vem di - zer Que\_a

*E 7* *A m* *A 7* *D m7(9)*

106 ter - ra\_e o mar Ô\_ que

*G 7(b9)* *C 7(9)* *B m7(b5 11)*

110 so - pre pra mim Qual - quer di - re - ção Que\_eu

*E 7* *A m* *G 7(9)* *G 7(b9 13)*

114 to - po\_em - bar - car (Fui) *Ao S (recitado) direto à casa 2 e 0*

*D m7(9)* *G 7(b9)* *C 7(9)* *B m7(b5 11)*

119 que so - pre pra mim Qual - quer di - re - ção Que\_eu

*E 7* *A m* *G 7(9)* *G 7(b9 13)*

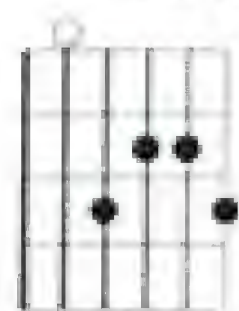
124 to - po\_em - bar - car (Fui) Pra *Ao S em fade out*

Numa vida anterior fui um sheik opulento  
 E nobre, tinha damas e safiras a contento  
 Lá, Sherazade me abrandava a noite escura  
 Com mil e uma doses de ternura  
 Vinde a mim, ô poderoso vento  
 Que sopra a vida de um outro momento  
 Já posso ver nessa ardente loucura  
 As areias na terra, as estrelas na altura

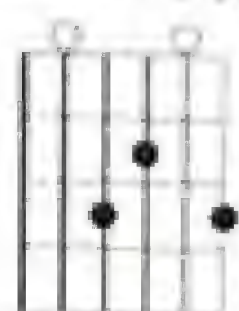


# Bodas de prata

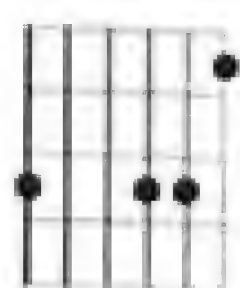
JOÃO BOSCO E ALDIR BLANC

Dm( $\frac{7M}{11}$ )/A

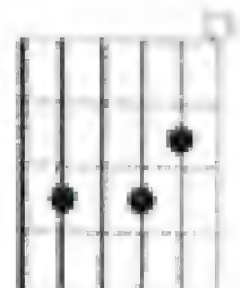
Dm6(11)/A



Gm7

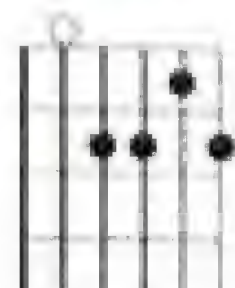


C7(b9)



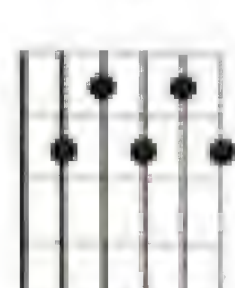
Am7(b5)

IV

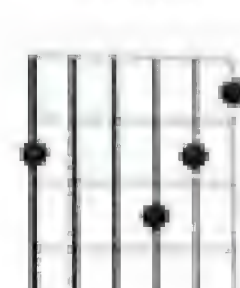


D7(b9)

IV



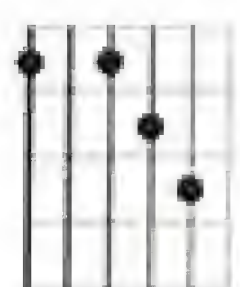
Gb7M



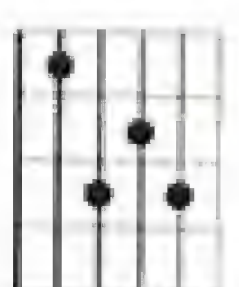
F7M



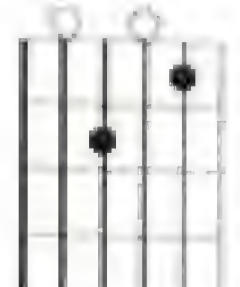
F7(13)



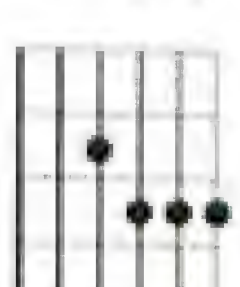
Bb7M



Am7

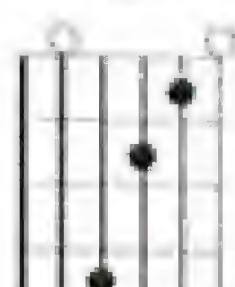


Em7(b5)



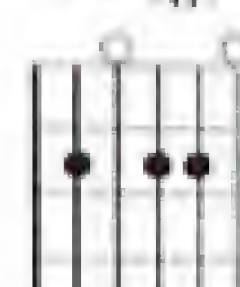
A7(b9)

II

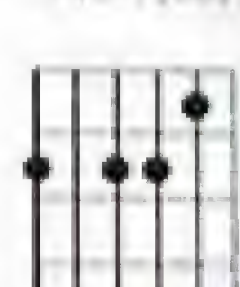


D7M

II

Bm7( $\frac{7}{11}$ )

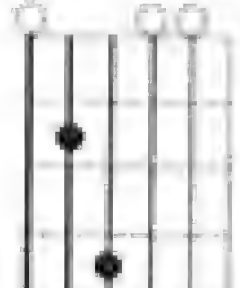
F#m7(b5)



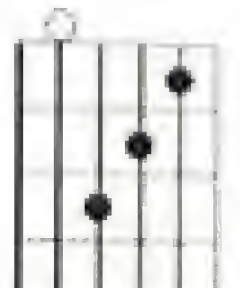
B7(b9)



Em(add9)

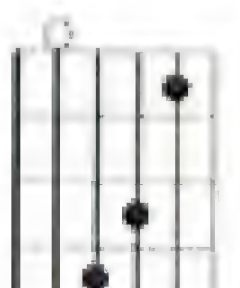
A $\frac{7}{4}$ (9)

III

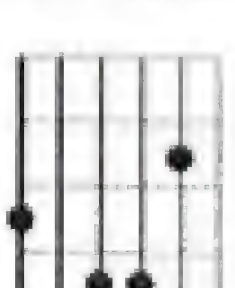


A7(9)

II



G7M(#11)

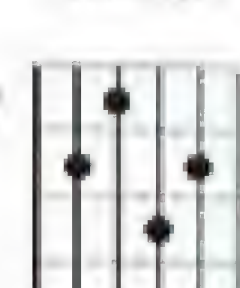


F#m7

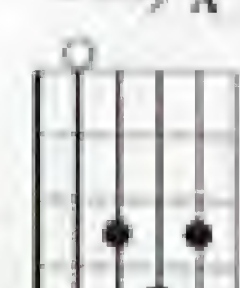


Eb7M(9)

V



Dm6/A



Dm( $\frac{7M}{11}$ )/A / / / Dm6(11)/A / / / Dm( $\frac{7M}{11}$ )/A / / / Dm6(11)/A / / /

Você fica deita—da

De olhos arregala—dos

Ou andando no

Gm7 / / / C7(b9) / / / Am7(b5) / / / D7(b9) / / / Gm7 / / / Gb7M / / /

escu—ro

De penhoar

Não adiantou nada

Cortar os cabelos

E

Dm( $\frac{7M}{11}$ )/A / / / Dm6(11)/A / / / Gm7 / / / Gb7M / / / F7M / / /

jogar

no mar

Não adiantou nada

O banho de ervas

Não adiantou nada

/ F7(13) / / / Bb7M / Am7 / Em7(b5) / A7(b9) / Dm( $\frac{7M}{11}$ )/A / / /

O nome da outra

no pano vermelho

Pro Anjo das Tre—vas

Ele vai voltar tarde

/ Dm6(11)/A / / / Gm7 / / / Gb7M / / / Gm7 / / / Em7(b5) / / /

Cheirando a cerveja

Se atirar de sapato

na cama vazia

E dormir na ho—ra;

/ A7(b9) / / / D7M / / / Bm7( $\frac{7}{11}$ ) / / / F#m7(b5) / / / B7(b9) / / / Em(add9) / / /

murmurando:

Do—ra!

Mas você é Mari—a

Você fica deitada

/ A $\frac{7}{4}$ (9) / A7(9) / D7M / G7M(#11) / F#m7 / B7(b9) / Em(add9)

Com medo do escuro

Ouvindo bater no ouvido

O coração descompassado

É o tempo,

/ / / / / / Eb7M(9) / / / / / / Dm6/A / / / Dm( $\frac{7M}{11}$ )/A

Maria

Te comendo feito traça

Num vestido de noiva—do

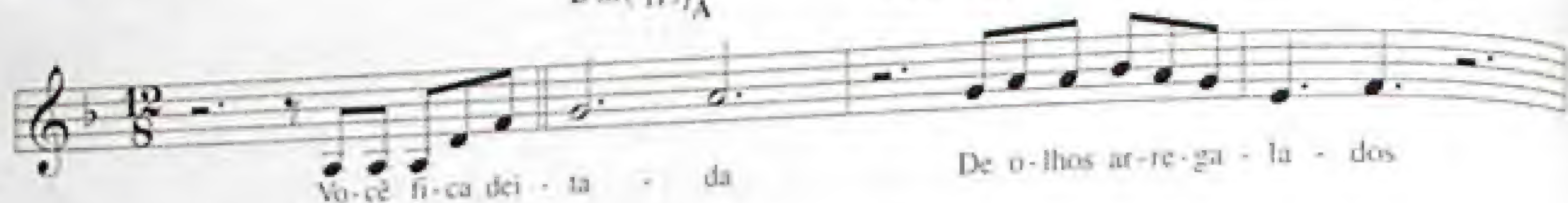


Bodas de prata

D m(<sup>7M</sup><sub>11</sub>)/A

D m6(11)/A

D m(<sup>7M</sup><sub>11</sub>)/A

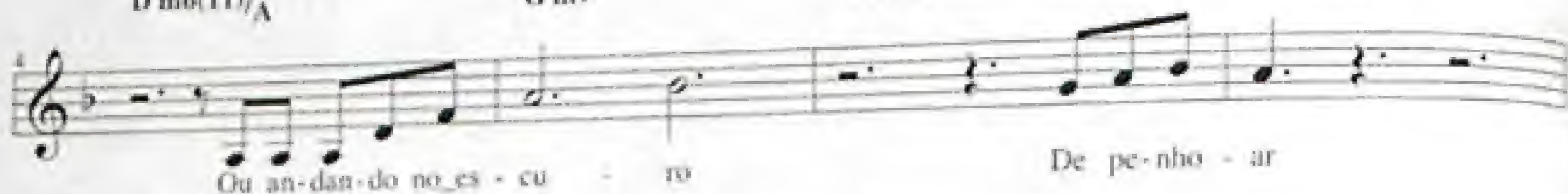


D m6(11)/A

G m7

C 7(♭9)

A m7(♭5)

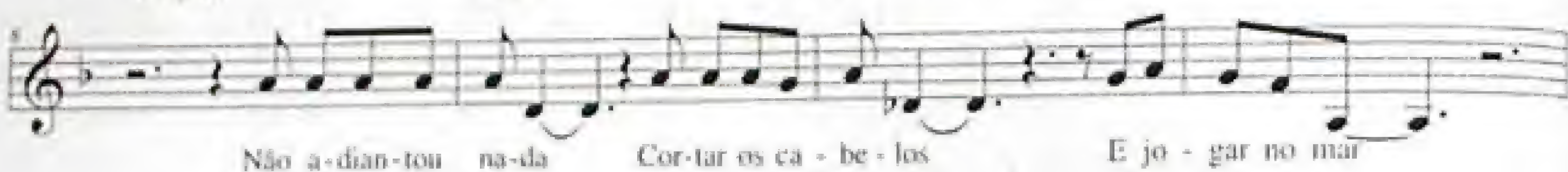


D 7(♭9)

G m7

G♭7M

D m(<sup>7M</sup><sub>11</sub>)/A



D m6(11)/A

G m7

G♭7M



F 7M

F 7(13)

B♭7M

A m7



E m7(♭5) A 7(♭9)

D m(<sup>7M</sup><sub>11</sub>)/A

D m6(11)/A



G m7

G♭7M

G m7

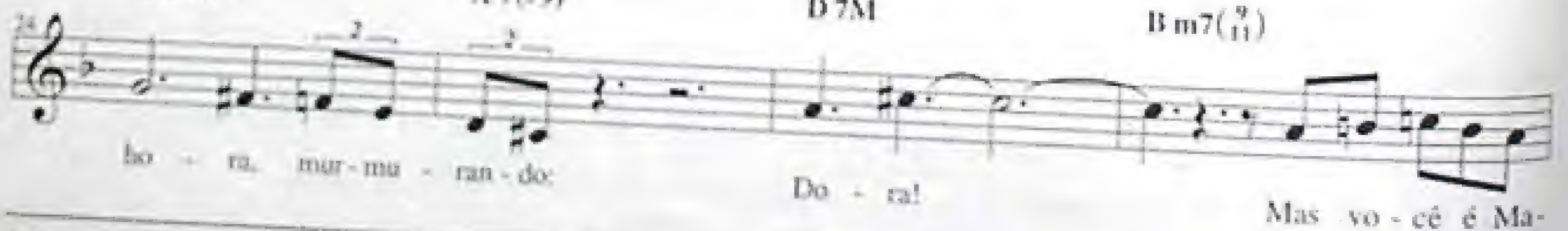


E m7(♭5)

A 7(♭9)

D 7M

B m7(<sup>9</sup><sub>11</sub>)





F#m7(♭5)

B 7(♭9)

E m(add9)



A 7(9)

A 7(9)

D 7M

G 7M(♯11)



F#m7

B 7(♭9)

E m(add9)



E♭7M(9)

D m6/A

D m(7M11)/A





III



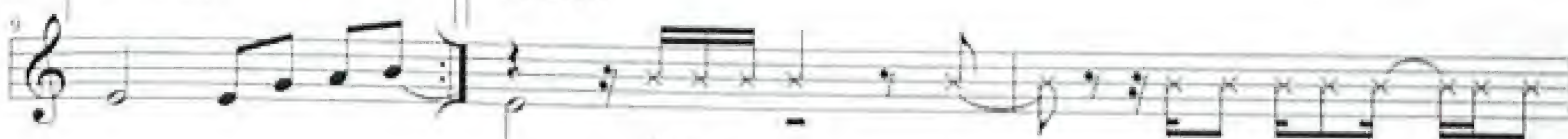
*intro (afuxé)*

A m7(9)

A m7(9)



F 7(9)

1.  
A m7(9)2.  
A m7(9)

É Ba-ba-lô,

é

En-tão bo-ta pra pu-lar

F 7(9)



É Ba-ba-lô,

é

Bo-ta pra pu-lar

É Ba-ba-lô,

é



Bo-ta pra pu-lar

É Ba-ba-lô,

é

Bo-ta pra pu-lar

A m7(9)



F 7(9)



E m7(9)





E m7( $\frac{9}{11}$ )   E m7( $\frac{9}{11}$ )   E m7( $\frac{9}{11}$ )   E m7( $\frac{9}{11}$ )

29

31

33

35

37

39

41

43

45

47

49

51

53

55

57

59

61

63

65

67

69

71

73

75

77

79

81

83

85

87

89

91

93

95

97

99

101

103

105

107

109

111

113

115

117

119

121

123

125

127

129

131

133

135

137

139

141

143

145

147

149

151

153

155

157

159

161

163

165

167

169

171

173

175

177

179

181

183

185

187

189

191

193

195

197

199

201

203

205

207

209

211

213

215

217

219

221

223

225

227

229



67  $E m7(\frac{9}{11})$

Ba - by\_i - é Cre - o - le kin - g Pau é no rin -

72  $A m7(9)$   $B m7(\frac{9}{11})$   $C7M$

gue John - ny - Ba - te - bro - nha\_é co - migo Al - quen - fras in bi - ri -

76  $C\sharp m7(\flat 5)$   $C7M$   $B m7(\frac{9}{11})$   $A m7(9)$

nai-te\_eo cas - ti - go Fo - go no faus - guê - ri, meu bem Pra te - pi - en - de\_é só

80  $F7(\sharp 11)$   $A m7(9)$

dã dois no trem Va - mo pro be - co

86  $F7(9)$

An - da no se - - co iê, iê, iê

90  $A m7(9)$

X - Ga - re\_é Roque Ô, ô, ô ô - ba

95  $F7(9)$

Ha - rol - do\_O - clóque iê, iê, iê Is han - jo no xo -

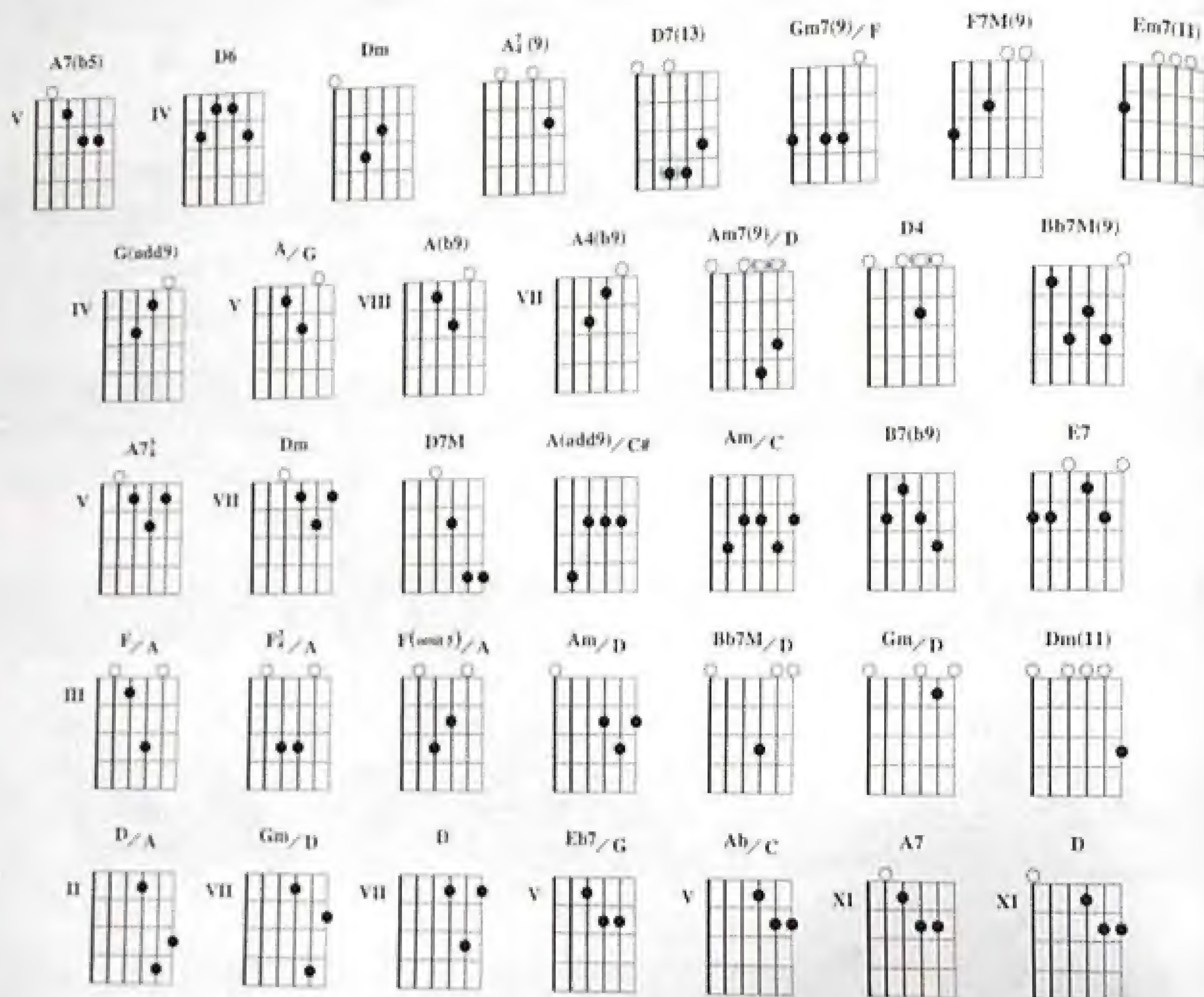
100  $E m7(\frac{9}{11})$   $E m7(\frac{9}{11})$

te Bo - te Ba - ba - lú pra pu - lar no pa - go - del



# Cabaré

JOÃO BOSCO E ALDIR BLANC



Violão (afinação):



A7(b5) // / D6 / Dm / A7(9) / / / / D7(13) // // // / Gm7(9)/F // // F7M(9) / /  
 Na porta Lentas luzes de neon Na me—sa Flores murchas  
 / Em7(11) // // G(add9) / A/G / A(b9) // / A4(b9) / / / A/G // // G(add9) / A/G /  
 de crepom É a luz grená filtra—da entre conversas  
 A(b9) // / A4(b9) / / / A/G // // G(add9) / A/G / Am7(9)/D // // // D4 /  
 Invento um novo amor, loucas promessas—sas D:  
 / / Am7(9)/D // // / / / / / / / /  
 "tomara-que-caia" Sur—ge a crooner do Norte Nem aplausos, nem vai—a



49



G m7(9)/F

D 7(13)

Na me - sa

F 7M(9)

E m7(11)

G (add 9)

A/G

Flo-res mur-chas de cre - pom

A (♭9)

A 4(♭9)

A/G

E\_a luz gre - ná fil - tra - da\_en-tre con - ver - sas

G (add 9)

A/G

A (♭9)

A 4(♭9)

In - ven-to\_um no-vo\_a-mor, lou-cas pro-mes -



A/G

G (add 9)

A/G

A m7(9)/D

15

16

17

D4

$\infty$  D4

18

19

20

De - to - ma - ra - que -

A m7(9)/D

21

22

23

cai - a"

Sur - ge\_a croo - ner do Nor - te

B $\flat$ 7M(9)

A7  $\frac{3}{4}$

24

25

26

Nem a - plau - sos, nem vai - a Um si - lén - cio de



D 7M

D m

27

mor - te

Ah,

A (add 9)/C#

A m/C

B 7(b9)

30

quem sa - be de si

Nes - ses ha - res es - cu -

E 7

F/A

F<sup>3</sup>/<sub>4</sub>/A

31

ros

Quem sa - be dos ou - tros

Fomit5/A

F<sup>3</sup>/<sub>4</sub>/A

A (b9)

A 4(b9)

36

Das gra-des, dos mu - ros



A/G

G (add 9)

A/G

A 7

A (9)

A/G

⊖

G (add 9)

A 7(b5)

D 6

D m

A<sub>4</sub><sup>7</sup>(9)

D 7(13)

G m7(9)/F

F 7M(9)



Em7(11)

G (add 9)

A/G

A (b9)

quis

A cha - ma

A 4(b9)

A/G

G (add 9)

A/G

qua - se mor - ta de um sol pos - to

A (b9)

A 4(b9)

A/G

A da - ma de um pas - sa - do mais fe - liz

G (add 9) A/G

Am7(9)/D

D 4

Ad  
e



♩ G (add 9) A/G

A m/D

62

Das gra-des, dos mu-ros

63

70

Um "Cu - ba - li - bre" tre - me na mão

73

fri - a Ao tris - te stri - p - tea - se da a - go -



80

B $\flat$ 7M/D

mi - a De - ca - da um que dei - xa\_o ca - ba.

G m/D Dm(11)

81

rê Lá fo - ra\_a luz do di - a fe-re\_os o - lhos

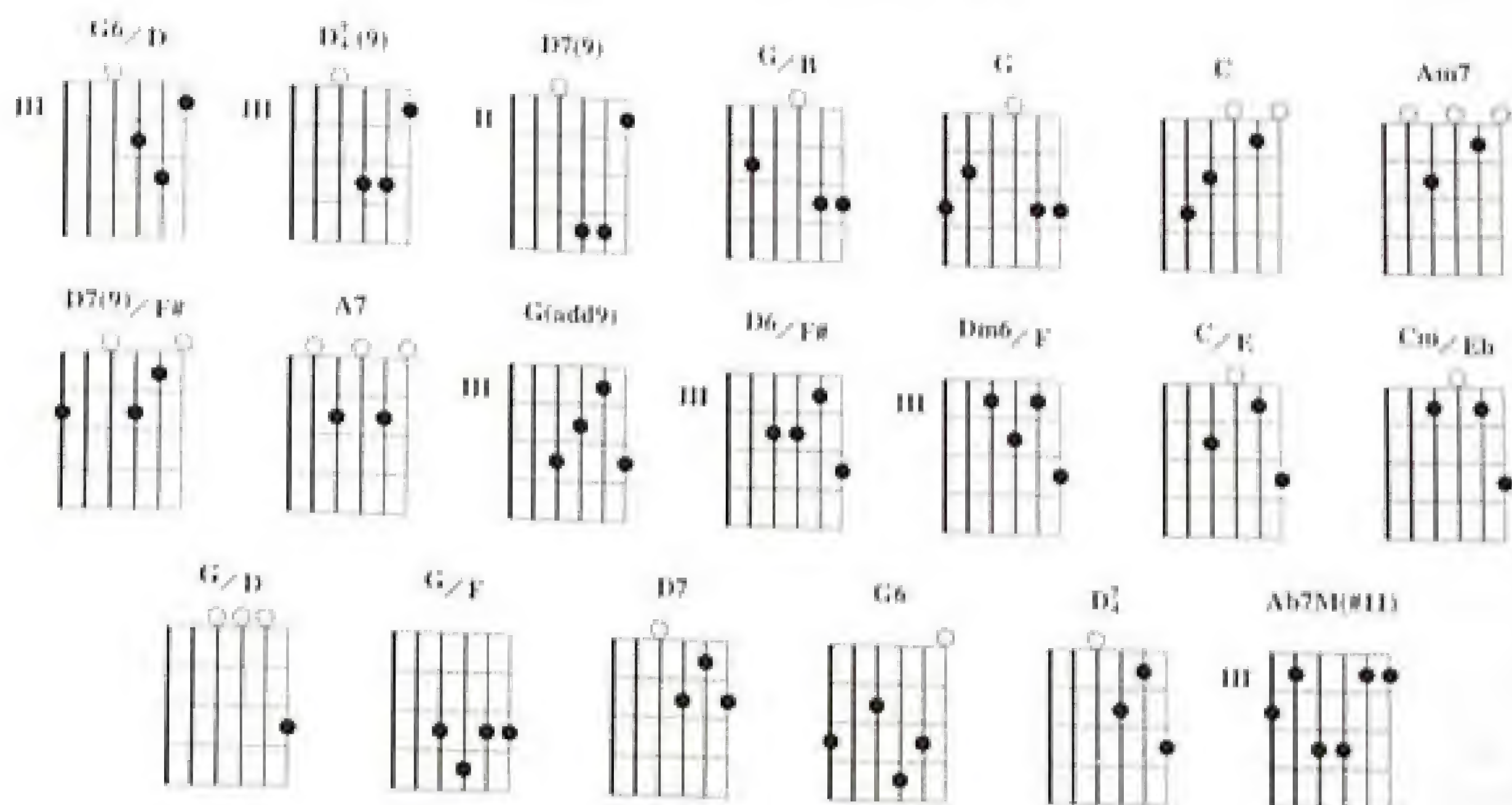
D/A G m/D D E $\flat$ 7/G A $\flat$ /C A7 D

82

The musical score is written for piano and voice. It consists of three systems of staves. The first system (measures 80-82) features a vocal line with lyrics 'mi - a De - ca - da um que dei - xa\_o ca - ba.' and a piano accompaniment. The second system (measures 81-82) continues the vocal line with 'rê Lá fo - ra\_a luz do di - a fe-re\_os o - lhos' and the piano accompaniment. The third system (measures 83-84) shows the piano accompaniment continuing. Chord symbols are provided above and below the staves. The key signature has one flat (Bb), and the time signature is 2/4.



## JOAO BOSCO E FRANCISCO BOSCO

[illegible]

G6/D // / G/B / C / G/B / G / C G/B Am7 G D7(9)/F# // /  
Lá nas Mercês No portal da igre—ja Fica—va o ce—go Ju—li—ão De

/ G/B / C / G/B / G / A7 / // D7(9)/F# // / G(add9) /  
sol a sol À sombra do mun—do Uma cane—ca e um vi—olão Roga—va só

D6/F# / Dm6/F / C/E / Cm/Eb / / / G/D // / G/F /// C/E/  
por ca—rida—de Dizia assim aos cristãos Dizi—a: aben—ço—a—do se—ja

Cm/Eb / G/D / D7 / G/F // / C/E / Cm/Eb / G/D  
Quem dá ao po—bre ce—go um pão Quem dá um can—to, uma pala—vra

/ G/B / G6 / D7(9)/F# / G6 / G/F / C/E / Cm/Eb /  
Pra eu tocar Pra eu tocar meu vi—olão Quem dá um can—to, uma

G/D / G/B / G6 / D7(9)/F# / G6 // / G/B / C /  
pala—vra Pra eu tocar Pra eu tocar meu vi—olão Lá nas Mercês No portal

G/B / G / C G/B Am7 G D7(9)/F# // / G/B / C / G/B / G  
da igre—ja Fica—va o ce—go Ju—li—ão De sol a sol À sombra do mun—do

/ A7 / // D7(9)/F# // / G(add9) / D6/F# / Dm6/F / C/E / Cm/Eb  
Uma cane—ca e um vi—olão Roga—va só por ca—rida—de



/ / / G/D / / / G/F / / / C/E / Cm/Eb / G/D / D7 /  
 Dizia assim aos cristãos Dizi-a: aben-ço-a-do se-ja Quem dá ao po-bre ce-  
 um pão Quem dá um can-to, uma pala-vra Pra eu tocar Pra eu tocar  
 D7(9)/F# / G6 / G/F / C/E / Cm/Eb / G/D / G/B / G6 /  
 vi-olão Quem dá um can-to, uma pala-vra Pra eu tocar Pra eu tocar  
 G6 / D7(9)/F# / G6 / / / D7 / G6 / / / D7 D# Ab7M(911)  
 meu vi-olão Pra eu tocar meu vi-olão Pra eu tocar meu vio-lão

Cego Julião

G6/D D#(9) D7(9) G6/D D#(9) D7(9)  

 4 vezes

G6/D G6/D D#(9)

D7(9) G6/D G6/D

D#(9) D7(9) G6/D

G6/D G/B C G/B G

Lá nas Mer-cês No por-tal da i-gre-ja Fi-ca-va\_o ce-  
 C G/B Am7 G D7(9)/F# G/B  

 go Ju-li-ão De sol a sol



C G/B G A7  
 A som-bra do mun - do U - ma ca - ne - ra e um vi - o - lão  
 D7(9)/F# G(add9) D6/F# Dm6/F C/E  
 Ro - ga - va só por ca - ri - da - de  
 C m/Eb G/D G/F  
 Di - zi - a as - sim aos cri - stãos Di - zi - a a - ben - ço -  
 C/E C m/Eb G/D D7  
 a - do se - ja Quem dá ao po - bre ce - go um pão  
 G/F C/E C m/Eb G/D  
 Quem dá um can - to, u - ma pa - la - vra Pra eu to - car  
 G/B G6 D7(9)/F# G6 G/F  
 Pra eu to - car meu vi - o - lão Quem dá um can -  
 C/E C m/Eb G/D G/B G6  
 to, u - ma pa - la - vra Pra eu to - car Pra eu to - car meu  
 D7(9)/F# G6  $\emptyset$   
 vi - o - lão Lá nas Mer - cês



75  $\text{G}6$   $\text{D}7$   $\text{G}6$



Pra eu to - car meu vi - o - lão

$\text{D}7$   $\text{D}7$   $\text{A}7\text{M}(\sharp 11)$



Pra eu to - car meu vi - o - lão



61



/  
 sardinha em lata Em plena bei—ra de mar (é Coqueiro!) É Coqueiro (é Coqueiro!) É Coqueiro (é

/  
 Coqueiro!) Vem um pierrô de porre brabo E bota chifre, a—té que en—fim (no arlequim) Vem um pierrô de

/  
 porre brabo E bota chifre, a—té que en—fim (no arlequim) Vem um pierrô de porre brabo E bota chifre, a—té

/  
 que en—fim (no arlequim) Vem um pierrô de porre brabo E bota chifre, a—té que en—fim (no arlequim!) No

/  
 arlequim (no arlequim!) No arlequim (no arlequim!) Movida à álcool, bateria que merece Res—peito e fê

/  
 (mestre André!) Movida à álcool, bateria que merece Res—peito e fê: (mestre André!) Movida à álcool, bateria

/  
 que merece Res—peito e fê: (mestre André!) Movida à álcool, bateria que merece Res—peito e fê: (mestre

/  
 André!) Mestre André (mestre André!) Mestre André (mestre André!) Melhor um general da banda Que

/  
 outra banda de maio—rais! (Quás! quás! quás!) Melhor um general da banda Que outra banda de maio—rais!

/  
 (Quás! quás! quás!) Melhor um general da banda Que outra banda de maio—rais! (Quás! quás! quás!) Melhor

/  
 um general da banda Que outra banda de maio—rais! (Quás! quás! quás!) Quás! quás! quás! (Quás! quás!

/  
 quás!) Quás! quás! quás! (Quás! quás! quás!) A comissão de frente Se a maré tá mesmo bra—ba de—mais

/  
 (Passo atrás) A comissão de frente Se a maré tá mesmo bra—ba de—mais (Passo atrás) A comissão de frente

/  
 Se a maré tá mesmo bra—ba de—mais (Passo atrás) A comissão de frente Se a maré tá mesmo bra—ba de—mais

/  
 (Passo atrás) Passo atrás (Passo atrás) Quás! quás! quás! Passo atrás Quás! quás! quás! Passo atrás

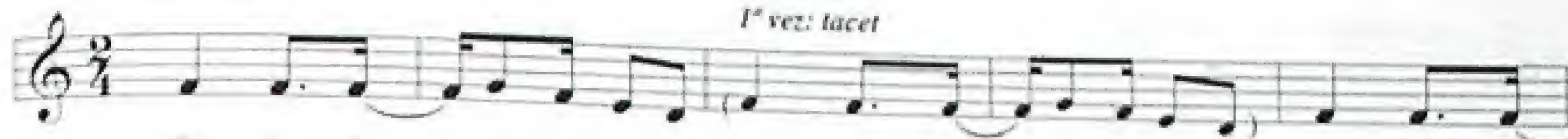
/  
 Quás! quás! quás! Passo atrás



## Comissão de frente

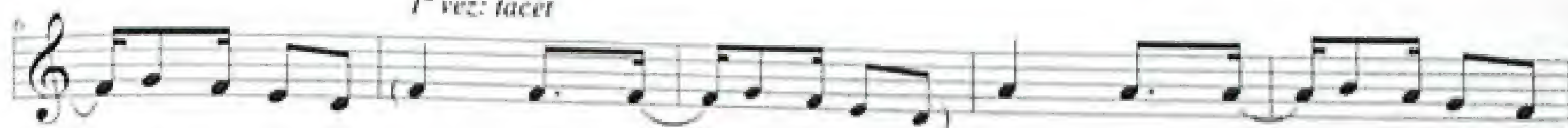
G 7/B

1ª vez: tacet



Os he - róis e - ram qua - tro Os três di -  
 Fra - da cor de\_a - ba - ca - te (Fra - da cor de\_a - ba - ca - te) Bei - jo no  
 Cho - pe, co - xa\_e ba - ga - na (Cho - pe, co - xa\_e ba - ga - na) Um pa - lha -

1ª vez: tacet



as são qua - tro É a ho - ra do pa - to  
 guar - da - na - po (Bei - jo no guar - da - na - po) É Zum - bi no re - pi - que  
 ço na ma - ca (Um pa - lha - ço na ma - ca) Le - gio - nã - rios, mi - ra - gens



É a on - da\_e o ma - to É o a - to\_e o fa - to  
 Gre - ga dan - do chi - li - que In - dio de\_es - pa - ra - dra - po  
 Sheik de pi - lan - tra - gem Pres - cu - ra - gem de pa - ca



O Tan - cre - do\_e o Pi - nto O Mor - ce - go\_e o Cló - vis  
 Ma - ri - jós lá de\_l - ra - já I - ca - ros de\_l - ca - ra - f  
 O rei - Sol cha - ma Ze - ca Ti - ro - lês de cu - e - ca



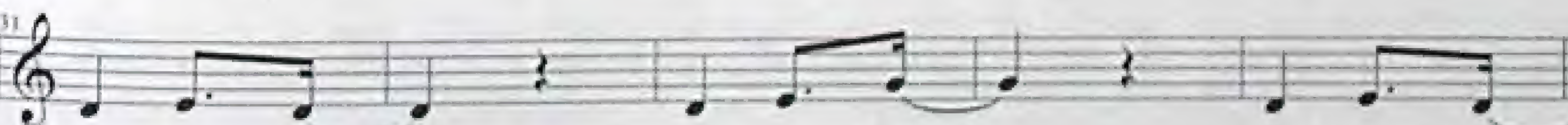
3 vezes

O Ar - can - jo\_e o Di - a - bo  
 E san - dá - lia\_ha - vai - a - na  
 E\_um re - ba - nho de va - ca

G 7/B



(A - çou - gueiro,

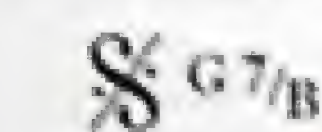


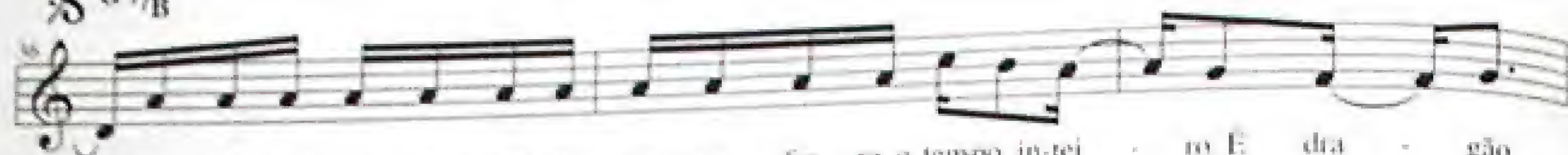
a - çou - gueiro)

(A - çou - gueiro,

a - çou - gueiro)



 G 7/B



Quem fi - ca\_a - ce - so\_En-quan-to to - ma fer - ro\_o tempo\_in-tei - ro\_É dra - gão  
Só u - ma plan - ta dá sar - di-nha\_em la - ta\_Emple - na bei - ra de mar  
Vem um pier - rô de por - re bra-bo\_É bo - ta chi - fre, a - té que\_en - fim  
Mo - vi-da\_à al - cool, ba - te - ri - a que me - re - ce Res - pei - to\_e fé:  
Me - lhor um ge - ne - ral da ban - da Que\_ou-tra ban - da de mai - o - rais!  
A co - mis - são de fren - te Se\_a ma - ré tá mes-mo bra - ba de - mais



(de\_a - çou - gueiro) Quem fi - ca\_a - ce - so\_En-quan-to to - ma fer - ro\_o tempo\_in-tei -  
(é Co - queiro!) Só u - ma plan - ta dá sar - di-nha\_em la - ta\_Emple - na bei -  
(no\_ar - le - quim) Vem um pier - rô de por - re bra-bo\_É bo - ta chi - fre, a -  
(mes - tre\_An - dré!) Mo - vi-da\_à al - cool, ba - te - ri - a que me - re - ce Res -  
(Quás! quás! quás!) Me - lhor um ge - ne - ral da ban - da Que\_ou-tra ban - da de  
(Pas - so\_a - trás) A co - mis - são de fren - te Se\_a ma - ré tá mes-mo bra -



ro\_É dra - gão (de\_a - çou - gueiro) Quem fi - ca\_a - ce - so\_En-quan-to  
ra de mar (é Co - queiro!) Só u - ma plan - ta dá sar -  
té que\_en - fim (no\_ar - le - quim) Vem um pier - rô de por - re  
pei - to\_e fé: (mes - tre\_An - dré!) Mo - vi-da\_à al - cool, ba - te -  
mai - o - rais! (Quás! quás! quás!) Me - lhor um ge - ne - ral da  
ba de - mais (Pas - so\_a - trás) A co - mis - são de fren - te



to - ma fer - ro\_o tempo\_in-tei - ro\_É dra - gão (de\_a - çou - gueiro)  
di-nha\_em la - ta\_Emple - na bei - ra de mar (é Co - queiro!)  
bra-bo\_É bo - ta chi - fre, a - té que\_en - fim (no\_ar - le - quim)  
ri - a que me - re - ce Res - pei - to\_e fé: (mes - tre\_An - dré!)  
ban - da Que\_ou-tra ban - da de mai - o - rais! (Quás! quás! quás!)  
Se\_a ma - ré tá mes-mo bra - ba de - mais (Pas - so\_a - trás)



Quem fi - ca\_a - ce - so\_En-quan-to to - ma fer - ro\_o tempo\_in-tei - ro\_É dra - gão  
Só u - ma plan - ta dá sar - di-nha\_em la - ta\_Emple - na bei - ra de mar  
Vem um pier - rô de por - re bra-bo\_É bo - ta chi - fre, a - té que\_en - fim  
Mo - vi-da\_à al - cool, ba - te - ri - a que me - re - ce Res - pei - to\_e fé:  
Me - lhor um ge - ne - ral da ban - da Que\_ou-tra ban - da de mai - o - rais!  
A co - mis - são de fren - te Se\_a ma - ré tá mes-mo bra - ba de - mais





51

(de\_a - çou - gueiro)  
(é Co - queiro!)  
(no\_ar - le - quim)  
(mes - tre\_An - dré!)  
(Quás! quás! quás!)  
(Pas - so\_a - trás)

A - çou - gueiro  
É Co - queiro  
No\_ar - le - quim  
Mes - tre\_An - dré  
Quás! quás! quás!

(A - çou - gueiro)  
(é Co - queiro!)  
(no\_ar - le - quim!)  
(mes - tre\_An - dré!)  
(Quás! quás! quás!)

56

A - çou - gueiro  
É Co - queiro  
No\_ar - le - quim  
Mes - tre\_An - dré  
Quás! quás! quás!

(A - çou - gueiro)  
(é Co - queiro!)  
(no\_ar - le - quim!)  
(mes - tre\_An - dré!)  
(Quás! quás! quás!)

*Ao  $\frac{8}{5}$  vezes*  
*e  $\emptyset$*

$\emptyset$  G 7/B

60

Pas - so\_a - trás  
Quás! quás! quás!

Pas - so\_a - trás  
Pas - so\_a - trás

*fade out*



# Conto de fada

JOÃO BOSCO E ALDIR BLANC

Introdução: E(add9) // // // G(add9)/D // // E(add9) // // // G(add9)/D // // // E7M(9) // // // // // // // // // B7(9) Bb7(9) // B7(9)

/ / / E7M(9) / / / / / / B7 / / / G#7(13) / G#7(b13) / C#m7(9)  
 Teu pescoço, ilha cercada de luz No fulgor da garganilha Que nem praias de  
 / / / F#7(13) / / / F#m/B / Bm7 / B7 / / / Eb / / E7(9) /  
 brilhante em teu colo Merecendo redondilhas Nesse baile em que você debutou Eu  
 Bb7(9/11) / A7M(9) / / / A# / D#7(#9) / G#7(#9) / C#7(#9) / F#m7(9) / B7(13)  
 botei pra fora meu coração Você riu, me olhou de esguelha Empolgado te mordi  
 / Eb / / / E7(9) / / / A6 / / / G#7(13) / / / G7(13) / / / F#7(13) /  
 a orelha E daí foi um conto de fadas Nós casados de um dia pro outro  
 C7(9) / B7M(9) / G#m7 / C#m7(9) / F#7(13) / F#m/B / Bm7 B7 E7(9) /  
 Você lânguida, misteriosa E eu vibrante como um potro A  
 // A6 / / / G#7(13) / / / G7(13) / / / F#7(13) / F7M(#11)  
 princesa hoje lava pra fora Eu esgrimo a brocha e o pincel Pra dar tudo aos  
 / E7M(9) / C#7(#9) / F#m7(9) / B7(13) / Eb / / / E7(b9/11) Bb7(9/11) / A6 / / /  
 sete herdeiros No palácio lá no morro do Borel E quem  
 G#7 / / / G7(13) / / / F#7(13) / C6 / / / B7(b9) / / / E7M(#11) / / / /  
 qui—ser Que con—te outra...



Intro (violão)

E (add 9)

E (add 9)

G (add 9)/D

1.2.

3 vezes

3.

E 7M(9)

*a tempo**rall* .....E 7M(9) B 7(9) B $\frac{7}{4}$ (9)

B 7(9)

Teu pes - co - ço, i - lha cer -

E 7M(9)

B 7

G $\sharp$ 7(13) G $\sharp$ 7(b13)

en - da de luz

No ful - gor da gar - gan - ti - lha

Que nem prai - as

C $\sharp$ m7(9)F $\sharp$ 7(13)F $\sharp$ m/B

B m7

de bri - lhan - te em teu co - lo

Me - re - cen - do re - don - di - lhas

B 7

E $\frac{6}{9}$ 

E 7(9)

B $\flat$ 7( $\frac{9}{11}$ )

Nes - se bai - le em que vo - cê

de - bu - tou

Eu bo - tei pra fo - ra

A 7M(9)

A $\sharp^{\circ}$ D $\sharp$ 7( $\sharp$ 9)G $\sharp$ 7( $\sharp$ 9)C $\sharp$ 7( $\sharp$ 9)

meu co - ra - ção

Vo - cê riu, me o - lhou de es - gue - lha

Em - pol - ga - do

F $\sharp$ m7(9)

B 7(13)

E $\frac{6}{9}$ 

E 7(9)

te mor - di

a o - re - lha

E da - i foi um



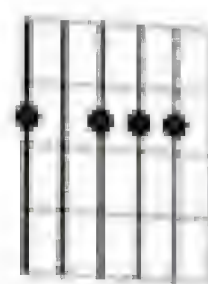
A 6 G#7(13) G 7(13)  
 28 con-to de fa-das Nós ca-sa-dos de um di-a pro ou-tro  
 F#7(13) C 7(9) B 7M(9) G#m7 C#m7(9) F#7(13)  
 31 Vo-cê lã-n-gui-da, mis-te-ri-o-sa E eu vi-bran-te co-mo um  
 F#m/B / Bm7 B7 E 7(9) A 6  
 34 po-tro A prin-ce-sa ho-je la-va pra fo-ra  
 G#7(13) G 7(13) F#7(13) F 7M(#11)  
 37 Eu es-gri-mo a bro-cha e o pin-cel Pra dar tu-do aos se-te her-  
 E 7M(9) C#7(#9) F#m7(9) B 7(13) E 6  
 40 dei-ros No pa-lá-cio lá no mor-ro do Bo-rel  
 E 7(b9) Bb7(b9) A 6 G#7 G 7(13) F#7(13)  
 43 (coro) E quem qui-ser Que  
 C 6 B 7(b9) E 7M(#11)  
 46 con-te ou-tra...



# Convocação

JOÃO BOSCO E FRANCISCO BOSCO

F#m7



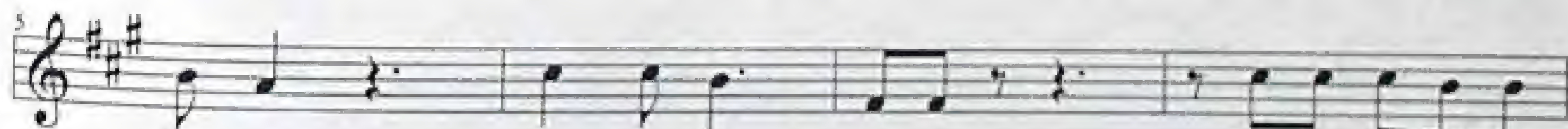
F#m7 // // // // // / // / // / // / // / // /  
 Chega aí, chega aí Tem que ter manha Santugri, pra chegar, pra jogar, pra sair Tem que  
 / / // / / // / // / // / // / // /  
 ter manha Chega aí, chega aí Tem que ter manha Santugri, pra chegar, pra jogar, pra sair Tem que  
 / // / / // / // / // / // / // /  
 manha Canta aí, canta aí Tem que ter manha Santugri, pra cantar, pra chegar, pra jogar, pra sair Tem que  
 / / // / // / // / // / // / // /  
 ter manha Canta aí, canta aí Tem que ter manha Santugri, pra cantar, pra chegar, pra jogar, pra sair Tem  
 / / // / // / // / // / // / // /  
 que ter manha Dança aí, dança aí Tem que ter manha Santugri, pra dançar, pra cantar, pra chegar, pra jogar,  
 // / / / / // / // / // / // /  
 pra sair Tem que ter manha Dança aí, dança aí Tem que ter manha Santugri, pra dançar, pra cantar, pra  
 / / // / // / // / // / // / // /  
 chegar, pra jogar, pra sair Tem que ter manha Sai daí, sai daí Tem que ter manha Santugri, pra ficar,  
 / / // / // / // / // / // / // /  
 pra dançar, pra cantar, pra chegar, pra jogar, pra sair Tem que ter manha Sai daí, sai daí Tem que ter  
 / // / / // / // / // / // / // /  
 manha Santugri, pra ficar, pra dançar, pra cantar, pra chegar, pra jogar, pra sair Tem que ter manha

F#m7



F#m7

Che - ga\_a - í, che - ga\_a -



i —

Tem que ter ma - nha

San - tu - gri, pra che -



gar, pra jo - gar, pra sa - ir —

Tem que ter ma - nha



F#m7

Can-ta-a-i, can-ta-a-i

Tem que ter ma-nha San-tu-gri, pra can-

tar, pra che-gar, pra jo-gar, pra sa-ir

Tem que ter ma-nha

Dan-ça-a-i, dan-ça-a-i

Tem que ter ma-nha

San-tu-gri, pra dan-çar, pra can-tar, pra che-gar, pra jo-gar, pra sa-ir

Tem que ter ma-nha Sai da-i, sai da-i

Tem que ter ma-nha San-tu-gri, pra fi-car, pra dan-çar, pra can-

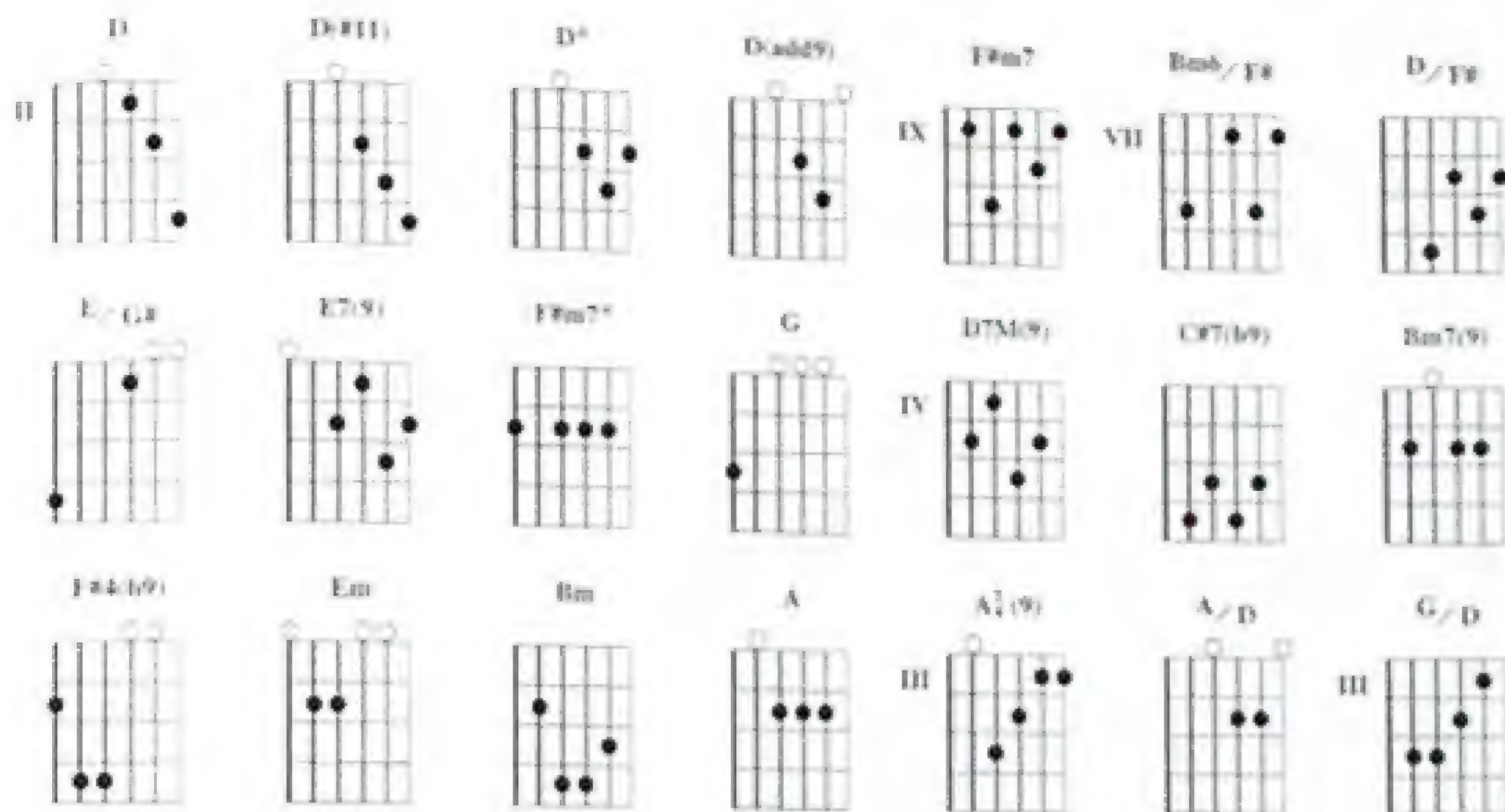
tar, pra che-gar, pra jo-gar, pra sa-ir

Tem que ter ma-nha



# Das marés

JOÃO BOSCO E FRANCISCO BOSCO



Introdução: D D#11 D\* D(add9) D D#11 D\* D(add9) F#m7 Bmb/F# D/F# E-/G# E7(9) //  $\frac{3}{4}$  F#m7\* / G / F#m7 / G D7M(9) C#7(b9) Bm7(9) F#m7 / G / F#m7 / G D7M(9) C#7(b9) Bm7(9) F#m7 /

G / F#m7 / G D7M(9) C#7(b9) Bm7(9) F#m7 / G / F#m7 /  
Diga o que vem depois do arrebol Noite escura ou céu claro de anil Já senti nostalgia do sol

D / D(add9) D D(add9) D / D#11 D\* D(add9) F#m7 / G /  
Sabe como é Não saber sequer Se a tristeza tem fim Já molhei

F#m7 / G D7M(9) C#7(b9) Bm7(9) F#m7 / G / F#m7 / D /  
os meus olhos no sal Tal as dores em tudo o que vi E criei poças sem temporal Sabe como

D(add9) D D(add9) D / D#11 D D(add9) F#4(b9) // // // // // // //  
é Quando a tarde cai Maré baixa de mim Eis aqui Deus

/ / / G Em F#4(b9) / / / / / G Em Bm A G /  
do amanhã Força maior que a vontade e a fé Pendular A vida é Já a bonança anuncia a manhã

Bm A G / Bm A G / Bm A G / A#(9) / D F#m7 Em7 / G A D F#m7  
Que na verdade tudo depende do olhar Felicidade é coisa pra

Em7 / G A D F#m7 Em7 / G A D F#m7 Em7 / G // // A  
gente criar Ao som dessa guitarra que chora de amar Lágrimas e dores eu posso cantar Eu posso

Bm A G A Bm A G A Bm A G A Bm A G // // // // // // // F#4(b9) / / /  
cantar Eis aqui Deus do amanhã

/ / / G Em F#4(b9) / / / / / G Em Bm A G / Bm A  
Força maior que a vontade e a fé Pendular A vida é Já a bonança anuncia a manhã

G / Bm A G / Bm A G / A#(9) / D F#m7 Em7 / G A D F#m7 Em7  
Que na verdade tudo depende do olhar Felicidade é coisa pra gente



/ G A D F#m7 Em7 / G A D F#m7 Em7 / G / / Em7 Bm  
 criar Ao som dessa guitarra que chora de amar Lágrimas e dores eu posso cantar Eu posso cantar  
 A G A Bm A G A Bm A G A Bm A G // // // // // // // D A/D G/D A/D D A/D G/D A<sub>1</sub>(9)  
 D A/D G/D A/D D A/D G/D A<sub>1</sub>(9) D D(#11) D D(add9) D D(#11) D D(add9) F#m7 Bm6/F# D/F#  
 E/G# E7(9) / / 2 F#m7 / G / F#m7 / G D7M(9) C#7(b9) Bm7(9) F#m7 / G / F#m7 / G D7M(9) C#7(b9)  
 Bm7(9) F#m7 / G /

Das marés

D D(#11) D D(add9) F#m7 Bm6/F# D/F# E/G# E7(9)

E7(9) 2 F#m7 G F#m7 G D7M(9) C#7(b9) Bm7(9)

F#m7 G F#m7 G D7M(9) C#7(b9) Bm7(9)

Di-ga\_o que vem de - pois do ar - re - bol Noi-te\_es - cu - ra\_ou céu  
 Já mo - lhei os meus o - lhos no sal Tal as do - res em

F#m7 G F#m7 D

cla - ro de\_a - nil — Já sen - ti nos - tal - gi - a do sol Sa - be co - mo é  
 tu - do\_o que vi — E cri - ei po - ças sem tem - po - ral Sa - be co - mo é

D(add9) D D(add9) D D D(#11) D D(add9)

Não sa - ber se - quer Se\_a tris - te - za tem fim  
 Quan - do\_a tar - de cai Ma - ré bai - xa de mim

1. F#m7 G 2. F#4(b9)



$\frac{8}{8}$  F#4(9)

Eis a - qui Deus do\_a - ma - nhã For - ça mai - or que\_a von-ta-de\_e\_a fé

F#4(9)

F#4(9) G Em

Pen - du - lar A vi - da é Já a bo - nan-ça\_a-nun - ci - a\_a ma -

Bm A G

Bm A G

Bm A G

Bm A G

nhã

A $\frac{7}{4}$ (9)

D

F#m7

Em7

G A

Que na ver - da - de tu - do de - pen - de do\_o - lhar Fe -

D

F#m7

Em7

G A

D

F#m7

li - ci - da - de\_e coi - sa pra gen - te cri - ar Ao som des-sa gui-tar-ra que

Em7

G A

D

F#m7

Em7

cho - ra de\_a - mar Lá-gri-mas e do-res eu pos - so can - tar

G

G

A

Bm

A

Bm

A

G

A

Eu pos-so can - tar

Bm A

G

A

Bm A

G

Ao  $\frac{8}{8}$



D A/D G/D A/D D A/D G/D A<sub>4</sub><sup>7</sup>(9) D D(♯11) D D(add9)

F<sup>7</sup>m7 B m6/F<sup>7</sup> D/F<sup>7</sup> E/G<sup>7</sup> E 7(9) E 7(9) ♯

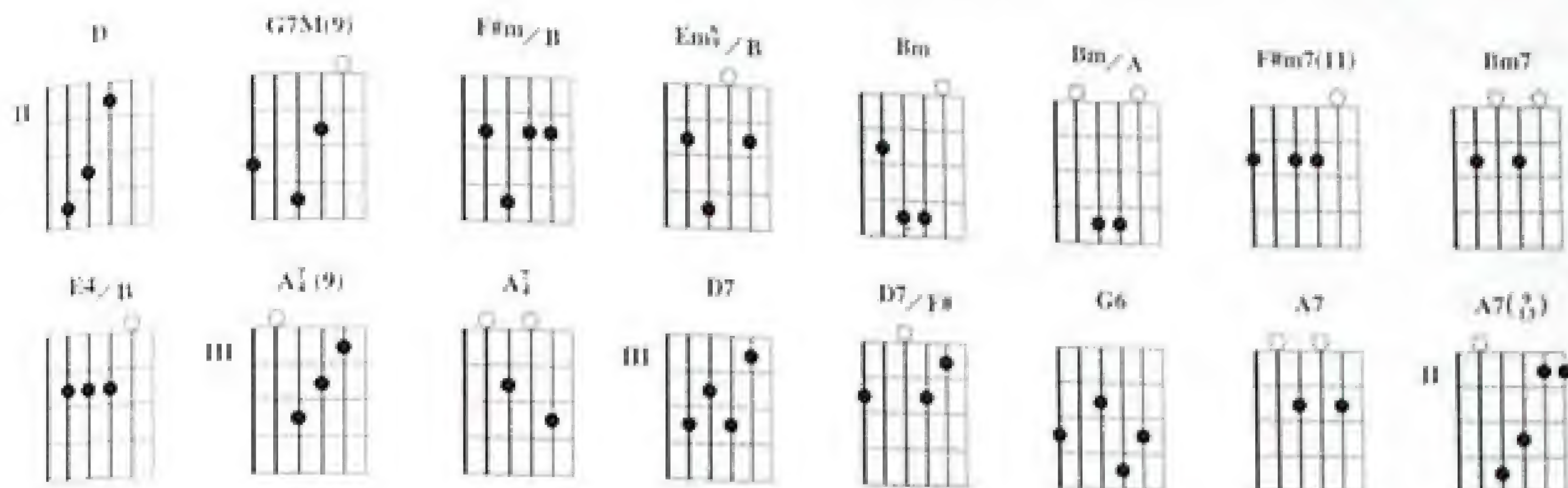
F<sup>7</sup>m7 G F<sup>7</sup>m7 G D 7M(9) C<sup>7</sup>7(♭9) B m7(9)

F<sup>7</sup>m7 G



# De frente pro crime

JOÃO BOSCO E ALDIR BLANC



D / G7M(9) / D / / / / / G7M(9) / F#m/B / / /  
Tá lá o cor—po estendido no chão Em vez de ros—to uma foto de um gol

Em#7/B / / / Bm / Bm/A / G7M(9) / F#m7(11) /  
Em vez de re—za uma praga de alguém E um silên—cio servindo de

Bm7 E4/B A#7(9) D / G7M(9) / D / / / / G7M(9) /  
amém O bar mais per—to depressa lotou Malan—dro jun—to com traba—lhador

F#m/B / / / Em#7/B / / / Bm / Bm/A / G7M(9) A#7 / D7  
Um ho—mem su—biu na mesa do bar E fez discurso pra vere—ador

/ D7/F# / G6 / A7 / D7 / D7/F# / G6 / A7  
Veio camelô vender: Anel, cordão, perfume bara—to Baiana pra fazer pastel E um bom

/ D7 / D7/F# / G6 / A7 / D7 / D7/F# /  
churrasco de ga—to Quatro horas da manhã baixou O san—to na porta-bandeira E a moçada resolveu

G6 / A7(9/13) / D / G7M(9) / D / / / / G7M(9) /  
parar, e então Tá lá o cor—po estendido no chão Em vez de ros—to uma foto

F#m/B / / / Em#7/B / / / Bm / Bm/A / G7M(9) /  
de um gol Em vez de re—za uma praga de alguém E um silên—cio

F#m7(11) / Bm7 E4/B A#7(9) D / G7M(9) / D / / / /  
servindo de amém Sem pres—sa foi cada um pro seu la—do Pensan—do no—ma

G7M(9) / F#m/B / / / Em#7/B / / / Bm / Bm/A / G7M(9) /  
mulher ou no ti—me Olhei o cor—po no chão e fechei Minha jane—la

A#7 / D7 / D7/F# / G6 / A7 / D7 / D7/F# /  
de fren—te pro cri—me Veio camelô vender: Anel, cordão, perfume bara—to Baiana pra fazer pastel



G6 / A7 / D7 / D7/F# / G6 / A7 / D7 /  
 E um bom charroco de p... Quatro horas de manhã... O um... na porta-bandeira...  
 / D7/F# / G6 / A7 / D7 / D7/F# / G6 / A7 / D7 /  
 sapata malhada... para... e... Você comeli vender... Anel... corral... perfume...  
 / D7/F# / G6 / A7 / D7 / D7/F# / G6 /  
 Baiano pra falar... para... E um bom charroco de p... Quatro horas de manhã...  
 A7 / D7 / D7/F# / G6 / A7 / D / G7M9 /  
 um... na porta-bandeira... E a sapata malhada... para... e... Ti li o um...  
 D  
 no chão...

De frente pra crime

D G7M(9) D

Ti li o cor - po co-ten - di - do no chão Em vez  
 mais per - so de - pra - sa lo - tu Ma - la -  
 o cor - po co-ten - di - do no chão Em vez  
 sa foi ca - da um pra seu lado Pen - sa -

G7M(9) F#m7(9)

de ma - la - ma fo - to de um gal Em vez  
 deu jun - to com tra - ta - ba - der Um bo -  
 de ma - la - ma fo - to de um gal Em vez  
 do ma - ma ma - der ao no fim O - be

E m7(9) Bm

de re - za - ma pra - ga de al - guém E um  
 mem sa - bia na me - sa do bar  
 de re - za - ma pra - ga de al - guém  
 o cor - po no chão e fe - chei

G7M(9) F#m7(11) Bm7 E4/B A7(9)

si - len - cio ser - vin - do de a - mém O bar



8 m. 4

C 7(b9) A7 D7

Mé - nta de - zar e se ve - re a - des Vei - o ca-me-lô ven -

D7 F# G6 A7 D7

A - nel cor - dão per - fu-me ba - ra Bai-a-na pra fa -

D7 F# G6 A7 D7

cor pas - tel E um bom chur - ras - co de ga - to Qua-tro ho-ras da ma -

D7 F# G6 A7 D7

nhã Bai - xou O san - to na per-tu-ha-dei ra E a mo-ça-da re-sol -

D7 F# G6 A7(b9) S.C. 0

vei pa - ram e en - tão Ti - u

0 A7(b9) D7 D7/F# G6

Vei - o ca-me-lô ven - der A - nel cor - dão

A7 D7 D7/F# G6

per - fu-me ba - ra - to Bai-a-na pra fa - zer pas - tel E um bom

A7 D7 D7/F# G6

chur - ras - co de ga - to Qua-tro ho-ras da ma - nhã Bai - xou O san -



A 7 D 7 D 7/F# G 6

48 to na por - ta - ban - dei - ra É a mo - ça - da re - sol - veu pa - rar, e en - tão

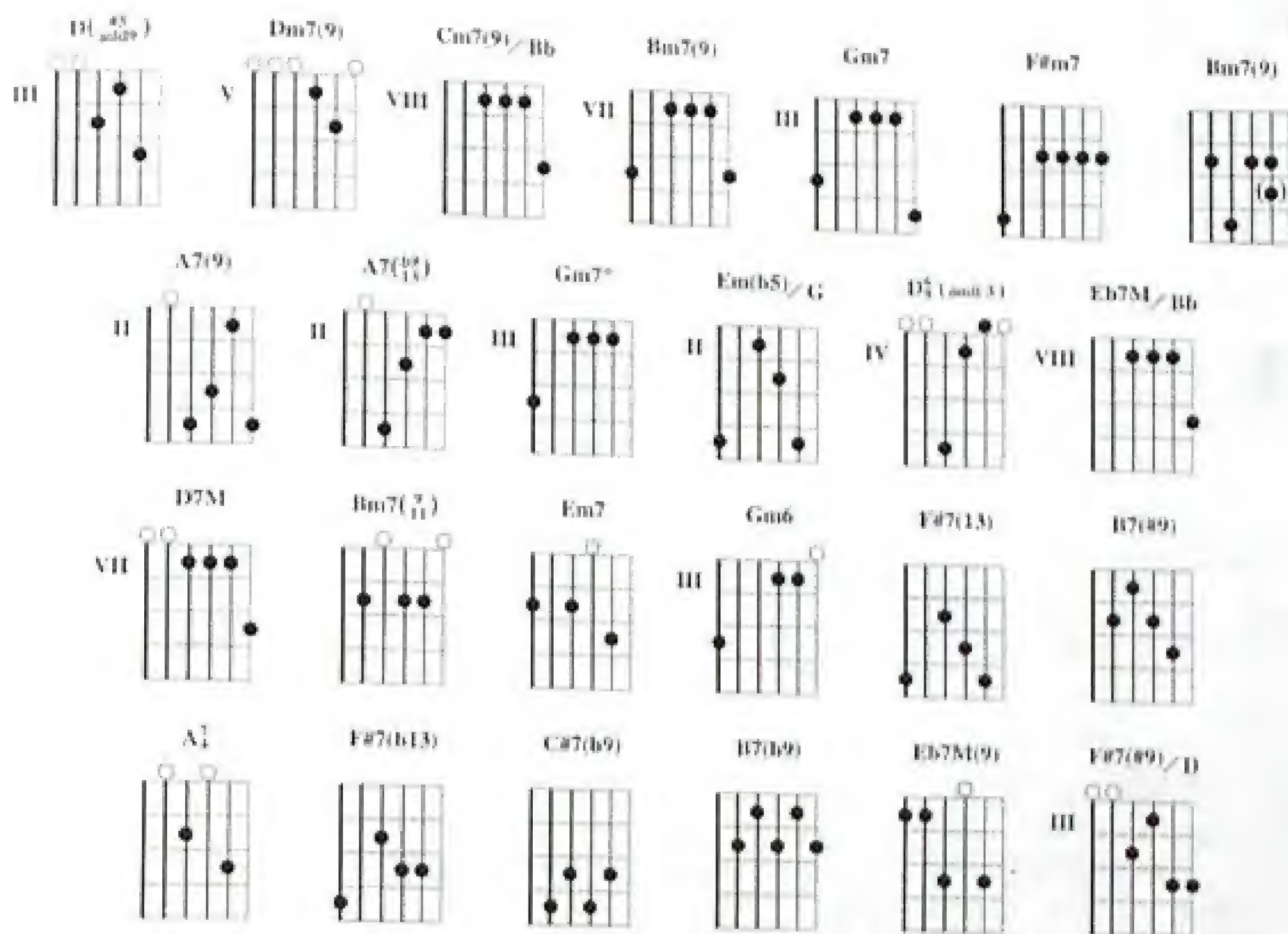
A 7(9) D G 7M(9) D

52 Tá lá o cor - po - esten - di - do no chão...



# Denúncia vazia

JOÃO BOSCO E ALDIR BLANC



Violão: afinar a 6ª corda em Ré

Introdução: D(9#5 add9) / / / Dm7(9) / / Cm7(9)/Bb Bm7(9) Gm7 F#m7 Bm7(9) Gm7 A7(9) A7(b9) Gm7\* /  
Em(b5)/G / D4 (omit 3) / / / / / / /

D4 (omit 3) / / / Dm7(9) / / / Eb7M/Bb D7M Bm7(7/11) Em7 Gm6 F#7(13) / B7(9) / Em7 / A4 / / /  
Es—quecer vo—cê Mas o correio traz as cartas U—ma é su—a

D4 (omit 3) / / / Dm7(9) / / / Eb7M/Bb D7M Bm7(7/11) Em7 F#7(13) F#7(b13) Bm7(9) C#7(b9) Gm7  
Guar—do sem a-brir O tele—fone me assus—ta Deve ser você...

F#m7 B7(b9) / Em7 / F#7(13) / B7(9) / Em7 / A4 / / D(9#5 add9) / / / Dm7(9) / / Eb7M/Bb D7M Bm7(7/11)  
Não! Outro engano fe—i-to o nos—so Me visto e saio

Em7 F#7(13) F#7(b13) Bm7(9) C#7(b9) Gm7 F#m7 B7(b9) / Em7 Gm6 F#7(13) / B7(9) / Em7 / A4 / /  
O porci—ro tem recado É teu... Não! Aumentou o con—do—mí—nio

D4 (omit 3) / / / Dm7(9) / / / Eb7M/Bb D7M Bm7(7/11) Em7 Gm6 F#7(13) / B7(9) / Em7 / A4 / / /  
É melhor be—ber Um carro freia, alguém buzina Eu nem o—lho

D4 (omit 3) / / / Dm7(9) / / / Eb7M/Bb D7M Bm7(7/11) Em7 F#7(13) F#7(b13) Bm7(9) C#7(b9)  
Vol—tam a insis—tir Meu Deus, a marca, o mesmo a—no Tem de ser



Gm7 F#m7 B7(b9) / Em7 / F#7(13) / B7(#9) / Em7 / A<sub>1</sub> / / D(<sup>45</sup><sub>add9</sub>) / / / Dm7(9) / / Eb7M / Bb D7M  
 você... Não! Outro engano fei—to o nos—so Num bar,

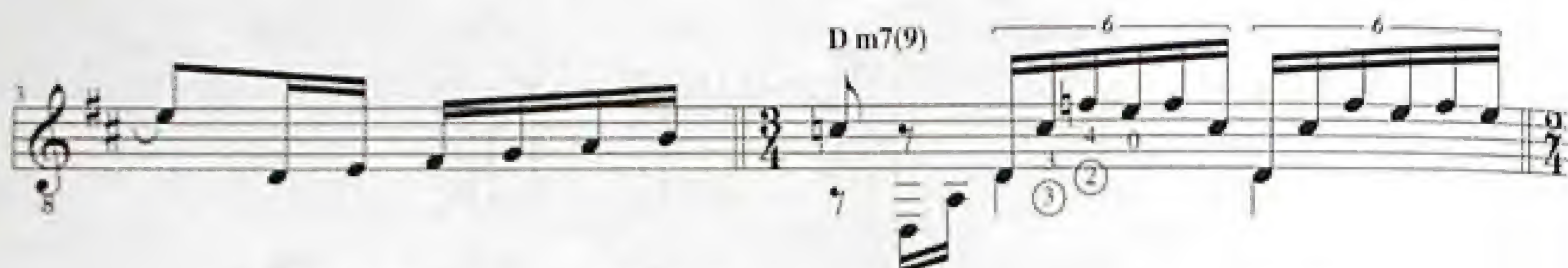
Bm7(<sup>9</sup><sub>11</sub>) Em7 F#7(13) F#7(b13) Bm7(9) C#7(b9) Gm7 F#m7 B7(b9) / Em7 Gm6 F#7(13) /  
 um par abraça-di—nho Mas não pode ser... É! Quem mandou não ler

B7(#9) / Em7 / Eb7M(9) F#7(#9) / D  
 a car—ta?

Denúncia vazia

*intro violão (rubato)*

D(<sup>45</sup><sub>add9</sub>)





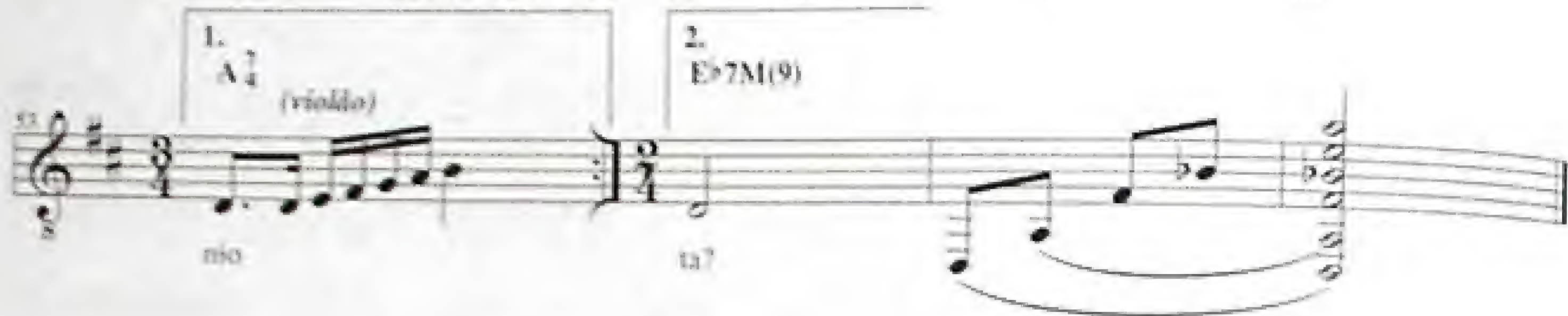
D<sup>6</sup> (omit3) D m7(9) D m7(9) E<sup>b</sup>7M/B<sup>b</sup>  
 15 Es - que me - cer - vo - be - - - - - cê - ber Mas Um  
 D 7M B m7(<sup>9</sup>/<sub>11</sub>) E m7 G m6 F<sup>6</sup>7(13) B 7(29)  
 19 o - cor - rei - o - traz as car - tas U - - - ma é nem  
 car - ro frei - a - al - guém bu - zi - na Eu - - - - -  
 E m7 A<sup>7</sup><sub>4</sub> (violão) D<sup>6</sup> (omit3)  
 21 su - - - a Guar - do sem a -  
 o - - - - lho Vol - tam\_a in - sis -  
 D m7(9) D m7(9) E<sup>b</sup>7M/B<sup>b</sup> D 7M B m7(<sup>9</sup>/<sub>11</sub>) E m7 F<sup>6</sup>7(13) F<sup>6</sup>7(b13)  
 25 brir O te - le - fo - ne me as - sus - ta  
 tir Meu Deus, a mar - ca\_o mes - mo a - no  
 B m7(9) C<sup>6</sup>7(b9) G m7 F<sup>6</sup>m7 B 7(b9) E m7  
 32 De - ve ser vo - cê... Não! Ou - tro\_en - ga - no  
 Tem de ser vo - cê... Não! Ou - tro\_en - ga - no  
 F<sup>6</sup>7(13) B 7(29) E m7 A<sup>7</sup><sub>4</sub> (violão)  
 36 fei - - - to\_o nos - - - - so  
 fei - - - to\_o nos - - - - so  
 D (add9) D m7(9) D m7(9) E<sup>b</sup>7M/B<sup>b</sup>  
 40 Me Num



D 7M Bm7(<sup>9</sup><sub>11</sub>) E m7 F#7(13) F#7(>13) B m7(9) C#7(>9) G m7 F#m7

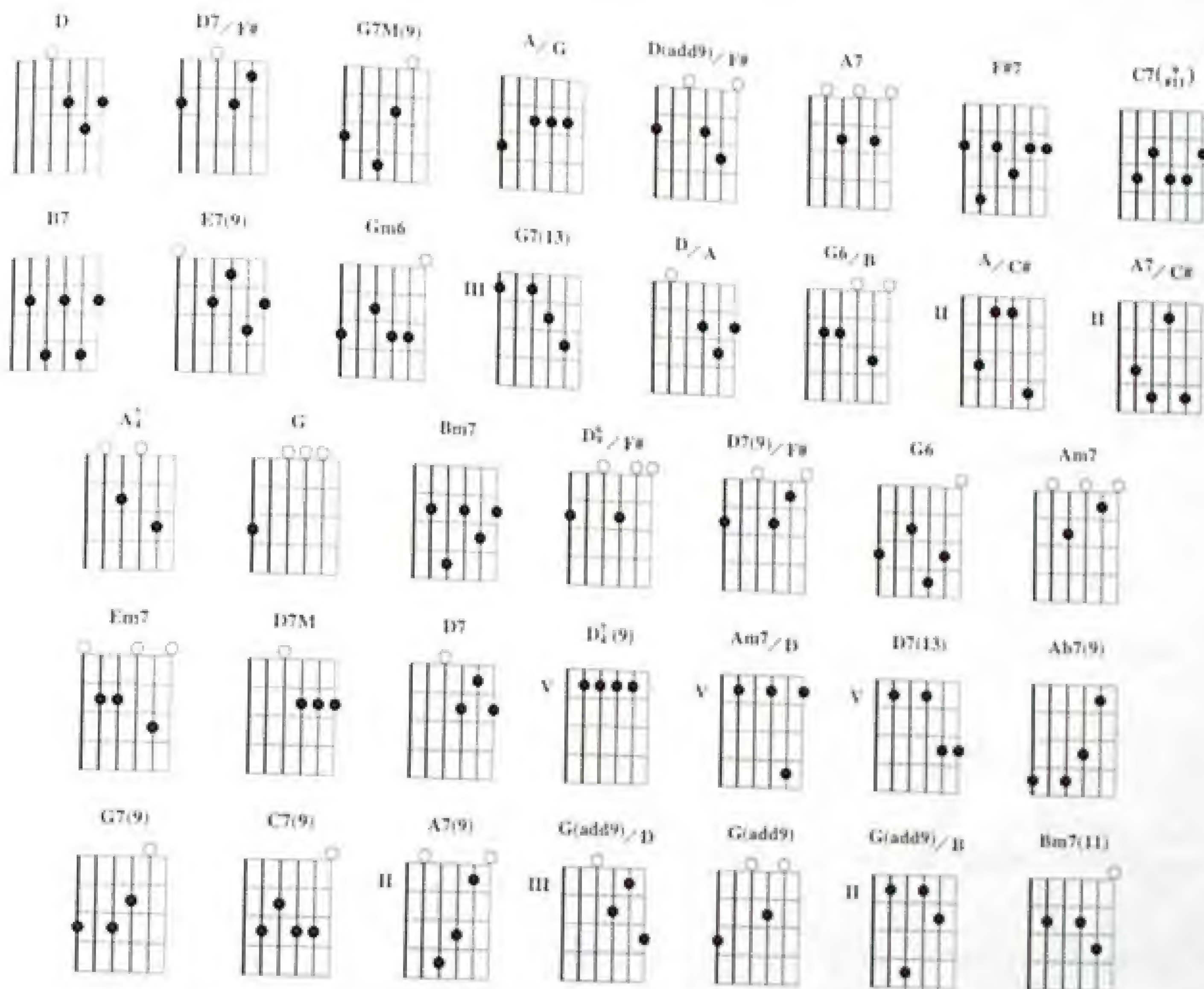


B 7(>9) E m7 G m6 F#7(13) B 7(9) E m7





## JOÃO BOSCO E FRANCISCO BOSCO



Introdução: D //////////////////////////////////////

D7/F# / G7M(9) / A/G / D(add9)/F# / / / A7 / G7(13)  
 Fa—lo de ti Dama que nun—ca se viu Nunca o teu nome Alguém já  
 / F#7 / C7(9) / B7 / / / E7(9) / Gm6 / D(add9)/F# /  
 re—petiu Fada ou serei—a Em mil carna—vais Ela jamais A mes—ma  
 A7 / D / D7/F# / G7M(9) / A/G / D(add9)/F# / / / A7  
 má—cara vestiu Fa—lo de ti Sempre passei—s a—qui No cal—çadão da  
 / G7(13) / F#7 / C7(9) / B7 / / / E7(9) / Gm6 /  
 prai—a de Apa—rição Ó, deusa de arei—a Quem nun—ca te viu No bran—co  
 D(add9)/F# / A7 / D D/A G6/B A/C# D / A7/C# / G6/B / / A7 G / A7  
 mar Que a tu—a ima—gem re—fletiu Ó, be—le—za



/ D / / / / / Bm7 / A7 / / / /  
 Por que sambar assim? Sem re—petir nem um só pas—so Sem chão Num compas—so sem  
 / / D $\frac{9}{2}$ /F# / / / A7 / / / D / A7/C# / G6/B / / A $\frac{7}{2}$  G / A7 / D  
 tempo Sem ter um fim Ó, be—le—za Por que te amar  
 / / / / / Bm7 / A7 / / / / / / / D $\frac{9}{2}$ /F#  
 assim? Boca que bei—ja sem os lá—bios Teus olhos fecha—dos Olham pra mim Pra te  
 / A7 / D / A7 / D $\frac{9}{2}$ /F# / A7 / D $\frac{9}{2}$ /F# /  
 en—contrar Quanto terei que andar Quanto sofrer Quanto saber Que vo—cê não  
 D7(9)/F# / G6 / Am7 / G6/B / Am7 / G6 / Am7 /  
 virá Pra te deixar A quem dizer adeus? A mi—nha voz repe—tir  
 G6/B / G / A/G / / / D(add9)/F# / / / A/G /  
 os gri—tos meus Quero te ouvir cantar Doce serei—a Vou me deixar levar  
 / / D(add9)/F# / / / / Em7 / A7 / D $\frac{9}{2}$ /F# / / / / Em7  
 Por amor Vamos juntos nadar, oi Na ma—ré chei—a Quem não morre no mar,  
 / A7 / D $\frac{9}{2}$ /F# / / / / Em7 / A7 / D $\frac{9}{2}$ /F# / / / /  
 oi Morre na arei—a Vamos juntos nadar, oi Na ma—ré chei—a Quem não morre no  
 Em7 / A7 / D / / / / D7M / / / / D7 / / / /  
 mar, oi Morre na arei—a Vênis, leman—já Que ros—to escon—derá O véu dos no—mes  
 / / / / / / / / / / / D $\frac{9}{2}$ (9) / / /  
 que ten—tam di—zer O que não se po—de ver, não? Vamos viver nós dois Sem an—tes nem  
 / Am7/D / / / / D7(13) / / / / / Ab7(9) / G7(9)  
 depois Pingos de chu—va en—tre a nu—vem e o chão Es—se é o nos—so enre—do  
 / / / / / / / / / / C7(9) / / / A7(9) / /  
 O que eu quero é sambar Venha ser o meu par Eu peguei tu—a mão Pra nun—ca lar—gar  
 / D / / / / / G(add9)/D / D / G(add9) / Bm7 / G(add9)/B / Bm7(11) / A7 / D / G(add9)/D /  
 Pra nunca largar  
 D / G(add9) / Bm7 / G(add9)/B / Bm7(11) / A7 / D / / /

Doce sereia

The musical notation is written on two staves in treble clef, with a key signature of one sharp (F#) and a 2/4 time signature. The first staff begins with a whole rest, followed by a half note G4, a quarter note A4, and a half note B4. The second staff begins with a quarter note G4, a quarter note A4, a quarter note B4, a quarter note C5, a quarter note B4, a quarter note A4, and a half note G4.



**D7/F#** **G7M(9)** **A/G** **D(add9)/F#**

Fa - lo de ti

**A7** **G7(13)** **F#7** **C7(9/11)**

Nun-ca o teu no-me Al-guém já re-pe-tiu  
No cal-ça-dão da prai-a de A-pa-ri-ção

**B7** **E7(9)** **Gm6** **D(add9)/F#**

a a Em mil car-na-vals. E-la ja-mais A mes-ma más-  
Quem nun-ca te viu. No bran-co mar Que a tu-a i-ma-

**A7** **I. D** **D7/F#** **2. D** **D/A** **G6/B** **A/C#**

ca-ra ves-tiu Fa-lo de ti  
gem re-fle-tiu

**D** **A7/C#** **G6/B** **G6/B** **A7** **G**

Ó, be-le-za  
Ó, be-le-za

**A7** **D** **Bm7**

Por que sam-bar as-sim? Sem re-pe-tir nem um só pas-sa-  
Por que te\_a-mar as-sim? Bo-ca que bei-ja sem os lá-

**A7** **I. D6/F#**

so Sem chão Num com-pas - so sem tem-po Sem ter um fim  
bios Teus o-lhos fe-cha - dos O-

**A7** **2. D6/F#**

Iham pra mim Pra te\_en-con-trar



A7 D A7 D<sup>6</sup>/F<sup>♯</sup> A7  
 Quan - to te - rei que an - dar Quan - to so - frez Quan - to sa - ber  
 D<sup>6</sup>/F<sup>♯</sup> D7(9)/F<sup>♯</sup> G6 A m7 G6/B  
 Que vo - cê não vi - rá Pra te dei - xar A quem di - zer  
 A m7 G6 A m7 G6/B G  
 a - deus? A mi - nha voz re - pe - ti - rá os gri - tos meus Que - ro te ou - vir  
 A/G D(add9)/F<sup>♯</sup> A/G  
 can - tar Do - ce se - rei - a Vou me dei - xar le - var  
 D(add9)/F<sup>♯</sup> D(add9)/F<sup>♯</sup> E m7 A7  
 Por a - mor Va - mos jun - tos na - dar, oi Na ma - ré chei -  
 D<sup>6</sup>/F<sup>♯</sup> E m7 A7 1. D<sup>6</sup>/F<sup>♯</sup>  
 a Quem não mor - re no mar, oi Mor - re na a - rei - a Va - mos  
 D D7M D7  
 a Vê - nus, le - man - já Que ros - to escon - de - rá O véu dos no -  
 mes que ten - tam di - zer O que não se po - de ver, não?  
 D<sup>7</sup>(9) A m7/D  
 Va - mos vi - ver nós dois Sem an - tes nem de - pois Pin - gos de chu -



D 7(13)

A $\flat$ 7(9)



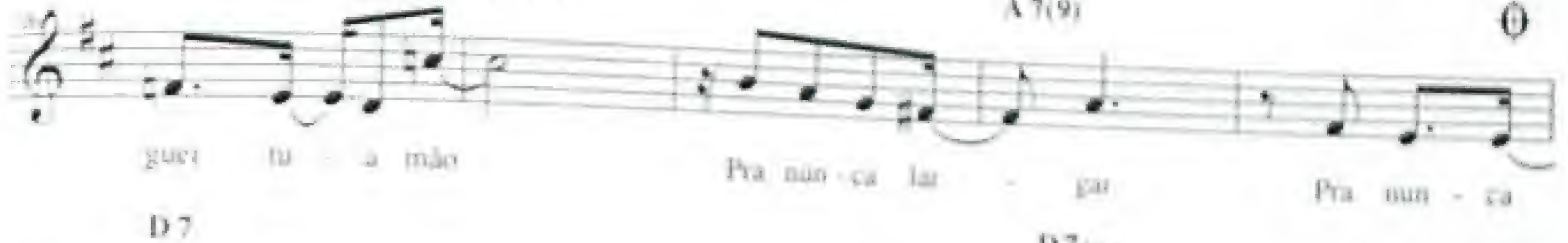
G 7(9)



C 7(9)

A 7(9)

0



D 7

D 7(9)

A $\flat$  7(9)



0 D

G (add 9)/D

D



G (add 9)

B m7

G (add 9)/B

B m7(11)

A 7



1.

D

2.

D

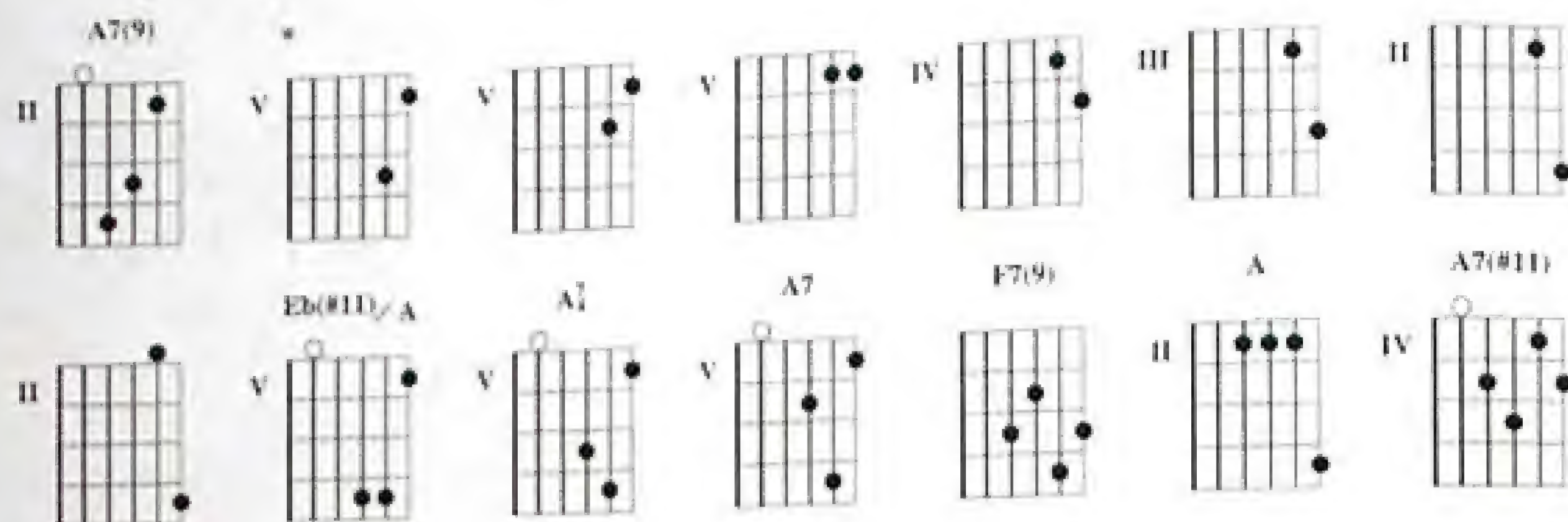
D





# Dodô

JOÃO BOSCO



Introdução: A7(9) / / / / / / / = ♩ ♩ ♩ ♩ A7(9) / / / / / / / = ♩ ♩ ♩ ♩

A7(9) / / / / / / / Boi Boi da cara preta Pega esse menino Que não larga aqui de mim Boi Boi da cara preta Pega esse menino

/ / / / / / / Que não larga aqui de mim Boi Boi da cara preta Pega esse menino Que não larga aqui de mim Boi Boi

/ / / / / / / da cara preta Pega esse menino Que não larga aqui de mim Eb(#11)/A / A7 / / / / A7(9) / Dodô

/ / / / / / / Quem quebrou O velho Big-Ben Do seu avô Arruma seus trem Arruma seus trem Arruma seus trem Que pintou

7 Eb(#11)/A / / / A7(9) / / / / / / / dela-tor Dodô Quem quebrou O velho Big-Ben Do seu avô Arruma seus trem Arruma seus trem

♩ ♩ ♩ ♩ ♩ Arruma seus trem Que pintou dela-tor 7 Eb(#11)/A / / / A7(9) / / / / / / / \* ♩ ♩ ♩ ♩ A7(9) O velho Bi-g-Ben Do seu avô Adoro

/ / / / / / / esse menino Pai desse festim Ado—ro quando Nêgo Miles Baixa sobre mim Eu fico transeado Pássaro-que-gira A

♩ ♩ ♩ ♩ ♩ gente quando fica possuído A gente canta assim \* ♩ ♩ ♩ ♩ ♩ Quando fica possuído A gente canta assim \* ♩ ♩ ♩ ♩ ♩

♩ ♩ ♩ ♩ ♩ E quando fica possuído A gente canta assim A7(9) / / / / / / / Quem quebrou O velho Big-Ben Do seu avô Arruma seus

/ / / / / / / trem Arruma seus trem Arruma seus trem Que pintou dela-tor 7 Eb(#11)/A / / / F7(9) / / / / / / / A7(9) / / / / / / /

F7(9) / / / / / / / A7(9) / / / / / / / F7(9) / / / / / / / A7(9) / / / ♩ ♩ ♩ ♩ Eb(#11)/A / A7 A7 / / / / /

A7(9) / / / / / / / Dodô Quem quebrou O velho Big-Ben Do seu avô Arruma seus trem Arruma seus trem Arruma seus trem



Que pintou dela-tor  
 Dodô Quem quebrou O velho Big-Ben Do seu avô Arruma seus trem Arruma  
 seus trem Arruma seus trem Que pintou dela-tor  
 O velho Bi-g-Ben Do seu avô

intro (violão) A 7(9)



A 7(9)



Boi Boi da ca-ra pre-ta Pe-ga\_es-se me-ni-no Que não lar-ga\_a-qui de mim



Boi Boi da ca-ra pre-ta Pe-ga\_es-se me-ni-no Que não lar-ga\_a-qui de mim

E $\flat$ (#11)/A A $\frac{7}{4}$  A 7 A 7

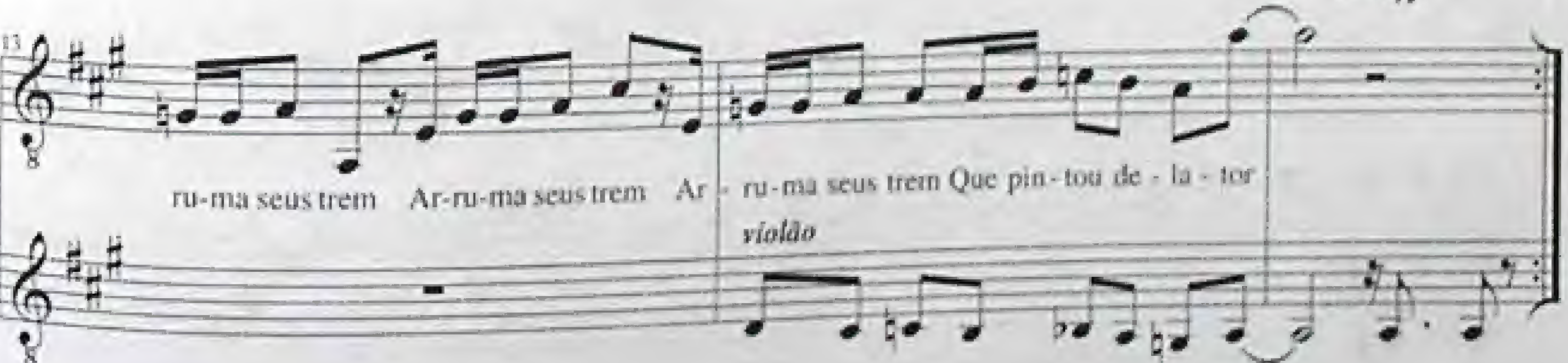


A 7(9)



Do - dô Quem que - brou O ve-lho Big-Ben Do seu a-vô Ar -

E $\flat$ (#11)/A




ru-ma seus trem Ar-ru-ma seus trem Ar - ru-ma seus trem Que pin-tou de - la - tor  
 violão



①

A 7(9)



O ve-lho Bi - g-Ben Do seu a - vó A -

A 7(9)



do-ro\_es-se me-ni-no Pai des-se tes-tim A-do - ro quan-do Nê-go Miles Bui-xa so-bre mim Eu



fi-co tran-se-a-do Pás-sa-ro-que-gi-ra A gen-te quan-do fi-ca pos-su-i-do\_A gen-te can-ta\_as-sim



Quan-do fi-ca pos-su-i-do\_A gen-te can-ta\_as-sim



E quan-do fi-ca pos-su-i-do\_A gen-te can-ta\_as-sim



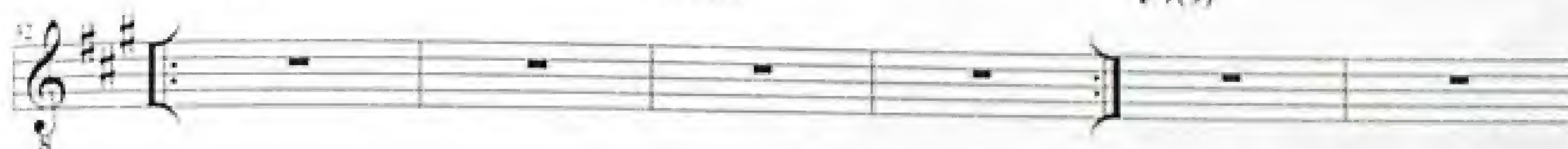
A 7(9)



F 7(9)

A 7(9)

F 7(9)



A 7(9)

E<sup>b</sup>(#11)/A A<sup>7</sup> A7

A7



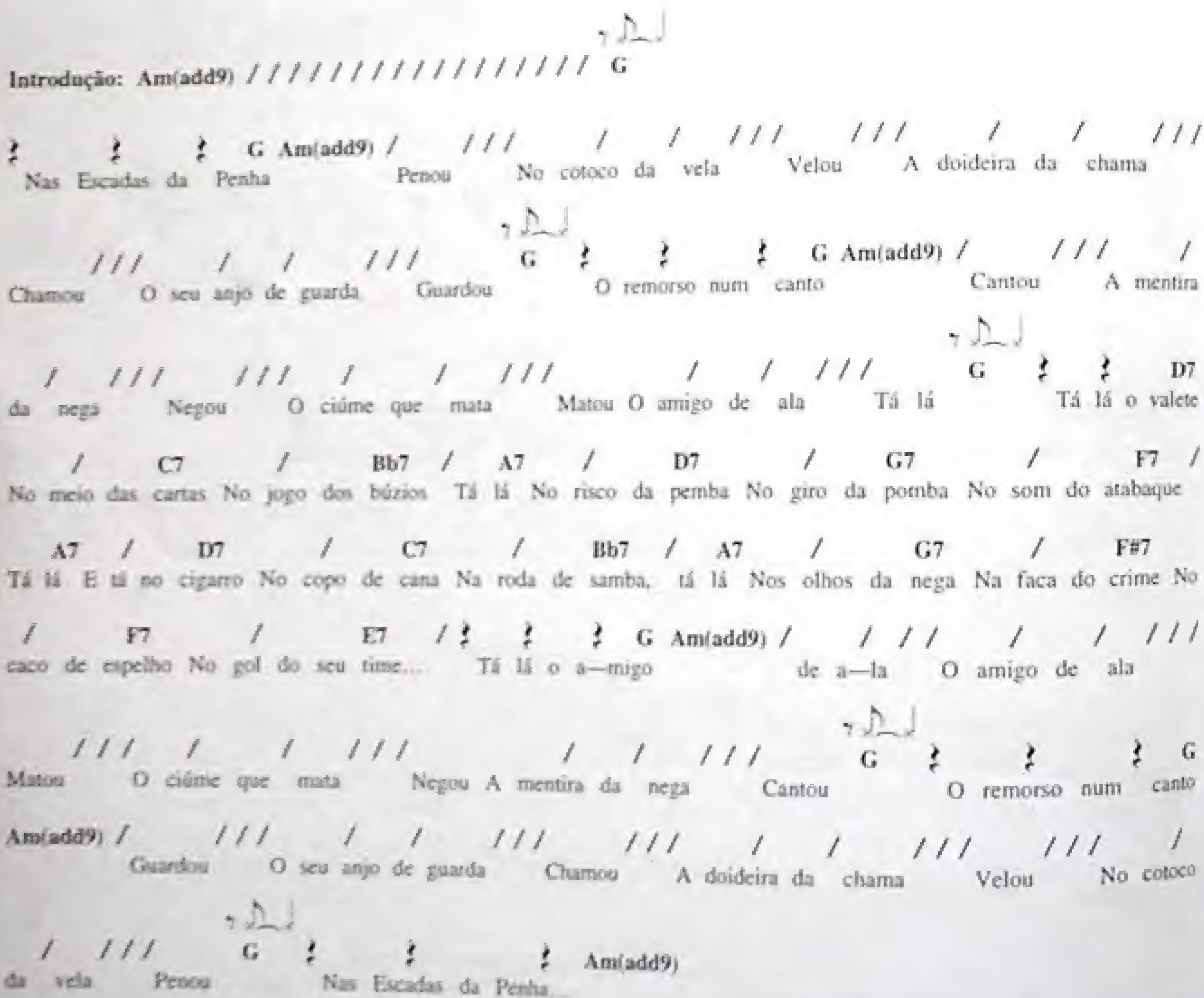
A

A 7(#11)





JOÃO BOSCO E ALDIR BLANC





baixos (samba)

A m(4d9)



6

Am(2449)

Nas	Es - ca - das	da	Pe	-	nha
O	re - mor - so	num	can	-	to
	Tá lá o	a	mi	-	go
O	re - mor - so	num	can	-	to

Pe - nou \_\_\_\_\_  
Can - tou \_\_\_\_\_  
de a - la \_\_\_\_\_  
Guar - dou \_\_\_\_\_

No	co - to - co	da	ve - la
A	men - ti - ra	da	ne - ga
O	a - mi - go	de	a - la
O	seu an - jo	de	guar - da

Ve - lou  
Ne - gou  
Ma - tou  
Cha - mou

A    doi - dei - ra        da                cha    -    ma  
O    ci    - ú    - me        que                ma    -    ta  
O    ci    - ú    - me        que                ma    -    ta  
A    doi - dei - ra        da                cha    -    ma

Cha - mou \_\_\_\_\_  
Ma - tou \_\_\_\_\_  
Ne - gou \_\_\_\_\_  
Ve - lou \_\_\_\_\_

O	seu	an - jo	de	guar	- da
O	a - mi - go	de		a	- la
A	men - ti - ra	da		ne	- ga
No	co - to - co	da		ve	- la

Guar - dou  
Tá lá  
Can - tou  
Pe - nou

Tá lá o va - le - te No mei - o das car - tas No jo - go dos bú - zios Tá

lá No ris - co da pem - ba No gi - ro da pom - ba No som do\_a - ta - ba - que Tá



32

A7 D7 C7 Bb7 A7

lá E tá no ei - gar-ro No co-po de ca-na Na ro-da de sam - ba, lá lá Nos ri-thos da

37

G7 F#7 F7 E7

ne - ga Na fa - ca do cri-me No ca-ço de es - pe-lho No gol do seu ti - me...

*Ao 8/8 c/ rep. e 0*

41

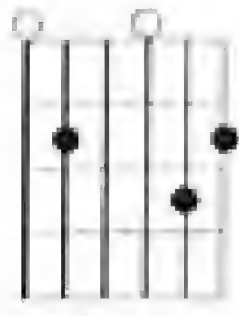
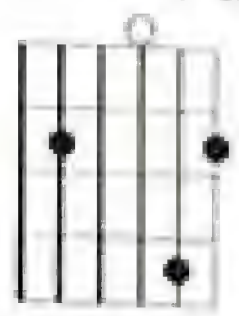
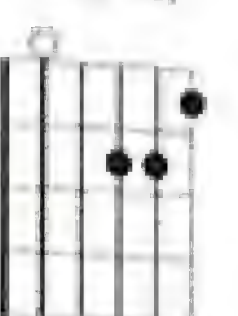
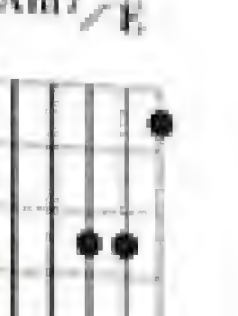



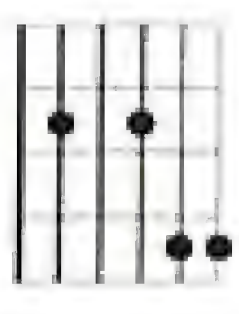
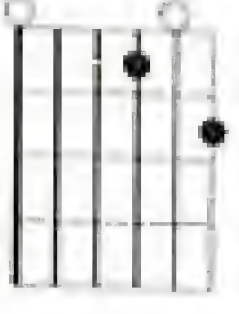

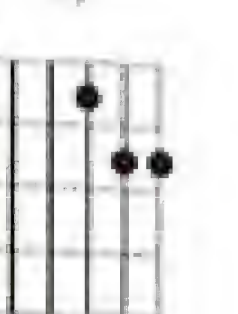
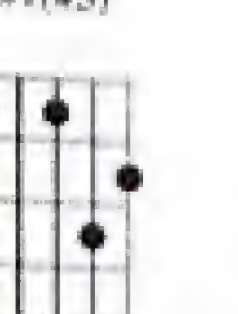
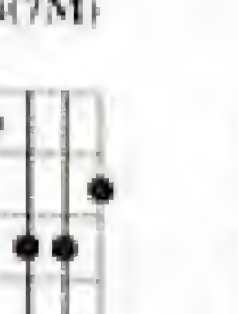
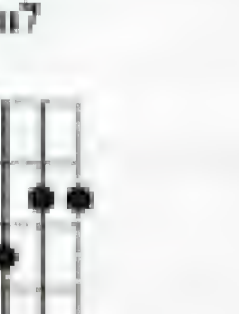
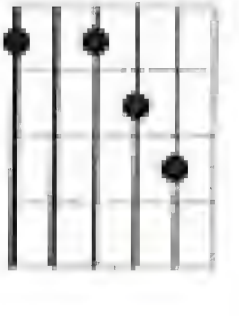
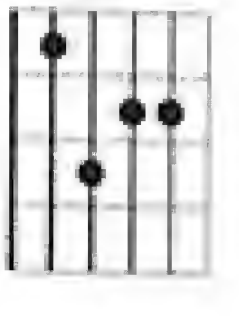
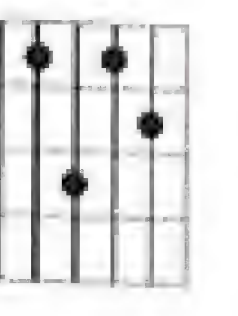
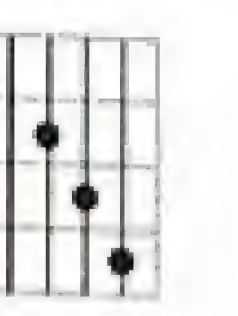


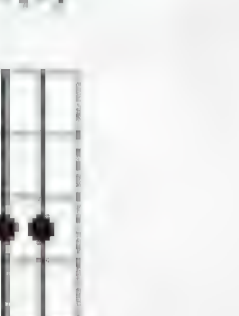


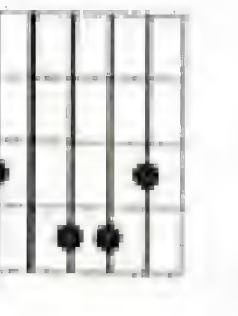
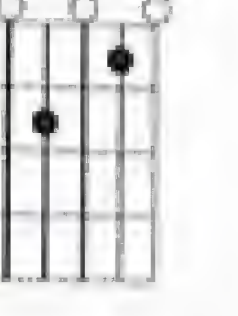



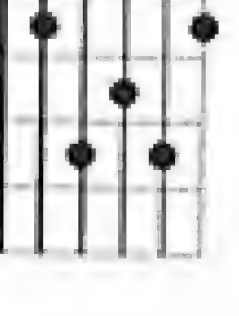
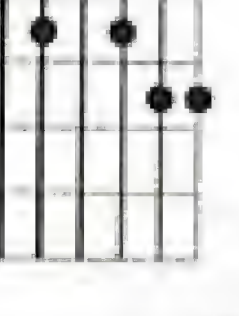
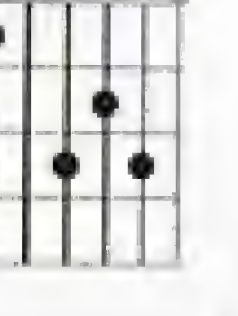
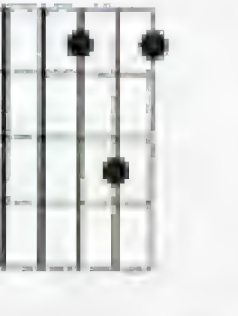








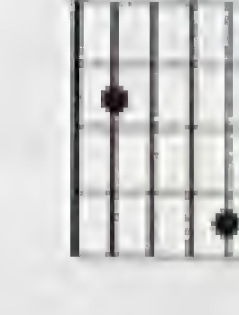
G Am(add9)

Nas Es - ca-das da Pe - nha



# Falso brilhante

JOÃO BOSCO E ALDIR BLANC

 Em7(9)	 Em7( <sup>7M</sup> <sub>9</sub> )/B	 Am(7M)	 Am7/E	 F#m7(9)	 B <sup>b</sup> (9)	 E7M( <sup>9</sup> <sub>11</sub> )
 B7(13)	 E(add9)	 E( <sup>9</sup> <sub>11</sub> )	 E <sup>9</sup>	 A#7(#5)	 D#m(7M)	 D#m7
 G#7(13)	 C#m(7M)	 C#m7	 F#7(13)	 B7M	 C#m7(9)	 D#m7(9)
 Am7(9)	 D7( <sup>9</sup> <sub>11</sub> )	 G7M	 Am7	 Bm7	 Dm7(9)	 Db7( <sup>9</sup> <sub>11</sub> )
 C7M	 C#m7( <sup>b9</sup> <sub>13</sub> )	 F7M(6)	 E7(b9)	 C <sup>9</sup>	 D7(9)	 G <sup>9</sup>
 Bm7(9)	 E7(b13)	 Cm6	 Bbm7	 B7(b9)	 Em( <sup>7M</sup> )	

Em7(9) / Em(<sup>7M</sup><sub>9</sub>)/B / Em7(9) / Em(<sup>7M</sup><sub>9</sub>)/B / Em7(9) / Em(<sup>7M</sup><sub>9</sub>)/B / Em7(9) / / /  
 O amor é o falso brilhante No dedo da debutante

Am(7M) / Am7/E / Am(7M) / Am7/E / Am(7M) / Am7/E /  
 O amor é um disparate Na mala do mascate Macacos tocam tambor

Am(7M) / Am7/E / F#m7(9) / / / B<sup>b</sup>(9) / / / E7M(<sup>9</sup><sub>11</sub>) / / /  
 O amor é um mascarado A patada da fera Na cara do domador

F#m7(9) / B7(13) / E(add9) / E(<sup>9</sup><sub>11</sub>) / E<sup>9</sup> / A#7(#5) / D#m(7M) / D#m7 /  
 O amor sempre foi o causador Da queda da trapezista

G#7(13) / / C#m(7M) / C#m7 / F#7(13) / / B7M / C#m7(9) / D#m7(9) /  
 Pelo motociclista Do globo da morte O amor é de morte!



**G#7(13) / Am7(9) / / / D7(<sup>9</sup><sub>13</sub>) / / / G7M / Am7 / Bm7 / Dm7(9) Db7(<sup>9</sup><sub>11</sub>)**  
 Faz a odalisca atear fogo às vestes E o Dominó beber aguarrás  
**C7M / / / C#m7(<sup>11</sup><sub>13</sub>) / / / G7M / F#7(13) / F7M(6) / E7(b9)**  
 O amor é demais! Me fez pintar os cabelos Me fez dobrar os joelhos Me  
**/ Am7 / Bm7 / C<sup>7</sup> / D7(9) / G<sup>7</sup> / Am7 / Bm7(9) / E7(b13) / Am7**  
 faz tirar coelhos Da cartola surrada da esperança O amor é uma crian—ça E  
**/ / / Cm6 / / / Bm7 / / / / Bbm7 / Am7 / / /**  
 mesmo diante da hora fatal O amor me dará forças Pro gri-to de car—naval Pro canto do cisne  
**B7(b9) / / / Em7(9) / Em(<sup>7M</sup><sub>9</sub>) / B / Em7(9) / Em(<sup>7M</sup><sub>9</sub>) / B / Em7(9) / Em(<sup>7M</sup><sub>9</sub>) / B / Em(<sup>7M</sup><sub>9</sub>)**  
 Pra gargalhada final

Falso brilhante

**Em7(9) Em(<sup>7M</sup><sub>9</sub>) / B Em7(9) Em(<sup>7M</sup><sub>9</sub>) / B**  
 O\_a - mor é o fal - so bri - lhan - te No de - do da de - bu -  
**Em7(9) Em(<sup>7M</sup><sub>9</sub>) / B Em7(9) Am(7M) Am7/E**  
 tan - te O\_a - mor é um dis - pa - ra - te Na  
**Am(7M) Am7/E Am(7M) Am7/E Am(7M) Am7/E**  
 ma-la do mas-ca-te Ma-ca-cos to-cam tam - bor O\_a -  
**F#m7(9) B<sup>7</sup><sub>4</sub>(9) E7M(<sup>9</sup><sub>11</sub>)**  
 mor é um mas - ca - ra - do A pa - ta - da da fe - ra Na ca - ra do do - ma - dor  
**F#m7(9) B7(13) E(add9) E(<sup>5</sup><sub>add9</sub>) E<sup>6</sup><sub>9</sub> A#7(#5)**  
 O\_a - mor sem-pre foi o cau - sa - dor Da que - da da tra - pe -  
**D#m(7M) D#m7 G#7(13) C#m(7M) C#m7**  
 zis - ta Pe - lo mo - to - ci - clis - ta Do glo - bo da

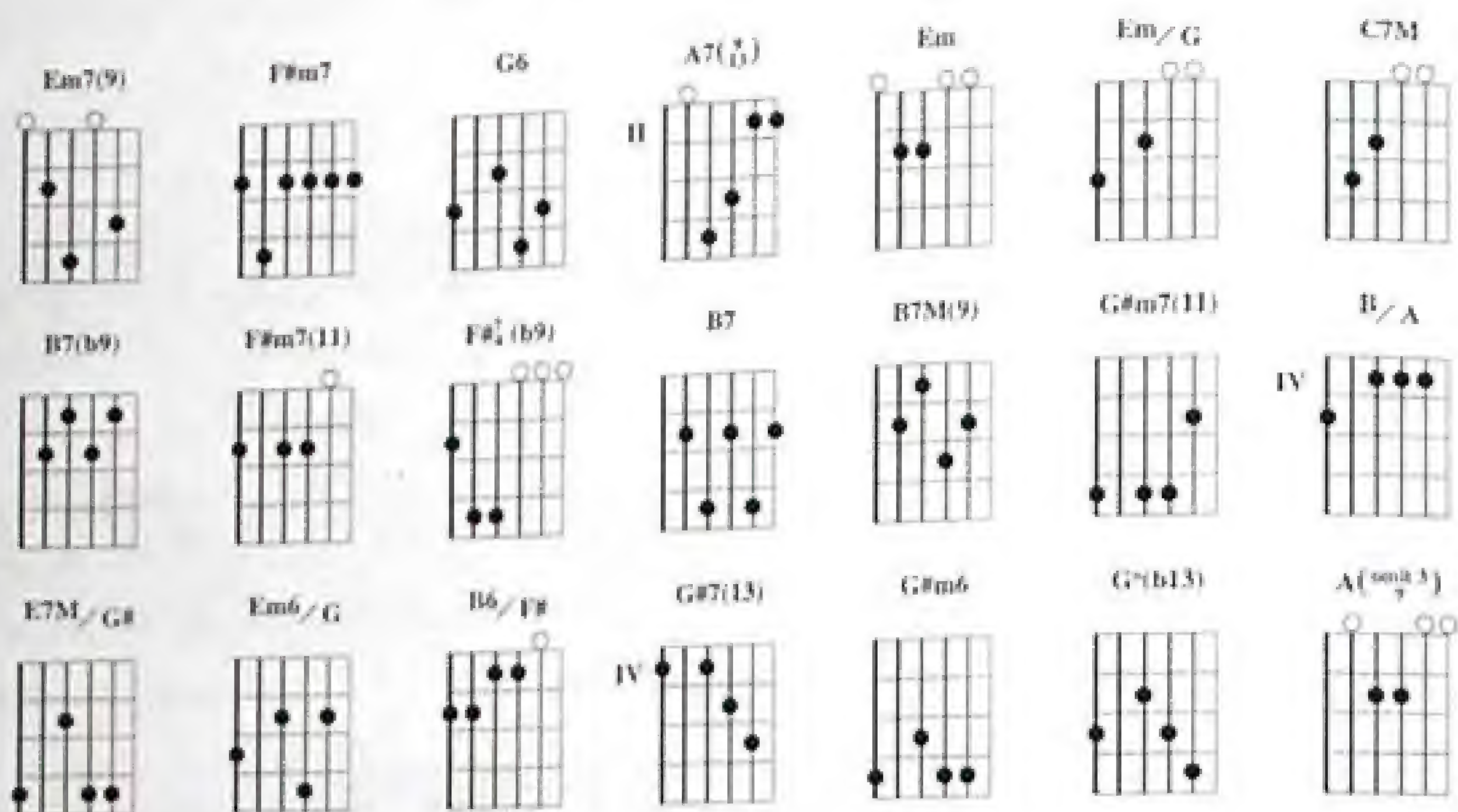


F#7(13) B 7M C#m7(9) D#m7(9) G#7(13)  
 18 mor - te O\_a - mor é de mor - te!  
 A m7(9) D 7(9) G 7M A m7  
 21 Faz a ó - da - lis - ca\_a - te - ar fo - go às ves - tes E\_o Do - mi - nó be - ber a - guar -  
 B m7 / D m7(9) D#7(9) C 7M C#m7(9)  
 24 rás O\_a - mor é de - mais! Me fez pin - tar os ca -  
 G 7M F#7(13) F 7M(6) E 7(b9) A m7 B m7  
 27 be - los Me fez do - brar os jo - e - lhos Me faz ti - rar co - e - lhos  
 C 6 D 7(9) G 6 A m7 B m7(9) E 7(b13)  
 30 Da car - to - la sur - ra - da da\_es - pe - ran - ça O\_a - mor é\_u - ma cri - an - ça  
 A m7 C m6 B m7  
 33 E mes - mo di - an - te da ho - ra fa - tal O\_a - mor me da - rá for - ças  
 B m7 Bbm7 A m7 B 7(b9)  
 36 Pro gri - to de car - na - val Pro can - to do cis - ne Pra gar - ga - lha - da fi -  
 E m7(9) E m(7M)/B E m7(9) E m(7M)/B E m7(9) E m(7M)/B E m(7M)  
 39 nal



# Flor de ingazeira

JOÃO BOSCO E FRANCISCO BOSCO



Introdução: Em7(9) / / F#m7 Em7(9) / / F#m7

Em7(9) / G6 A7(9/13) Em Em/G C7M B7(b9) Em7(9) / / / / F#m7 Em7(9) / / F#m7  
 Do seu amor todos os males já sofri Eu já sofri

Em7(9) / G6 A7(9/13) Em F#m7(11) Em/G F#m7(11) Em7(9) / / F#m7 Em7(9) / / F#m7  
 Na água-seca da insônia eu bebi Ai, eu bebi

Em7(9) / G6 A7(9/13) Em Em/G C7M B7(b9) Em7(9) / / F#m7 Em7(9) / / F#m7  
 Perdi a fome de tanto comer a dor Ai, eu perdi

Em7(9) / G6 A7(9/13) F#m7(b9) / / / Em7(9) / F#m7(b9) / Em7(9) / F#m7(b9) /  
 Sol que persegue o retirante aonde for Seu amor Azeiro Seu amor

Em7(9) / F#m7(b9) / Em7(9) / F#m7 Em7(9) / G6 A7(9/13) F#m7(b9) / / / / /  
 Mossorô, Juazeiro Seu amor Aonde for No mapa das manhãs paradas no amor

C7M / B7 / C7M / B7 / Em7(9) / A7(9/13) / B7M(9) / / / / /  
 Cariri Cumeeira Seu amor Caicó, flor de ingazeira Seu amor Os dias mancos vão caindo

G#m7(11) / / / B7M(9) / B/A / / / E7M/G# / Em6/G /  
 no chão As horas cantam sempre o mesmo bordão Quem responde essa simples questão:

B6/F# / G#7(13) / G#m6 / G#(b13) / B6/F# / / /  
 Quantos dentes terei que beijar Pra que um dia do gosto dos lábios Possa desfrutar? Os dias

B7M(9) / G#m7(11) / / / B7M(9) / B/A / / / E7M/G# /  
 mancos vão caindo no chão As horas cantam sempre o mesmo bordão Quem responde essa simples

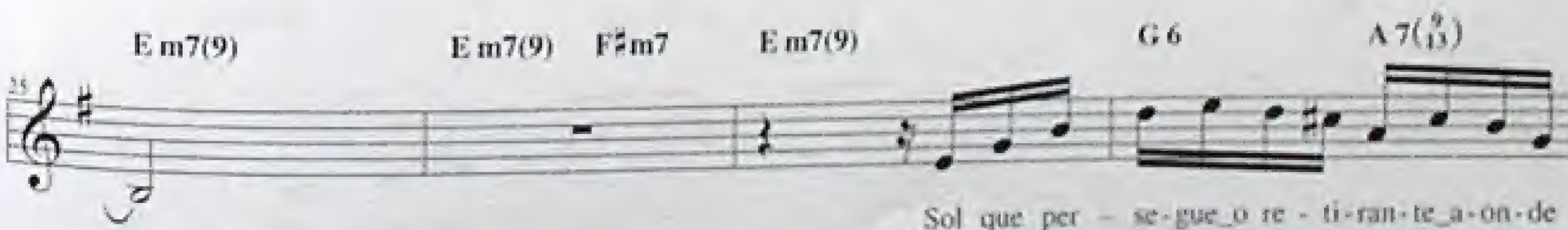
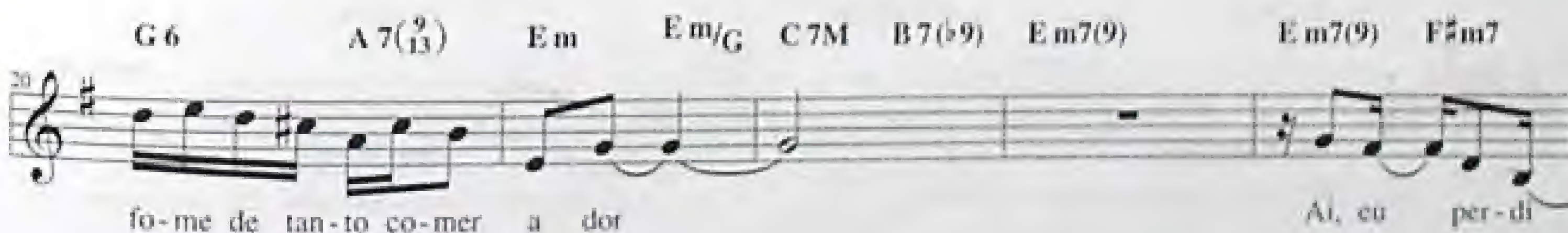
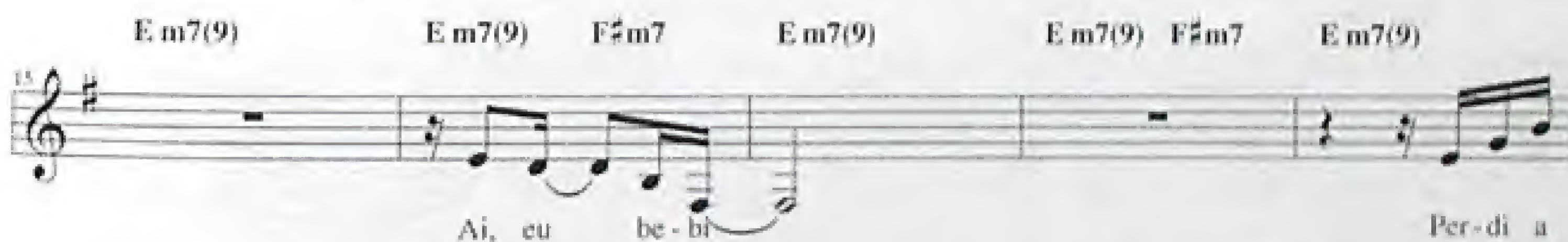


Em6/G / B6/F# / G#7(13) / G#m6 / G#(b13) / Em7(9) //  
 questão: Quantos dentes terei que beijar Pra que um dia do gosto dos lábios Possa desfrutar?

F#m7 Em7(9) // F#m7 Em7(9) / G6 A7(<sup>9</sup>/<sub>13</sub>) Em Em/G C7M B7(b9) Em7(9) // F#m7  
 Do seu amor todos os males já sofri Eu já

Em7(9) // F#m7 Em7(9) / G6 A7(<sup>9</sup>/<sub>13</sub>) Em F#m7(11) Em/G F#m7(11) Em F#m7(11)  
 sofri Do seu amor só seu amor não conheci

Em/G A(<sup>9</sup>/<sub>13</sub>) /





29  $F\sharp_4^7(\flat 9)$   $E m7(9)$   $F\sharp_4^7(\flat 9)$   
 for Seu a - mor A - re - ei - ro Seu a -

33  $E m7(9)$   $F\sharp_4^7(\flat 9)$   $E m7(9)$   $F\sharp_4^7(\flat 9)$   
 mor Mos - so - ró, Ju - a - ze - ro Seu a -

37  $E m7(9)$   $E m7(9)$   $F\sharp m7$   $E m7(9)$   $G 6$   $A 7(\frac{9}{13})$   
 mor A - on - de for No ma - pa das ma - nhãs pa - ra - das no

41  $F\sharp_4^7(\flat 9)$   
 a - mor Ca - ri -

45  $C 7M$   $B 7$   $C 7M$   $B 7$   
 ri Cu - me - ei - ra Seu a - mor Ca - i -

49  $E m7(9)$   $A 7(\frac{9}{13})$   $B 7M(9)$   
 có, flor de in - ga - ze - ra Seu a - mor Os di - as

53  $B 7M(9)$   $G\sharp m7(11)$   $B 7M(9)$   
 man - cos vão ca - in - do no chão As ho - ras can - tam sem - pre o mes - mo bor -

57  $B/A$   $E 7M/G\sharp$   $E m6/G$   
 dão Quem res - pon - de - sa sim - ples ques - tão: Quan - tos



den-tes te - rei que bei - jar Pra que um di - a do gos - to dos lá - bios Pos - sa des - fru -

tar? Os di - as tar?

Do seu a - mor to - dos os ma - les já

so - fri Eu já so - fri

Do seu a - mor só seu a - mor não co - nhe -

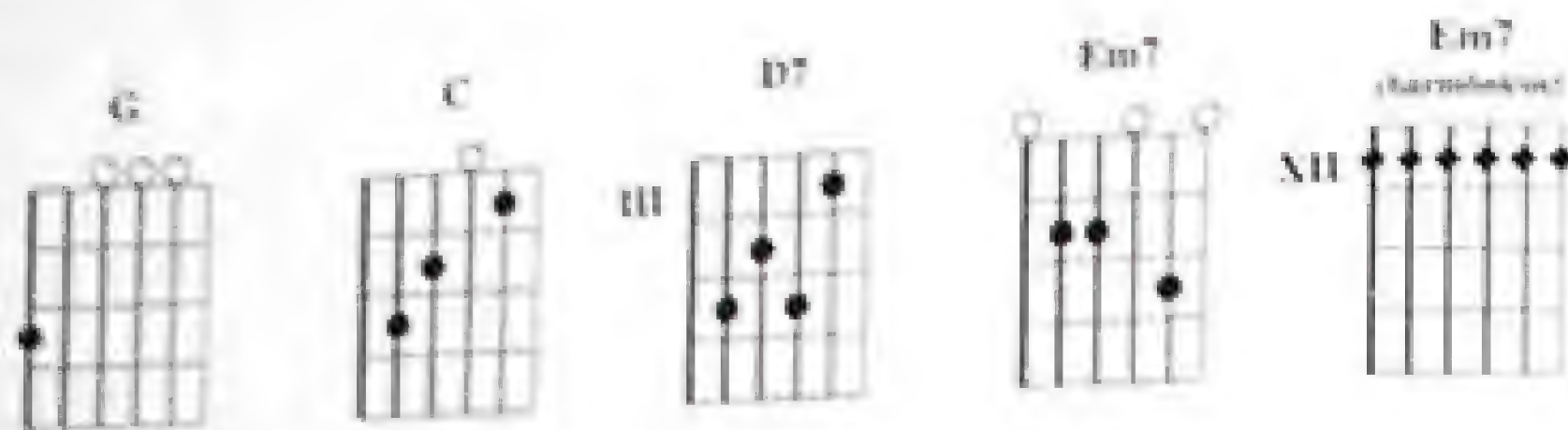
ci

Chords: B 6/F# G#7(13) G#m6 G 6(b13) B 6/F# E m7(9) F#m7 G 6 A 7(9) Em Em/G C 7M B 7(b9) Em7(9) Em7(9) F#m7 Em7(9) F#m7(11) Em/G F#m7(11) Em F#m7(11) Em/G A omi(3(9) A omi(3(9)



# Gagabirô

JOÃO BOSCO



The musical score for "Gagabirô" is written in 3/4 time and consists of six staves. The key signature has one sharp (F#). The chords indicated above the staves are:   
 - Staff 1: G (at the beginning)   
 - Staff 2: G, C, G, C   
 - Staff 3: G, C, G, C   
 - Staff 4: G, C   
 - Staff 5: G, C, D7, G   
 The melody is primarily composed of eighth and quarter notes, with some rests and ties. The bass line is indicated by short horizontal lines below the staff.



This musical score is for a song by João Bosco, presented in a single system with ten staves. The music is written in treble clef with a key signature of one sharp (F#). The score includes various musical notations such as eighth notes, quarter notes, and triplets, along with guitar chords (G, C, D7) indicated above the staff lines. The piece concludes with a 3/4 time signature. The staves are numbered 1 through 10 at the beginning of each line.

Staff 1: Musical notation with eighth notes and quarter notes. Chords: G, C, G, C.

Staff 2: Musical notation with eighth notes and quarter notes. Chords: D7, G.

Staff 3: Musical notation with eighth notes and quarter notes. Chords: G, C, D7, G.

Staff 4: Musical notation with eighth notes and quarter notes. Chords: G, C, D7, G.

Staff 5: Musical notation with eighth notes and quarter notes. Chords: G, C, D7, G.

Staff 6: Musical notation with eighth notes and quarter notes. Chords: G, C.

Staff 7: Musical notation with eighth notes and quarter notes. Chords: D7, G, G.

Staff 8: Musical notation with eighth notes and quarter notes. Chords: C, D7, G.

Staff 9: Musical notation with eighth notes and quarter notes. Chords: C, D7, G.

Staff 10: Musical notation with eighth notes and quarter notes. Chords: C, D7, G.



65

G C G D7

70

E m7

76

81

86

E m7

91

1.2.3.4.

5 vezes

96

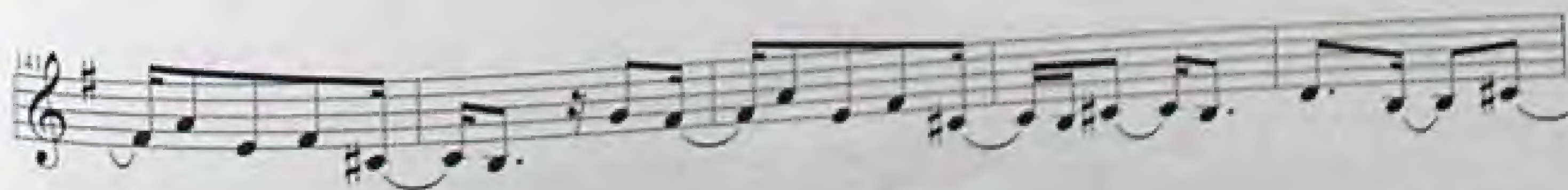
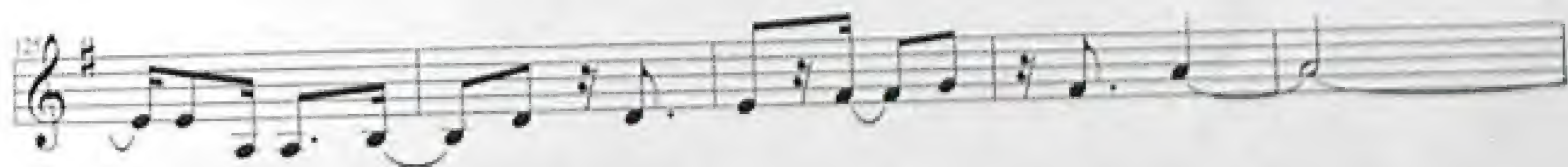
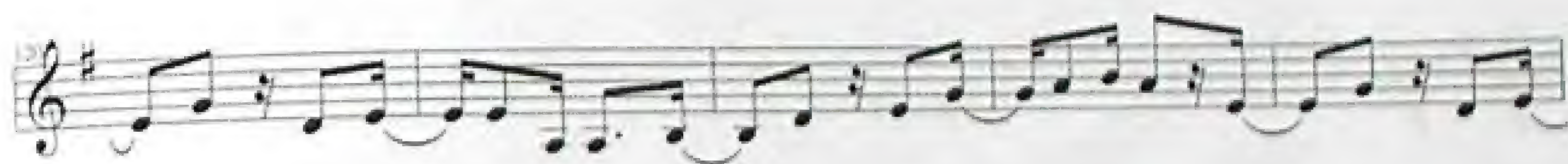
5.

101





E m7



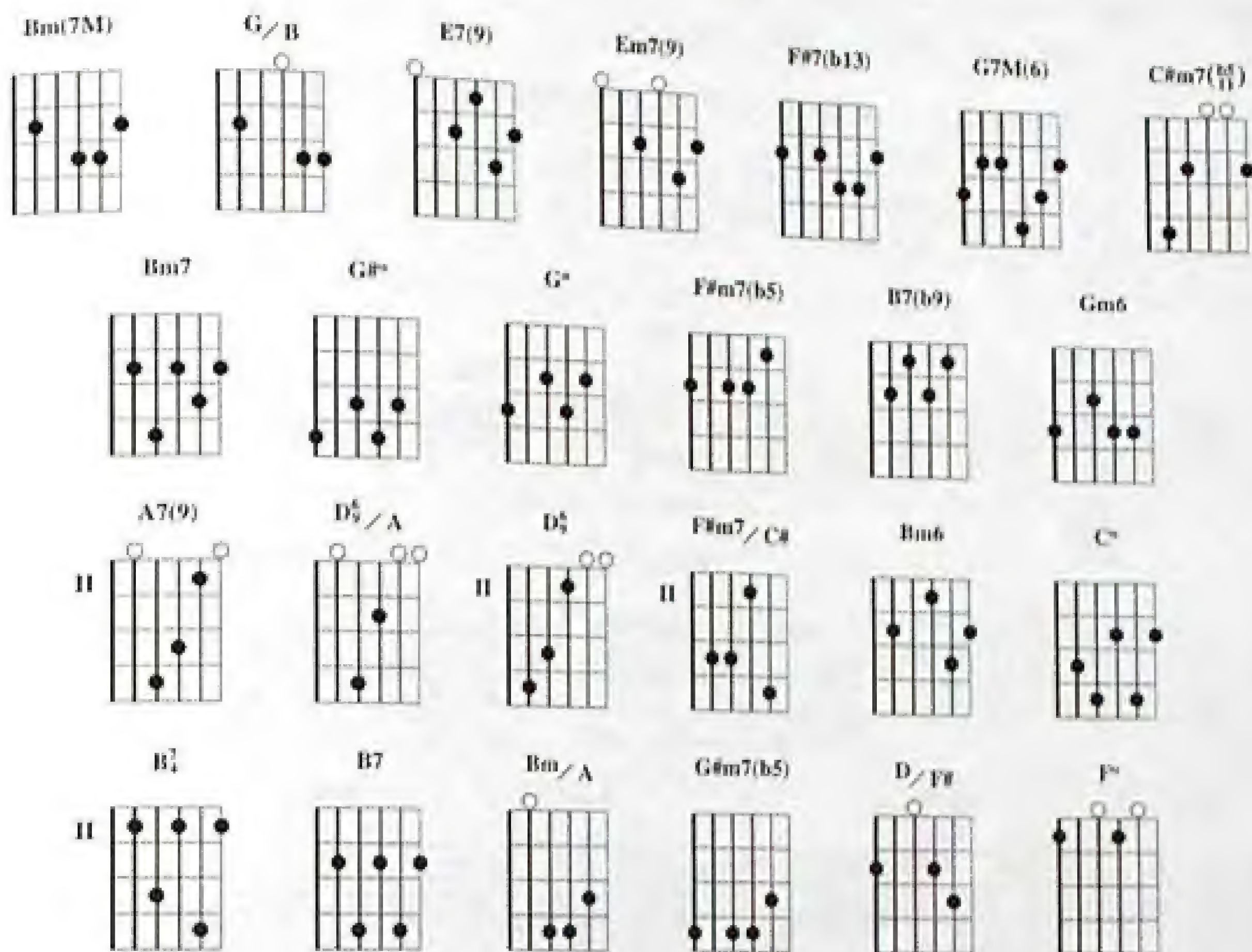






# Gol anulado

JOÃO BOSCO E ALDIR BLANC



Introdução: Bm(7M) / G/B / Bm(7M) / G/B /

Bm(7M) / G/B / E7(9) / // Em7(9) / F#7(b13) / G7M(6) / // C#m7(b5/11) /  
Quando você gritou Men—go No segundo gol do Zi—co

F#7(b13) / Bm(7M) / Bm7 / G#° / / / G° / F#7(b13) / F#m7(b5) / B7(b9)  
Tirei sem pensar o cin—to E bati até cansar Três

/ E7(9) / // Gm6 / A7(9) / D#°/A / D#° F#m7/C# Bm(7M) / Bm7  
anos viven—do jun—tos E eu sempre disse con—ten—te: Minha

/ Bm6 / // C#m7(b5/11) / / / C° / / / /  
pre—ta é uma rai—nha Porque não te—me o baten—te Se garante na cozi—nha E

B#° B7 Em7(9) / // / // / Gm6 / F#7(b13) / Bm(7M) / Bm/A  
ainda é Vas-co doen—te Daquele gol até ho—je Meu rádio está desligado

/ G#° / / / C#m7(b5/11) / F#7(b13) / F#m7(b5) / B7(b9) /  
Como se irradias—se O silên—cio do amor terminado Eu apren—di que a

E7(9) / // Gm6 / A7(9) / D#° / // G#m7(b5) / Gm6 / D/F# / F° /  
alegria De quem está apai—xona—do É como a fal—sa euforia



Em7(9) / F#7(b13) / Bm(7M) / G/B / Bm(7M) / G/B / F#m7(b5) / B7(b9) /  
 De um gol anula—do Eu apren—di que a  
 E7(9) / / / Gm6 / A7(9) / D# / / / G#m7(b5) / Gm6 / D/F# / F# /  
 alegria De quem está apai—xona—do É como a fal—sa euforia  
 Em7(9) / F#7(b13) / Bm(7M) / G/B / Bm(7M) / G/B / Bm(7M) / G/B / Bm(7M) / G/B /  
 De um gol anula—do

Gol anulado

B m(7M) G/B B m(7M) G/B E 7(9)

Quan - do vo - cê gri - tou Men - - - go

E m7(9) F#7(b13) G 7M(6)

No se - gun - do gol do Zi - co

C#m7(b5) F#7(b13) B m(7M) B m7 G#°

Ti - rei sem pen - sar o cin - - to E ba -

G° F#7(b13) F#m7(b5) B 7(b9)

ti a - té can - sar Três a - nos vi - ven -

E 7(9) G m6 A 7(9) D 6/9/A

do jun - tos E eu sem-pre dis-se con - ten - te:

D# F#m7/C# B m(7M) B m7 B m6

Mi - nha pre - ta é u-ma ra - i - - nha

C#m7(b5) C°

Por - que não te - me o ba - ten - - - te Se



ga - ram - te na co - zi - nha E\_a - in - da é Vas co do - en - te

B $\frac{7}{4}$  B7 E m7(9)

Da - que - le gol a - té ho - je Meu rá - dio es - tá des - li -

G m6 F $\sharp$ 7(b13)

B m(7M) B m/A G $\sharp$

ga - do Co - mo se - ir - ra - di - as - se O si - lên - cio do\_a - mor ter - mi -

C $\sharp$ m7(b5) F $\sharp$ 7(b13) F $\sharp$ m7(b5) B7(b9)

na - do Eu a - pren - di que\_a a - le -

E7(9) G m6 A7(9)

gri - a De quem es - tá a - paí -

D $\flat$  G $\sharp$ m7(b5) G m6

xo - na - do É co - mo\_a fal - sa\_eu - fo -

D/F $\sharp$  F $\circ$  E m7(9) F $\sharp$ 7(b13)

ri - a De um gol a - nu - la -

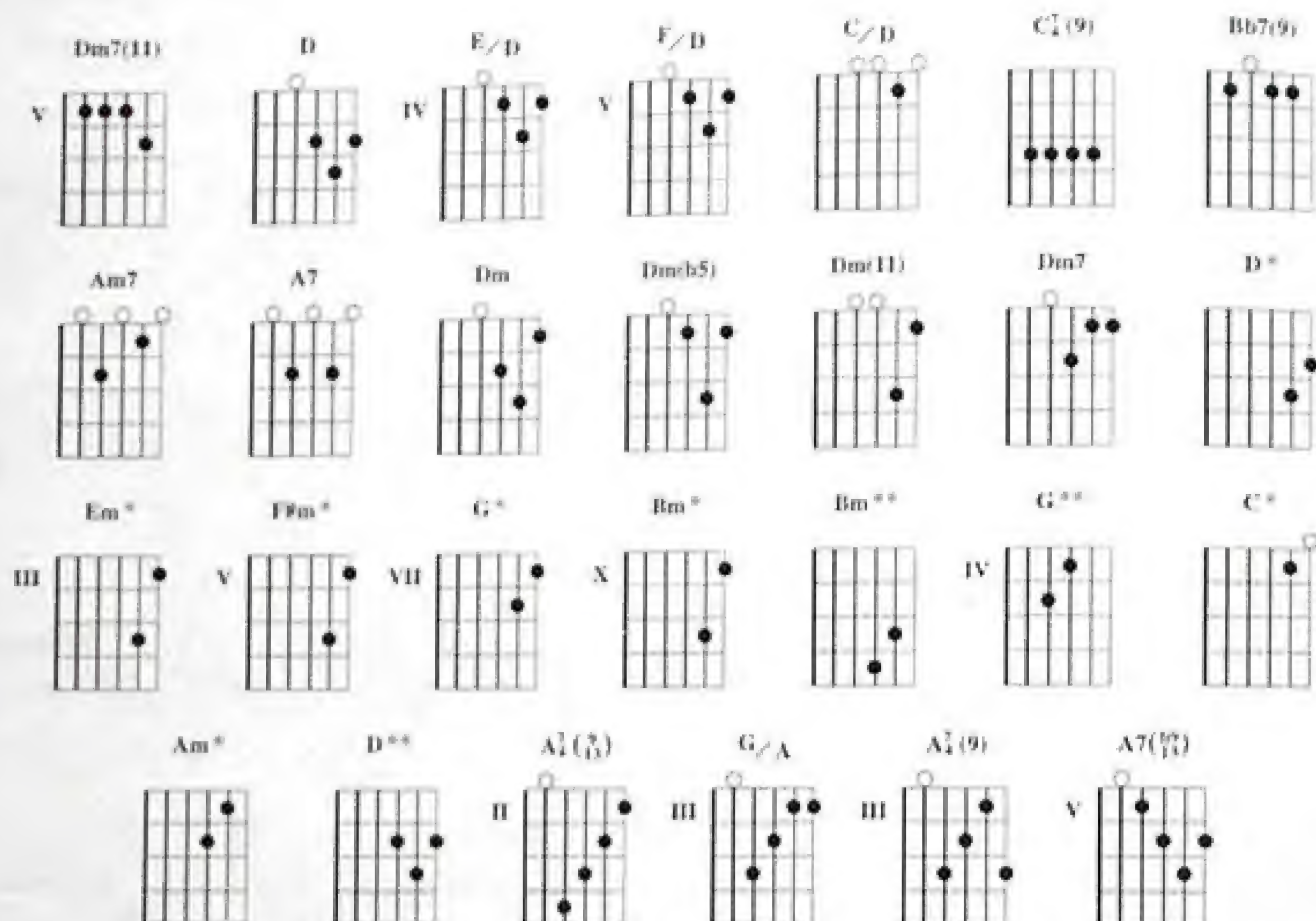
B m(7M) G/B B m(7M) G/B B m(7M) G/B

do

fade out



## Holofotes

[illegible]

Dm7(11) / / / / / / / / / / / / C<sub>7</sub>(9) / / / Bb7(9) / / /  
 Di——as sem carinho Só que não me deses—pe—ro Rango alumínio Ar, pedra, carvão e

Am7 /// A7 /// Dm7(11) / / / / / / / / / / / C<sub>4</sub><sup>+</sup>(9) / / /  
fer—ro Eu lhe ofereço Es—sas coisas que enu—me—ro Quan—do fantasio Ê

Bb7(9) / / / Am7 //// A7 /// Dm7(11) / / / / /  
quando sou mais sin-ce-ro Eis a Babilônia, amor E eis Babel a-qui

C<sup>7</sup>(9) / / / Bb7(9) / // Am7 /// A7 /// Dm / Dm(b5) / Dm(11) / Dm7 /  
 Al—go da insônia Do seu sonho antigo em mim Eis aqui O meu presen—te

Dm / Dm(b5) / Dm(11) / Dm7 / Dm / Dm(b5) / Dm(11) / Dm7 / Dm / Dm(b5) / Dm(11) /  
De navios E aviões Holofotes Noites afo—ra E fissuras E invenções

Dm7 / Dm / Dm(b5) / Dm(11) / Dm7 / Dm / Dm(b5) / Dm(11) / Dm7 / Dm /  
Tudo isso É pra queimar—se Combustível Pra se gastar O carvão

Dm(b5) / Dm(11) / Dm7 / Dm / Dm(b5) / Dm7 / D E/D F/D / D E/D D // E/D  
 É o desespere—ro O alumínio É o coração



[illegible]

## Demographics



First staff of music for 'The Rose Tree'. The key signature has one flat (B-flat). The melody is written on a treble clef staff. The notes are: G4 (quarter), A4-B4 (beamed eighth notes), C5 (quarter), B4-A4 (beamed eighth notes), G4 (quarter), F4 (half). Chords indicated above the staff are: D (above G), E/D (above A-B), F/D (above C), D (above B-A), E/D (above G), and D (above F).

D m7(11)



D1-

as - sem ca - ri - nho Só que não me de - ses - pe - ro

C  $\frac{7}{4}$  (9)      B $\flat$ 7 (9)      A m7      A 7

17  
Ran-go a - lu - mí - nio Ar, pe-dra, car-vão e fer - ro Eu



D m7(11)

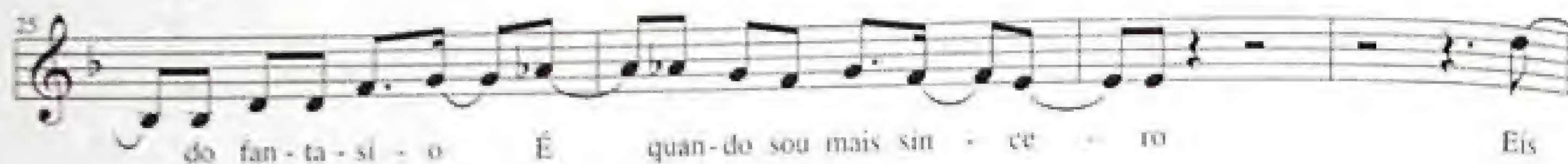


C<sup>7</sup><sub>4</sub>(9)

B<sup>b</sup>7(9)

A m7

A 7



D m7(11)



C<sup>7</sup><sub>4</sub>(9)

B<sup>b</sup>7(9)

A m7

A 7



D m

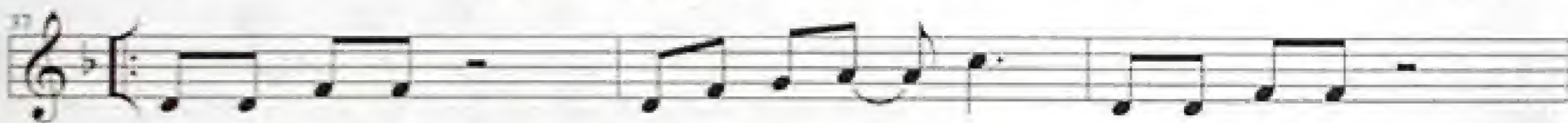
D m(♭5)

D m(11)

D m7

D m

D m(♭5)



D m(11)

D m7

D m

D m(♭5)

D m(11)

D m7



1.

D m

D m(♭5)

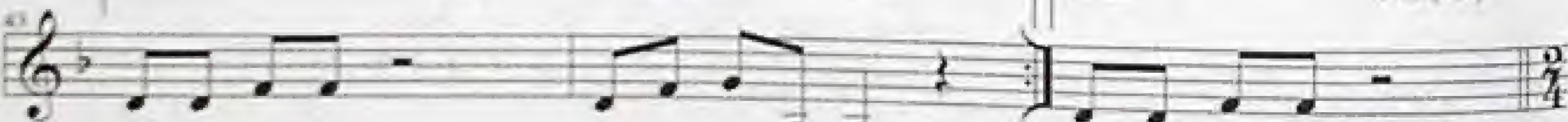
D m(11)

D m7

2.

D m

D m(♭5)



D m7

D

E/D

F/D

D

E/D

D







D m7(11)



Des -

D m7(11)



de\_o fim da nos-sa\_his - tó - ria\_Eu já se-gui na - vi - os  
fis - su-ram tan - tos sig - nos E sel-vas, por - tos, pla - ces

A -  
Lín -

C<sub>4</sub><sup>7</sup>(9)

B<sub>b</sub>7(9)

A m7

A 7



vi - ões e ho-lo - fo - tes Pe-la noi - te\_a - fo - ra  
guas, se-xos, o-lhos De\_A - ma-zo-nas que\_in-ven - tei

Me  
Di-

Ao S e

0

D m7(11)

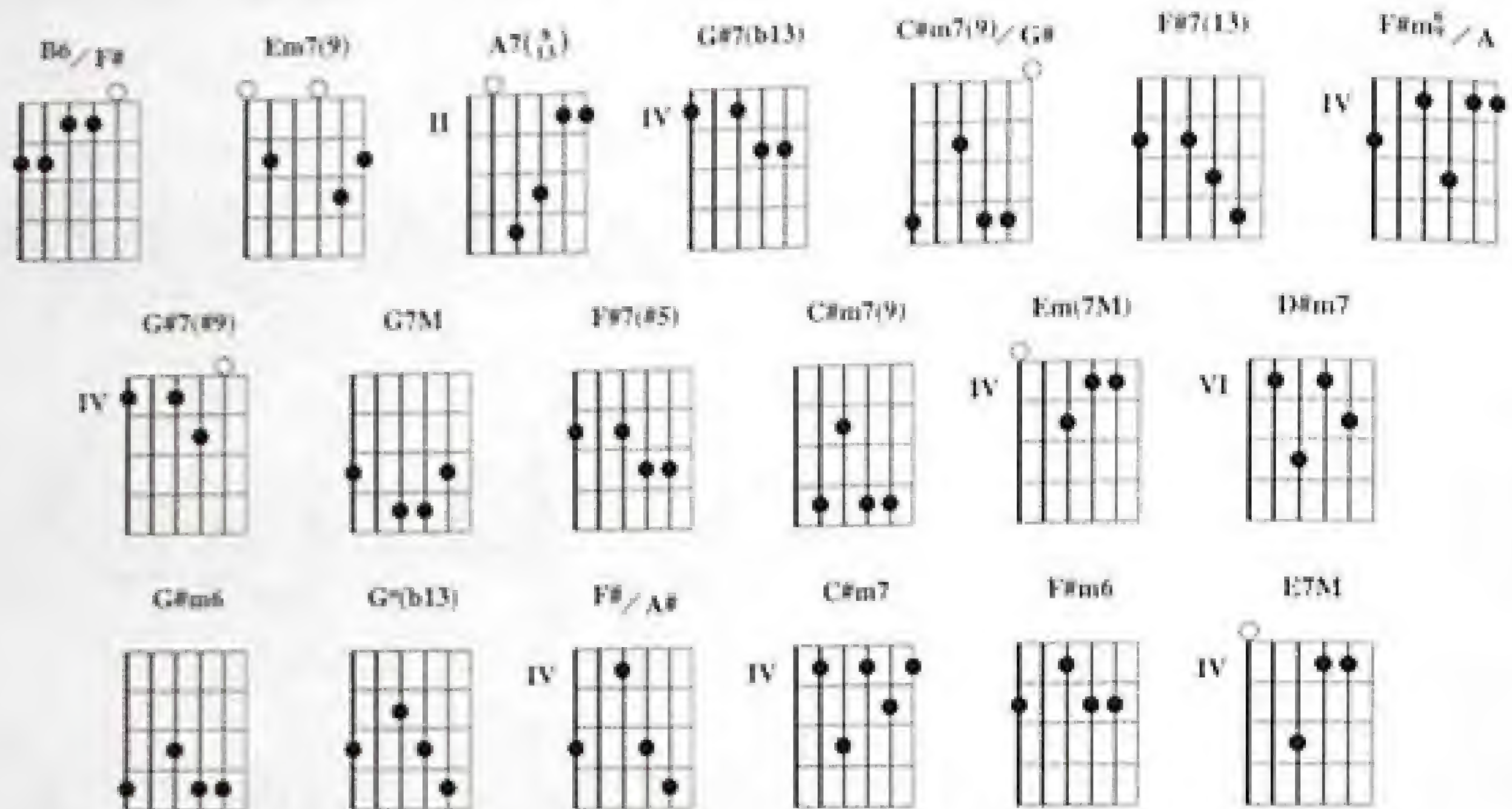


*fade out*



# Indeciso coração

JOÃO BOSCO



Introdução: B6/F# / / / / / / / Em7(9) / A7(9/13) / B6/F# / G#7(b13) / C#m7(9)/G# / F#7(13) / F#m#9/A /  
 G#7(#9) / Em7(9) / A7(9/13) / B6/F# / G#7(b13) / C#m7(9)/G# / F#7(13) / G7M / / / F#7(#5) / / /

B6/F# / G#7(b13) / C#m7(9)/G# / / / F#7(13) / / / F#m#9/A /  
 Solidão e liberdade Soledade uma paixão Que adio sine die Por ter não

G#7(#9) / C#m7(9) / Em(7M) / D#m7 / G#7(b13) / G#m6 /  
 Essa tal razão Que vem com a idade Que vem da felicidade Que vem

F#7(13) / F#m#9/A / G#7(#9) / C#m7(9) / Em(7M) / D#m7 / G#7(b13)  
 de outra ilusão Doida vez por outra Mesmo doi—da Por não ter o

/ G#m6 / F#7(13) / B6/F# / / / / G#7(b13) / C#m7(9)/G# / /  
 que fazer Com esse indeciso coração Solidão e liberdade Soledade uma

/ F#7(13) / / / F#m#9/A / G#7(#9) / C#m7(9) / Em(7M) /  
 paixão Que adio sine die Por ter não Essa tal razão Que vem com

D#m7 / G#7(b13) / G#m6 / F#7(13) / F#m#9/A / G#7(#9) / C#m7(9) /  
 a idade Que vem da felicidade Que vem de outra ilusão Doida

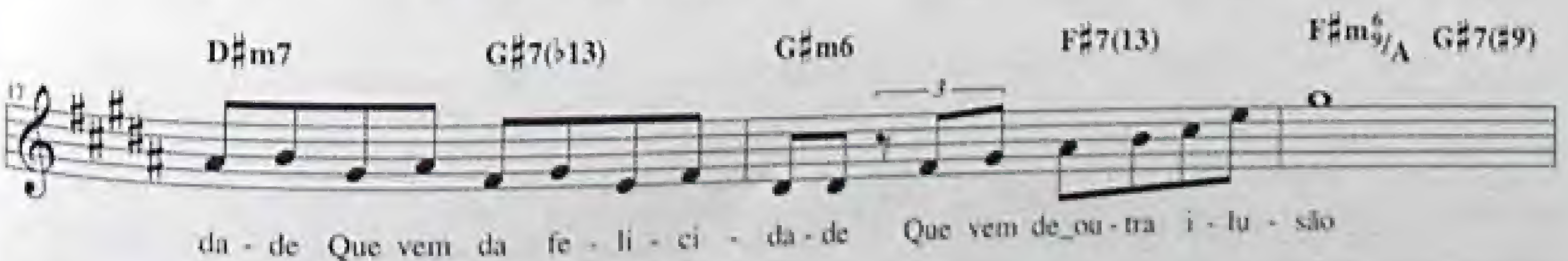
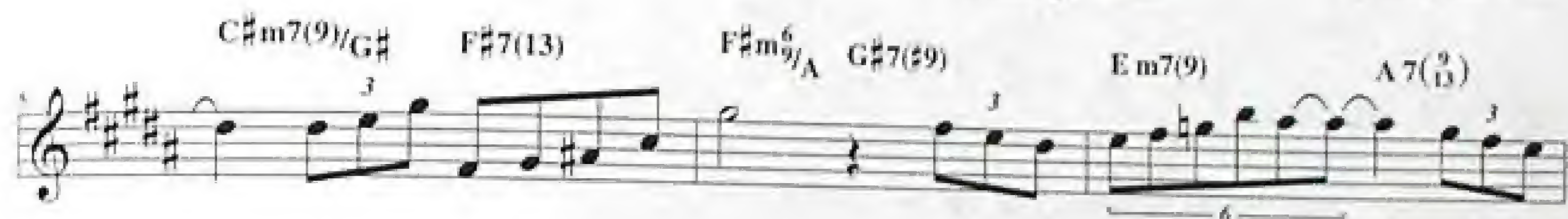
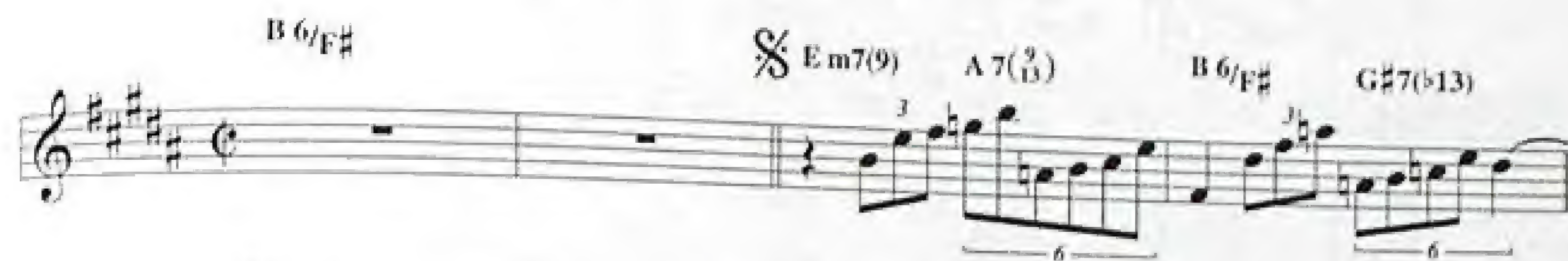
Em(7M) / D#m7 / G#7(b13) / G#m6 / F#7(13) / B6/F# / / /  
 vez por outra Mesmo doi—da Por não ter o que fazer Com esse indeciso coração

G#(b13) / / / G#m6 / / / F#7/A# / / / G#m6 / / / F#7/A# / / / C#m7 / F#7(13) /  
 Fi—co assim Sem saber Quem saber terá Pra

F#m6 / / / E7M / Em(7M) / B6/F# / G#7(b13) / G#m6  
 me dizer Pois a vida diz Que não tem tempo Que o amor é coisa de momento



/ F#7(13) / F#m<sup>6</sup><sub>9</sub>/A / G#7(#9) / E7M / Em(7M) / B6/F# / G#7(b13)  
 É quando rola um turbilhão Todo coração tem movimento O que pra mim  
 / G#m6 / F#7(#5) / B6/F# / / / G#(b13) / / / G#m6 / / / F# / A# / / / G#m6 / / /  
 Já é uma in—ten—ção Fi—co assim Sem  
 F# / A# / / / C#m7 / F#7(13) / F#m6 / / / E7M / Em(7M) /  
 saber Quem saber terá Pra me dizer Pois a vida diz Que não tem  
 B6/F# / G#7(b13) / G#m6 / F#7(13) / F#m<sup>6</sup><sub>9</sub>/A / G#7(#9) / E7M /  
 tempo Que o amor é coisa de momento É quando rola um turbilhão Todo  
 Em(7M) / B6/F# / G#7(b13) / G#m6 / F#7(#5) / B6/F# / / /  
 coração tem movimento O que pra mim Já é uma in—ten—ção





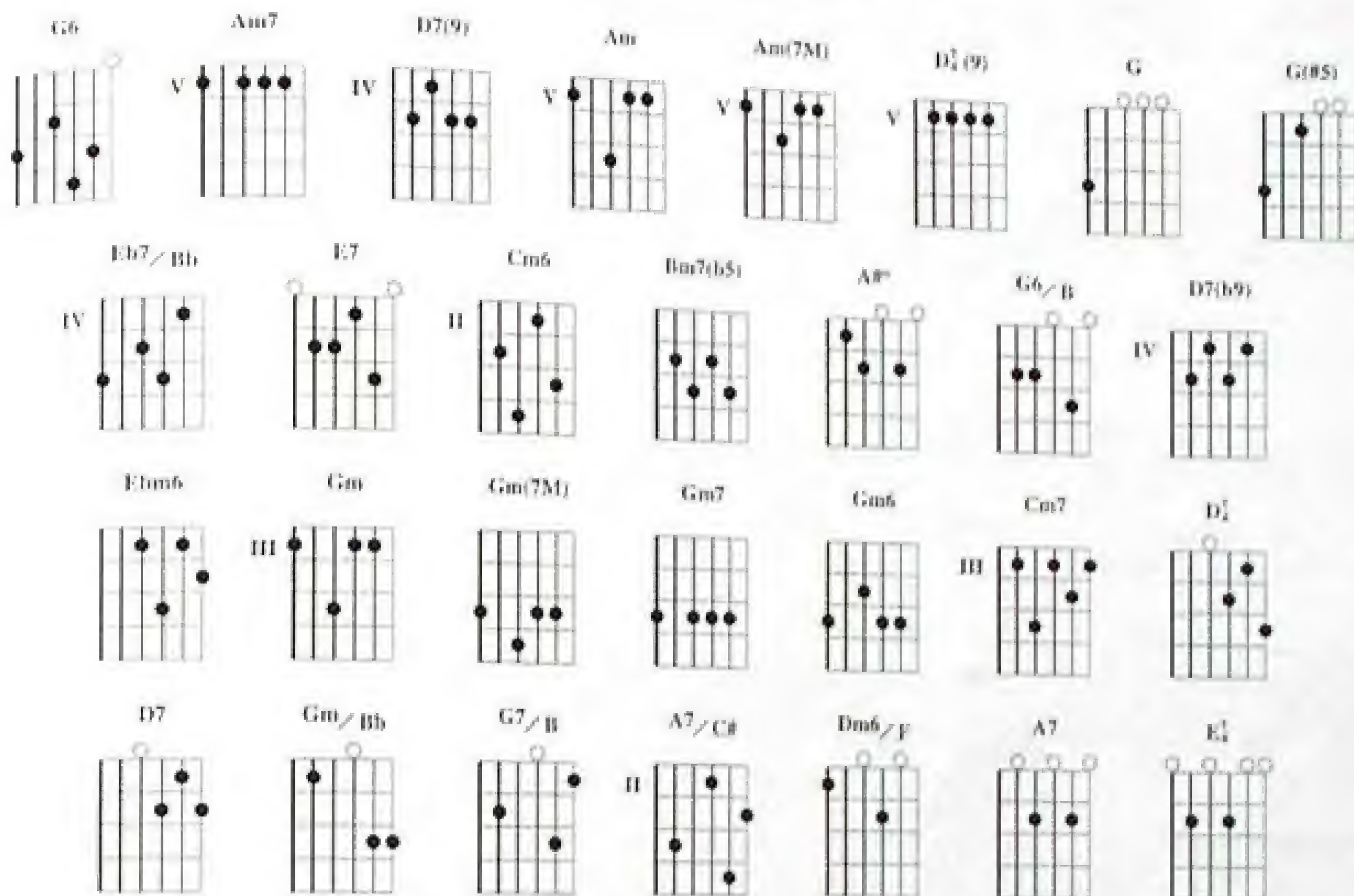
Musical score for João Bosco's song "Doi-da vez por ou-tra Mes-mo". The score is written in treble clef with a key signature of three sharps (F#, C#, G#). It consists of 32 measures across eight staves. The lyrics are: "Doi-da vez por ou-tra Mes-mo doi-da Por não ter o que fa-zer Com-es-se\_in-de-ci-so co-ra-ção Fi-co\_as-sim Sem sa-ber Quem sa-ber te-rã Pra me di-zer Pois a vi-da diz Que não tem tem-po Que\_o\_amor é coi-sa de mo-men-to É quan-do ro-la\_um\_tur-bi-lhão To-do co-ra-ção tem mo-vi-men-to O que pra mim Já é\_u-ma in-ten-ção in-ten-ção". The score includes various musical notations such as triplets, sixteenth notes, and rests. Chord symbols are provided above the staff: C#m7(9), Em(7M), D#m7, G#7(b13), G#m6, F#7(13), B6/F#, G7(b13), F#m6, F#/A#, E7M, Em(7M), B6/F#, G#7(b13), G#m6, F#7(13), F#m6/A, G#7(9), E7M, Em(7M), B6/F#, G#7(b13), G#m6, F#7(#5), B6/F#, F#7(#5), B6/F#, and B6/F#. The score also includes a first ending bracket and a second ending bracket.

C#m7(9) Em(7M) D#m7 G#7(b13)  
 Doi-da vez por ou-tra Mes-mo doi-da Por não ter o que fa-zer  
 G#m6 F#7(13) B6/F#  
 Com-es-se\_in-de-ci-so co-ra-ção  
 G7(b13) G#m6 F#/A# G#m6 F#/A#  
 Fi-co\_as-sim Sem sa-ber  
 C#m7 F#7(13) F#m6 E7M Em(7M)  
 Quem sa-ber te-rã Pra me di-zer Pois a vi-da diz Que não tem  
 B6/F# G#7(b13) G#m6 F#7(13) F#m6/A G#7(9)  
 tem-po Que\_o\_amor é coi-sa de mo-men-to É quan-do ro-la\_um\_tur-bi-lhão  
 E7M Em(7M) B6/F# G#7(b13)  
 To-do co-ra-ção tem mo-vi-men-to O que pra mim Já é\_u-ma in-ten-ção  
 1. G#m6 F#7(#5) B6/F#  
 2. G#m6 F#7(#5) B6/F#  
 in-ten-ção



# Jeitinho brasileiro

JOÃO BOSCO E ALDIR BLANC



G6 / / / / / / / / / / / / / / / /  
 Pra gos—tar Bom é o jeiti—nho bra—silei—ro Assim entre o sofri—do e o ca—timbei—ro Fei—to  
 / / / / / Am7 / / / / / / / / / / / / / / /  
 Ary numa A—quare—la —Menti—ra há de ser since—ramen—te Topa—da também toca pra  
 D7(9) / / / / Am Am(7M) D4(9) D7(9) G6 / / / / G / G(#5) / G6 / /  
 fren—te — Gostar, mas de qual de—las? Viver Viver com a  
 / / / / / Eb7/Bb / / / / Am7 / / / / / E7 / Am7 /  
 pul—ga atrás da ore—lha —Quanto mais coçar, sorrir Sambar, ô, ô Sambar  
 / / / / / Cm6 / / / / G6 / / / / Bm7(b5) / / / / E7 /  
 com um pre—go no sapa—to Pra pete—ca não ca—ir Viver e re—viver Ver na  
 / / / / / Am7 / E7 / Am7 / / / / A# / / / / G6/B  
 sauda—de uma vizi—nha —loio no quin—tal! — Fol—ga pro meu la—do, mas canto a  
 E7 / Am7 / D7(9) / G6 / Ebm6 / Gm / Gm(7M) / Gm7 / Gm6 /  
 marchi—nha De um antigo car—naval Vizi-nhas, loio more—na, irmã  
 Cm7 / / / / D4 / D7 / Gm/Bb / / / / G7/B / / / / Cm7  
 da lou—ra lai—á... O meu irmão noivou laia feliz Mas viu na more—na ca—lor



de pão Su—mo de limão Frescor de bu—ritis É á—gua de ria—cho ren—te aos

/ E7 /      Am /    /    Am7 /    /    D7(9) /    /    G6 /    /    Dm6 / F    /    /    E7  
 pés      Um zon—zo de    zumbi—do das    abe—lhas, mel    dos meus...      Se      lá lá      saf—á,

/ / / Am7 / E7 / Am7 / / / A#° / / / G6/B / E7 /  
 Ioiô vizi—nha se despi—a, a flor do quintal! Meu irmão pena—va mas canta—rola—va

A7 / D7(b9) / G6 /// / / / / / / / Dm6/F / E7 / Am7 //

Pra manter sua moral: Louri—nha, lou—ri—nha, dos o——lhos claros de cris——tal

/ A<sup>6</sup> / // G<sup>6</sup>/B / E<sup>7</sup> / Am<sup>7</sup> / D<sup>7</sup>(b<sup>9</sup>) / G<sup>6</sup> / //  
 Por quan—to tem—po, ao invés da mo—reni—nha, serás a rui—nha Do meu car—naval

/ / / / Dm6/F / E7 / Am7 // / A#° / / / G6/B  
Louri—nha, more—na, rai——ntas do meu carna-val Qual—quer di—a, láá e loiô vizi——nhas

/ E7 / Am7 / D7(b9) / G6 / / / / / / / / Dm6/F /  
vão reinar Junti—nhas lá no meu quintal Bragui—nha, Bragui—nha, Bragui——nha, não me

E7 E7 Am7 // / A#m / // G6/B / E7 / Am7 / D7(b9)  
le—ve a mal Eu não esque—ço a loura e a moreni—nha Pago a tu—a par—te em Direi—to

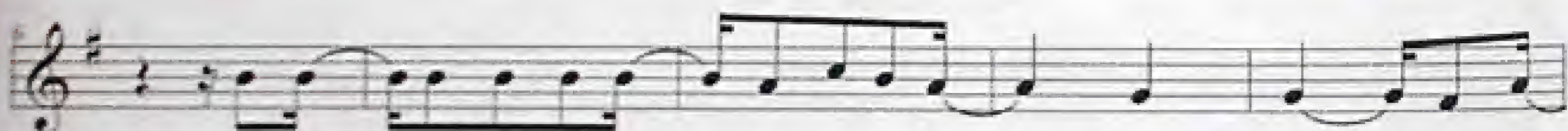
/ G6 //////////////// / / / / /  
Au—toral Pra gos—tar Bom é o jeiti—nho bra—silei—ro...

### Jeitinho brasileiro

66



Pra gos - tar Bom é\_o jei - ti - nho bra - si - lei - ro



Aa - sim      en - tre\_o   so - fri   -   do\_e\_o   ca - tim - bei   -   ro   Fei   -   to A - ry

A007



no-mã A - qua-re-\_\_\_\_\_la

—Men-ti-ra há de \_\_\_\_\_



ser sin-ce - ra-men - te To - pa - da tam - bém to-ca pra fren -



D 7(9)

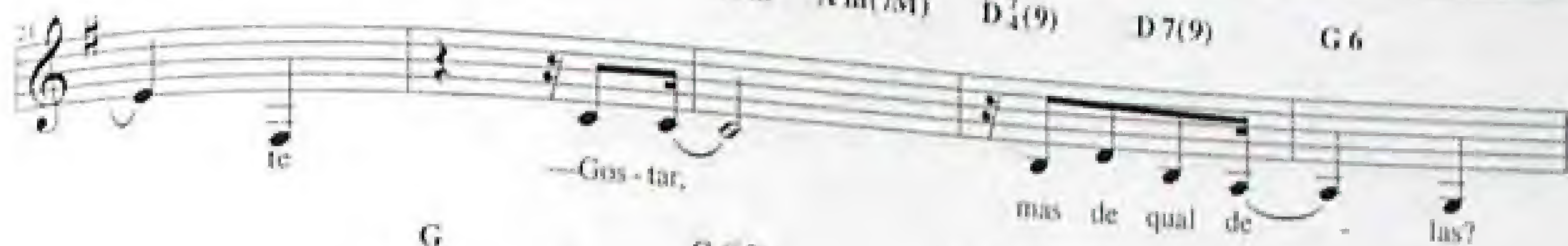
A m

A m(7M)

D<sub>4</sub><sup>7</sup>(9)

D 7(9)

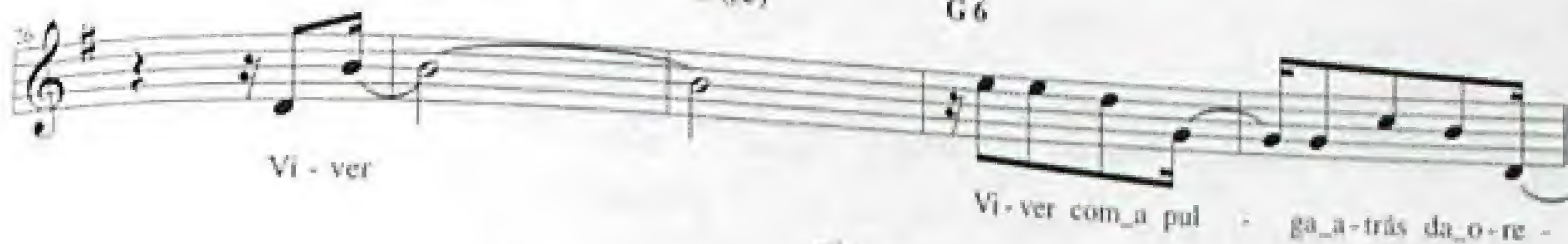
G 6



G

G (5)

G 6

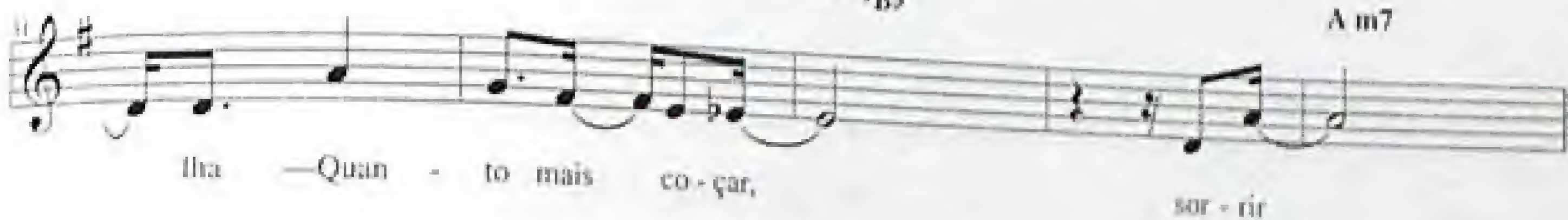


Vi - ver

Vi - ver com\_a pul - ga\_a-trás da\_o-re -

E<sup>b</sup>7/B<sup>b</sup>

A m7



Iha - Quan - to mais co - çar,

sor - rir

E 7

A m7



Sam - bar, ô, ô

Sam - bar com\_um pre - go no sa - pa -

C m6

G 6



to Pra pe - te - ca não

ca - ir

B m7(b5)

E 7



Vi - ver

e re - vi - ver

Ver na sau - da - de\_u - ma vi - zi -

A m7

E 7

A m7

A<sup>2</sup>

nha - loi - ô

no quin - tal!

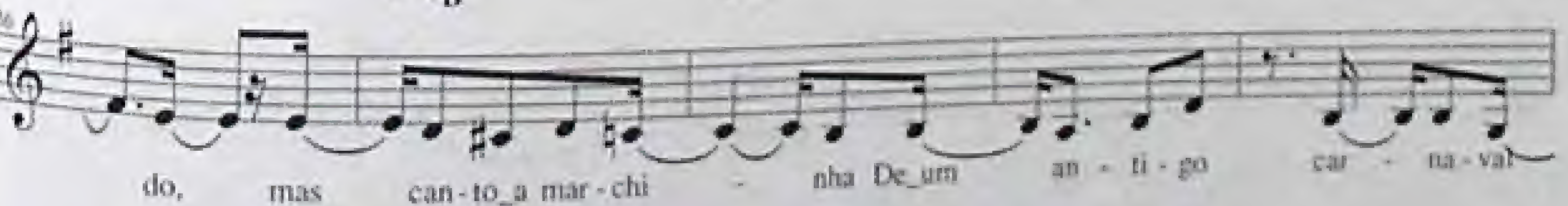
Fol - ga pro meu la -

G 6/B

E 7

A m7

D 7(b9)



do, mas can-to\_a mar - chi

nha De\_um

an - ti - go

car - na - val



G 6 E<sup>b</sup>m6 G m G m(7M) G m7

61 Vi - zi - nhas, loi - ã mo - re -

G m6 C m7 D<sup>7</sup><sub>4</sub> D 7

na - ir - mã da lou - ra lai - á... O meu ir - mão noi - vou lai - á

G m/B<sup>b</sup> G 7/B C m7

71 fe - liz Mas viu na mo - re - - - na ca - lor de pão

A 7/C<sup>#</sup> D 7

76 Su - mo de li - mão Fres - cor de bu - ri - tis E á -

G 6 E 7

81 gua de ri - a - - - - cho ren - - - -

A m7 E 7 A m

86 te aos pés Um zon - - - zo de zum - bi -

A m7 D 7(9) G 6

91 do das a - be - lhas, mel dos méis...

D m6/F E 7

96 Se lai - á sa - í - a, loi - ã vi - zi - nha se des - pi -



Am7 E7 Am7 A<sup>7</sup>  
 a a flor do quin-tal! Meu ir-mão pe-na-

G 6/B E7 A7 D7(b9)  
 va mas can-ta-ro-la - va Pra man-ter su-a mó-ral;

G 6  
 Lou-ri - nha, lou - ri - nha,

D m6/F E7 Am7  
 — dos o - lhos cla-ros de cris - tal Por quan-to tem-

A<sup>7</sup> G 6/B E7 Am7  
 po, ao in-vés da mo - re - ni - nha, se-rás a ra-i - nha Do meu

D7(b9) G 6  
 car - na - val Lou-ri - nha, mo-re-

D m6/F E7 Am7  
 — na ra-i - nhas do meu car - na - val

A<sup>7</sup> G 6/B E7  
 Qual - quer di - a, lai-á e Jai-ô vi - zi - nhas vão rei - nar Jun - ti-



141 **A m7** **D 7(♯9)** **G 6**  
 nhas lá no meu quin - tal — Bra - gui - nha, —

142 **D m6/F** **E<sup>7</sup><sub>4</sub>** **E 7**  
 — Bra - gui - nha, Bra - gui - nha, não me le - ve\_a

143 **A m7** **A<sup>7</sup>** **G 6/B**  
 mal Eu não es - que - ço\_a lou-ra\_e\_a mo - re - ni - nha Pa - go\_a

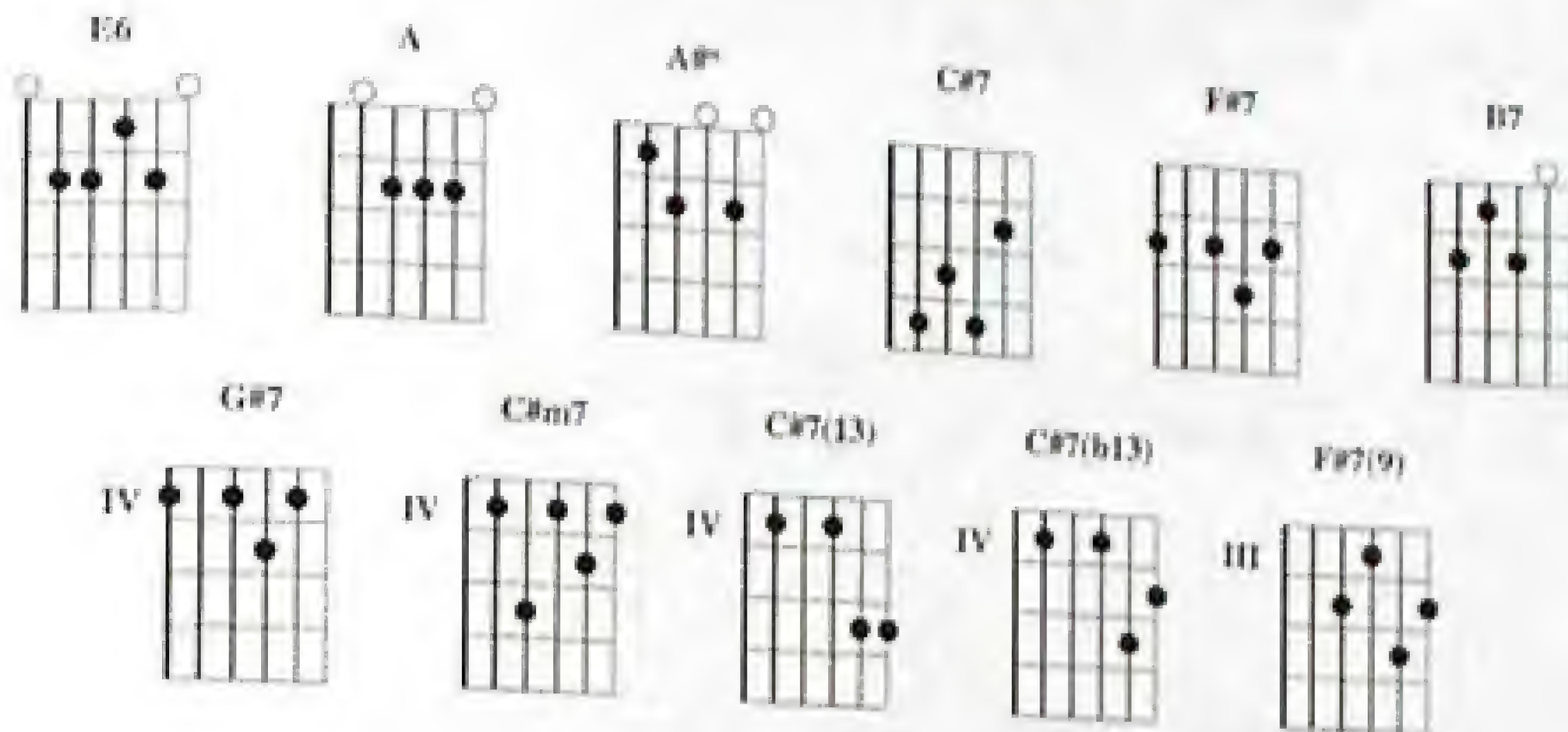
144 **E 7** **A m7** **D 7(♯9)** **G 6**  
 to - a par - te\_em Di - rei - to\_Au - to - ral

7  
 D.C.



# Jogador

JOÃO BOSCO E ALDIR BLANC



E6 / / / A / A# / E6 / / / C#7 / / / F#7 /  
 Joga o jo-go Joga a vida roubada Joga vinte-e-um Joga carambola, sinu-ca, bi-lhar Joga  
 / B7 / / E6 / B7 / E6 / / / A / A# / E6 / / /  
 pra es-petar Pra matar pra de-fesa Joga o jo-go Joga a vida roubada Joga vinte-e-um  
 C#7 / / / F#7 / / / B7 / / E6 / / / G#7 / / /  
 Joga carambola, sinu-ca, bi-lhar Joga pra es-petar Pra matar pra de-fesa Olha a me-sa!  
 / / / C#m7 / / / / B7 / G#7 / C#7(13) C#7(b13)  
 Olha o quadro, olha firme no olhar do par-ceiro Olha o ta-co Olha  
 F#7(9) / B7 / C#7 / F#7 / B7 / E6 / C#7 / F#7  
 o robo, confere o dinhei-ro E não chi-a que um bom jogador Joga o jo-go E não chi-a que  
 / B7 / E6 / C#7 / F#7 / B7 / E6 / B7 / E6  
 um bom jogador Joga o jo-go E não chi-a que um bom jogador Joga o jo-go Joga o jo-go

E6 A A#  
 Jo-ga\_o jo - go Jo-ga\_a vi-da rou - ba-da Jo-ga vin-te\_e -  
 E6 C#7 F#7  
 um Jo-ga ca-ram - bo-la, si-nu - ca, bi - lhar  
 B7 E6  
 Jo-ga pra\_es-pe-tar Pra ma-tar, pra de - fe - sa Jo-ga\_o jo-  
 1.  
 B7



2.  
E 6 G#7

O - lha\_a me - sa! O - lha\_o qua-dro\_o-lha

C#m7

fir-me no\_o-lha do par - ce - ro

B 7 G#7 C#7(13) C#7(b13)

O-lha\_o ta - co O - lha\_o

F#7(9) B 7 C#7 F#7

rou-bo, con-fe-re\_o di-nhei - ro E não chi - a que\_um bom jo - ga -

B 7 E 6 C#7 F#7

dor Jo-ga\_o jo - go E não chi - a que\_um bom jo - ga -

B 7 E 6 C#7 F#7

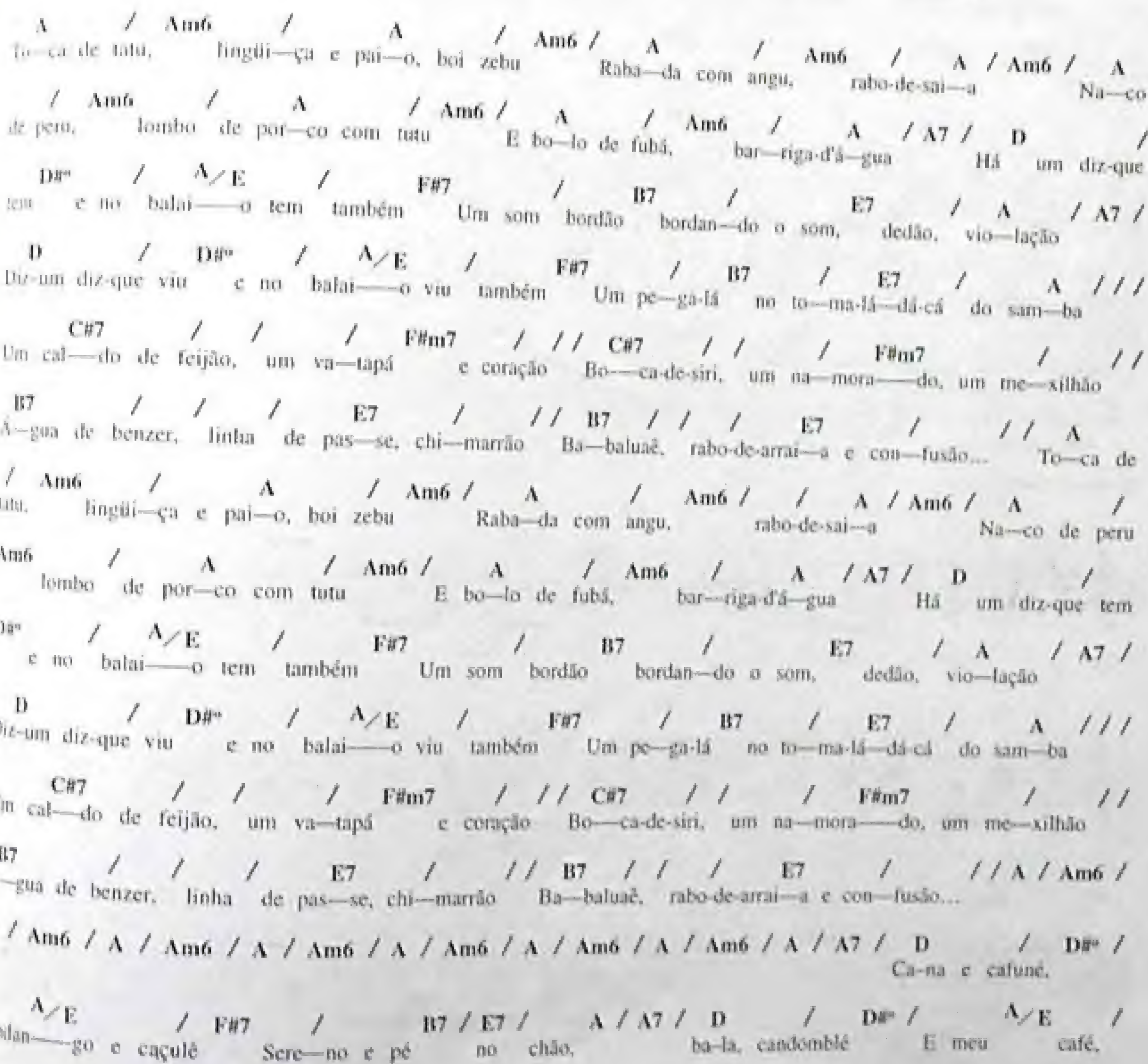
dor Jo-ga\_o jo - go E não chi - a que\_um bom jo - ga -

B 7 E 6 B 7 E 6

dor Jo-ga\_o jo - go Jo-ga\_o jo - go



JOÃO BOSCO, ALDIR BLANC E PAULO EMÍLIO





F#7 / B7 / E7 / A /// C#7 / / / F#m7 / / / C#7  
 cadê? Não tem, vai pão com pão Já e—ra a Tirole—sa, o Garrin—cha, a Ga—leri—a A  
 / / / F#m7 / / / B7 / / / E7 / / /  
 Mayrin—k Vei—ga, o Vai-da-Val—sa, e ho—je em di—a Ro—la a bo—la, é so—la, esfo—la, co—la, é pau-a-pau  
 B7 / / / E7 / / / A / / / Am6 / / / A  
 E lá vem Porte—las que nem Mar—quês de Pombal Mal, isso aqui vai mal, mas vi—va o  
 / Am6 / A / Am6 / A / Am6 / A / Am6 /  
 car—naval Lights e saron—gs, bon—des, lou—ras. King-Kongs Meu pirão primei—ro é  
 A / Am6 / A / Am6 / A / A7 / D /  
 mui—ta mar—mela—da Pu—xa-sa—co, cata-resto, pa—to, jogo-de-cabres—to, e a pedala—da Que-bra outro nariz,  
 D#° / A/E / F#7 / B7 / E7 / A / A7 / D / D#° /  
 na ca—ra do juiz A—i, e há quem fa—ça uma cachorra—da E fi—que na banheira,  
 A/E / F#7 / B7 / E7 / A /// C#7 /// F#m7 /// C#7 /// F#m7 /// B7 ///  
 ou jo—gue pra torcida Fe—liz da vi—da  
 E7 /// B7 /// E7 /// A / Am6 / A / Am6 / A / Am6  
 To—ca de tatu, lingüi—ça e pai—o, boi zebu Raba—da com angu,  
 / A / Am6 / A / Am6 / A / Am6 / A / Am6 /  
 rabo de sai—a Na—co de peru, lombo de por—co com tutu E bo—lo de fubá,  
 / A / A7 / D / D#° / A/E / F#7 / B7 /  
 bax—riga-d'á—gua Há um diz-que tem e no balai—o tem também Um som bordão bordan—do  
 E7 / A / A7 / D / D#° / A/E / F#7 /  
 o som, dedão, vio—lação Diz-um diz-que viu e no balai—o viu também Um pe—ga-lá no  
 / E7 / A / Am6 / A / Am6 / A / Am6 / A / Am6 / A / Am6 /  
 to—ma-lá—dã-cá do sam—ba Do sam—ba Do sam—ba  
 A / Am6 / A / Am6 / A / Am6 / A } } } A7(9)  
 Do sam—ba Do sam—ba

Linha de passe

To - ca de ta - tu, lin - güi - ça e pai - o, boi ze - bu Ra - ba -  
 da com an - gu, ra - bo - de - sai - a Na -  
 co de pe - ru, lom - bo de por - co com tu - tu E bo -



A A m6 A A7  
 lo de fu - bá, bar - ri - ga - d'á - gua Há

D D $\sharp^{\circ}$  A/E F $\sharp$ 7  
 um diz-que tem e no ba - lai - o tem tam - bém Um som bor - dão

B7 E7 A A7  
 bor - dan - do\_o som, de - dão, vi - o - la - ção Diz -

D D $\sharp^{\circ}$  A/E F $\sharp$ 7  
 um diz-que viu e no ba - lai - o viu tam - bém Um pe - ga - lá

B7 E7  $\emptyset$  A  
 no to - ma - lá - dá - cá do sam - ba Um cal -

C $\sharp$ 7 F $\sharp$ m7  
 do de fei - jão, um va - ta - pá e co - ra - ção Bo -

C $\sharp$ 7 F $\sharp$ m7  
 ca - de - si - ri, um na - mo - ra - do\_um me - xi - lhão Á -

B7 E7  
 gua de ben - zer, li - nha de pas - se, chi - mar - rão Ba -



43 **B7** **E7** 1.  
 ba - lu - a - è, ra - bo de ar - rai - a e con - fu - sãõ... To-

49 2. **A** **A m6** **A** **A m6** **A**  
 A m6 **A** **A m6** **A** **A m6** **A**  
 55 A m6 **A** **A m6** **A** **A m6** **A**  
 61 A m6 **A** **A m6** **A** **A7**  
 na e ca - fu - né, fan - dan - go e ca - çu - lê Se - re - no e pé  
 66 **D** **D<sup>9</sup>** **A/E** **F#7**  
 no chãõ, ba -  
 70 **B7** **E7** **A** **A7**  
 74 **D** **D<sup>9</sup>** **A/E** **F#7**  
 ia, can - dom - blé E meu ca - fé, ca - dê? Não tem, vai  
 78 **B7** **E7** **A**  
 pão com pão Já e -



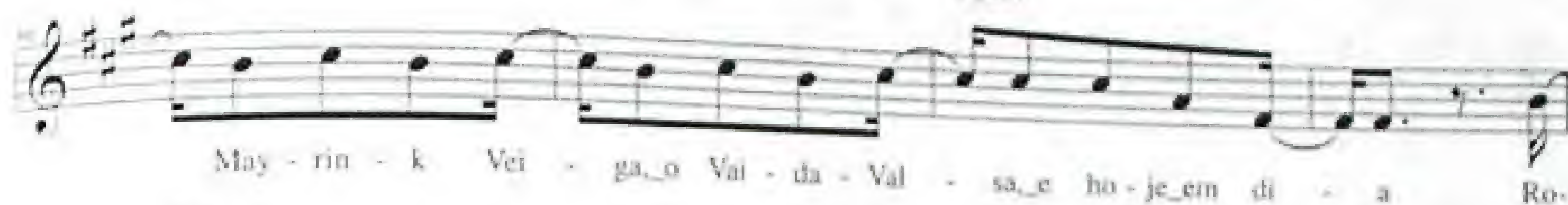
C#7

F#m7



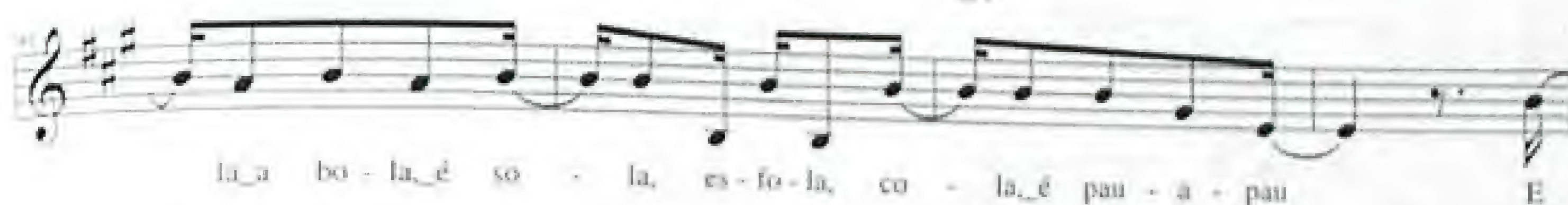
C#7

F#m7



B7

E7



B7

E7



A

A m6

A

A m6

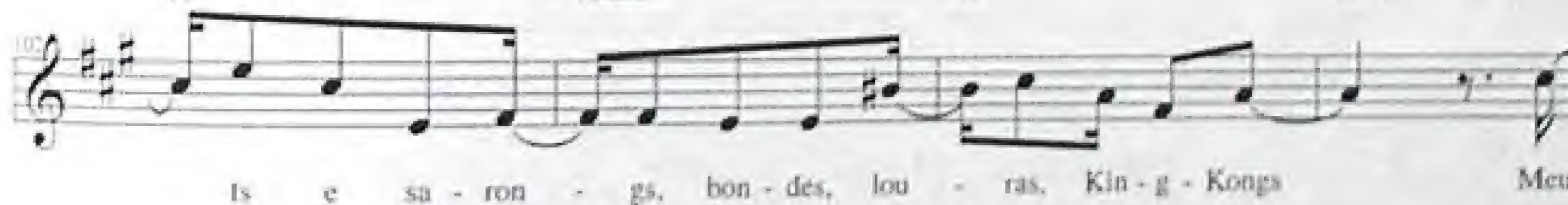


A

A m6

A

A m6



A

A m6

A

A m6

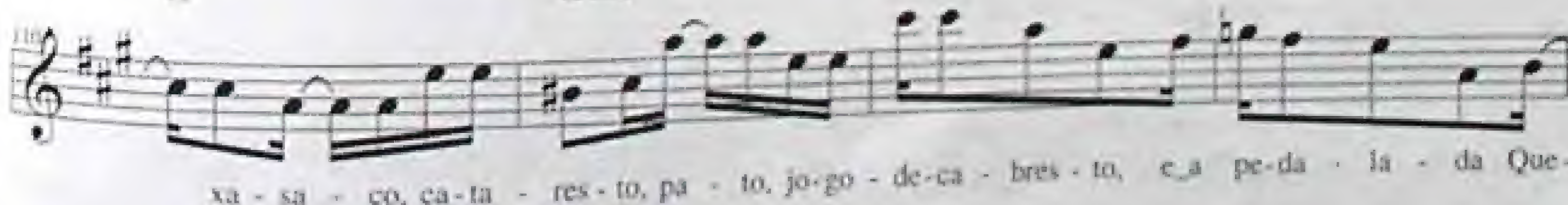


A

A m6

A

A7





D D<sup>9</sup> A/E F<sup>7</sup>  
 bra\_ou - tro na - riz, na ca - ra do ju - iz A.

B7 E7 A A7  
 i, e há quem fa - ça\_u-ma ca-chor - ra - da\_E fi.

D D<sup>9</sup> A/E F<sup>7</sup>  
 que na ba - nhei-ra, ou jo - gue pra tor - ci - da Fe.

B7 E7 A  
 liz da vi - - - - - da

C<sup>7</sup> F<sup>7</sup>m7 C<sup>7</sup> F<sup>7</sup>m7  
 (Empty staff)

B7 E7 B7 E7  
 (Empty staff) Ao  $\text{Se } \emptyset$

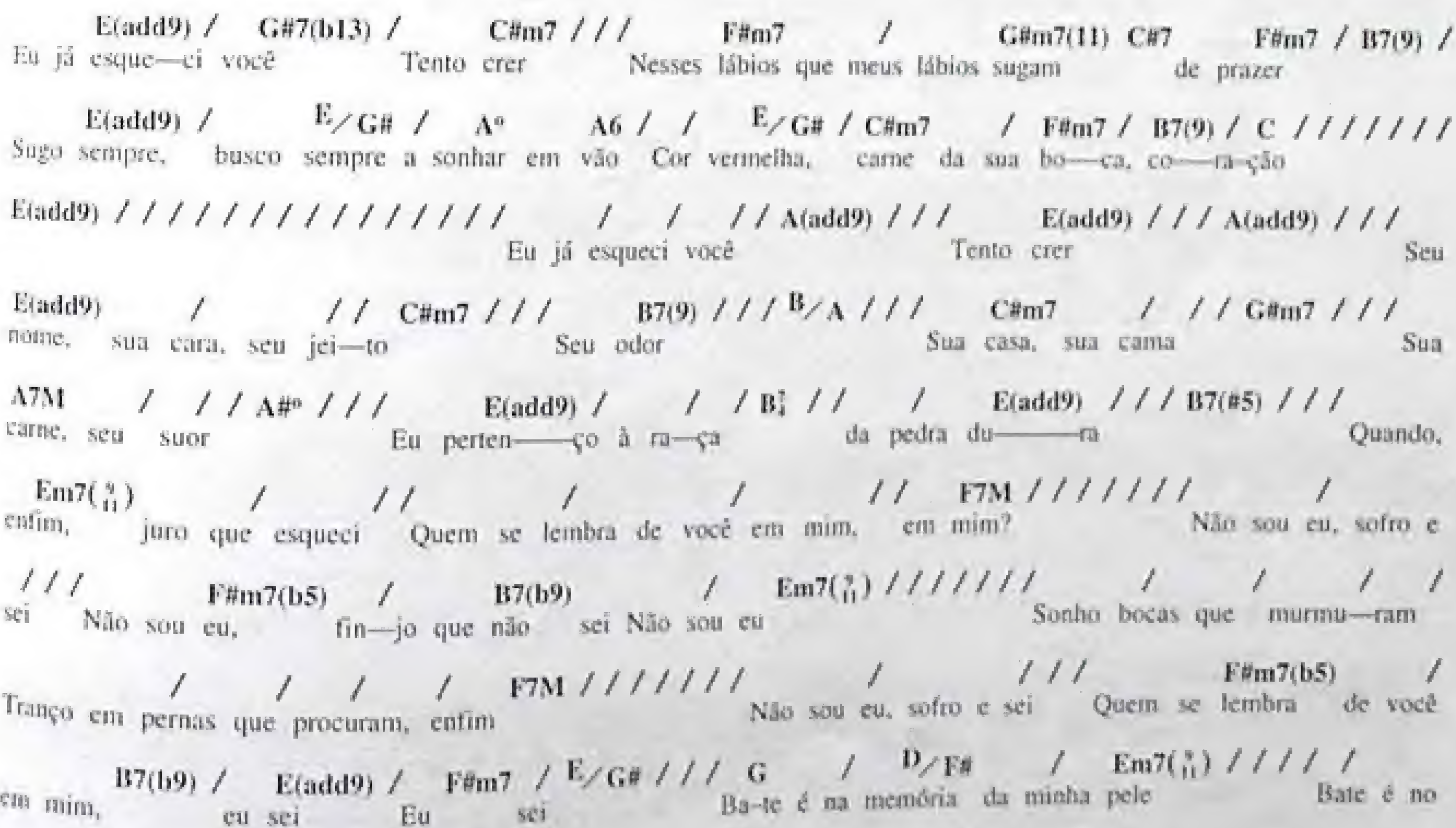
$\emptyset$  A A m6 A A m6 A A m6  
 ba Do sam - ba 4 vezes

A A<sup>7</sup>(9)  
 (Empty staff)

Copyright © 1989 by BMG MUSIC PUBLISHING BRASIL LTDA.  
 Avenida das Américas, 500 / Bloco 12 - Rio de Janeiro - Brasil. Todos os direitos reservados.  
 Copyright © 1989 by UNIVERSAL MUSIC PUBLISHING LTDA.  
 Avenida Érico Veríssimo, 918 - Rio de Janeiro - Brasil. Todos os direitos reservados.



JOÃO BOSCO E WALLY SALOMÃO





/ / F7M // // // // / Em7( $\frac{9}{11}$ ) // // // // G / D/F# / Em7( $\frac{9}{11}$ ) // //  
sangue que bombeia Na minha veia Ba-te é no champanhe que borbulhava

/ / / F7M /// / / / / Em7( $\frac{9}{11}$ ) // // // // E(add9) / G#7(b13) /  
Na sua taça, e que borbulha Agora na taça da minha cabe——ça Eu já esqueci você

C#m7 /// F#m7 / G#m7(11) / A7M /// Am6 / D7(9) /  
Tento crer Nesses lábios que meus lábios sugam de prazer Sugo sempre, bus—co sempre a

G#m7 / C#7(9) / F#m7 / / B $\flat_1$ (9) / // C // // // // E(add9)  
sonhar em vão Cor vermelha, carne da sua boca, cora—ção

## Memória da pele

E (add9) G#7(b13) C#m7  
 Eu já es-que-ci vo-cê Ten-to crer Nes-sas  
 F#m7 G#m7(11) C#7 F#m7 B7(9)  
 lá-bios que meus lá-bios su-gam de pra-zer Su-go  
 E (add9) E/G# A° A6 E/G# C#m7  
 sem-pre, bus-co sem-pre a so-nhar em vão Cor-ver-me-lha, car-ne da su-a  
 F#m7 B7(9) C E (add9)  
 bo-ca, co-ra-ção Eu já  
 A (add9) E (add9) A (add9)  
 es-que-ci vo-cê Ten-to crer Seu  
 E (add9) C#m7 B7(9) B/A  
 no-me sua ca-ra, seu jei-to Seu o-dor Su-a



**C2m7** **G#m7** **A7M** **A#°**

ca-sa, su-a ca-ma — Su-a car-ne, seu su-or Eu per-

**E (add 9)** **B 7/4** **E (add 9)** **B 7(b5)**

ten-ço\_ô ra - ça — da pe-dra du - ra Quan-dô\_en-

**Em7(9/11)**

fim, ju-ro que\_es-que-ci Quem se lem-bra de vo-cê em mim, em

**F7M**

mim? — Não sou eu, so-fro\_e sei Não sou

**F#m7(b5)** **B 7(b9)** **Em7(9/11)**

eu, fin - jo que não sei Não sou eu So-nho

**F7M**

bo-cas que mur-mu - ram Tran-ço\_em per-nas que pro-eu-ram, en-fim —

**F#m7(b5)** **B 7(b9)**

Não sou eu, so-fro\_e sei Quem se lem-bra de vo-cê em mim, eu

**E (add 9)** **F#m7** **E/G#** **G** **D/F#**

sei Eu sei Ba - te\_é na me-mó-ria da mi-nha



Em7(9)

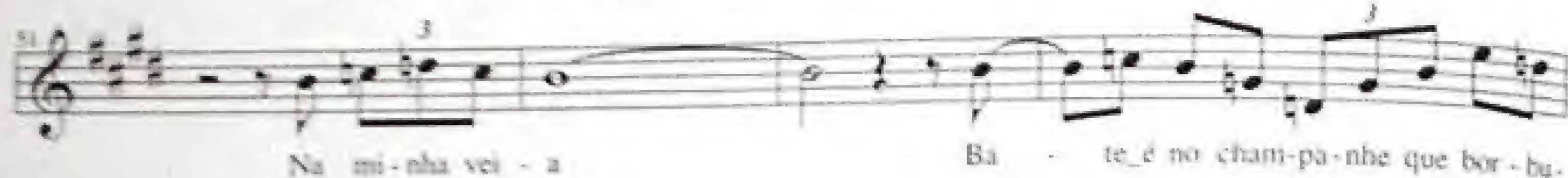
F7M



Em7(9)

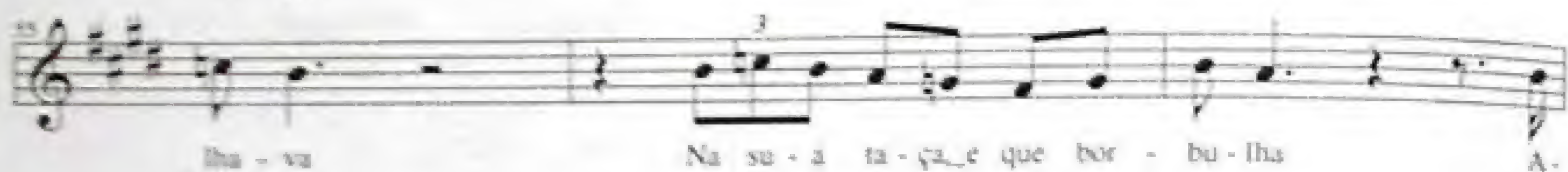
G

D/F#



Em7(9)

F7M



Em7(9)



E(add9)

G#7(b13)

C#m7

F#m7

G#m7(11)



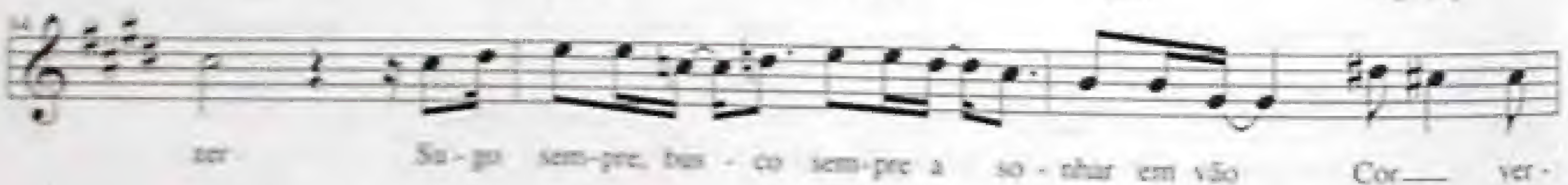
A7M

Am6

D7(9)

G#m7

C#7(9)



F#m7

B#7(9)

C

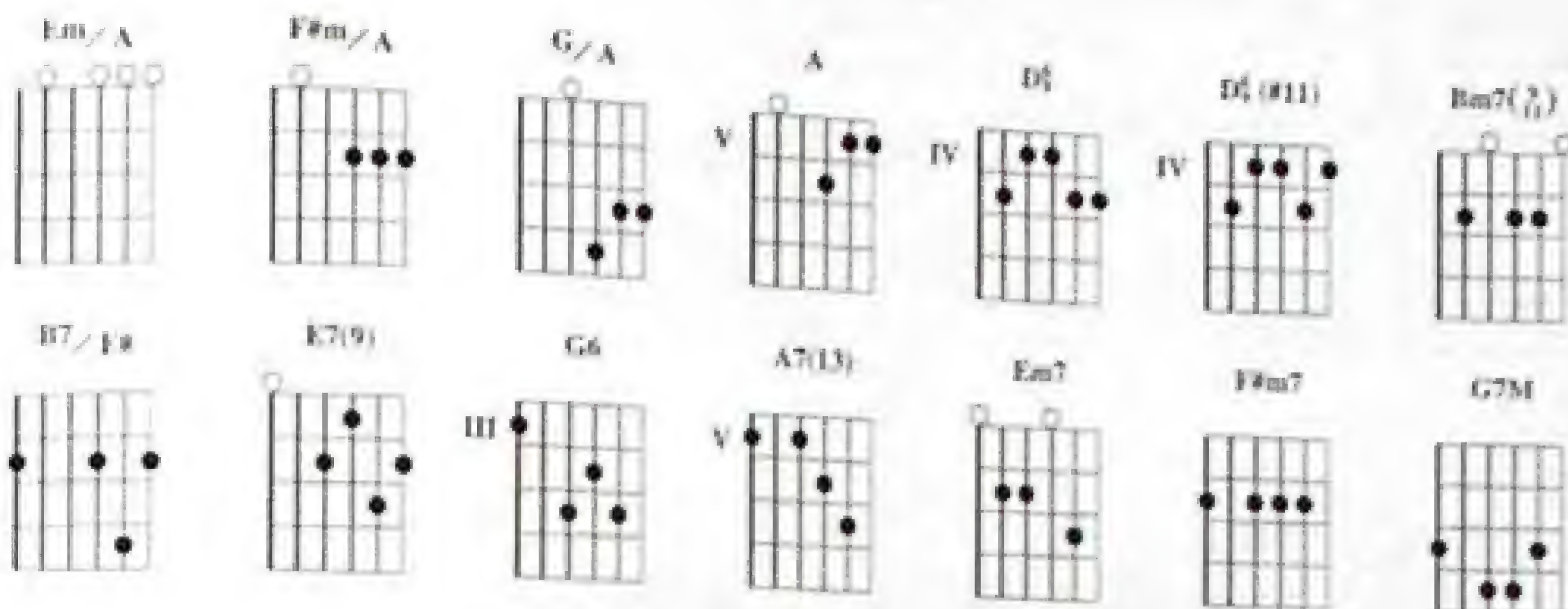
E(add9)



Copyright © 1989 by ZUMRADO EDIÇÕES MUSICAIS LTDA.  
 (Administrada por SONY MUSIC EDIÇÕES MUSICAIS LTDA.)  
 Avenida Professor de Sá Leão, 421 - Rio de Janeiro - Brasil. Todos os direitos reservados.  
 Copyright © 1977 by SICEM - SISTEMA GLOBO DE EDIÇÕES MUSICAIS LTDA.  
 Rua Visconde de Ouro Preto, 75 - Rio de Janeiro - Brasil. Todos os direitos reservados.



## JOÃO BOSCO E ALDIR BLANC



Introdução: Em/A / F#m/A / G/A / A / Em/A / F#m/A / G/A / A / D<sub>5</sub> ///  
Em/A / F#m/A / G/A / A / Em/A / F#m/A / G/A / A / D<sub>5</sub> //

D<sup>9</sup> (#11) / / / Bm7(<sup>7</sup><sub>11</sub>) / / / B7/F# / / / / / E7(9) / / / G6  
 Fascínio tenho eu por falsas louras (Ai, a negra lingerie) Com santas, sobancelha feita à lápis

/ A7(13) / D<sub>9</sub><sup>+</sup>(#11) / / / / / / / / / / Bm7( $\frac{7}{11}$ ) / / / / B7/F# / / / / / / /  
E perfume da Coty Na boca dois pivôs tão graciosos entre jóias naturais

E7(9) / / / G6 / A7(13) / D#(11) / / / / / Em7 / / F#m7 / / /  
 E olhos tais minúsculos aquários de peixinhos tropicais. Eu conheço u—ma assim

Em7 / / / G7M / A7(13) / Bm7( $\frac{9}{n}$ ) / //////////////// Em7 / / F#m7  
U—ma dessas mulheres que um homem não esque——ce Ex-atriz

de TV      Ho—je é escri—turária      do IN—PS      E que di—as

4425 // Em7 / / / G7M / A7(13) / D<sup>♯</sup>(#11) / // // // Em/A / F<sup>♯</sup>m/A / G/A / A /

Ven—ceu lá o Concurso de Miss Sub—ter

$$E_m/A / F^{\#m}/A / G/A / A / D_0^{+} // // // // // // // // // E_m/A / F^{\#m}/A / G/A / A / E_m/A /$$

F#m / A / G / A / A / D# // // // // // // // // // // // D# (#11) / / / Bm7(<sup>9</sup>/<sub>11</sub>) / / /  
Na noite da vidua, emocionada, entre lágrimas

B7/F# // // // // // E7(9) / / / G6 / A7(13) / D#(11) // // // // //  
 falou: — "Nem sempre a minha vida foi tão bela Mas o que passou, passou..."

/ / / / Bm7(<sup>9</sup><sub>11</sub>) / / / B7/F# / / / / / E7(9) / / / G6  
 Dedico esse título à mamãe Que tantos sacrifícios fez Pra que eu chegasse aqui, ao apogeu

Com o auxílio de vocês"      Guardai      pa-ra sempre      Seu retrato de mim.

A7(13) / Bm7( $\frac{7}{11}$ ) / // // // // // // // // Em7 / / F#m7 // / Em7 /  
Com a de—dicar—ção Que e—la, em



/ / G7M / A7(13) / Bm7( $\frac{7}{11}$ ) //////////////// Em7 / / F#m7 / /  
letra miúda, in—sistiu em fazer: "Pra que os o——lhos relembrem

Em7 / / / G7M / A7(13) / D $\sharp$ (#11) //////////////// Em/A / F#m/A / G/A / A /  
Quan—do o teu co—ração in—fiel es—quecer

Em/A / F#m/A / G/A / A / D $\sharp$  ///  
Um beijo, Margô"

## Miss Sueter

E m/A F#m/A G/A A E m/A F#m/A G/A A  
 1.  
 D 6/9  
 2.  
 D 6/9(#11) B m7(9/11)  
 Fas - cí - nio te - nho eu por fal - sas lou - ras (Ai, a ne - gra lin - ge -  
 bo - ca dois pi - vós tão gra - ci - o - sos en - tre jói - as na - tu -  
 Na noi - te da vi - tó - ria, e - mo - cio - na - da, en - tre lá - gri - mas fa -  
 di - co es - se tí - tu - lo à ma - mãe Que tan - tos sa - cri - fí - cios  
 B 7/F# E 7(9)  
 rie) raís lou: fez Com sar - das, so - bran - ce - lha fei - ta, à  
 E o - lhos tais mi - nús - cu - los a -  
 — "Nem sem - pre a mi - nha vi - da foi tão  
 Pra que eu che - gas - se a - qui, ao a - po -  
 G 6 A 7(13) D 6/9(#11) 1. 2. D 6/9(#11)  
 lá - pis E per - fu - me da Co - ty Na  
 quá - rios de pei - al - nhos tro - pi - caís De -  
 be - la Mas o que pas - sou, pas - sou...  
 geu Com o au - xí - lio de vo - cês"

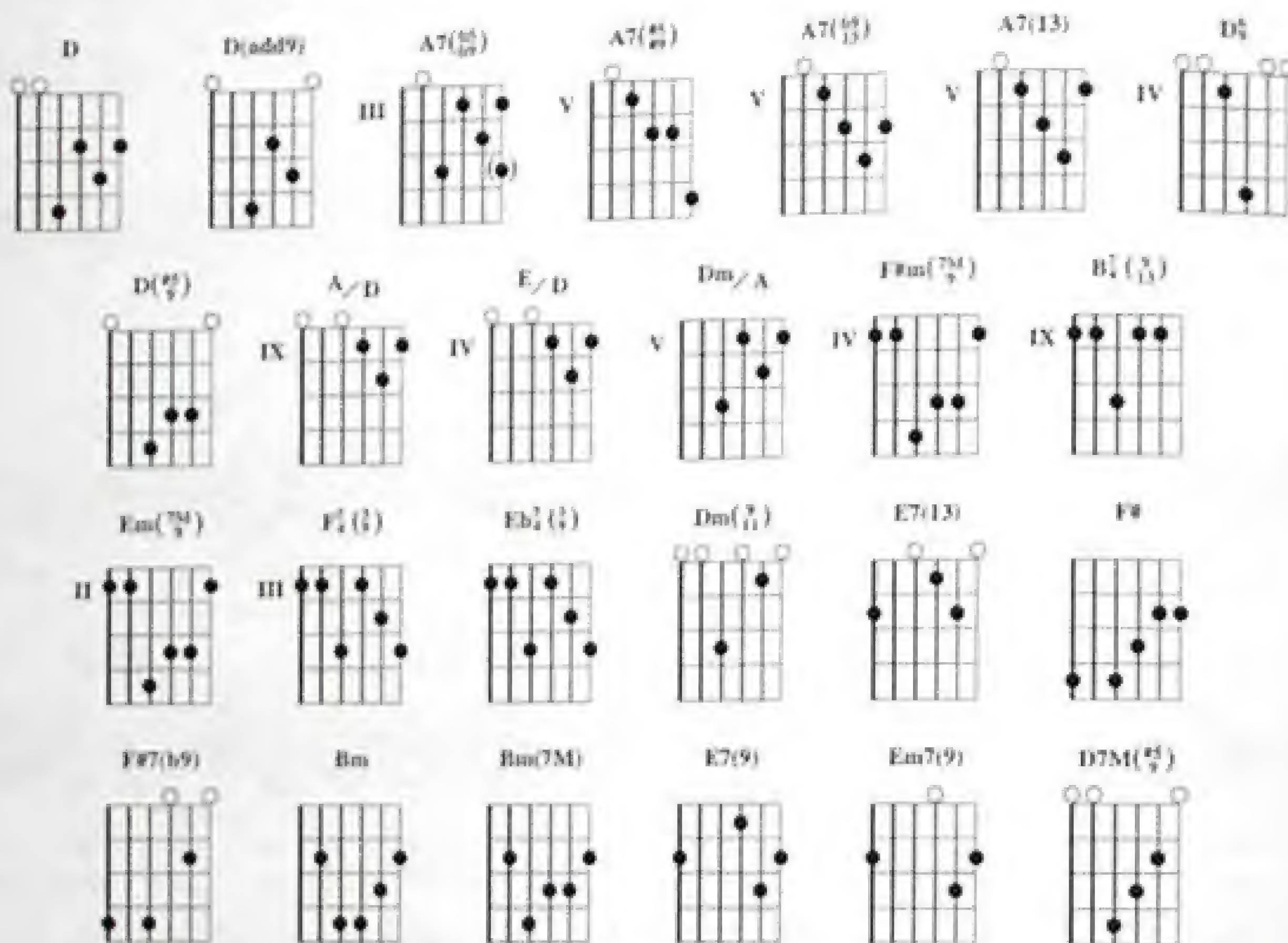


E m7 F#m7 E m7  
 Eu co - nhe - - - - - ço\_u - ma\_as - sim U - ma des - sas mu -  
 Guar - da - rei pa - ra sempre Seu re - tra - to de  
 G 7M A 7(13) B m7(9/11)  
 lhe - res que\_um ho-mem não\_es - que - ce  
 mis-s(e), com ce-tro\_e co - ro - a  
 E m7 F#m7 E m7 G 7M A 7(13)  
 Ex - a - triz de T - V Ho - je\_é es-cri - tu - ra - ria do\_I - e - Ne-Pe-  
 Com a de - di - ca - tória Que\_e-la\_em le-tra mi - ú-da\_in - sis - tiu em fa-  
 B m7(9/11) E m7 F#m7  
 eS - se E que di - as a - trás  
 zer: "Pra que\_os o - lhos re-lembram  
 E m7 G 7M A 7(13) D 9(11) D.C.  
 Ven - ceu lá o Con - cur - so de Mis-s(e) Su - é - ter  
 Quan-do\_o teu co - ra - ção in - fi - el es - que - cer\_\_\_\_\_  
 E m/A F#m/A G/A A E m/A F#m/A G/A A D 9  
 Um beijo, Margô"



## Misteriosamente

JOÃO BOSCO, ANTONIO CÍCERO E WALLY SALOMÃO



**Violão:** afinar a 6ª corda em Ré

**Introdução:**  $D \rightarrow D(\text{add9}) \rightarrow A7(\frac{13}{12}) \rightarrow / / A7(\frac{9}{5}) \rightarrow A7(\frac{10}{9}) \rightarrow A7(13)$

D<sub>5</sub> / / / D(<sup>9</sup><sub>7</sub>) / / / A/D / / / E/D / / / Dm7/A / / / / / /  
É noite alta e quen-te Não vou mais dormir Pois uma canção

$F\sharp m(\frac{7M}{9})$  / / / B7( $\frac{8}{10}$ ) / / /  $Em(\frac{7M}{9})$  / / / A7( $\frac{6b}{10}$ ) / / / D $\sharp$  / / / D( $\frac{45}{9}$ ) / / / A/D /  
 Insiste em surgir Misteri—o—samen—te Proveniente de um caos que

/ / E/D / / / Dm7/A / / / / / F#m( $\frac{7M}{9}$ ) / / / B $\frac{1}{2}$ ( $\frac{9}{13}$ ) / / / Em( $\frac{7M}{9}$ ) / / /  
 não tem fim E da inquietação Sei que ela faz de mim Seu olho de

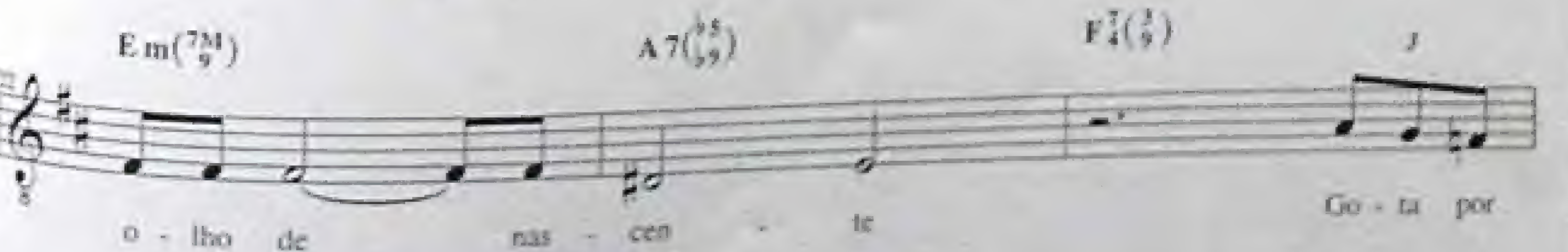
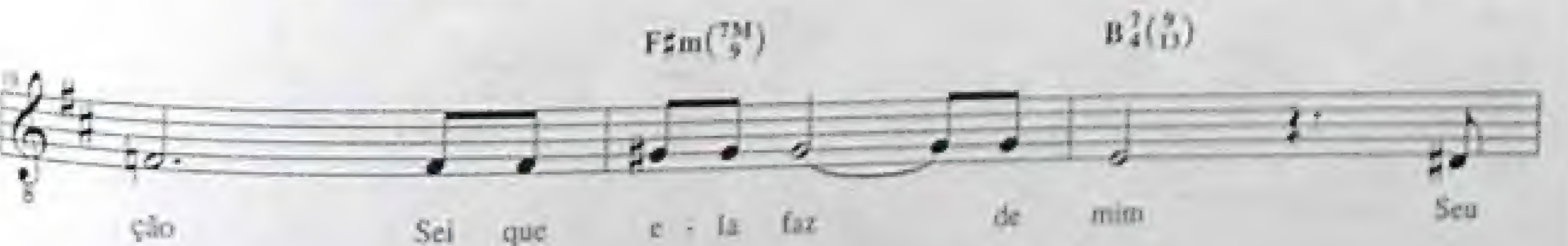
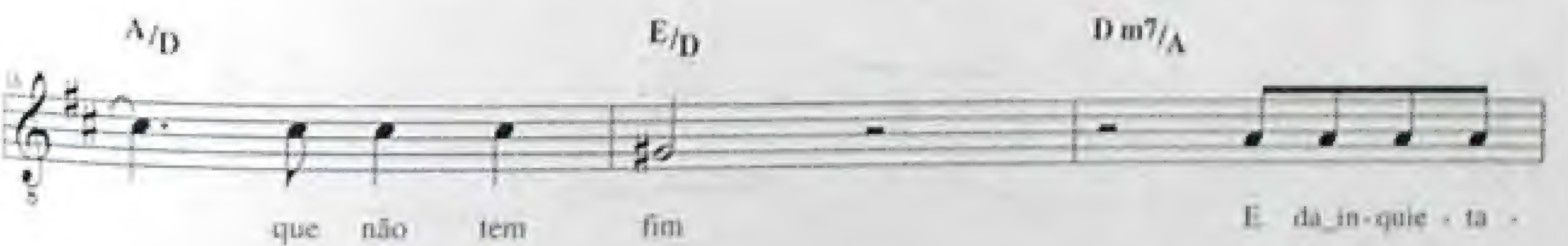
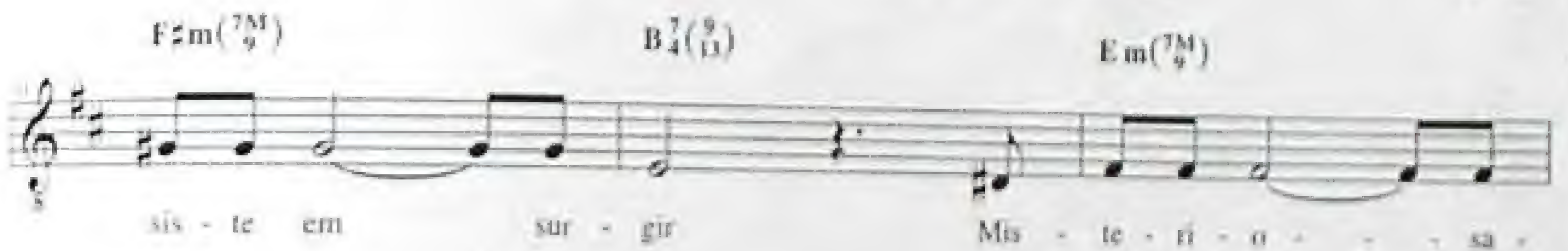
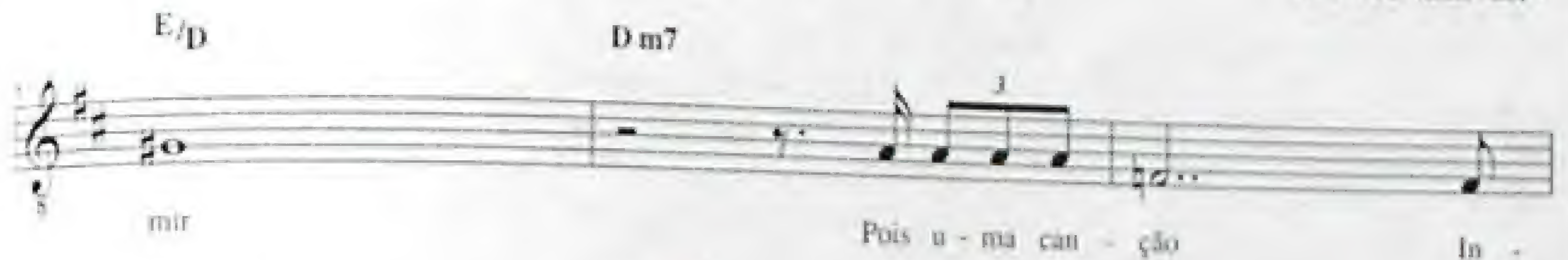
A7( $\frac{9}{5}$ ) // F1(3) // // // // // // // Eb1(3) // // // // //  
nascer—te Gota por gota cada nota vai brotar Algo gratuito as—sim que vem

/ / / / / Dm7( $\frac{9}{11}$ ) / / / / E7(13) / / / A7( $\frac{10}{11}$ ) / / / D / D(add9) / F# /  
 só por—que quer Sem ninguém chamar E não quer se esconder

F#7(b9) / Bm / Bm(7M) / E7(9) / / / / / / / Em7(9) / / / A7(b9) / / / / / / / D / D(add9) /  
E quan—do enfim se des—do-brar Tal—vez se—ja por vo—cê

$$A7(\frac{10}{10}) / / / A7(\frac{10}{10}) / A7(\frac{10}{10}) A7(13) D7M(\frac{10}{10}) / / / A/D$$







F $\frac{7}{4}$ ( $\frac{3}{9}$ )E $\frac{7}{4}$ ( $\frac{3}{9}$ )Dm7( $\frac{9}{11}$ )

E7(13)

A7( $\frac{b5}{b9}$ )

D

D(add9)

F2

F27( $\frac{b9}{b9}$ )

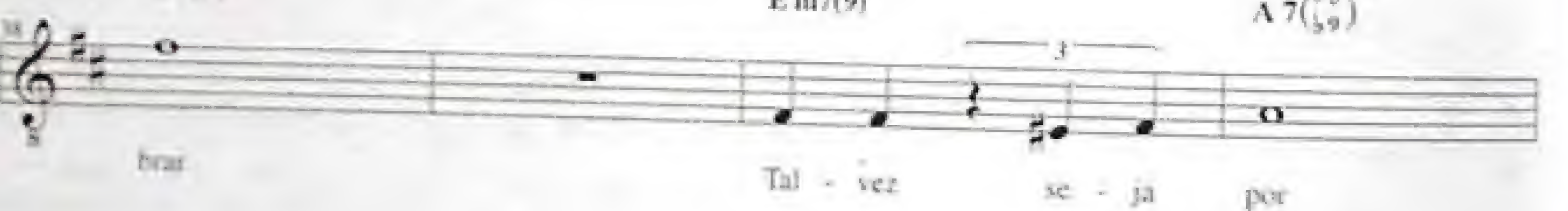
Bm

Bm(7M)



E7(9)

Em7(9)

A7( $\frac{b5}{b9}$ )

D

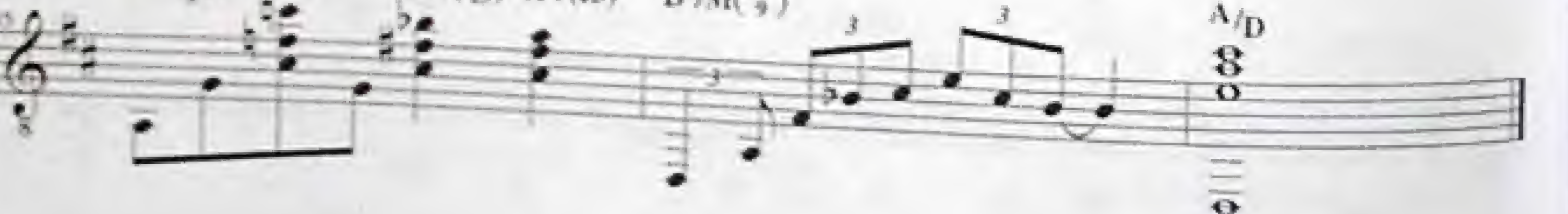
D(add9)

A7( $\frac{b5}{b9}$ )A7( $\frac{b5}{b9}$ )A7( $\frac{b9}{11}$ )

A7(13)

D7M( $\frac{b5}{b9}$ )

A/D

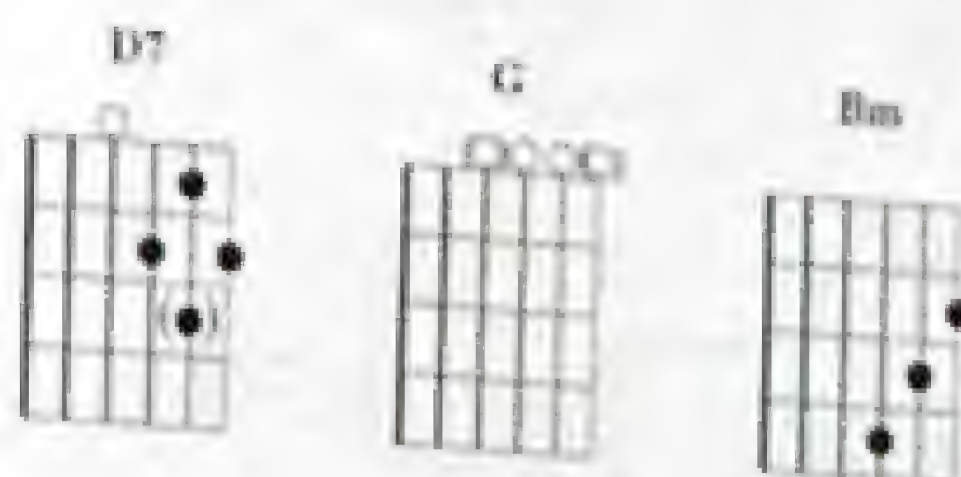


Copyright © by ZUMBIDO EDIÇÕES MUSICAIS LTDA.  
 (Administrada por SONY MUSIC EDIÇÕES MUSICAIS LTDA.)  
 Avenida Prefeito de Sá Leiva, 621 - Rio de Janeiro - Brasil. Todos os direitos reservados.  
 Copyright © by WARNERCHAPPELL EDIÇÕES MUSICAIS LTDA.  
 Rua General Rabelo, 43 - Rio de Janeiro - Brasil. Todos os direitos reservados.  
 Copyright © by KABUKI PRODUÇÕES CULTURAIS LTDA.  
 Rua Escrito da Veiga, 47 / 401 Parte - Rio de Janeiro - Brasil. Todos os direitos reservados.



# Odilê, Odilá

JOÃO BOSCO E MARTINHO DA VILA



D7 G D7 G D7 G D7 G  
O—dilê, O—dilá O que é que vem fa-zer aqui, meu irmão? Vim sambar O—dilê, O—dilá

D7 G D7 G D7 G D7 G D7 G D7 G Bm // G Bm G Bm G Bm / / G  
Que é que vem fa-zer aqui, meu irmão? Vim sambar, obá Entra na cor—rente Corpo,

Bm G Bm G Bm / / G Bm G Bm G Bm / / G  
men—te, coração, pulmão Pra junto com o povo viajar Na energi—s-som Que veio de lon—ge, atravessou

Bm G Bm G Bm / / G Bm G Bm G D7 G D7 G D7 G D7 G  
faro e trovão Pra cair no sam—ba e receber a vibração O—dilê, O—dilá O que

D7 G D7 G D7 G D7 G D7 G D7 G D7 G D7 G D7 G  
é que vem fa-zer aqui, meu irmão? Vim sambar O—dilê, O—dilá O que é que vem fa-zer aqui,

G D7 G D7 G Bm // G Bm G Bm G Bm / / G Bm G  
meu irmão? Vim sambar, obá Com a negrada do Har—lem Jesus Cris—to Também vem

Bm G Bm / / G Bm G Bm G Bm / Bm G Bm G  
E pra sair do tran—se só com si—no de Belém E quem faz ro—mari—a e procissão samba

Bm G Bm / / G Bm G Bm G D7 G D7 G D7 G  
também E quem tá com a gen—te, tá com o po—vo do além O—dilê, O—dilá O que

D7 G D7 G D7 G D7 G D7 G D7 G D7 G D7 G D7 G  
é que vem fa-zer aqui, meu irmão? Vim sambar O—dilê, O—dilá O que é que vem fa-zer aqui,

G D7 G D7 G Bm // G Bm G Bm G Bm / / G Bm G Bm G  
meu irmão? Vim sambar, obá Quem samba, se so—be tem combá tem gurufim

Bm / / G Bm G Bm G Bm / / G Bm G Bm G  
Teve um o—lho d'á—gua E um sor—riso de marfim Se volta beija—da é pigmeu ou curumim

Bm / / G Bm G Bm G D7 G D7 G D7 G D7 G  
Vira um pre—to ve—lho pra sambar com a gente assim O—dilê, O—dilá O que é que vem fa-zer

D7 G D7 G D7 G D7 G D7 G D7 G D7 G D7 G D7 G  
aqui, meu irmão? Vim sambar O—dilê, O—dilá O que é que vem fa-zer aqui, meu irmão? Vim

G D7 G Bm // G Bm G Bm G Bm / / G Bm G Bm G Bm  
sambar, obá Preta velha ba—te pé, bate colchê, levanta pó Dá marafio pro

/ / G Bm G Bm G Bm / / G Bm G Bm G Bm  
O—dilê e solta lo—go seu gogó Odilá de ma—druga—da nem sem vi—ola tá só (Eu!) Pois tá com



axé da velha nega preta sua vó O—dilê, O—dilá O que é que vem fa-zer aqui, meu irmão?  
 Vm sambar O—dilê, O—dilá O que é que vem fa-zer aqui, meu irmão? Vim sambar, obê  
 Odilê, Odilá

*violão* *voz*

*(violão simile)*

O - di - lê, O - di - lá

O que é que vem fa - zer a - qui, meu ir - mão? Vim sam -

O - di - lê, O - di - lá

O que é que vem fa - zer a - qui, meu ir - mão? Vim sam -

O - di - lá

1.  
Bm G



B m B m G B m G B m G

Pra jun-to com\_o po - vo vi - a - jar Na e - ner - gi - a - som

B m B m G B m G B m G

Quem vei - o de lon - ge, a - tra - ves - sou rai - o\_e tro - vão

B m B m G B m G B m G

Pra ca - ir no sam - ba\_e re - ce - ber a vi - bra - ção 4 vezes

2. B m G B m B m G B m G B m G

Com a ne-gra-da do Har - lem Je - sus Cris - to Tam - bém vero E

B m B m G B m G B m G

pra sa - ir do tran - se só com si - no de Be - lém E

B m B m G B m G B m G

quem faz ro - ma - ri - a\_e pro - cis - são sam - ba tam - bém

B m B m G B m G B m G

E quem tá com\_a gen - te, tá com\_o po - vo do a - lém

3. B m G B m B m G B m G B m G

Quem sam - ba, se so - be tem com - ba tem ga - ru - fim



B m                      B m    G                      B m    G                      B m    G

68 Te-ve\_um o - lho d'á - gua\_E um sor - ri - so de mar - fim

B m                      B m    G                      B m    G                      B m    G

72 Se vol - ta bei - ja - da\_é pi - g - meu ou eu - ru - mim

B m                      B m    G                      B m    G                      B m    G

76 Vi-ra\_um pre - to ve - lho pra sam - bar com\_a gen - te\_as-sim

4.

B m    G                      B m                      B m    G                      B m    G                      B m    G

80 Pre - ta ve-lha ba - te pé, ba-te co-lhé, le - van - ta pó Dá ma -

B m                      B m    G                      B m    G                      B m    G

85 ra - fo pro\_O - di - lê e sol - ta lo - go seu go - gó O - di -

B m                      B m    G                      B m    G                      B m    G

89 tá de ma - dru - ga - da nem sem vi - o - la tá só (Eu!) Pois tá

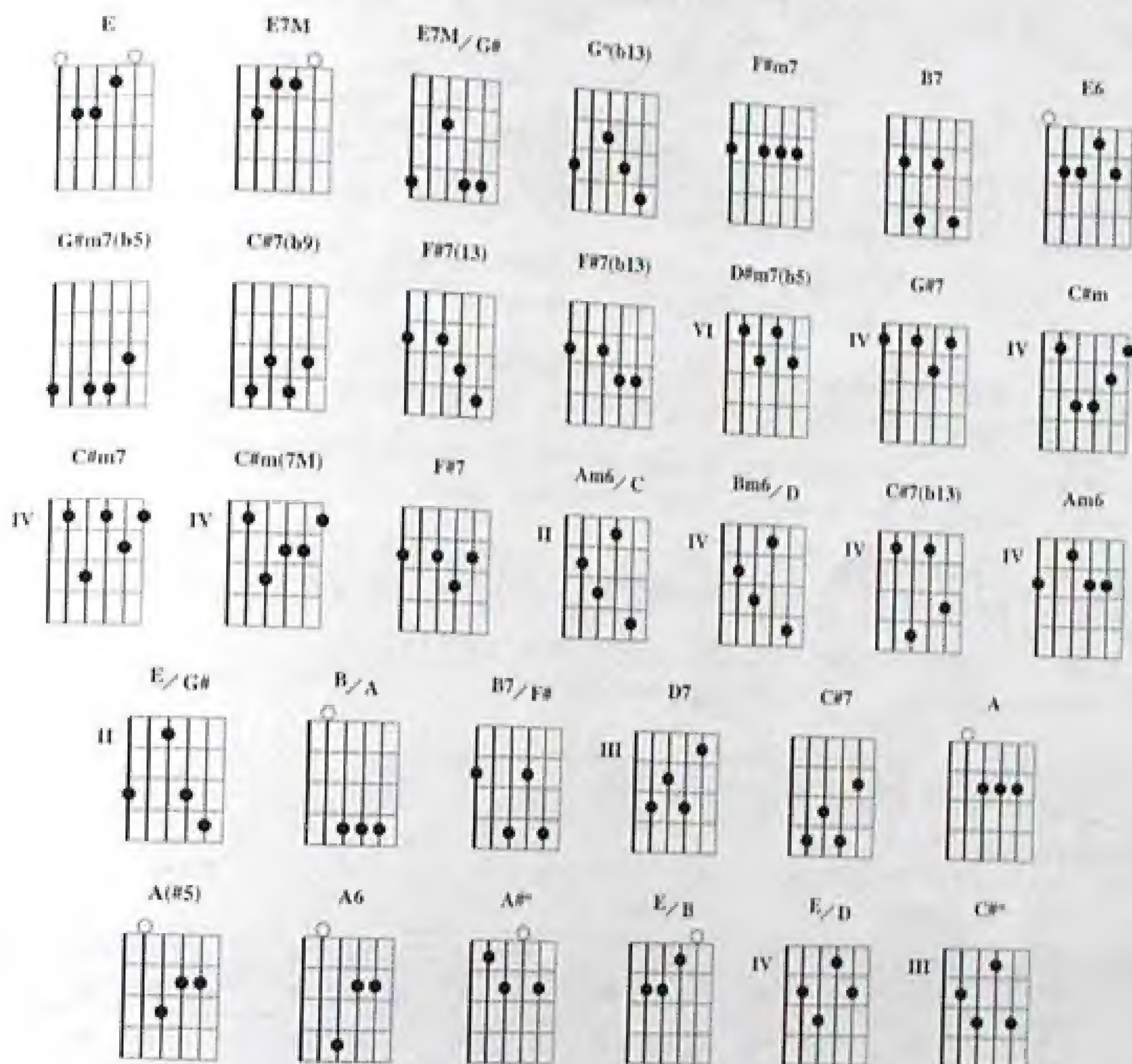
B m                      B m    G                      B m    G                      B m    G

93 com\_a\_xé da ve-lha ne - ga pre - ta su - a vó. Ao 



# O mestre-sala dos mares

JOÃO BOSCO E ALDIR BLANC



E / / / E7M / / / E7M/G# / G#(b13) / F#m7 / / / /  
 Há mui-to tem-po nas águas da Gua—naba—ra O dragão do mar re—apa—receu Na  
 / / B7 / / / / / E6 / / / G#m7(b5) / C#7(b9) /  
 figu—ra de um bra—vo feiticeiro A quem a histó—ria não es—queceu Conhecido co—mo o  
 F#7(13) / F#7(b13) / D#m7(b5) / G#7 / C#m / C#m7 / C#m(7M) /  
 Na—vegan—te Negro Ti—nha a di—gnidade de um mes—tre-sa—la E ao a—cenar  
 C#m7 / F#7 / / / / / / / / / / / / / /  
 pelo mar Na ale—gria das rega—tas Foi saudado no por—to Pe—las mocinhas fran—cesas Jovens  
 Am6/C / B7 / E / / / Bm6/D / C#7(b13) / F#7 / / / D#m7(b5) /  
 pola—cas e por batalhões de mula—tas Ru—bras casca—tas Jorra—vam das costas  
 G#7 / C#m7 / / / / / / / / / / / / / /  
 dos santos En—tre can—tos e chiba—tas I—nundando o co—ração Do pessoal do po—ção Que a



Am6 / B7 / E / B7 / E / E/G# / F#m7 / / / B7 / B/A / E/G# /  
 exem—plo do feiti—ceiro grita—va então: Glória aos pira—tas Às mula—tas, às serei—as

B7/F# B7 E / E/G# / F#m7 / / / B7 / B/A / E/G# / E / D7 / C#7 / D7 / C#7 /  
 Glória à fero—za, à cacha—ça, às balei—as Gló—ria a to—das as lu—tas

D7 / C#7 / D7 / C#7 / D7 / C#7 / D7 / C#7 / A / A(#5) / A6 /  
 in—gló—rias Que a—través da nos—sa his—tó—ria Não esquecemos jamais

A(#5) A A# / / / / E/B / / / C#7 / F#7 / / / Am6/C /  
 Sal—ve, o Na—vegan—te Ne—gro Que tem por mo—numen—to As pe—dras

B7 / E / / / E/G# / F#m7 / / / B7 / B/A / E/G# / B7/F# B7 E / E/G# /  
 pisadas do cais Gló—ria aos pira—tas Às mula—tas, às serei—as Glória à

F#m7 / / / B7 / B/A / E/G# / E / D7 / C#7 / D7 / C#7 / D7 / C#7 / D7 /  
 fero—za, à cacha—ça, às balei—as Gló—ria a to—das as lu—tas in—gló—rias

/ C#7 / D7 / C#7 / D7 / C#7 / A / A(#5) / A6 / A(#5) A A# / / /  
 Que a—través da nos—sa his—tó—ria Não esquecemos jamais Sal—ve,

/ / E/B / / / C#7 / F#7 / / / Am6/C / B7 / E /  
 o Na—vegan—te Ne—gro Que tem por mo—numen—to As pe—dras pisadas do cais

E/D / C# / / / A# / E/B / / / C#7 / F#7 / / /  
 (Mas, sal—ve!) Sal—ve, o Na—vegan—te Ne—gro Que tem por mo—numen—to As

Am6/C / B7 / E / / /  
 pe—dras pisadas do cais Mas faz muito tempo...

O mestre-sala dos mares

E E7M



Há mui - to tem - po nas á - guas da Gua - na - ba - ra

E7M/G# G°(b13) F#m7



O dra - gão do mar re - a - pa - re - ceu

B7



Na fi - gu - ra de um bra - vo fei - ti -

E6



cei - ro A quem a his - tó - ria não es - que - ceu



**G $\sharp$ m7(b5)** **C $\sharp$ 7(b9)** **F $\sharp$ 7(13)**  
 Co - nha - ci - do co - mo\_o Na - ve - gan - te Ne -

**F $\sharp$ 7(b13)** **D $\sharp$ m7(b5)** **G $\sharp$ 7** **C $\sharp$ m**  
 gro Ti - nha\_a di - g - ni - da - de de\_um mes - tre - sa - la

**C $\sharp$ m7** **C $\sharp$ m(7M)** **C $\sharp$ m7** **F $\sharp$ 7**  
 E\_a\_o a - ce - nar pe - lo mar Na\_a - le - gri - a das re - ga -

tas Foi sau - da - do no por - to Pe - las mo - ci - nhas fran -

**A m6/C** **B7**  
 ce - sas Jo - vens po - la - cas e por ba - ta - lhões de mu - la -

**E** **B m6/D** **C $\sharp$ 7(b13)**  
 tas Ru - bras cas - ca -

**F $\sharp$ 7** **D $\sharp$ m7(b5)** **G $\sharp$ 7**  
 tas Jor - ra - vam das cos - tas dos san - tos En - tre can -

**C $\sharp$ m7**  
 tos e chi - ba - tas I - nun - dan - do\_o co - ra - ção

**F $\sharp$ 7**  
 Do pes - so - al do po - rão Que a e - xem -



52 **A m6** **B 7** **E** **B 7**  
 plo do fei - ti - cei - ro gri - ta - va en - tão:  
**E** **E/G#** **F#m7**

56 **B 7** **B/A** **E/G#** **B 7/F#** **B 7**  
 Gló - ria aos pi - ra - tas Às mu - la -  
**E** **E/G#** **F#m7**

60 **E** **E/G#** **F#m7**  
 tas, às se - rei - as  
**B 7** **B/A** **E/G#** **E**

64 **B 7** **B/A** **E/G#** **E**  
 Gló - ria à fa - ro - fa, à ca - cha -  
**D 7** **C#7** **D 7** **C#7**

68 **D 7** **C#7** **D 7** **C#7**  
 ça, às ba - lei - as  
**D 7** **C#7** **D 7** **C#7**

72 **D 7** **C#7** **D 7** **C#7**  
 Gló - ria a to - das as lu - tas in -  
**D 7** **C#7** **D 7** **C#7**

76 **D 7** **C#7** **D 7** **C#7**  
 gló - rias Que a - tra - vés da nos - sa his -  
**D 7** **C#7** **D 7** **C#7**

80 **A** **A (#5)** **A 6** **A (#5)** **A** **A#°**  
 tô - ria Não es - que - ce - mos ja - mais  
**A** **A (#5)** **A 6** **A (#5)** **A** **A#°**

84 **A** **A (#5)** **A 6** **A (#5)** **A** **A#°**  
 Sal - ve



o Na - ve - gan - - - te Ne - - - gro

Que tem por mo - - - nu - men - - - to As pe -

dras pi - sa - das do cais

2.  
E E/D C#°

(Mas, sal - - - ve!) Sal - - - ve,

o Na - ve - gan - - - te Ne - - - gro

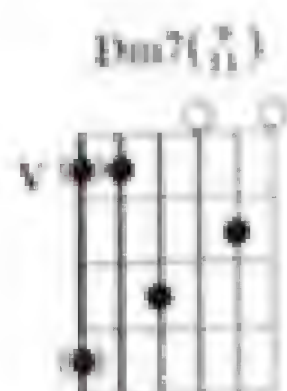
Que tem por mo - - - nu - men - - - to As pe -

dras pi - sa - das do cais Mas faz mui-to tem - po... *mais lento*



## O ronco da cuíca

JOÃO BOSCO E ALDIR BLANC

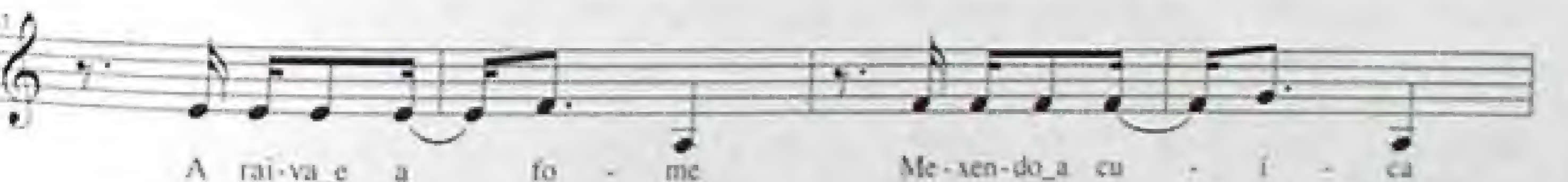
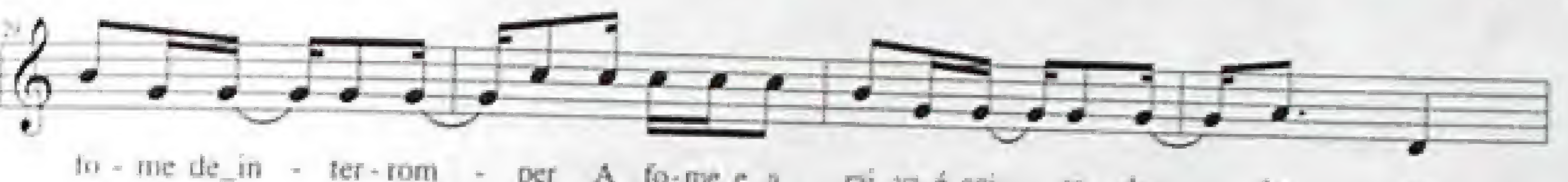
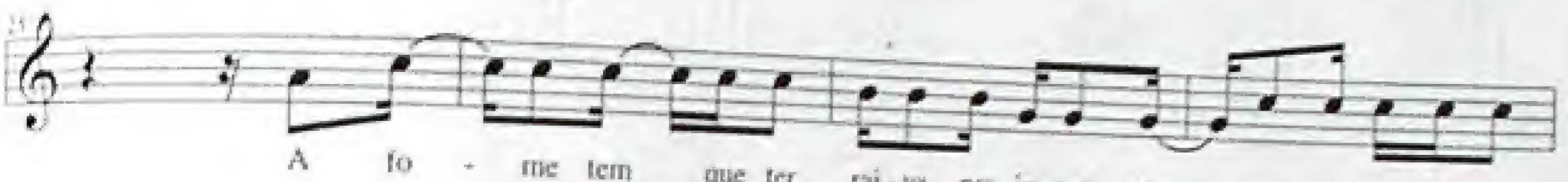
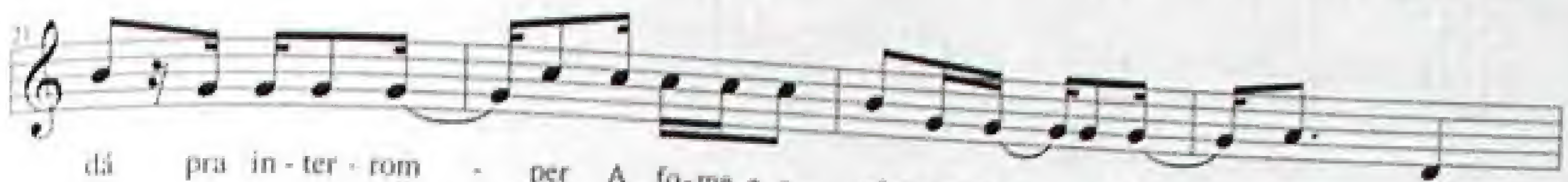
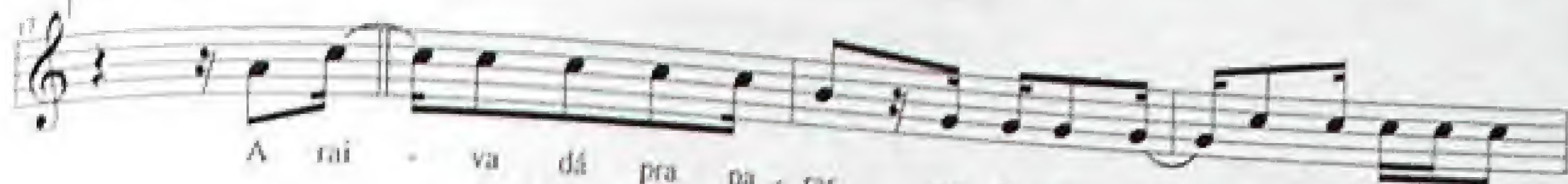


Dm7( $\frac{9}{\flat}$ ) / / / // / / / / / / / / / /

Roncou, ron—cou Roncou de raí—va a cuica Ron—cou de fome... Alguém man—dou  
Mandou parar a cuica É coi—sa dos home Roncou, ron—cou Roncou de raí—va a cuica  
Ron—cou de fome... Alguém man—dou Mandou parar a cuica É coi—sa dos home A raí—va  
dá pra parar, pra interrom—per A fome não dá pra interrom—per A raiva e a fome é coi—sa dos home  
A fo-me tem que ter raiva pra interrom—per A raiva é a fome de in—terrom—per A fome e a raiva é  
coi—sa dos home É coisa dos home É coisa dos home A raiva e a fome Mexendo a cu—ica Vai  
ter que ron—car



2.

D m7( $\frac{9}{11}$ )

Ao S







/ Bm7(<sup>b9</sup><sub>11</sub>) / / / E7 / / / F7M(#11)/C / Am7(9) / F7M(#11)/C / Am7(9) / Bm7(<sup>b9</sup><sub>11</sub>) / / /  
 Quero te amar aí Ser feliz  
 E7 / / / Am/C / E7/B / Am7(9) / Am(add9) Am/C F / / Am/E D<sup>9</sup> / / / Am7(9) / Am(add9) / Am7(9) /  
 Hum...  
 Am(add9) Am/C F / / Am/E D<sup>9</sup> / / / E7 / / / / / C6 / E7/B / Am7(9) / / / F7M(#11) / G6 / Am7(9) /  
 Am(add9) / F7M(#11) / G6 / Am7(9) / Am(add9) / F7M(#11) / G6 / Am7(9) / Am(add9) / F7M(#11) / G6 /  
 Am7(9) / Am(add9) / F7M

violão Am7(9) Am(add9) Am7(9) Am/C F Am/E D<sup>9</sup>

7 vezes

voz

Am7(9) Am(add9) Am7(9) Am/C F Am/E D<sup>9</sup>

E7 C6 E7/B Am7(9)

F7M(#11) G6 Am7(9) Am(add9) F7M(#11) G6 Am7(9) Am(add9)

13

voz

violão

F7M(#11) Am7(9) F7M(#11) Am7(9)



21 *A m7(9)* *funk* *F 7M* *G 7(9/13)* *G 7(b9/13)*  
 A - go - ra bri-lha\_a lu - a\_a - zul Cha - ma\_o pi - ra - ta

24 *C 7M(#5)* *E 7/B* *A 7 4* *A m7* *F m(7M)* *F m/E*  
 pra dan - çar So-bre\_o teu dor - so qua - se nu

27 *D m7(b5/9)* *A m7(9)* *A m(add9)* *A m7(9)* *A m(add9)*  
 Não tem ban-dei-ra\_a na - ve - gar Vou in - ven - tar ou - tro

30 *F 7M* *G 7(9/13)* *G 7(b9/13)* *C 7M(#5)* *E 7/B*  
 pa - ís Lu - gar pra nun - ca mais sa - ir

33 *A m7* *F m(7M)* *F m/E* *D m7(b5/9)*  
 Um mar, que sei, não ba - te\_a - qui A dor não vai me

36 *A m7(9)* *A m(add9)* *A m7(9)* *A m(add9)* *C 7M*  
 en - con - trar Eu sei que vou mor - rer de\_a-mor Lá nas i - lhas Nas

39 *C#m7(b5)* *D m* *D m(7M)* *D m7* *D m(7M)*  
 lín - guas do sol Vou vi - ver por a - í...

42 *D m* *D m/C#* *B°* *C 7*  
 Mar é vo - cê on - de\_eu vou mer - gu - lhar Mar sem fim do que - rer



B m7( $\sharp 5$ )  
11

E7



F7M( $\sharp 11$ )/C A m7(9)

F7M( $\sharp 11$ )/C

A m7(9)

Ser fe



B m7( $\sharp 5$ )  
11

E7

liz

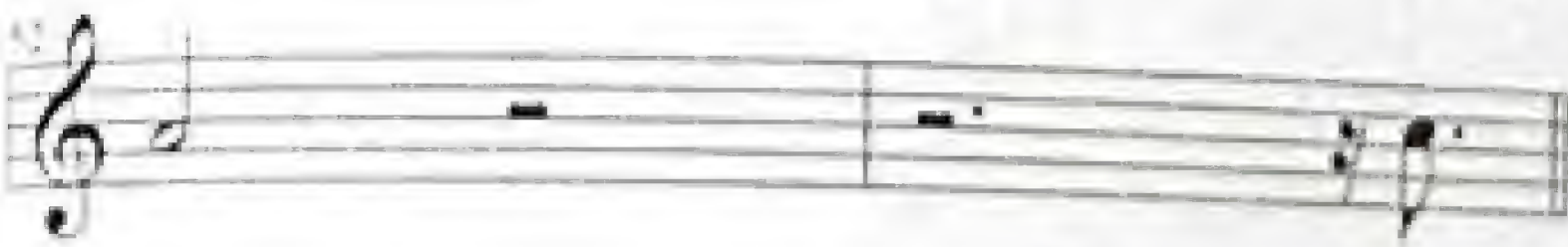
A m/C

E7/B

A m7(9)

A m/C

Que - ro te\_a - mar a - i



Hum...

Ao S e 0

0

F7M





# Preta-porter de tafetá

JOÃO BOSCO E ALDIR BLANC

D<sup>#</sup> / / / / G7(13) / / / D<sup>#</sup> / / / C7(13) / / / B7 / / / F<sup>#</sup>m7(b5) / B7(b9)  
 Pago—de em Co—cotá Vi a ne—ga re—bolá Num preta-por—ter de

/ Em(add9) / Em(7M) / Em(add9) / Em(7M) / G6 / / / G<sup>#</sup> / / / D<sup>#</sup> / C7(9) / B7(#9)  
 ta—fetá Beijeí meu pa—tuá Ôi, sambá, ôi, u—la—lá

B7(b9) / / E7(9) / / / A7(9) / A7(b9) / D<sup>#</sup> / / / A7(9) / / / D<sup>#</sup> / / /  
 Mé car—refour, o ran—devô vai co—meçá Além de me em—purá

G7(13) / / / D<sup>#</sup> / / / C7(13) / / / B7 / / / F<sup>#</sup>m7(b5) / B7(b9) / Em(add9) /  
 "Kes que sé, iaman—duá? Pur—quá jé su—i du zan—zibar"

Em(7M) / Em(add9) / Em(7M) / G6 / / / G<sup>#</sup> / / / D<sup>#</sup> / C7(9) / B7(#9) B7(b9) / / /  
 Aí eu me criei: pas de ba—fo, mon bom—bom Pra que

E7(9) / / / A7(9) / A7(b9) / D<sup>#</sup>(9) / / / D7(9) / D/C / G6/B / Eb7M(#5)/B  
 zangá? Sou pri—mo do Vil-le—gagnon Voalá e çavá.

/ G/B / A7(9) / D7M(9) / A7(9) / D7M(9) / / / F<sup>#</sup>m7(b5) / / /  
 pa—tati, patatá Boulevard, sa—ravá, sou da Praça Mau—á Dendê, matinê, pa—dedê

B7(b9) / / / E7(9) / / / A7(9) / A7(b9) / D<sup>#</sup> / / / A<sup>#</sup>(9) / / /  
 Meu peticomitê, bâm—bolê Encaçapo vo—cê Aí, seu Mit—terrând Marcamos pra

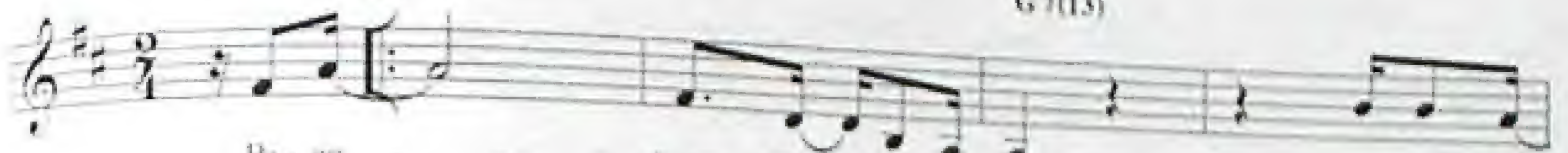
/ F<sup>#</sup>/A / / / Am6 / D7(9) / G<sup>#</sup>m7(b5) / Gm6 / F<sup>#</sup>7(b13) / F7(13) /  
 a—manhã em Pa—quetá Num flam—boyant en fleur On—de eu vou



E7(9) / A7(13) / D<sup>b</sup>1(9) / D7(9) / G#m7(b5) / Gm6 / F#7(b13) / F7(13) / E7(9) / A7(13) /  
 co — ther Pom — padu zu — lú Manjei todá bo — cê!  
 D<sup>b</sup>1(9) / D7(9) / G#m7(b5) / Gm6 / F#7(b13) / F7(13) / E7(9) / A7(13) / D<sup>b</sup>1(9) / D7(9) /  
 Pom — padu zu zulu Manjei todá bo — cê!  
 G#m7(b5) / Gm6 / F#7(b13) / F7(13) / E7(9) / A7(13) / D<sup>b</sup>1 / A7(9)  
 Pom — padu zu zulu Manjei todá

$\frac{8}{8}$  D<sup>b</sup>9

G7(13)



Pa - go - - - de - em

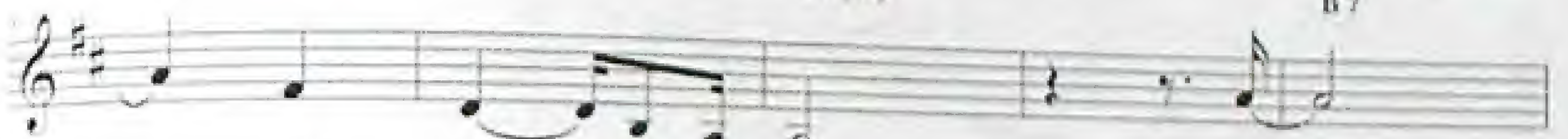
Co - co - tá

Vi a ne -  
 \*Kes que sé,

D<sup>b</sup>9

C7(13)

B7



ga - re - bo - lá

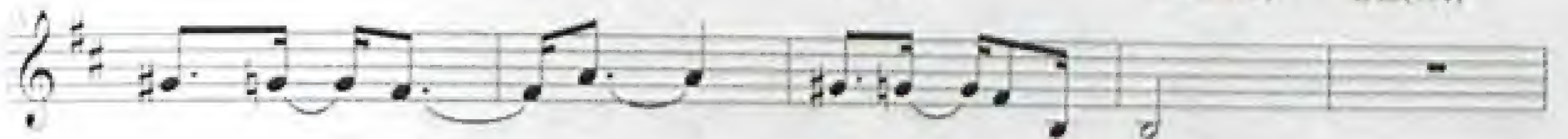
Num  
 Por -

F#m7(b5)

B7(b9)

Em(add9)

Em(7M)



pre - ta - por - ter  
 quá jé su - í

de ta - fe - tá  
 du zan - zi - bar\*

Em(add9)

Em(7M)

G6

G#9



Bei - jei  
 A - í

meu pa - tu - á  
 eu me cri - ei

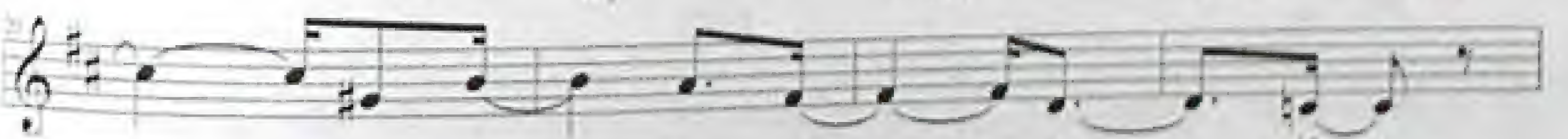
Ói  
 pas

D<sup>b</sup>9

C7(9)

B7(b9)

B7(b9)



sam - bá,  
 de ba -

ôi, u -  
 fo, mon

lá  
 bom

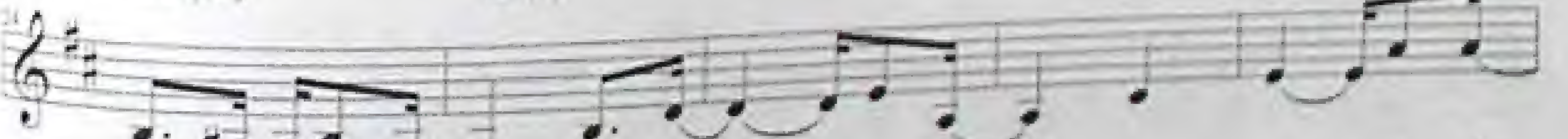
lá  
 bom

B7(b9)

E7(9)

A7(9)

A7(b9)



Mé car - re - four,  
 Pra que zan - gá?

o ran - de - vü  
 Sou pri - mo do

vai co - me - çá -  
 Vii le - ga - gnou.

1.

D<sup>b</sup>9

A7(9)



A - lém



2.  
D $\frac{7}{4}$ (9) D 7(9) D/C

33 Vou - lá

G $\frac{6}{B}$  E $\flat$ 7M( $\frac{5}{9}$ )/B G/B A 7(9)

37 e ça - vá, pa - ta - ti, pa - ta - tá Bou - le - var, sa - ra - vá,

D 7M(9) A 7( $\frac{5}{9}$ ) D 7M(9)

41 sou da Pra - ça Mau - á Den - de,

F $\sharp$ m7( $\flat$ 5) B 7( $\flat$ 9)

45 ma - ti - nê, pa - de - dê Meu pe - ti - co - mi - tê, bam - bo - lê

E 7(9) A 7(9) A 7( $\flat$ 9)

49 En - ca - ça - po vo - - - cê Ta - í,

D $\frac{6}{9}$  A $\frac{7}{4}$ (9)

53 seu Mit - ter - rand Mar - ca - mos pra\_a - ma - nhã.

F $\sharp$ /A $\frac{7}{2}$  A m6 D 7(9)

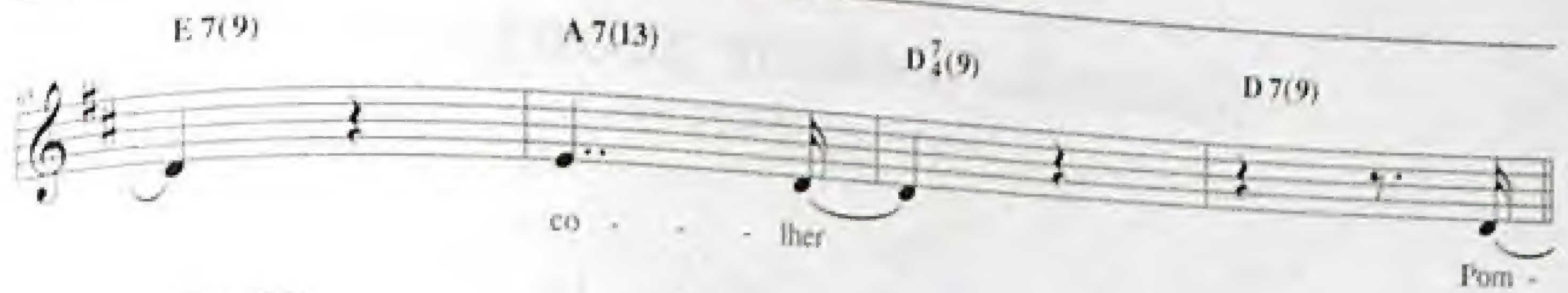
57 em Pa - que - tá Num flam - boy - ant en

G $\sharp$ m7( $\flat$ 5) G m6 F $\sharp$ 7( $\flat$ 13) F 7(13)

61 fleur On - - - de\_eu vou ler



E 7(9) A 7(13) D<sup>7</sup><sub>4</sub>(9) D 7(9)



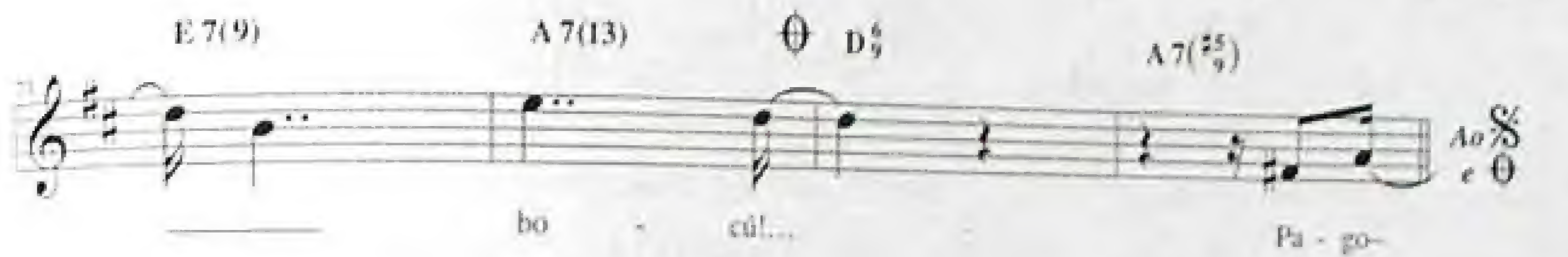
co - - - lher

G<sup>7</sup>m7(b5) G m6 F<sup>7</sup>(b13) F 7(13)



pa - dú zu - - - - - lu Man - - - - - jeí to - - - - - á

E 7(9) A 7(13) D<sup>6</sup><sub>9</sub> A 7(<sup>25</sup><sub>9</sub>)



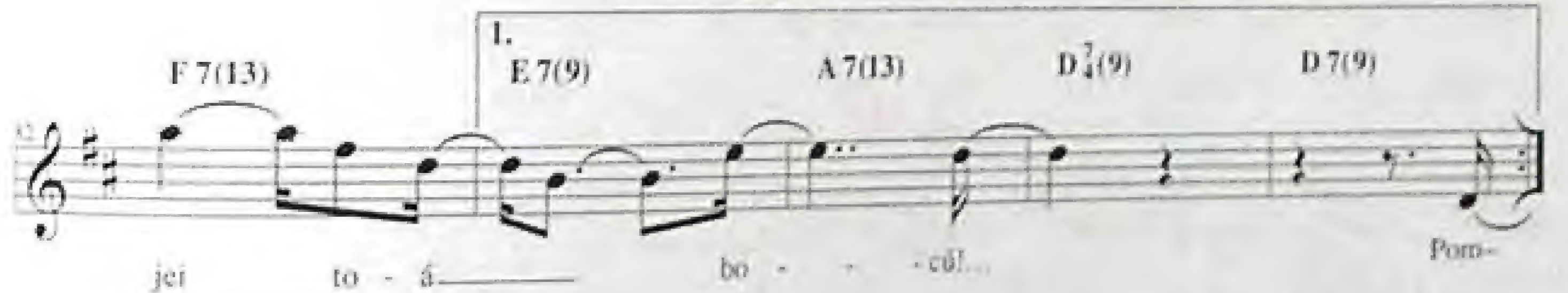
bo - - - - - cú!... Pa - go-

D<sup>7</sup><sub>4</sub>(9) D 7(9) G<sup>7</sup>m7(b5) G m6 F<sup>7</sup>(b13)



Pom - - - - - pa - dú zu - - - - - zu - lu Man -

1. F 7(13) E 7(9) A 7(13) D<sup>7</sup><sub>4</sub>(9) D 7(9)



jeí to - - - - - á bo - - - - - cú!... Pom-

2. E 7(9) A 7(13) D<sup>6</sup><sub>9</sub> A 7(<sup>25</sup><sub>9</sub>)



jeí to - - - - - á bo - - - - - cú!... Pom-



## Quando o amor acontece



*[The page contains faint, illegible handwritten notes or bleed-through from another document.]*



Handwritten musical notation and lyrics in Arabic script, organized into several staves. The text includes:

1. *Handwritten musical notation and lyrics.*

2. *Handwritten musical notation and lyrics.*

3. *Handwritten musical notation and lyrics.*

4. *Handwritten musical notation and lyrics.*

5. *Handwritten musical notation and lyrics.*

6. *Handwritten musical notation and lyrics.*

7. *Handwritten musical notation and lyrics.*

8. *Handwritten musical notation and lyrics.*

9. *Handwritten musical notation and lyrics.*

10. *Handwritten musical notation and lyrics.*

Handwritten section header or title in Arabic script.

Handwritten musical notation and lyrics in Arabic script, organized into several staves. The text includes:

1. *Handwritten musical notation and lyrics.*

2. *Handwritten musical notation and lyrics.*

3. *Handwritten musical notation and lyrics.*

4. *Handwritten musical notation and lyrics.*

5. *Handwritten musical notation and lyrics.*

6. *Handwritten musical notation and lyrics.*

7. *Handwritten musical notation and lyrics.*

8. *Handwritten musical notation and lyrics.*

9. *Handwritten musical notation and lyrics.*

10. *Handwritten musical notation and lyrics.*



E (add9) G<sup>°</sup> F#m7  
 rei E - ju - rei nun - ca mais seus ca - ri - nhos

B<sup>7</sup><sub>4</sub> F#m7  
 Nin - guém ti - ra do a - mor Nin - guém ti - ra, pois é Nem dou - tor, nem pa -

B<sup>7</sup><sub>4</sub> B<sup>7</sup><sub>4</sub>(b9)  
 jé O que quei - ma e se - duz, en - lou - que - ce O ve - ne - ro da

E (add9)  
 mu - lher O a -

B m7(<sup>9</sup><sub>11</sub>) E 7(<sup>b9</sup><sub>13</sub>) A 7M(9)  
 mor quan - do a - con - te - ce A gen - te es - que - ce lo - go Que so - freu um di - a  
 mor quan - do a - con - te - ce A gen - te es - que - ce lo - go Que so - freu um di - a

A m7(9) D 7(9) E/G#  
 I - lu - são \_\_\_\_\_ O meu co - ra - ção mar - ca - do Ti - nha um  
 Esque - ce - sim \_\_\_\_\_ Quem man - dou che - gar tão per - to Se e - ra

C#m7 F#m7  
 no - me ta - tu - a - do Que ain - da do - f - a Pul -  
 cer - to ou - tro en - ga - no Co - ra - ção ci - ga - no A -

B<sup>7</sup><sub>4</sub> 1. B<sup>7</sup><sub>4</sub>(b9) E (add9)  
 sa - va só a so - li - dão O a -  
 go - ra eu cho -



2.  
B $\frac{7}{4}$ (b9) E(add9) C7M

no as - - - - - sim

C/E Em Am6/C

B $\frac{7}{4}$ (b9) C7M(#11)/B

E(add9)

G $^{\circ}$  F $\sharp$ m7

B $\frac{7}{4}$  F $\sharp$ m7

B $\frac{7}{4}$  B $\frac{7}{4}$ (b9)

E(add9) Ao $\frac{7}{9}$  0

0 C7M E(add9)

O a-

Copyright © 1986 by ZUMBIDO EDIÇÕES MUSICAIS LTDA.  
 (Administrada por SONY MUSIC EDIÇÕES MUSICAIS LTDA.)  
 Avenida Prefeito de São Leão, 621 - Rio de Janeiro - Brasil. Todos os direitos reservados.  
 Copyright © 1986 by EDIÇÕES MUSICAIS TAPAJÓS LTDA.  
 Praia do Flamengo, 200 / 15º andar - Rio de Janeiro - Brasil. Todos os direitos reservados.



# Querido diário

JOÃO BOSCO E ALDIR BLANC

Em7(9/11) / / / Dm7 / Dm7(6) / G7(9) / / / E7M / / / C#m7 / / /  
 Confesso, querido diário Essa mulher me convulsiona O ar de mártir num

F#7(9) / F#7(9) / Bb7(b9) / B7(b9) / Em7(9/11) / / / / / / / Dm7 / Dm7(6) / G7(9)  
 calvário Dentro da boca—nal romana Garanto, querido diário Que

/ / / E7M / / / C#m7 / / / F#7(9) / F#7(9) / Bb7(b9) / B7(b9)  
 atrás da leve hipocondria Convive a hóstia de um sacário Com o fogo da

/ Em7(9/11) / / / F#m7(11) / F#7(9) / Em7(11) / G#m7 / A / B / C / / / E7M(9) / / / C#m7(9) /  
 infomania Hum... Hoje, a—cordei Tomei

/ / D7(9) / / / B7(b9) / / / E7M(9) / / / G#m7 C#m7(9) / / / Am6 G#m6 / / /  
 café Me mas—turbei Comprei jornal Fiz a fé no bicho Pichei o Gover—no

C#7(b9) / / / F#7(9) / / / G7(9) F#7(9) / / / A7(13) G#7(13) / G#7(b13) / C#7(9) / C#7(b9) /  
 Me senti quadrado Fui ao analista Can—tei Ba—balú Mais

F#7(9) / / / C7(9) B7(b9) / / / / Em7(9/11) / / / F#m7(9) / / / Em7(9/11) / / / ? ? ?  
 fora de esquadro Do que es—querdista Do Graja—ô O tempo todo,

? Dm7 / Dm7(6) / G7(9) / / / E7M / / / C#m7 / / / F#7(9) / F#7(9) / Bb7(b9)  
 meu diário Pensava nela com amargura O arquipélago das sardas



/ B7( $\frac{b9}{13}$ ) / Em7( $\frac{9}{11}$ ) / / / / / / / Dm7 / Dm7(6) / G7(9) / / / /  
 Nas costas nuas, que loucura! Constató, querido diário Muito pior do que  
 E7M / / / C#m7 / / / / F# $\frac{7}{4}$ (9) / F#7(9) / B $\frac{1}{4}$ (b9) / B7( $\frac{b9}{13}$ ) / Em7( $\frac{9}{11}$ ) / / / /  
 esquecê-la É encontrá-la pelas ruas Dizer olá, prazer em vê-la  
 F#m7(11) / F $\frac{7}{4}$ ( $\frac{9}{13}$ ) / Em7(11) / G# / A / B / C / / / E7M(9) / / / C#m7(9) / / / D7(9) / / / /  
 Hoje, a—cordei Tomei café Me mas—turbei  
 B7( $\frac{b9}{13}$ ) / / / E7M(9) / / / G#m7 C#m7(9) / / / Am6 G#m6 / / / C#7(b9) / / / F#7(9)  
 Comprei jornal Fiz a fê no bicho Pichei o Gover—no Me senti  
 / / G7(9) F#7(9) / / / A7(13) G#7(13) / G#7(b13) / C# $\frac{7}{4}$ (9) / C#7(b9) / F#7(9) / / / C7(9)  
 quadrado Fui ao analista Can—tei Ba—balú Mais fora de esquadro Do  
 B7( $\frac{b9}{13}$ ) / / / / Em7( $\frac{9}{11}$ ) / / / F#m7(9) / / / Em7( $\frac{9}{11}$ ) / / /  $\frac{7}{4}$   $\frac{7}{4}$   $\frac{7}{4}$   $\frac{7}{4}$  Dm7 / Dm7(6) /  
 que es—querdista Do Graja—ú O tempo todo, meu diário  
 G7(9) / / / / E7M / / / C#m7 / / / / F# $\frac{7}{4}$ (9) / F#7(9) / B $\frac{1}{4}$ (b9) / B7( $\frac{b9}{13}$ )  
 Pensava nela com amargura O arquipélago das sardas Nas costas nuas,  
 / Em7( $\frac{9}{11}$ ) / / / / / / / Dm7 / Dm7(6) / G7(9) / / / / E7M / / / C#m7  
 que loucura! Constató, querido diário Muito pior do que esquecê-la É  
 / / / F# $\frac{7}{4}$ (9) / F#7(9) / B $\frac{1}{4}$ (b9) / B7( $\frac{b9}{13}$ ) / Em7( $\frac{9}{11}$ ) / F#m7(9) /  $\frac{7}{4}$   $\frac{7}{4}$   $\frac{7}{4}$   $\frac{7}{4}$   $\frac{7}{4}$   $\frac{7}{4}$   $\frac{7}{4}$   $\frac{7}{4}$   
 encontrá-la pelas ruas Dizer olá, prazer em vê-la  
 F#m7(11) / F# $\frac{7}{4}$ ( $\frac{9}{13}$ ) / Em7(11)

E m7( $\frac{9}{11}$ )      D m7    D m7(6)    G 7(9)      E 7M  
 Con-fes-so, que-ri-do di - á-rio      És-sa mu-lher me con-vul - sio - na  
 C#m7      F#7 $\frac{7}{4}$ (9)    F#7(9)    B $\frac{7}{4}$ (9)      B 7( $\frac{9}{13}$ )      E m7( $\frac{9}{11}$ )  
 O ar de már-tir no cal - vá-rio      Den-tro da ba-ca-nal ro - ma-na  
 D m7    D m7(6)    G 7(9)      E 7M  
 Ga-ran-to, que-ri-do di - á-rio      Que a-trás da le-ve-hi-po-con - dri - a  
 C#m7      F#7 $\frac{7}{4}$ (9)    F#7(9)    B $\frac{7}{4}$ (9)      B 7( $\frac{9}{13}$ )  
 Con - vi - ve a hós - tia de um sa - crá-rio      Com o fo - go da ubi - fo - ma -

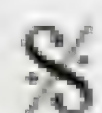


E m7(<sup>9</sup><sub>11</sub>)F#m7(11) F#<sup>7</sup><sub>4</sub>(<sup>9</sup><sub>13</sub>)E m7(11) G#<sup>7</sup>/<sub>A</sub>

B/C



ná - a Hum...



E 7M(9)

C#m7(9)

D 7(9)

B 7(<sup>9</sup><sub>13</sub>)

Ho - je, a - cor - dei

To - mei ca - fé

Me mas - tur - bei

E 7M(9)

G#m7 C#m7(9)

A m6

G#m6

C#7(<sup>b</sup>9)

Com - prei jor - nal

Fiz

a fé no bicho

Pi - chei o

Go-ver - no

Me

F#7(9)

G 7(9)

F#7(9)

A 7(13)

G#7(13)

G#7(<sup>b</sup>13)C#<sup>7</sup><sub>4</sub>(9) C#7(<sup>b</sup>9)

sen - ti qua - dra - do

Fui

ao a - na - lis - ta

Can -

tei

Ba - ba -

lu

Mais

F#7(9)

C 7(9)

B 7(<sup>9</sup><sub>13</sub>)E m7(<sup>9</sup><sub>11</sub>)

F#m7(9)



fo - ra de es - qua - dro

Do

que es - quer - dis - ta

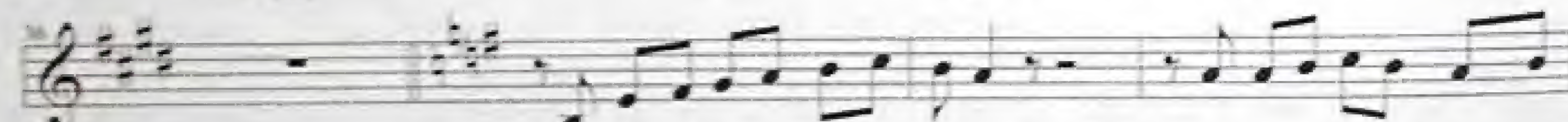
do

Gra - ja -

ú

E m7(<sup>9</sup><sub>11</sub>)

D m7 D m7(6) G 7(9)



O tem - po to - do, meu di - á - rio

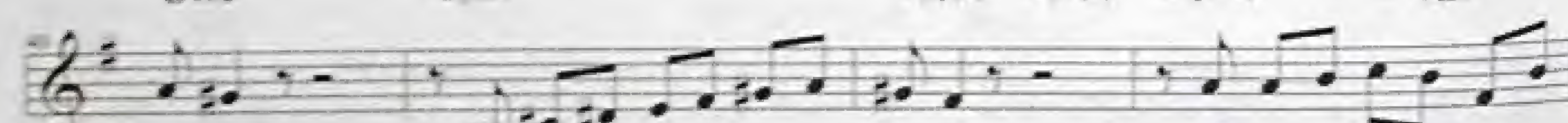
Pen - sa - va ne - la com a - mar -

E 7M

C#m7

F#<sup>7</sup><sub>4</sub>(9)

F#7(9)

B<sup>7</sup><sub>4</sub>(<sup>b</sup>9)B 7(<sup>9</sup><sub>13</sub>)

ga - ra

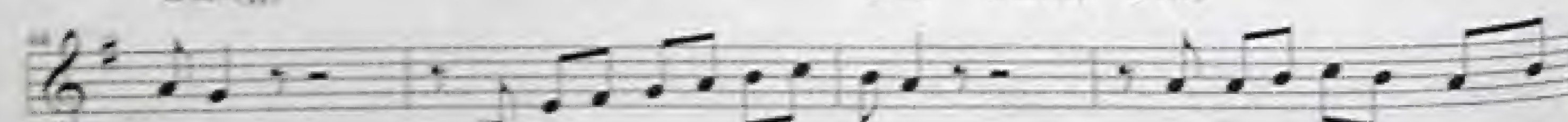
O ar - qui - pé - la - go das

sar - das

Nas cos - tas nu - as, que lou -

E m7(<sup>9</sup><sub>11</sub>)

D m7 D m7(6) G 7(9)



ca - ra!

Cons - ta - to, que - ri - do di - á - rio

Mas - to pi - or do que es - que -

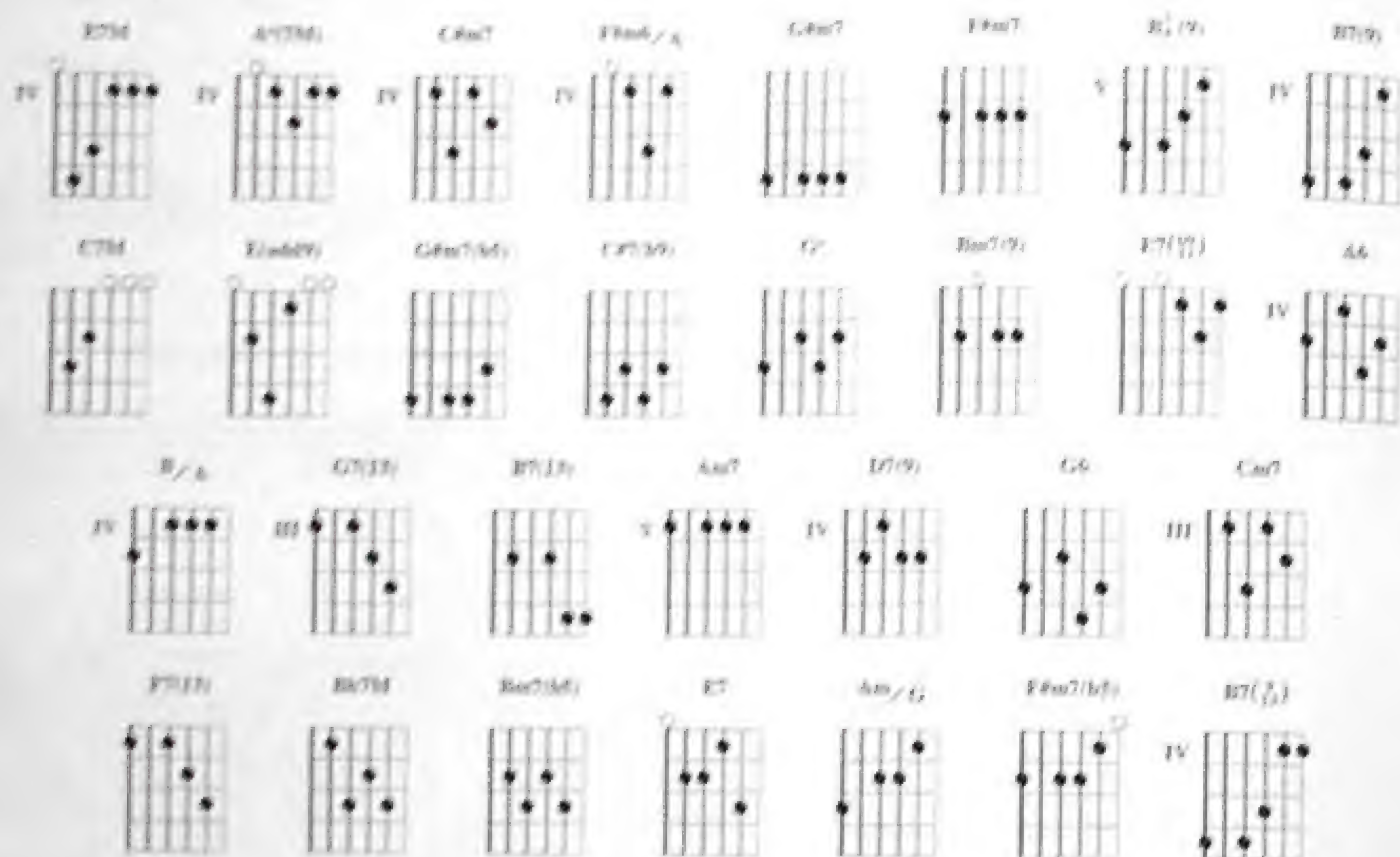


E 7M C#m7 F#4(9) F#7(9) B4(9) B7(9)  $\Theta$   
 cê - la É en - con - trá - la pe - las ru - as Di - zer o - lá, pra - zer em  
 E m7(9) F#4(9) F#4(9) E m7(11) G#A B/C  
 vê - la  $\Theta$  E m7(9) F#m7(9) F#m7(11) F#4(9) E m7(11)  
 vê - la



# Samba do Pouso

JOÃO VIANE E VINÍCIUS DE MORAIS



Introdução: E7M / A7(7M) / E7M / A7(7M) / Cbm7 / Fbm6/A / Gbm7 / Cbm7 / Fbm7 / Bb(9) / E7M / A7(7M) / Cbm7 / Fbm6/A / Gbm7 / Cbm7 / Fbm7 / Bb(9) B7(9) C7M / / /

E7add9) / Fbm6/A / Gbm7(b5) / C7(9) / Fbm7 /  
 Você vai, você vem, Você, Você sabe que há quem pense, Que eu não

G7 / Gbm7 / Bbm7(9) E7(9) / A6 / B/A / Gbm7 G7(13) C7M B7(13) /  
 mas ninguém, Pra você, Por que, meu amor, por que? E

E7add9) / Fbm6/A / Gbm7(b5) / C7(9) / Fbm7 / G7 / Gbm7 /  
 quando eu me esqueci, Você, Você entra de "eu te a—mor" Sabendo que eu

/ Bbm7(9) E7(9) / A6 / B/A / Gbm7 / Cbm7 / Am7 / D7(9) /  
 amor está, Pra que, meu amor, pra que? O amor é uma coisa

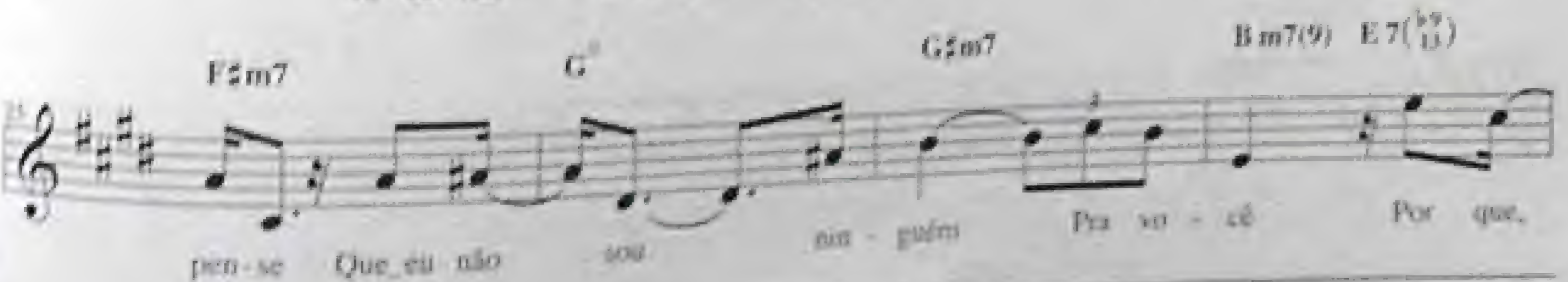
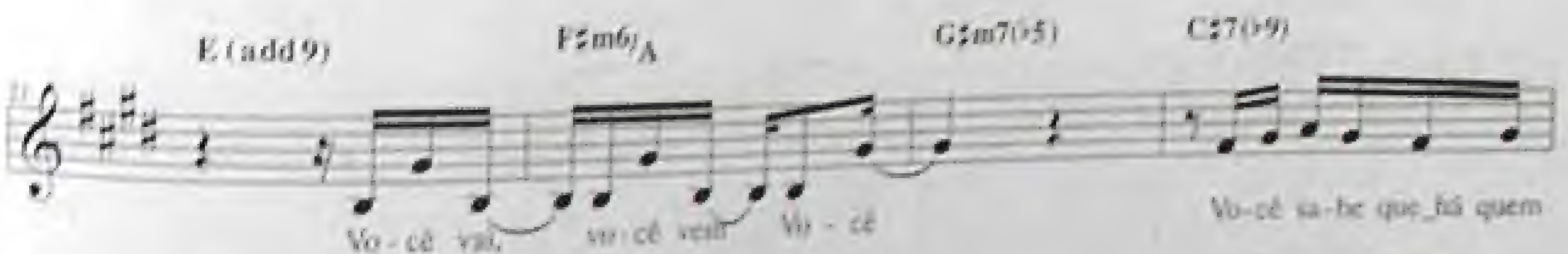
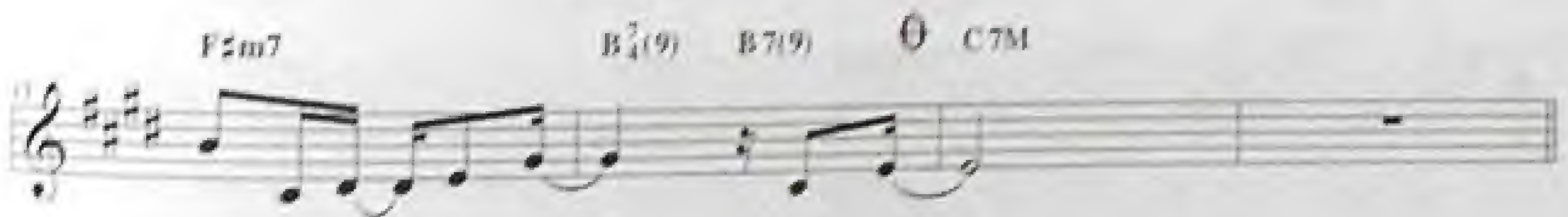
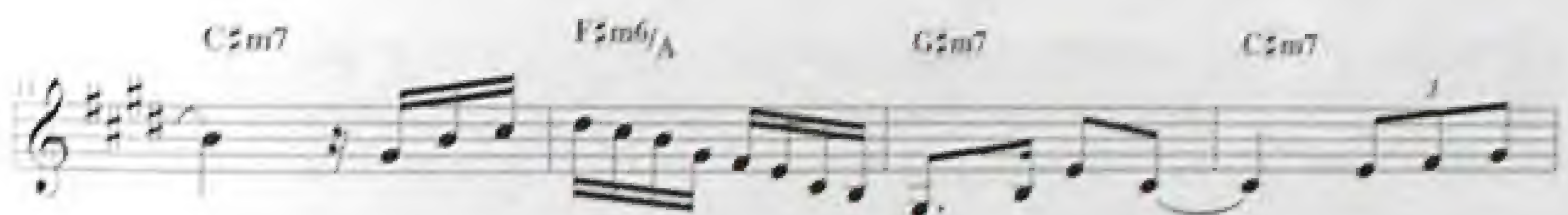
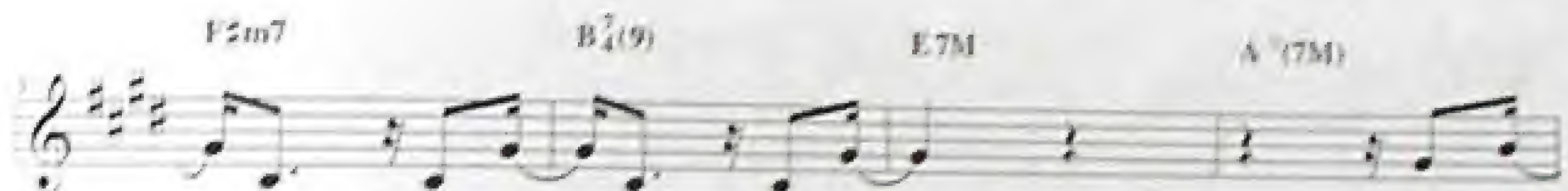
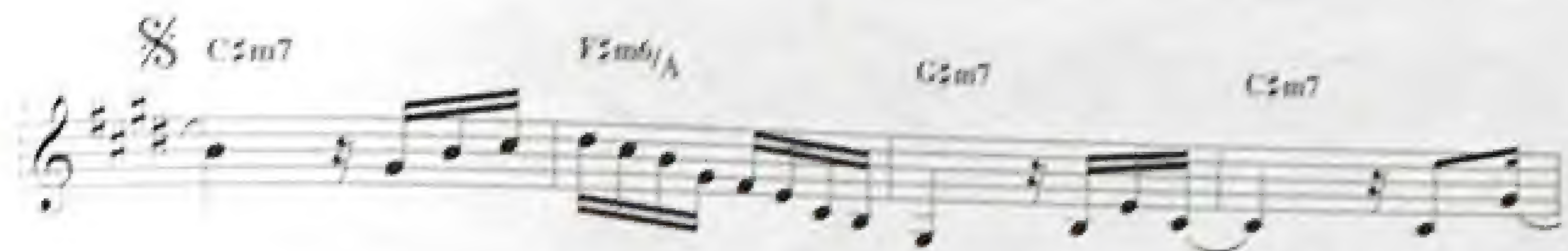
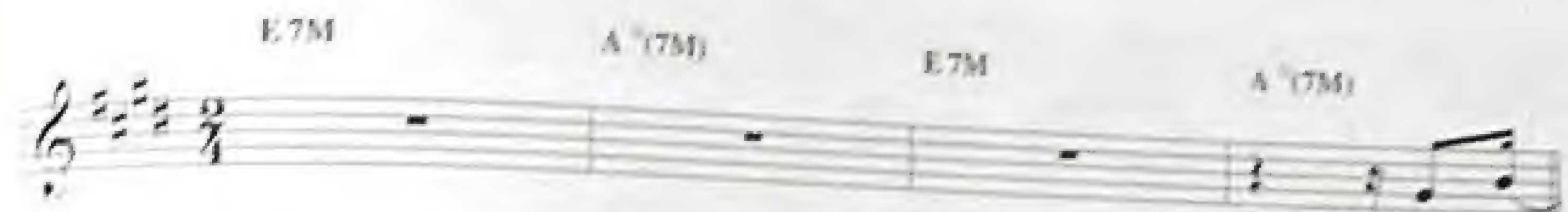
G7 / G6 / Cbm7 / F7(13) / Bb7M / / / Bbm7(b5) / E7 / Am7 /  
 lá—da, Ninguém, faz melhor depois, Mas para ser mais lindo ainda

Am/G / Fbm7(b5) / / / Bb(9) / B7(7b) / E7add9) / Fbm6/A / Gbm7(b5) /  
 Precisa de por, De por, pra não doer, Você não, você me faz

C7(9) / Fbm7 / G7 / Gbm7 / Bbm7(9) E7(9) / A6 / Am7 D7(9) / Gbm7 /  
 feliz, Intencionalmente eu volto depois, por você, Você, meu amor, vai ver



(Am7 / F#m7 / B7 /  
 Que voua trêta. Quan—da a anora manta  
 Bm7(9) / E7(9) / A6 / Am7 D7(9) C#m7 / C#m7  
 / F#m7 / B7 /  
 Que voua trêta. Quan—da a anora manta  
 C7M / / / C#m7 / F#m6 / A / G#m7 / C#m7 / F#m7 / B7(9) /  
 E7M / A7(7M) / C#m7 / F#m6 / A / G#m7 / C#m7 / F#m7 / B7(9) B7(9) C7M / / / E(add9)





A 6 B/A G#m7 G 7(13) C 7M B 7(13)  
 meu a - mor, por que? E quan -

E (add 9) F#m6/A G#m7(b5) C#7(b9)  
 do eu me zan - go Vo - cê en - tra de "eu te a -

F#m7 G# Bm7(9) E 7(b9)  
 mo" Sã - ben - do que eu a - mo vo - cê Pra

A 6 B/A G#m7 C#m7  
 que, meu a - mor, pra que? O a - mor

A m7 D 7(9) G# G 6  
 é u - ma coi - sa lín - - - - da Nin - guém

C m7 F 7(13) Bb7M  
 fez me - lhor de - pois Mas

B m7(b5) E 7 A m7 A m/G  
 pa - ra ser mais lin - do a - in - da Pre -

F#m7(b5) B 7(9) B 7(13)  
 ci - sa de paz De paz pra nós dois Vo - cê



E (add 9)

F#m6/A

G#m7(b5)

C#7(b9)

não,

vo - cê

me faz

in - fe - liz

In - fe - liz -

F#m7

G

G#m7

Bm7(9) E7(b9)

men - te

eu

so - fro

de - mais

por vo - cê

Vo - cê

A6

Am7

D7(9)

G#m7

C#m7

meu a - mor

vai ver

Que coi - sa

F#m7

B7

Bm7(9)

E7(b9)

ris - te

Quan -

do o a - mor

mor - rer

Vo -

A6

Am7

D7(9)

G#m7

C#m7

cê

meu a -

mor

vai ver

Que coi - sa

F#m7

B7

C7M

ris - te

Quan

do o a - mor

mor - rer

0

C7M

E (add 9)

Copyright © by ZUMBIDO EDIÇÕES MUSICAIS LTDA.  
(Administrada por SONY MUSIC EDIÇÕES MUSICAIS LTDA.)

Avenida Prefeito de Sá Lessa, 621 - Rio de Janeiro - Brasil. Todos os direitos reservados.

Copyright © by TONCA EDITORA MUSICAL LTDA.  
(Administrada por BMG MUSIC PUBLISHING BRASIL LTDA.)

Avenida das Américas, 500 / Bloco 12 - Rio de Janeiro - Brasil. Todos os direitos reservados.



# Siameses

JOÃO BOSCO E ALDIR BLANC

D#m7(b5)	G#7(b13)	C#m7(b5)	F#7(b13)	F#m6	Bb7(9)	A7M( $\frac{9}{11}$ )
VI	IV	IV				
A7M(#5)	A $\frac{9}{11}$ /C#	Dm6	Bm7(9)	C#m7(9)	D7M(9)	G7(#11)
		II			IV	
F#m7(9)	Em7(9)	A7( $\frac{9}{11}$ )	A7( $\frac{9}{11}$ )	D $\frac{9}{11}$	Bm7( $\frac{9}{11}$ )	E7( $\frac{9}{11}$ )
II		II	II	IV		
C#7/G#	F#m7	G#7(b9)	C#7(b9)	F#m	F#m7M	G#m7(b5)
C#m7( $\frac{9}{11}$ )	F#7(b9)	A $\frac{9}{11}$	C $\frac{9}{11}$	C#7(9)	Em6/G	C7(9)
IV						
Bm7( $\frac{9}{11}$ )/F#	Bm7(9)/F#	Bm7M	Bm7	E7(9)	G#m7(11)	

Introdução: D#m7(b5) / / / G#7(b13) / / / C#m7(b5) / / / F#7(b13) / / / F#m6 / / / / / / Bb7(9) / / / / / /  
 A7M( $\frac{9}{11}$ ) / / / A7M(#5) /  
 / / / A $\frac{9}{11}$ /C# / / / / Dm6 / / / / Bm7(9) / C#m7(9) / D7M(9) / G7(#11) /  
 (Ele) Amiga insepará—vel Rancores siameses Nos unem pelo olhar  
 F#m7(9) / / / / Em7(9) / / / / A7( $\frac{9}{11}$ ) / A7( $\frac{9}{11}$ ) / D7M(9) / D $\frac{9}{11}$  / D7M(9) / D $\frac{9}{11}$  /  
 Infelizes pra sempre Em comunhão de males Obri—gação de amar  
 C#m7(b5) / / / / F#7(b13) / / / / F#m6 / / / / / / Bm7( $\frac{9}{11}$ ) / / / / E7( $\frac{9}{11}$ ) / / /  
 E amas em mim a cruel indiferen—ça Aspiro em ti a maldade



/ A7M(<sup>9</sup><sub>omit 3</sub>) / / / A7M(#5) / C#7/G#  
 e a doem—ça Vives grudada em mim Geran—do a pedra Em teu ventre  
 F#m F#m(7M) F#m7 F#m6 / / F#m F#m(7M) F#m7 F#m6 / / G#m7(b5) / / / C#7(b9)  
 de os—tra E eu conservo o fulgor do nos—so ódio  
 / / / C#m7(<sup>b5</sup><sub>11</sub>) / / / F#7(b9) / A# / Bm7(9) / / / C# / G#7(b13) /  
 Es—treitando a velha con—cha... Amiga inseparável Tu és meu aca—so E  
 C#7(9) / / / Em6/G / F#7(b13) / F#m6 / / / Bb7(9) / E7(<sup>b9</sup><sub>11</sub>)  
 por acaso eu sou tua sina Somos sorte e azar Tu és minha reli—quia  
 / A7M(<sup>9</sup><sub>omit 3</sub>) / Bm7(9) / C#m7(9) / C7(9) / Bm(<sup>7M</sup><sub>9</sub>)/F# / Bm7(9)/F# / Bm(<sup>7M</sup><sub>9</sub>)/F# / Bm7(9)/F# /  
 Eu sou tua rui—na  
 Bm(7M) / Bm7 / E7(9) / / / G#m7(11) / / / C#7(b9) / / / F#m7 / F#m6 / G#7(b9) /  
 (Ela) Vivo grudada em ti Geran—do a pedra Em  
 C#7(b9) / F#m F#m(7M) F#m7 F#m6 / / F#m F#m(7M) F#m7 F#m6 / / G#m7(b5) / / /  
 meu ventre de os—tra Con—servas o fulgor do nos—so  
 C#7(b9) / / / C#m7(<sup>b5</sup><sub>11</sub>) / / / F#7(b9) / A# / Bm7(9) / / / C# /  
 ódio Es—treitando a velha con—cha... Amigo inseparável Eu sou teu aca—so E  
 G#7(b13) / C#7(9) / / / Em6/G / F#7(b13) / F#m6 / / / Bb7(9) /  
 por acaso tu és minha sina Somos sorte e azar Eu sou tua reli—quia  
 E7(<sup>b9</sup><sub>11</sub>) / A7M(<sup>9</sup><sub>omit 3</sub>) / / / D#m7(b5) / / / G#7(b13) / / / C#m7(b5) / / / F#7(b13) / / /  
 Tu és minha rui—na  
 F#m6 / / / / / / Bb7(9) / / / / / / A7M(<sup>9</sup><sub>omit 3</sub>) / / / A7M(#5)

intro D#m7(b5) G#7(b13) C#m7(b5)  
 F#7(b13) F#m6 A7M(<sup>9</sup><sub>omit 3</sub>) Bb7(9)



A 7M(♯5) F♯m7(11)/C♯ D m6  
 10 (Ele) A - mi - ga\_in - se - pa - rá - vel Ran - co - res sia - me - ses Nos u - nem pe - lo\_o -  
 B m7(9) C♯m7(9) D 7M(9) G 7(♯11) F♯m7(9) E m7(9)  
 13 lhar In - fe - li - zes pra sem - pre Em co - mu - nhão de  
 A 7(♯9) A 7(♯9) D 7M(9) D 6 D 7M(9) D 6  
 17 ma - les O - bri - ga - ção de\_a - mar  
 C♯m7(♯5) F♯7(♯13) F♯m6  
 20 E a - mas em mim a cru - el in - di - fe - ren - ça  
 B m7(♯11) E 7(♯9) A 7M(omit 3) A 7M(♯5) C♯7/G♯  
 24 As - pi - ro\_em ti a mal - da - de\_e a do - en - ça Vi - ves gru - dada\_em  
 F♯m7 F♯m6 G♯7(♯9) C♯7(♯9) F♯m m(7M) m7 m6  
 28 mim Ge - ran - do\_a pe - dra\_Em teu ven - tre de os - tra  
 ti Ge - ran - do\_a pe - dra\_Em meu ven - tre de os - tra  
 F♯m m(7M) m7 m6 G♯m7(♯5) C♯7(♯9)  
 31 E eu con - ser - vo\_o ful - gor do nos - so ó - dio\_Es - trei - tan - do\_a ve - lha  
 Con - ser - vas o ful - gor do nos - so ó - dio\_Es - trei - tan - do\_a ve - lha  
 C♯m7(♯5) F♯7(♯9) A♯° B m7(9)  
 34 con - cha... A - mi - ga\_in - se - pa - rá - vel Tu és meu a -  
 con - cha... A - mi - go\_in - se - pa - rá - vel Eu sou teu a -



37  $C^{\circ}$   $G\sharp 7(\flat 13)$   $C\sharp 4(9)$   $E m6/G$   $F\sharp 7(\flat 13)$

ca - so\_E  
ca - so\_E

por a - ca - so eu sou tu - a si - na So - mos sor - te\_e a -  
por a - ca - so tu és mi - nha si - na So - mos sor - te\_e a -

40  $F\sharp m6$   $B\flat 7(9)$   $E 7(\flat 9)$   $A 7M(omit 3)$   $B m7(9)$

zar Tu és mi - nha re - li - quia Eu sou tu - a ru - í - na  
zar Eu sou tu - a re - li - quia Tu és mi - nha ru -

41  $C\sharp m7(9)$   $C 7(9)$   $B m(7M)/F\sharp$   $B m7(9)/F\sharp$   $B m(7M)/F\sharp$   $B m7(9)/F\sharp$   $B m(7M)$   $B m7$

47  $E 7(9)$   $G\sharp m7(11)$   $C\sharp 7(\flat 9)$   $A 7M(omit 3)$   $D\sharp m7(\flat 5)$   $G\sharp 7(\flat 13)$   $C\sharp m7(\flat 5)$   $F\sharp 7(\flat 13)$

(Ela) Vi - vo gru - da - da\_em

50  $F\sharp m6$   $B\flat 7(9)$   $A 7M(omit 3)$   $A 7M(\sharp 5)$

56



# Sinal de Caim

JOÃO BOSCO E ALDIR BLANC

Já vi / / / Bm F#7/C# Bm/D B7/D# Em  
 Esse filme E por não ser do ti—me Me acu—sam de um cri—me Que não  
 B7/F# Em/G / F#7/C# F#7 Bm / E7 / A A#  
 cometi... isso aí E o revólver não pá—ra E o chapéu do moci—nho Não cai  
 G/B C# D# F# E# G# F#  
 da cabe—ça Isso faz que eu não esque—ça O que guar—dam pra mim... Eu já vi o dese—nho Já  
 A# G# B# A# A# A# A7 & A E7/G# A/G D/F# /  
 vi esse trei—ter Já vi esse fil—me —que saca! Eu morro no fim Co-nhe—ço bem o papel que me  
 / / / / Em / / E#/D C# G/B A#  
 de—ram: A minha sina é o sinal de Caim E muito antes do bondoso Abel Esvoaçar pro belefêu  
 Em/G D/F# / D / / / B7/D# /  
 Me cen—suraram o céu Eu sei dos idos e dos decaí—dos Por isso ninguém vai me conceder perdão  
 Em / / F# Bm/F# B7 Em A7 D /  
 Mas esse filme é muito, muito anti—go Eu prefiro um inimigo que um mau irmão Pra  
 F#7/A# F#7 Bm / F#7/A# F#7 Bm / E7 E7/G#  
 chatear co' um sobreta—do E toco as teclas negras dos bemóis E aguar—do o estou—ro debaixo



das ca-mas E ponho aranhas manchando os lençóis... Minha tragédia passa a ser comé—dia E a  
velharada ba—ba aplaudindo o final Minha tragédia passa a ser comé—dia E a velharada ba—ba  
aplaudindo o final É natural...



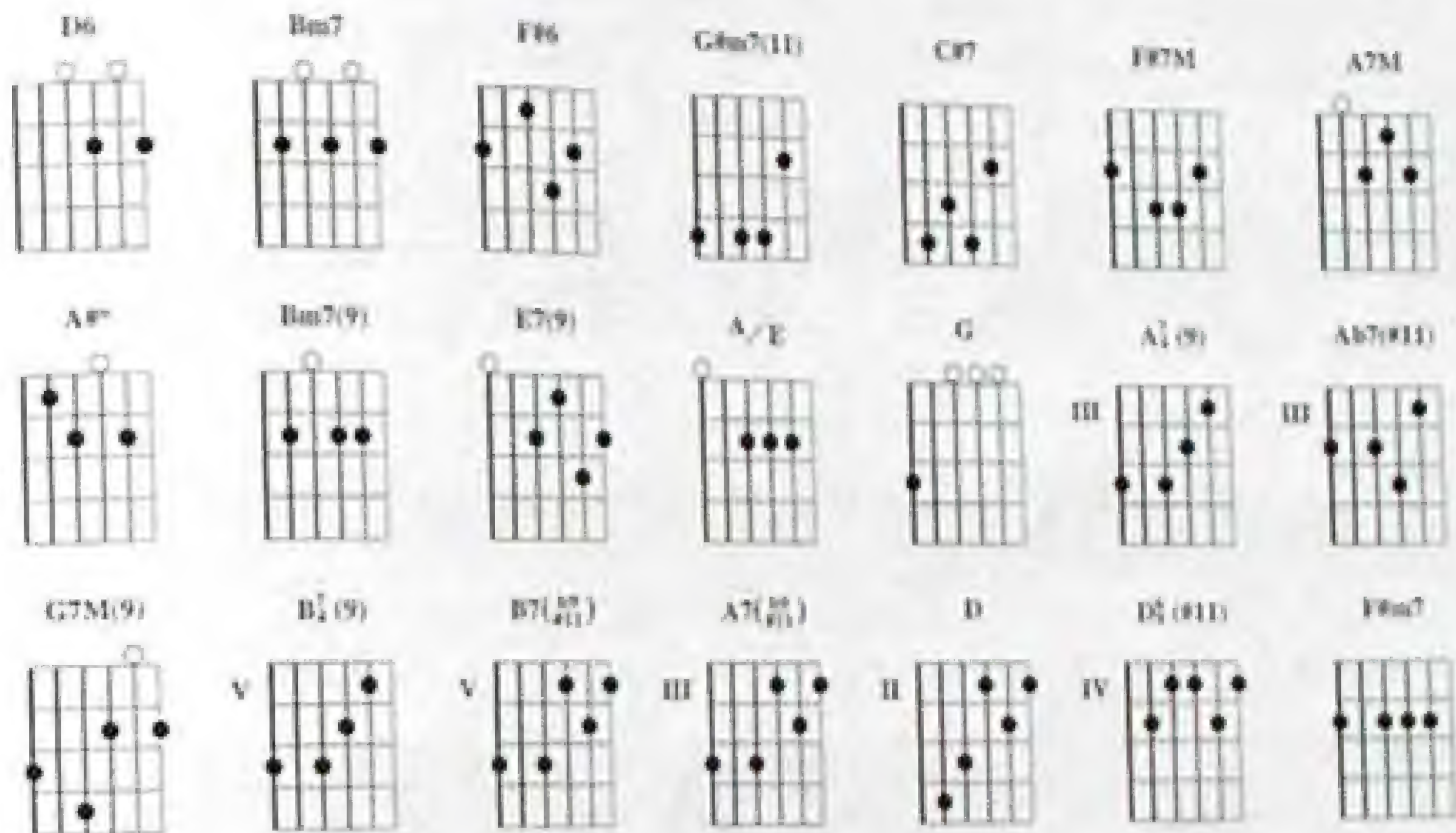


Em Em E<sup>7</sup>/D C<sup>7</sup> G/B A<sup>7</sup> Em/G  
 22 E mui-to an-tes do bon-do-so\_A-bel Es-vo-a-çar pro be-le-lêu Me cen-su-ra-ram\_o  
 D/F<sup>7</sup> D B<sup>7</sup>/D<sup>7</sup>  
 24 céu Eu sei dos i-dos e dos de-ca-i-dos Por is-so nin-guém vai me con-ce-der per-dão  
 Em Em F<sup>7</sup> Bm<sup>7</sup>/F<sup>7</sup> B<sup>7</sup>  
 26 Mas es-se fil-me\_é mui-to, mui-to\_an-ti-go Eu pre-fi-ro\_um i-ni-  
 Em A<sup>7</sup> D F<sup>7</sup>/A<sup>7</sup> F<sup>7</sup>  
 28 mi-go que um mau ir-mão Pra cha-te-ar eu u-so so-bre-tu-  
 Bm F<sup>7</sup>/A<sup>7</sup> F<sup>7</sup> Bm  
 30 do E to-co\_as te-clas ne-gras dos be-móis E\_a-guar-do\_o\_es-tou-  
 E<sup>7</sup> E<sup>7</sup>/G<sup>7</sup> A E<sup>7</sup>/B E<sup>7</sup>  
 32 ro de-bai-xo das ca-mas E po-nho\_a-ra-nhas man-chan-do\_os len-çóis...  
 A<sup>7</sup> Em F<sup>7</sup> Bm<sup>7</sup>/F<sup>7</sup> B<sup>7</sup>  
 34 Mi-nha tra-gé-dia pas-sa\_a ser co-mé-dia\_E\_a ve-lha-ra-da ba-  
 B<sup>7</sup> A<sup>7</sup> L 2.  
 D D } }  
 36 ba\_a-plau-din-do\_o fi-nal Mi-nha tra-É na-tu-fal... D.C.



# Sinceridade

GASTON PEREZ (Versão de JOÃO BOSCO)



Introdução: D6 / / / Bm7 / / / D6 / / / Bm7 / / / F#6 / / / G#m7(11) / C#7 / F#7M / F#6 / F#7M / F#6 /  
A7M / A#° / Bm7(9) / E7(9) / A/E / G / A1°(9) / Ab7(#11)

/ G7M(9) / / / A1°(9) / / / B1°(9) / / B7(m#) / /  
Quero viver uma vez mais Esse amor que as margens lambe, lava—de e traz

/ A1°(9) / / / A7(m#) / / / D / / / Ab7(#11) / / / G7M(9)  
Castanhas go—tas de cristais Teu rio à beira do meu cais O amor é cego

/ / / A1°(9) / / / B1°(9) / / B7(m#) / / / A1°(9) / / A7(m#) / /  
quando vê Que é o coração quem sabe es—colher Haja razão pra entender

/ D1°(#11) / / / / / F#m7 / / / G#m7(11) / C#7 / F#m7 / / / G#m7(11) /  
Esse simples querer O—lha pra mim Um remanso por fim

C#7 / F#m7 / / / A7M / A#° / Bm7(9) / E7(9) / A/E / G / A1°(9) /  
Espelho d'água a refletir Até que tudo revol—va por si Novas canções vão surgir...

Ab7(#11) / G7M(9) / / / A1°(9) / / / B1°(9) / / B7(m#) / / /  
Para viver uma vez mais Outro amor nascente des—sax ancestrais Cas—ta—chas

A1°(9) / / / A7(m#) / / / D / / / / / G7M(9) / / / A1°(9) / / / B1°(9) / / /  
go—tas de cristais Que não morrem jamais

B7(m#) / / / A1°(9) / / / A7(m#) / / / D / / / / / F#m7 / / / G#m7(11) / C#7 /  
O—lha pra mim Um remanso por

F#m7 / / / G#m7(11) / C#7 / F#m7 / / / A7M / A#° / Bm7(9) / E7(9) / A/E /  
fim Espelho d'água a refletir Até que tudo revol—va por si Novas



G / A<sub>4</sub><sup>7</sup>(9) / A<sup>b</sup>7(#11) / G7M(9) / / / A<sub>4</sub><sup>7</sup>(9) / / / B<sub>4</sub><sup>7</sup>(9) / / /  
canções vão surgir... Para viver uma vez mais Outro amor nascente des—sas ancestrais

B7(<sup>b9</sup>/<sub>#11</sub>) / / / A<sub>4</sub><sup>7</sup>(9) / / / A7(<sup>b9</sup>/<sub>#11</sub>) / / / D / / / / / / D6 / / / Bm7 / / /  
Cas—ta—nhas go—tas de cristais Que não morrem jamais

D6 / / / Bm7 / / /

Sinceridade

D6 Bm7 F#6 G#m7(11) C#7

F#7M F#6 F#7M F#6 A7M A#

Bm7(9) E7(9) A/E G A<sub>4</sub><sup>7</sup>(9) A<sup>b</sup>7(#11)

Que - ro vi - ver

G7M(9) A<sub>4</sub><sup>7</sup>(9) B<sub>4</sub><sup>7</sup>(9)

u - ma vez mais Es-se\_a - mor que\_as mar-gens Lam-be\_in - va - de\_e traz\_\_\_\_\_

B7(<sup>b9</sup>/<sub>#11</sub>) A<sub>4</sub><sup>7</sup>(9) A7(<sup>b9</sup>/<sub>#11</sub>)

Cas - ta - nhas go - tas de cris - tais Teu ri - o\_à

D A<sup>b</sup>7(#11) G7M(9)

bei - ra do meu cais O\_a - mor é ce - go quan - do vê

A<sub>4</sub><sup>7</sup>(9) B<sub>4</sub><sup>7</sup>(9) B7(<sup>b9</sup>/<sub>#11</sub>)

Que\_é o co-ra-ção quem sa - be es - co - lher Ha - ja ra -

A<sub>4</sub><sup>7</sup>(9) A7(<sup>b9</sup>/<sub>#11</sub>) D<sub>9</sub>(#11)

ção pra en - ten - der Es - se sim - ples que\_\_\_\_\_rer



27  $F\sharp m7$   $G\sharp m7(11)$   $C\sharp 7$   $F\sharp m7$   
 O - lha pra mim Um re - man - so por fim

30  $G\sharp m7(11)$   $C\sharp 7$   $F\sharp m7$   $A7M$   $A\sharp 4^{\circ}$   
 Es - pe - lho d'á-gua a re - fle - tir A - té que tu - do re -

33  $Bm7(9)$   $E7(9)$   $A/E_3$   $G$   $A\sharp 4(9)$   $A\sharp 7(\sharp 11)$   $G7M(9)$   
 vol - va por si No-vas can-ções vão sur - gir... Pa-ra vi - ver o - ma vez mais

37  $A\sharp 4(9)$   $B\sharp 4(9)$   $B7(\sharp 9)$   
 Ou-tro\_a-mor nas-cen-te des - sas an - ces-trais Cas - ta - nhas

40  $A\sharp 4(9)$   $A7(\sharp 9)$   $D$   $\emptyset$   
 go - tas de cris-tais Que não mor-rem já — mais

44  $G7M(9)$   $A\sharp 4(9)$   $B\sharp 4(9)$   $B7(\sharp 9)$

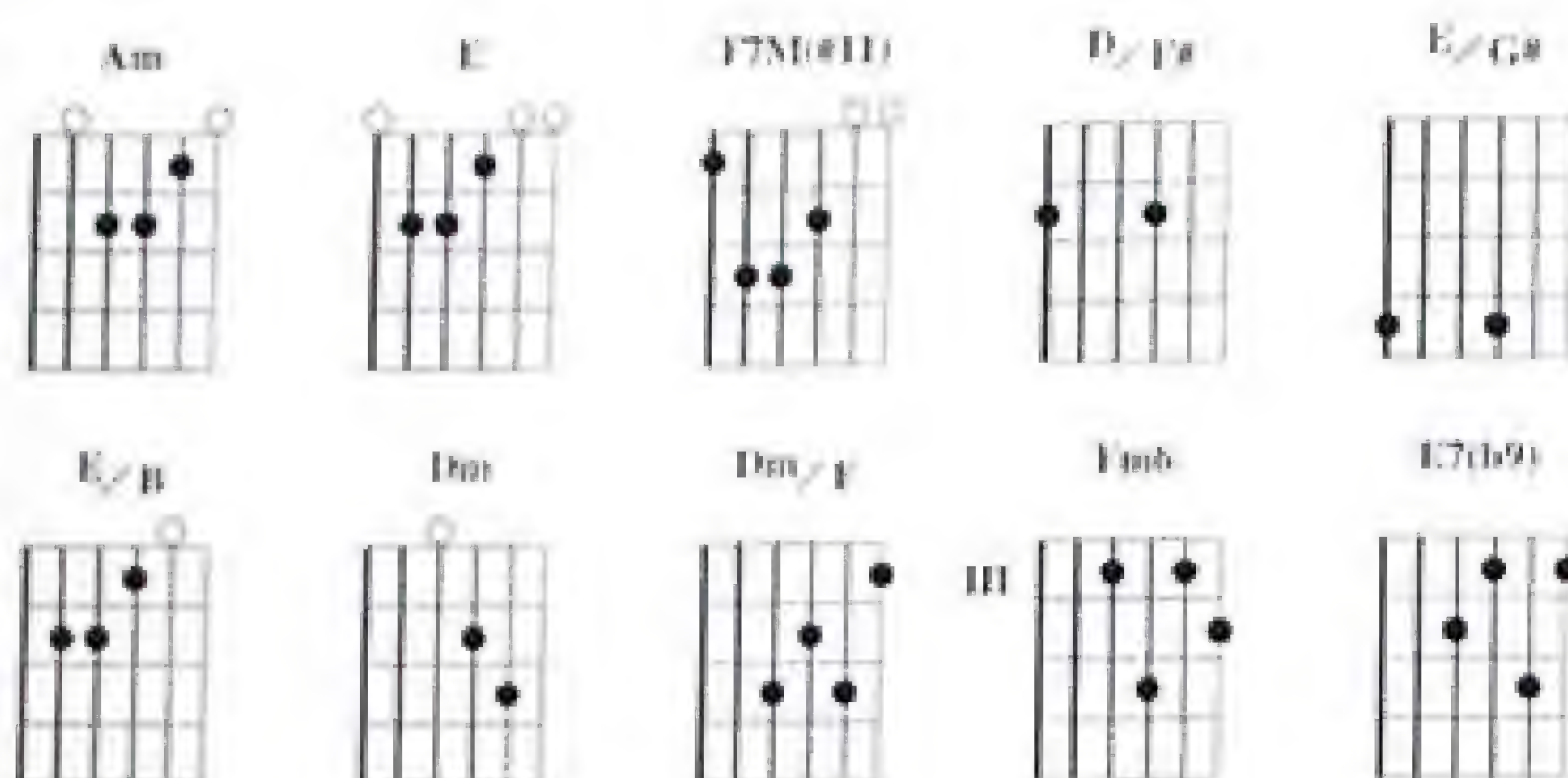
48  $A\sharp 4(9)$   $A7(\sharp 9)$   $D$   $A\emptyset$   $\S e \emptyset$

52  $\emptyset$   $D6$   $Bm7$   
 fade out



# Tenho dito

JOÃO BOSCO



Introdução: Am // // // // // // // //

Am     ♯   ♯   ♯   Am // // // // //     /     /     /     /     /     /     /     /     /     /     /     /  
 É um caminhão de coisa bo—a     Su—ba se quiser     É um coração que bate à toa, à     to—a

/   /   /   /   /   E   /   /   F7M(#11)   E   /   /   F7M(#11)   E   /   /   F7M(#11)   E  
 Fu—ja se puder     É uma lambada na     "da bo—a"     Ai, ai, ai, ai, ai,     ai, ai

/   /   F7M(#11)   Am // // // ♯   ♯   ♯   Am // // // // //     /     /     /     /     /     /     /     /  
 oh,     yeah!     Uma garota baila nu—a     Na ru—a     Pairando sobre a maravilha,

/   /   /   /   /   /   /   /   E   /   /   F7M(#11)   E   /   /   F7M(#11)   E   D/F#   E/G#   Am   E/B  
 a lu—a     Ô magia!     E a noite tropical     segui—a...     Ai, ai, ai, ai, ai,

Am/C   E/B   Am/C   Dm   Dm/F   E   F7M(#11)   /   /   /   E   ♯   ♯   ♯   Am // // // // //     Fm6   /   /   /   E7(b9)   /   /  
 ai,     ai,     ai,     ai,     ai,     ai     Eu     vou

/   Am // // // // //     Fm6   /   /   /   E7(b9)   /   /   /   Am   /   /   /   /  
 boi—ar     Des—ço pra afun—dar     Su—bo com a ma—ré     Que a ralé me quer,

/   /   /   F7M(#11)   /   /   /   /   /   /   /   /   E   /   /   /   Am   /   /  
 quer     Ô, calma, calma     mister Calma mister, calma com a banana     Vê se le—va um abaca—xi     Já

F7M(#11)   /   /   /   /   /   /   /   /   E   /   /   /   F7M(#11)   /  
 senti que a mão que afaga     É a mes—ma que me afana     Quem fa—lou não tá mais

E / Am // //  
 a—qui



Am

1. 2. Am

Am      Am

10

É um ca-mi-nhão de coi-sa bo - a      Su - ba se qui-ser

14

É um co-ra-ção que ba-te\_ã to - a\_ã to - a      Fu - ja se pu-dea

E      F 7M(♯11)      E      /      /      F 7M(♯11)      E      F 7M(♯11)

18

É u-ma lam-ba-da na "da bo - a"      Ai, ai, ai, ai, ai, ai,

E      F 7M(♯11)      Am      Am      Am

21

ai, oh, yeah!      U - ma ga-ro - ta bai-la nu - a

25

Na ru - a      Pai-ran-do so-bre\_a ma-ra - vi-lha\_a lu - a

E      F 7M(♯11)      E      F 7M(♯11)

29

Ô ma - gi - a!      É a noi - te tro - pi - cal se - gui - a...



E D/F# E/G# Am E/B Am/C E/B Am/C Dm Dm/F# E F7M(11)

Al, ai, ai, ai, ai, ai, ai, ai, ai, ai

E Am

Fm6 E7(b9) Am Fm6

En vou bai - ar Des - ço pra\_a - fun - dar

E7(b9) Am

Su - bo com\_a má - ré Que\_a ra - lé me quer, quer Ô, cal - ma,

F7M(11) E

cal - ma mis - ter Cal - ma mis - ter, cal - ma com\_a bá - na - ná Vê se le - va um a -

Am F7M(11)

ba - ca - ná Já sen - ti que\_a mão que\_a - fa - ga É\_a mes - ma que me\_a - fa - ná

E F7M(11) E Am

Quem fa - loo não tá mais a - qui







Trem-bala

A m7(11)



A<sup>b</sup>/C



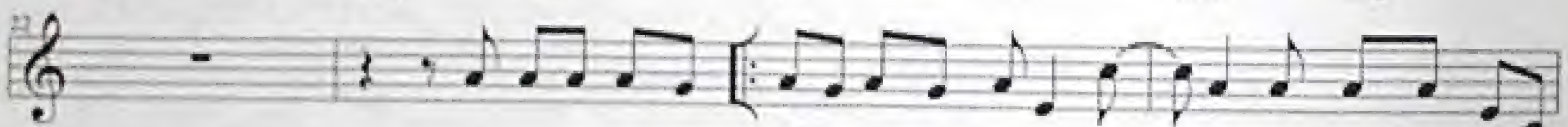
A m C 6 B 7 F 7



A m C 6 B 7 F 7 A m C 6 B 7 F 7 A m C 6



B 7 F 7 A m C 6 B 7 F 7 A m C 6



Dis - pa - ra um trem - ba - la ve - loz fei - to lu - zes E in - te - gra a es - ta -  
fren - te diz que a - qui a on - da Tá mais pro Ha - i -

B 7 F 7 A m C 6 B 7 F 7



ção ra - zão à in - tu - i - ção  
tí do que pro Ha - va - i

Por mei - o do teu no - me au - sen - te em mim re - lu -  
Se as coi - sas nos re - du - zem sim - ples - men - te a na -

A m C 6 B 7 F 7



zes En - quan - to um ga - ro - ti - nho em - pur - ra o seu li - mão  
da Do na - da sim - ples - men - te te - mos que par - tir

A blitz a - li na



2  
Am C6 B7 F7 Am C6 B7 F7 Am C6

B7 F7 Am C6 B7 F7 Am C6 B7 F7

Que fa-zer a-go-ra?

Am C6 B7 F7 Am C6 B7 F7

Dis-pa-ra um trem - ba-la ve-loz fei-to lu -

Am C6 B7 F7 Am C6 B7 F7

U - ma cri - an - ça ches - ra

Am C6 B7 F7 Am C6 B7 F7

Do na-da simples - men-te te-mos que par - tir

Am C6 B7 F7 Am C6

Pro - du - zir vi - bra - ções, ro - ta - ções, gi - ras - sóis Dan - ças,

B7 F7 Am C6 B7 F7

sal - tos, gra - vi - ta - ções In - ven - tar no - vas mé - tas e se -

Am C6 B7 F7 Am C6 B7 F7

tas que vão Dis - pa - rar no - vos co - ra - ções



Am C6 B7 F7 Am C6 B7 F7

Am C6 B7 F7 Ab/C

O céu es - tá nu - bla - do

As nu - vens se - rão te - la pa - ra o fil - me que se quer pro - je - tar Nas nu -

Am C6 B7 F7 Am C6 B7 F7

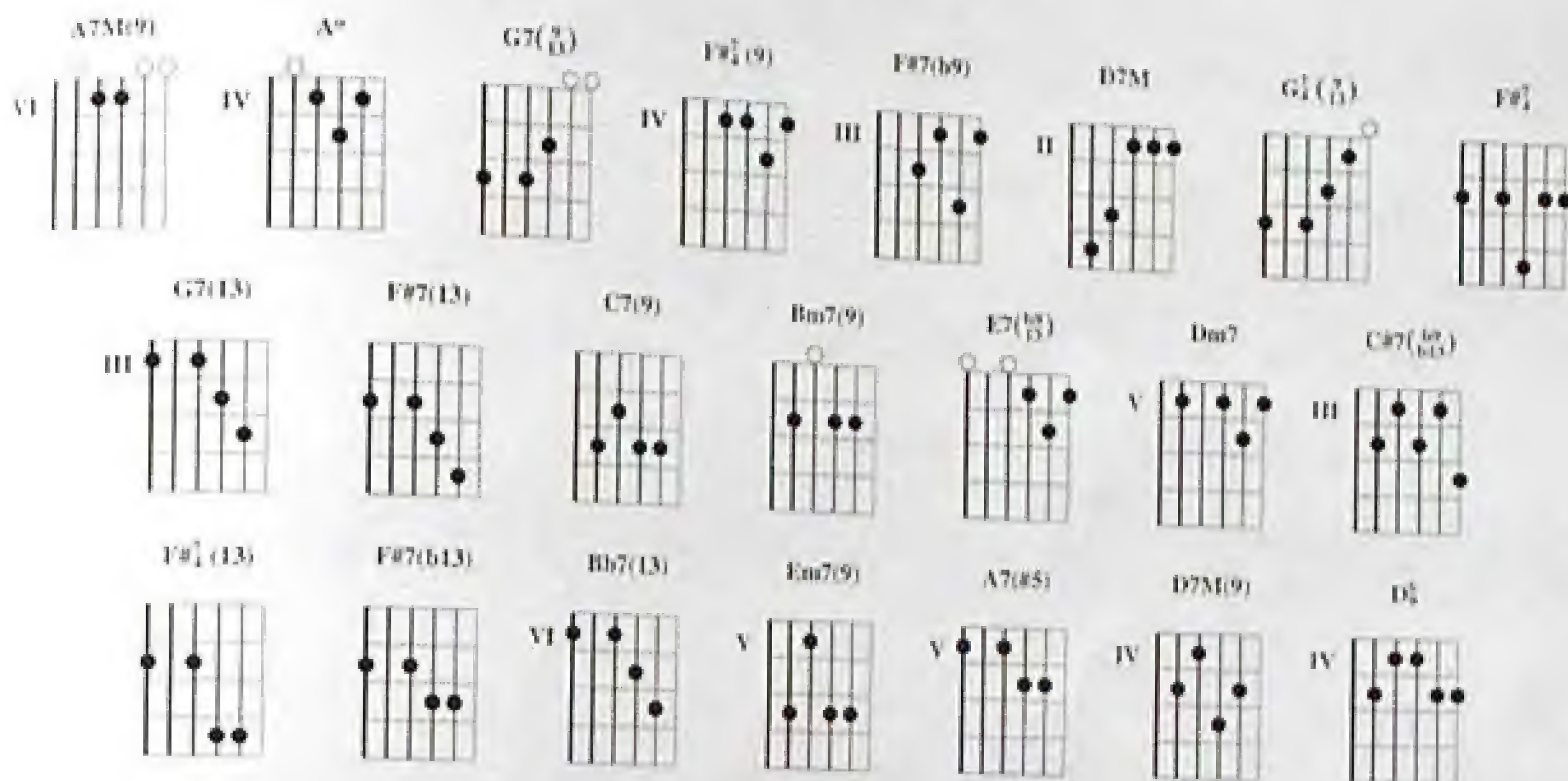
vens

Copyright © by ZUMIDO EDIÇÕES MUSICAIS LTDA.  
 (Administrada por SONY MUSIC EDIÇÕES MUSICAIS LTDA.)  
 Avenida Prefeito de Sá Leão, 621 - Rio de Janeiro - Brasil. Todos os direitos reservados.  
 Copyright © by WARNER/CHAPPELL EDIÇÕES MUSICAIS LTDA.  
 Rua General Rabelo, 43 - Rio de Janeiro - Brasil. Todos os direitos reservados.  
 Copyright © by KABUKI PRODUÇÕES CULTURAIS LTDA.  
 Rua Ernesto da Veiga, 47 / 401 Parte - Rio de Janeiro - Brasil. Todos os direitos reservados.



# Trilha sonora

JOÃO BOSCO E ALDIR BLANC



Introdução: A7M(9) / / / A° / / / G7(7/9) / / / F#7(9) / F#7(b9) / D7M / / / G7(7/9) / / / F#7(9) / / / G7(13) / F#7(13) C7(9) Bm7(9) / / / E7(b9/13) / / /

A7M(9) / / / D7M / / / Dm7 C#7(b9/13) / / / F#7(9) / / / G7(13) /  
Brilhos de A—ve-do-pa—raí—so É as cin—ta—ções de uma co—bra

F#7(13) F#7(b13) Bm7(9) / / / G7(13) / F#7(13) C7(9) Bm7(9) / / / G7(13)  
As filigranas da ara—nha Da velha artima—nha A face

/ / / Bb7(13) / / / A7M(9) / / / Em7(9) / A7(#5) / D7M(9) /  
vela—da A presa em velu—do, a do—ce pica—da O antigo torpor, um len—to

/ / G7(7/9) / / / F#7(13) / / / G7(13) / F#7(13) C7(9) Bm7(9) / / /  
enven—enamento Por lágrima licor Curtir rosas negras de

E7(b9/13) / / / G7(7/9) / / / F#7(13) / F#7(b13) / D#7(9) / / / G7(7/9) / / /  
estufa Chega dis—so! Eu quero outra flor Tesa de juvenu—de O

F#7(13) / / G7(13) F#7(13) / / F#7(b13) Bm7(9) / / / E7(b9/13) / / /  
pé delica—do A voz "in the mood" A língua do mar Na boca infantil Os

A7M(9) / / / A° / / /  
olhos do sol No outono de abril



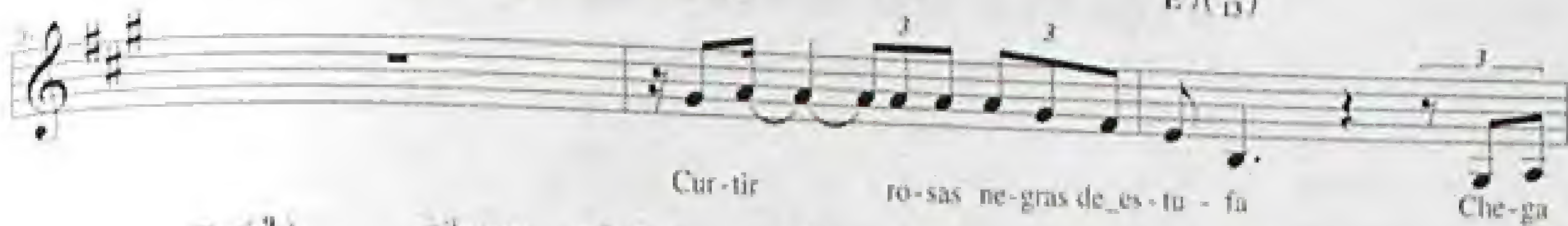
## Trilha sonora

A 7M(9) A° G 7(<sup>9</sup><sub>13</sub>)  
 F#<sup>7</sup><sub>4</sub>(9) F#7(♭9) D 7M G<sup>7</sup><sub>4</sub>(<sup>9</sup><sub>13</sub>) F#<sup>7</sup><sub>4</sub>  
 G 7(13) / F#7(13) C 7(9) B m7(9) E 7(<sup>♭9</sup><sub>13</sub>)  
 A 7M(9) D 7M D m7 C#7(<sup>♭9</sup><sub>13</sub>)  
 Bri-lhos de A - ve-do-pa - ra - í - so E-as em - ti - la - ções de\_u-ma  
 F#<sup>7</sup><sub>4</sub>(13) G 7(13) / F#7(13) F#7(♭13) B m7(9)  
 co - bra As fi - li - gra - nas da\_a-  
 G 7(13) / F#7(13) C 7(9) B m7(9) G 7(13)  
 ra - nha Da ve-lha\_ar-ti-ma - nha A fa-ce ve-la - da A  
 B>7(13) A 7M(9) E m7(9) A 7(♯5)  
 pre-sa\_em ve-lu - do\_a do - ce pi-ca - da O\_an - ti - go tor-por, um  
 D 7M(9) G<sup>7</sup><sub>4</sub>(<sup>9</sup><sub>13</sub>) F#<sup>7</sup><sub>4</sub>(13)  
 len - to\_en - ve - ne - na - men - to Por lá - grí - ma li - cor



G 7(13) / F#7(13) C 7(9) B m7(9)

E 7(<sup>b9</sup>13)



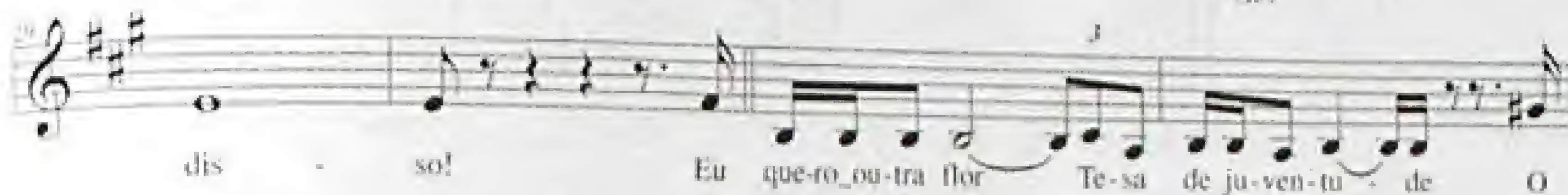
G 7(<sup>9</sup>13)

F#7(13)

F#7(b13)

D <sup>6</sup>/<sub>9</sub>

G 7(<sup>9</sup>13)



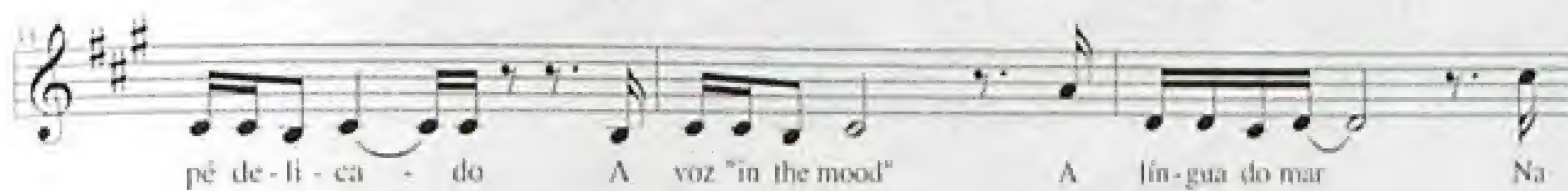
F#7(13)

G 7(13)

F#7(13)

F#7(b13)

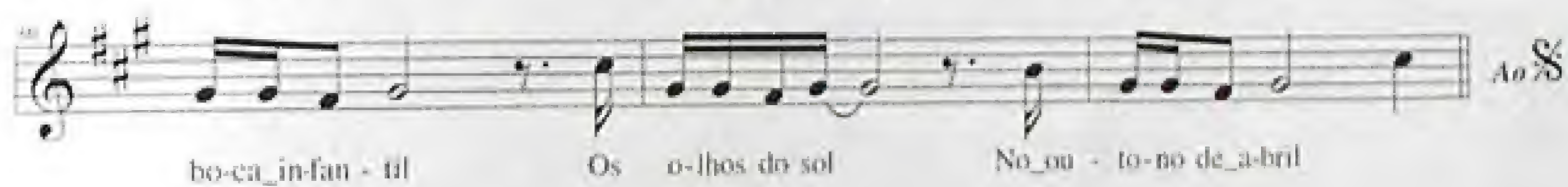
B m7(9)



E 7(<sup>b9</sup>13)

A 7M(9)

A°



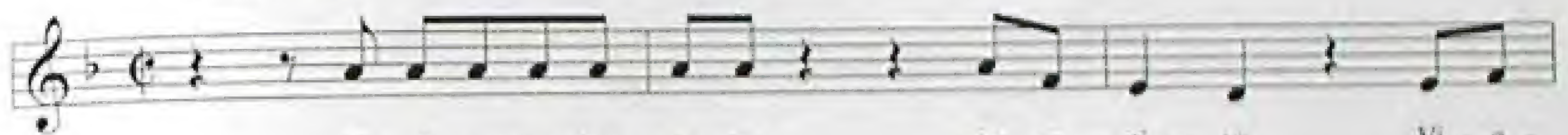






/ / / C7(9) / / / E<sup>9</sup> / / / F7<sup>b9</sup> / / / / / / Bb(add9) / / / Bb(add9)/A / / /  
 jamais haver provado O leito nup—cial Violeta deu à luz Um bebê  
 / Em7(<sup>65</sup><sub>11</sub>) / / / / / A4(b9) / / / A7(b9) / / / D(b9) / / / / / D7 / / /  
 de viral Em meio ao "é-ho—je-sô" Da ter—ça de car—naval  
 / / / / G7(9) / / / / / C7(9) / / / E<sup>9</sup> / / / Dm(add9) / / / / / Gm7(6)  
 O a—lenta—do reben—to Vai se chamar Juvenal Por sinal o mes—mo  
 / / / A4(b9) / / / / / Dm(add9)  
 nome De um sargento do local

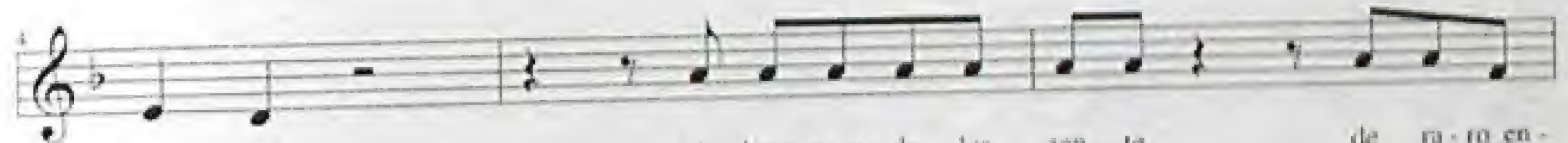
D m(add9)



Vi - vi - a\_en - tre bor - da - dos,

pen - sa - ti - va

Vi - o -



le - ta

A bran-ca\_a - do - les - cen - te

de ra - ro\_en -

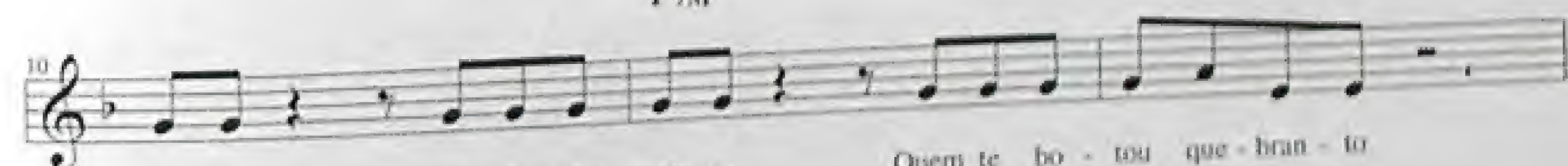
G m7(6)



can - to

E mãos fri - as

Mão

F<sup>4</sup><sub>7M</sub>F<sup>4</sup><sub>7M/E</sub>

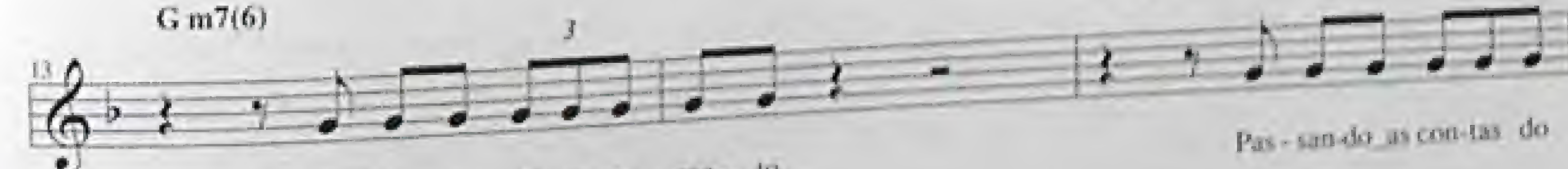
fri - a,

co - ra - ção quen - te

Quem te bo - tou que - bran - to

F<sup>4</sup><sub>7M</sub>

G m7(6)

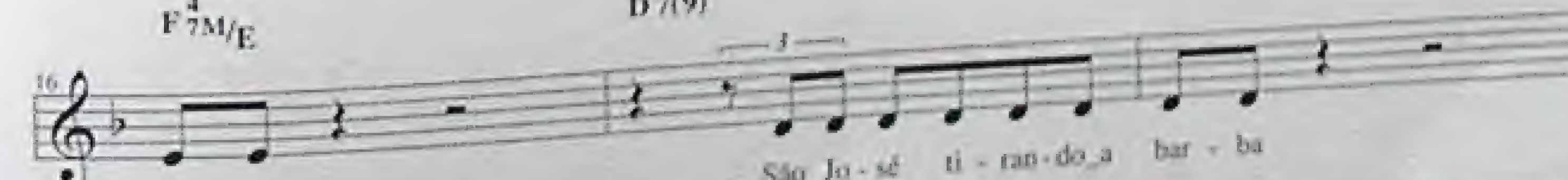


Vi - vi - a tris - te no can - to

Pas - san-do as con-tas do

F<sup>4</sup><sub>7M/E</sub>

D7(9)



ter - ço

São Jo - sé ti - ran-do\_a bar - ba



D m7(9)

A m(11)/E



A m(11)

G m6



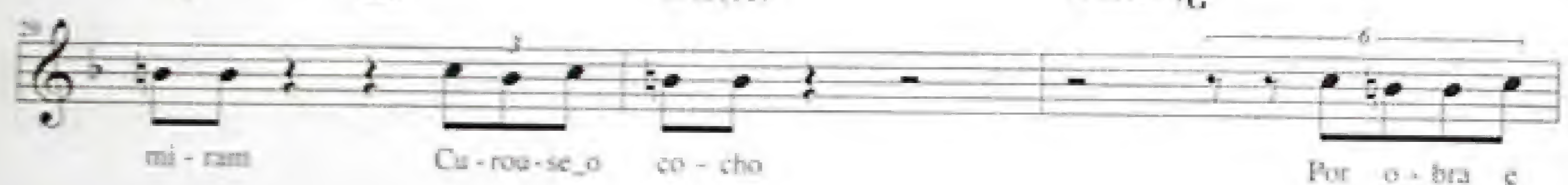
F(11)

E<sup>7</sup><sub>4</sub>

E7

A m(11)

A m(11)/G



F7M(6)

E<sup>7</sup><sub>4</sub>(b9)

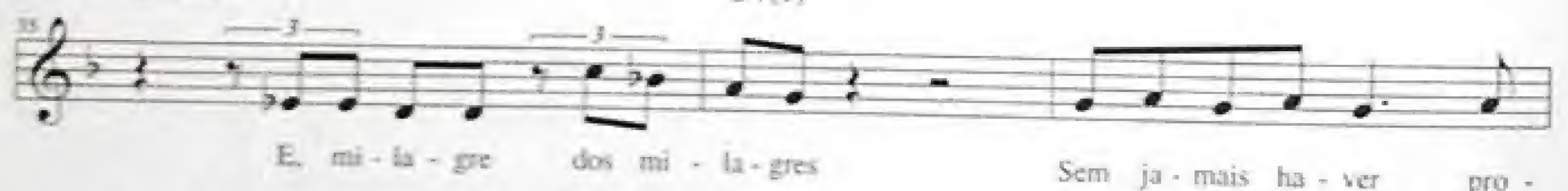
E7(b9)

A m(11)

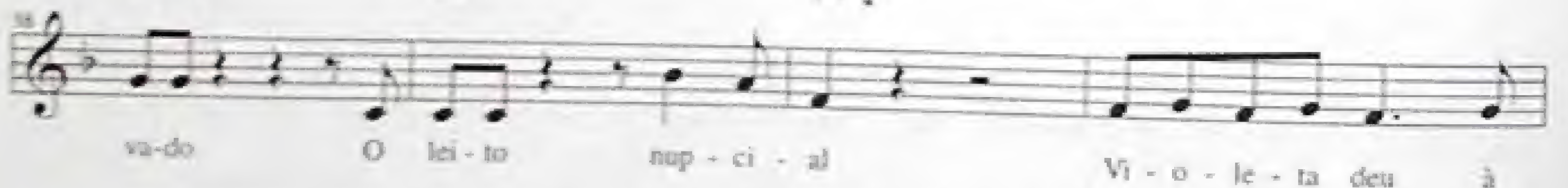
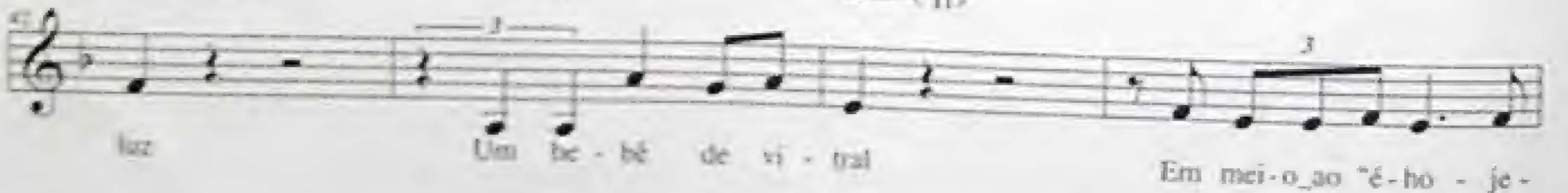


D7(b9)

G7(9)



C7(9)

E<sup>0</sup>F7<sup>3</sup><sub>4</sub>B<sup>b</sup>(add9)B<sup>b</sup>(add9)/AE m7(<sup>b5</sup><sub>11</sub>)



50 **A 4(♯9)** **A 7(♯9)** **D (♯9)**  
 só - Da - ter - ça - de car - na - val

52 **D 7** **G 7(9)**  
 O\_a - len - ta - do re - ben - to

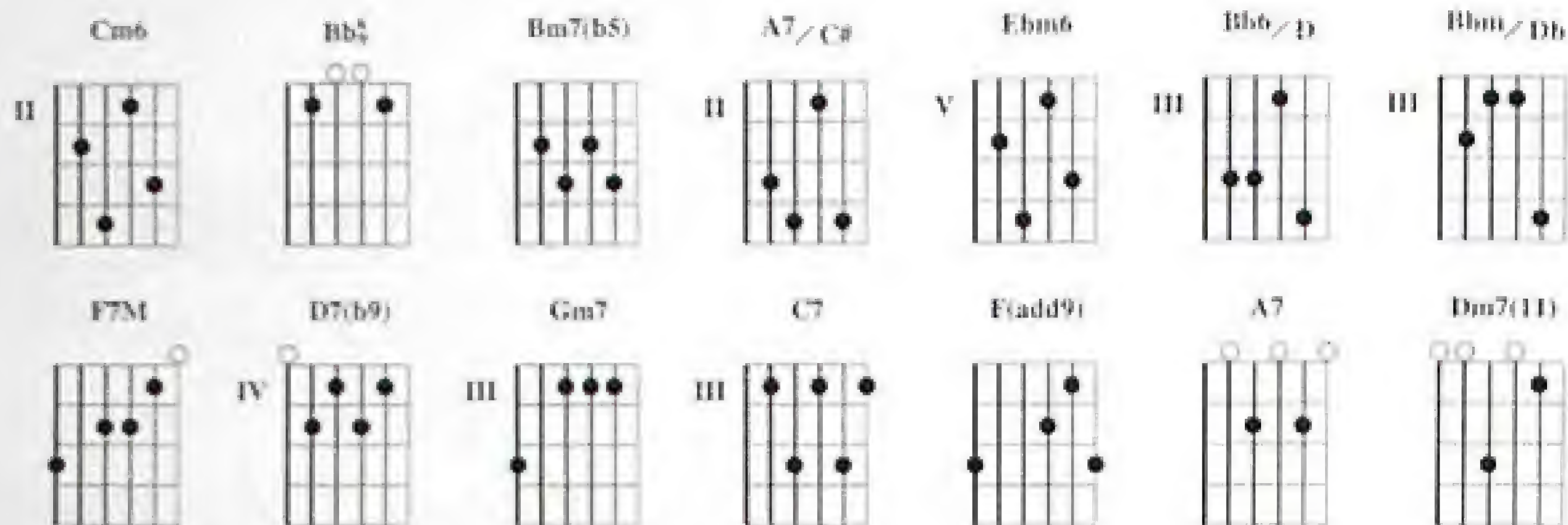
54 **C 7(9)** **E<sup>♯</sup>** **D m(add9)**  
 Vai se cha - mar Ju - ve - nal Por si - nal o mes -

56 **G m7(6)** **A 4(♯9)** **D m(add9)**  
 mo no - me De\_um sar - gen - to do lo - cul



# Vitral da 6ª estação

JOÃO BOSCO E ALDIR BLANC



Violão: afinar a 6ª corda em Ré

Cm6 / / Bb<sup>6</sup> / / Bm7(b5) / / A7/C# / / Cm6 / / Ebm6 / /  
 Ai, Verô—nica enxu—ga esse aí no avental: Lama púrpura e cal Graxa, bile e  
 suor  
 Bb6/D / / / / Bbm/Db / / / / F7M / / D7(b9) / / Gm7 / /  
 Essa borra em teu pano É um rosto profa—no Na vi—-a ca—chor-ra de um  
 C7 / / F(add9) / / A7 / / / / Dm7(11)  
 ba—talha—dor Numa de hor—ror

intro (violão)  
rubato

Cm6 Bb<sup>6</sup> Bm7(b5) A7/C#  
 rô - ní - ca\_en - xu - ga\_es-se\_a - í no\_a - ven - tal: La - ma púr - pu - ra\_e



**C m6** **E<sup>b</sup> m6** **B<sup>b</sup>6/D**

cal Gra - xa, bi - le\_e su - or Es - sa bor - ra\_em teu

**B<sup>b</sup> m/D<sup>b</sup>** **F 7M** **D 7(b9)**

pau É um ros - to pro - fa - no Na vi - a ca -

**G m7** **C 7** **F (add 9)** **A 7**

chor - ra de\_um ba - ta - lha - dor Nu - ma de

**D m7(11)**

hor - ror





## ■ Disco de Bolso

(Pasquim, 1972)

### □ Lado 1

Agnus Sei (João Bosco e Aldir Blanc)

### □ Lado 2

Águas de março (Antonio Carlos Jobim)



## ■ Caça à raposa

(RCA, 1975)

### □ Lado 1

1. O mestre-sala dos mares (João Bosco e Aldir Blanc)

2. De frente pro crime (João Bosco e Aldir Blanc)

3. Dois pra lá, dois pra cá (João Bosco e Aldir Blanc)

4. Jardins de infância (João Bosco e Aldir Blanc)

5. Jandira da gandaia (João Bosco e Aldir Blanc)

6. Escadas da Penha (João Bosco e Aldir Blanc)

### □ Lado 2

1. Casa de marimbondo (João Bosco e Aldir Blanc)

2. Nessa data (João Bosco e Aldir Blanc)

3. Bodas de Prata (João Bosco e Aldir Blanc)

4. Caça à raposa (João Bosco e Aldir Blanc)

5. Kid Cavaquinho (João Bosco e Aldir Blanc)

6. Violeta de Belford Roxo (João Bosco e Aldir Blanc)



## ■ João Bosco

(RCA, 1973)

### □ Lado 1

1. Tristeza de uma embo-lada (João Bosco e Aldir Blanc)

2. Nada a desculpar (João Bosco e Aldir Blanc)

3. Boi (João Bosco e Aldir Blanc)

4. Angra (João Bosco e Aldir Blanc)

5. Qui-lombo (João Bosco e Aldir Blanc)

6. Bala com bala (João Bosco e Aldir Blanc)

### □ Lado 2

1. Bernardo, o eremita (João Bosco, Aldir Blanc e C. Tolomei)

2. Quem será (João Bosco, Aldir Blanc e Paulo Emílio)

3. Fatalidade (Balconista teve morte instantânea) (João Bosco e Aldir Blanc)

4. Alferes (João Bosco e Aldir Blanc)

5. Amém Rá e o Cavalo de Trêva (João Bosco e Paulo Emílio)



## ■ Galos de briga

(RCA, 1976)

### □ Lado 1

1. Incompatibilidade de gênios (João Bosco e Aldir Blanc)

2. Gol anulado (João Bosco e Aldir Blanc)

3. O cavaleiro e os moínhos (João Bosco e Aldir Blanc)

4. Rumbando (João Bosco e Aldir Blanc)

5. Vida no-urna (João Bosco e Aldir

Blanc) 6. O ronco da cuíca (João Bosco e Aldir Blanc)

### □ Lado 2

1. Miss Sueter (João Bosco e Aldir Blanc)

2. Latin Lover (João Bosco e Aldir Blanc)

3. Galos de briga (João Bosco e Aldir Blanc)

4. Feminismo no Estácio (João Bosco e Aldir Blanc)

5. Transversal do tempo (João Bosco e Aldir Blanc)

6. Rancho da goiabada (João Bosco e Aldir Blanc)



## ■ Tiro de misericórdia

(RCA, 1977)

### □ Lado 1

1. Gênesis (Parto) (João Bosco e Aldir Blanc)

2. Jogador (João Bosco e Aldir Blanc)

3. Falso brilhante (João Bosco e Aldir Blanc)

4. Tempos do Onça e da Fera (João Bosco e Aldir Blanc)

5. Sinal de Caím (João Bosco e Aldir Blanc)

6. Vaso ruim não quebra (João Bosco e Aldir Blanc)

### □ Lado 2

1. Plataforma (João Bosco e Aldir Blanc)

2. Me dá a penúltima (João Bosco e Aldir Blanc)

3. Bijuterias (João Bosco e Aldir Blanc)

4. Tabelas (João Bosco e Aldir Blanc)

5. Tiro de misericórdia (João Bosco e Aldir Blanc)



## ■ Linha de passe

(RCA, 1979)

### □ Lado 1

1. Linha de passe (João Bosco, Aldir Blanc e Paulo Emílio)

2. Conto de fada (João Bosco e Aldir Blanc)

3. Sudoeste (João Bosco e Paulo Emílio)

4. Parati (João Bosco e Aldir Blanc)

5. Patrulhando (Mara) (João Bosco, Aldir Blanc e Paulo Emílio)

6. O bêbado e a equilibrista (João Bosco e Aldir Blanc)

### □ Lado 2

1. Boca de sapo (João Bosco e Aldir Blanc)

2. Cobra criada (João Bosco e Paulo Emílio)

3. Ai, Aydeé (João Bosco e Aldir Blanc)

4. Natureza viva (João Bosco e Paulo Emílio)

5. Patrulhando (Masmorra) (João Bosco, Aldir Blanc e Paulo Emílio)

6. O bêbado e a equilibrista (João Bosco e Aldir Blanc)



## ■ Bandalhismo

(RCA, 1980)

### □ Lado 1

1. Profissionalismo é isso aí (João Bosco e Aldir Blanc)

2. Trilha sonora (João Bosco e Aldir Blanc)

3. Tal mãe, tal filha (João Bosco e Aldir Blanc)

4. Anjo torto (João Bosco e Guerra Baião)

5. Vitral da 6ª estação (João Bosco e Aldir Blanc)



# Discografia *Discography*

## □ Lado 2

1. Sai, azar! (João Bosco e Aldir Blanc) 2. 100 anos de Instituto: Anais (João Bosco e Aldir Blanc) 3. Siri recheado e o cacete (João Bosco e Aldir Blanc) 4. Denúncia vazia (João Bosco e Aldir Blanc) 5. Bandalhismo (João Bosco e Aldir Blanc)



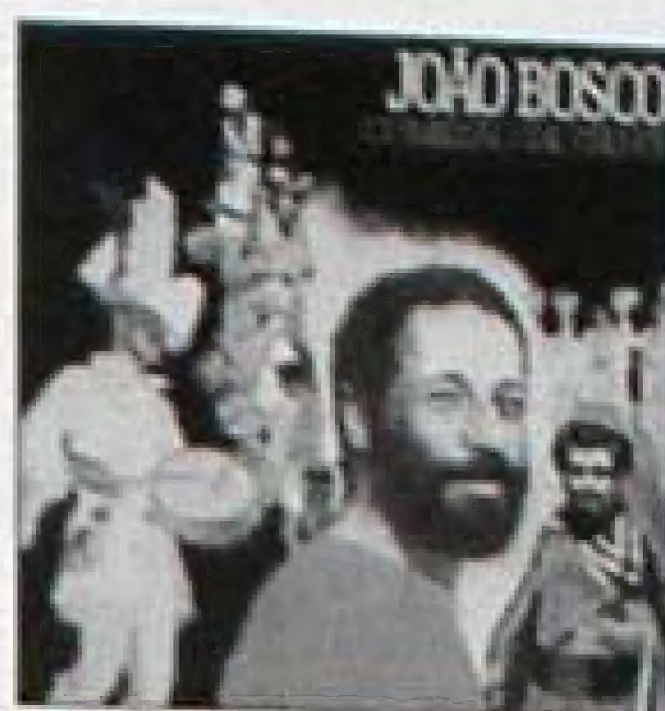
## ■ Esta é a sua vida (RCA, 1981)

### □ Lado 1

1. Amigos novos e antigos (João Bosco e Aldir Blanc) 2. Perversa (João Bosco e Aldir Blanc) 3. Essa é a sua vida (João Bosco e Aldir Blanc) 4. Cabaré (João Bosco e Aldir Blanc) 5. Agnus Sei (João Bosco e Aldir Blanc)

### □ Lado 2

1. Corsário (João Bosco e Aldir Blanc) 2. De partida (João Bosco e Aldir Blanc) 3. Foi-se o que era doce (João Bosco e Aldir Blanc) 4. Títulos de nobreza (João Bosco e Aldir Blanc) 5. O Caçador de Esmeraldas (João Bosco, Aldir Blanc e C. Tolomei)



## ■ Comissão de Frente (Ariola, 1982)

### □ Lado 1

1. Nação (João Bosco, Aldir Blanc e Paulo Emílio) 2. A nível de... (João Bosco e Aldir Blanc) 3. Querido diário (João Bosco e Aldir Blanc) 4. Abigail caiu do céu (João Bosco e Aldir Blanc) 5. Viena fica na 28 de Setembro (João Bosco e Aldir Blanc)

### □ Lado 2

1. Coisa feita (João Bosco, Aldir Blanc e Paulo Emílio) 2. Siameses (João Bosco e Aldir Blanc) 3. Na venda (João Bosco e Aldir Blanc) 4. Galo, grilo e pavão (João Bosco, Aldir Blanc e Paulo Emílio) 5. Comissão de frente (João Bosco e Aldir Blanc)



## ■ João Bosco ao vivo — 100ª Apresentação (Ariola, 1983)

### □ Lado 1

1. Nação (João Bosco, Paulo Emílio e Aldir Blanc) / Aquarela do Brasil (Ary Barroso) / O mestre-sala dos mares (João Bosco e Aldir Blanc) 2. Linha de passe (João Bosco, Paulo Emílio e Aldir Blanc) 3. Siri recheado e o cacete (João Bosco e Aldir Blanc) 4. Coi-

sa feita (João Bosco, Paulo Emílio e Aldir Blanc) 5. A nível de... (João Bosco e Aldir Blanc) 6. Kid Cavaquinho (João Bosco e Aldir Blanc)

### □ Lado 2

1. Genesis (João Bosco e Aldir Blanc) / O ronco da cuica (João Bosco e Aldir Blanc) / Tiro de misericórdia (João Bosco e Aldir Blanc) / Escadas da Penha (João Bosco e Aldir Blanc) 2. Comissão de frente (João Bosco e Aldir Blanc) 3. Rancho da goiabada (João Bosco e Aldir Blanc) 4. O bêbado e a equilibrista (João Bosco e Aldir Blanc)



## ■ Gagabirô (Ariola/B Barclay, 1984)

### □ Lado 1

1. Bate um balaio (João Bosco) 2. Papel machê (João Bosco e Capinan) 3. Pretaporter de tafetá (João Bosco e Aldir Blanc) 4. Ima dos ais (João Bosco e Capinan) 5. Gagabirô (João Bosco)

### □ Lado 2

1. Jeitinho brasileiro (João Bosco e Aldir Blanc) 2. Tambores (João Bosco) 3. Retorno de Jedai (João Bosco e Aldir Blanc) 4. Senhoras do Amazonas (João Bosco e Belchior) 5. Dois mil e índio (João Bosco e Aldir Blanc)



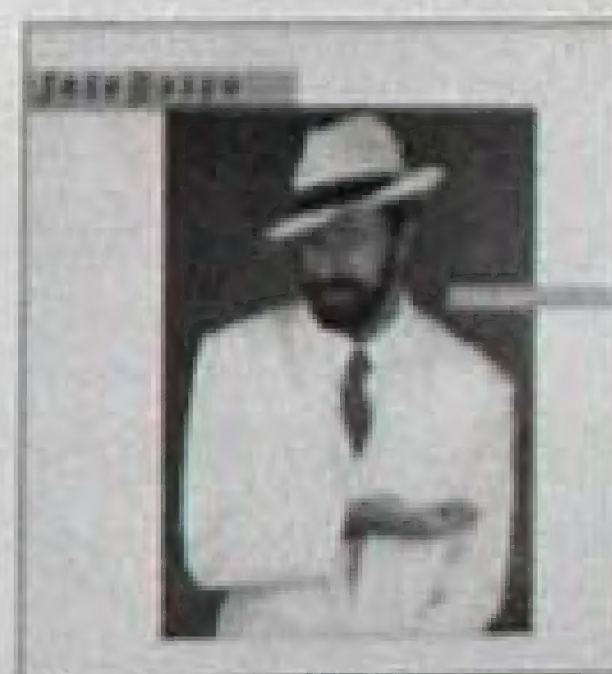
## ■ Cabeça de nego (Ariola/B Barclay, 1986)

### □ Lado 1

1. Bote Babalu pra pular no pagode (João Bosco) 2. Droba a língua (Boto cor-de-rosa em Ramos) (João Bosco e Aldir Blanc) 3. Cabeça de nego (João Bosco) 4. Quilombo (João Bosco e Aldir Blanc) 5. João do Pulo (João Bosco e Aldir Blanc)

### □ Lado 2

1. Samba em Berlim com saliva de cobra (João Bosco e Aldir Blanc) 2. João Balaio (João Bosco) 3. Da Africa à Sapucaí (João Bosco e Aldir Blanc) 4. Odilé, Odilá (João Bosco e Martinho da Vila)



## ■ Ai ai ai de mim (CBS, 1987)

### □ Lado 1

1. Si si, no no (João Bosco) 2. Desenho de giz (João Bosco e Abel Silva) 3. As minas do mar (João Bosco e Aldir Blanc) 4. Quando o amor acontece (João Bosco e Abel Silva) 5. Molambo (João Bosco e Aldir Blanc)

### □ Lado 2

1. Bolerando com Ravel (Adaptação de João Bosco) 2. Pirata Azul (João Bosco e Capinan) 3. Eu e minha



# Discografia Discography

guitarra (João Bosco) 4. Angra (João Bosco e Aldir Blanc) 5. Das Dores de Oratório (João Bosco)



## ■ Bosco (CBS, 1989)

### □ Lado 1

1. Funk de guerra (João Bosco) 2. Sinceridade (Sinceridad) (Gaston Perez e João Bosco) 3. Tenho dito (João Bosco) 4. Jade (João Bosco) 5. Vendendo amendoim el manisero (El manisero) (M. Simons — adap. de João Bosco) 6. Varadero (João Bosco)

### □ Lado 2

1. Terra dourada (João Bosco) 2. Sassaô (João Bosco) 3. Vila de amor e lobos (João Bosco) 4. O mar, religioso mar (João Bosco) 5. Maiakóvski (E então, que quereis...?) (Tradução: Emílio Carrera Guerra) 6. Corsário (João Bosco e Aldir Blanc)



## ■ Zona de fronteira (Sony Music, 1991) — CD

1. Trem Bala (João Bosco, Antonio Cícero e Wally Salomão) 2. Saída de emergência (João Bosco, Antonio Cícero e Wally Salomão) 3. Ladrão de fogo (João Bosco, Antonio Cícero

e Wally Salomão) 4. Memória da pele (João Bosco e Wally Salomão) 5. Granito (João Bosco e Antonio Cícero) 6. Assim sem mais (João Bosco, Antonio Cícero e Wally Salomão) 7. Holofotes (João Bosco, Antonio Cícero e Wally Salomão) 8. Maio, maio, maio (João Bosco, Antonio Cícero e Wally Salomão) 9. Misteriosamente (João Bosco, Antonio Cícero e Wally Salomão) 10. Paranoia (João Bosco, Antonio Cícero e Wally Salomão) 11. Sábios costumam mentir (João Bosco, Antonio Cícero e Wally Salomão) 12. Zona de fronteira (João Bosco, Antonio Cícero e Wally Salomão)



## ■ Acústico MTV (Sony Music, 1992) — CD

1. Odilê, Odilá (João Bosco e Martinho da Vila) / Zona de fronteira (João Bosco, Antonio Cícero e Wally Salomão) 2. Holofotes (João Bosco, Antonio Cícero e Wally Salomão) 3. Papel machê (João Bosco e Capinan) 4. Granito (João Bosco e Wally Salomão) / Jade (João Bosco) 5. Quilombo / Tiro de misericórdia / Escadas da Penha (João Bosco e Aldir Blanc) 6. Memória da pele (João Bosco e Wally Salomão) 7. E então, que quereis...? (Tradução: Emílio Carrera Guerra) / Corsário (João Bosco e Aldir Blanc) 8. Eleanor Rigby (John Lennon e Paul McCartney) / Fita amarela (Noel Rosa) — *música incidental* / Trem Bala (João Bosco, Antonio Cícero e Wally



## ■ Na onda que balança (Sony Music, 1994) — CD

1. Por um sorriso (João Bosco e Abel Silva) 2. Dô-dô (João Bosco) 3. Água, Mãe Água (João Bosco) 4. Indeciso coração (João Bosco) 5. Babalu, de Dakar (João Bosco) 6. O espírito do prazer (João Bosco) 7. Liberdade (João Bosco e Cacaso) 8. Babaçu com Brubeck (João Bosco) 9. Momentos roubados (João Bosco e Belchior) 10. Flerite (João Bosco) 11. Rosamundo (João Bosco) 12. Olhos uxados (João Bosco) 13. Salve o Criador (João Bosco)



## ■ Dá licença meu senhor (Sony Music, 1995) — CD

1. Pagodespell (Trechos dos poemas "Relicário" e "Escapulário" de Oswald de Andrade / Caetano Veloso, João Bosco e Chico Buarque) 2. Forró em Limoeiro (Edgar Ferreira) 3. Se você jurar (Ismael Silva, Francisco Alves e Newton Bastos) 4. Pai Grande (Milton Nascimento) 5. Peixe vivo (Domínio Público) / O vento (Dorival

Caymmi) 6. Tico tico no fubá (Zequinha de Abreu) 7. Desafinado (Antonio Carlos Jobim e Newton Mendonça) 8. Espinha de bacalhau (Severino Araújo e Fausto Nilo) 9. Expresso 2222 (Gilberto Gil) 10. No tabuleiro da baiana (Ary Barroso) 11. Vatapá (Dorival Caymmi) 12. Um gago apaixonado (Noel Rosa) 13. Melodia sentimental (Heitor Villa-Lobos) 14. Rio de Janeiro (Isto é o meu Brasil) (Ary Barroso) 15. Heróis da liberdade (Silas de Oliveira, Mano Décio e M. Ferreira)



## ■ As mil e uma aldeias (Sony Music, 1997) — CD

1. As mil e uma aldeias (João Bosco e Francisco Bosco) 2. Califado de quimeras (João Bosco e Francisco Bosco) 3. Convocação (João Bosco e Francisco Bosco) 4. Arpoadora (João Bosco e Francisco Bosco) 5. Das marés (João Bosco e Francisco Bosco) 6. Cora, minha viola (João Bosco e Francisco Bosco) 7. Enquanto espero (João Bosco e Francisco Bosco) 8. O medo (João Bosco e Francisco Bosco) 9. O sacrifício (João Bosco e Francisco Bosco) 10. Prisma noir (João Bosco e Francisco Bosco) 11. Me leva (João Bosco e Francisco Bosco) 12. Jazidas (João Bosco e Francisco Bosco) 13. Benguelô (João Bosco e Francisco Bosco) / Metamorfoses (João Bosco e Francisco Bosco)



Discografia *Discography*■ **Benguelê**

Trilha sonora do Balé Corpo (1998) —

CD

1. Calango rosa (João Bosco ?)
2. Benguelê (Pixinguinha e João da Baiana)
3. Guenguelô (João Bosco e Francisco Bosco)
4. Tarrantá (Domínio Público) / Index2 Urubu Malandro (Pixinguinha)
5. Pixinguinha 10X0 (João Bosco)
6. Karawan (João Bosco)
7. O sanfoneiro do deserto (João Bosco)
8. Misteriosamente (João Bosco)
9. A travessia parte I (João Bosco, Antonio Cícero e Wally Salomão)
10. A travessia parte II (João Bosco)
11. A travessia parte III (João Bosco)
12. O medo (João Bosco e Francisco Bosco)
13. Canto de Wemba (Canto afro-cubano do século XIX) / Gagabirô (João Bosco)

■ **Na esquina**

(Sony Music, 2000) —

CD

1. Passos de amador (*Fulls Rush In*) (Rube Bloom e Johnny Mercer / versão: João Bosco e Francisco Bosco)
2. Na esquina (João Bosco e Francisco Bosco)
3. Mama Palavra (João Bosco e Francisco Bosco)

4. Doce sereia (João Bosco e Francisco Bosco)
5. Castigado coração (João Bosco e Francisco Bosco)
6. Ditodos (João Bosco e Francisco Bosco)
7. Flor de ingazeira (João Bosco e Francisco Bosco)
8. Beirando a rumba (João Bosco e Francisco Bosco)
9. Siboney (Ernesto Lecuona e Dolly Morse / versão: João Bosco e Francisco Bosco)
10. Cego Julião (João Bosco e Francisco Bosco)
11. Dia de festa (João Bosco e Francisco Bosco)
12. Amar, amar (*True Love*) (Cole Porter / versão: João Bosco e Francisco Bosco)

■ **João Bosco ao vivo**

(Sony Music, 2001) —

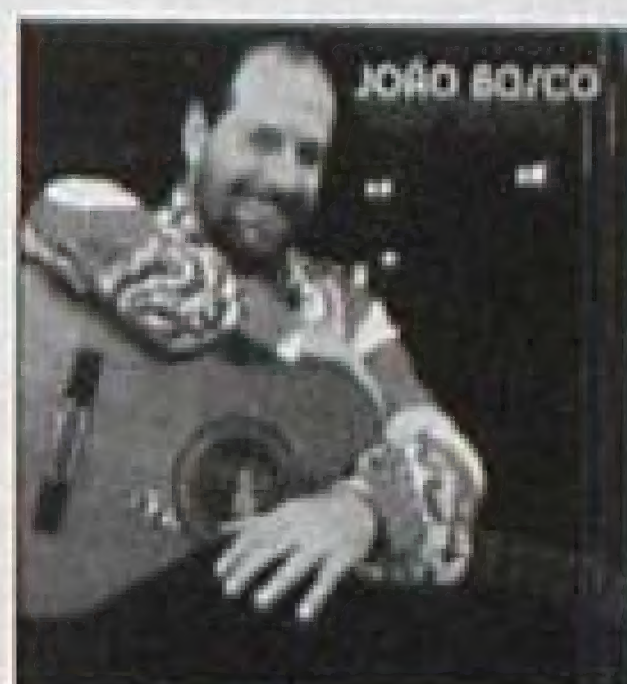
CD duplo

CD 1

1. Mama Palavra (João Bosco e Francisco Bosco)
2. Holofotes (João Bosco, Antonio Cícero e Wally Salomão)
3. Ronco da cuíca (João Bosco e Aldir Blanc)
4. Odilê, Odilá (João Bosco e Martinho da Vila)
5. Zona de fronteira (João Bosco, Antonio Cícero e Wally Salomão) / Metamorfoses (João Bosco e Francisco Bosco) / Ditodos (João Bosco e Francisco Bosco)
6. Nação (João Bosco, Paulo Emílio e Aldir Blanc)
7. Na esquina (João Bosco e Francisco Bosco)
8. Desenho de giz (João Bosco e Abel Silva)
9. Enquanto espero (João Bosco e Francisco Bosco)
10. Memória da pele (João Bosco e Wally Salomão)

CD 2

1. Coisa feita (João Bosco, Paulo Emílio e Aldir Blanc)
2. Benguelê (João Bosco ?) / Incompatibilidade de gênios (João Bosco e Aldir Blanc)
3. Granito (João Bosco e Wally Salomão) / Jade (João Bosco)
4. Quando o amor acontece (João Bosco e Abel Silva)
5. Corsário (João Bosco e Aldir Blanc)
6. Linha de passe (João Bosco, Paulo Emílio e Aldir Blanc)
7. Passos de amador (*Fulls Rush In*) (Rube Bloom e Johnny Mercer / versão: João Bosco e Francisco Bosco)
8. O bêbado e a equilibrista (João Bosco e Aldir Blanc)
9. Papel machê (João Bosco e Capinan)

■ **João Bosco ao vivo**

(Sony Music, 2001) —

CD

1. Ronco da cuíca (João Bosco e Aldir Blanc)
2. Odilê, Odilá (João Bosco e Martinho da Vila)
3. Nação (João Bosco, Paulo Emílio e Aldir Blanc)
4. Na esquina (João Bosco e Francisco Bosco)
5. Desenho de giz (João Bosco e Abel Silva)
6. Enquanto espero (João Bosco e Francisco Bosco)
7. Memória da pele (João Bosco e Wally Salomão)
8. Mama Palavra (João Bosco e Francisco Bosco)
9. Incom-patibilidade de gênios (João Bosco e Aldir Blanc)
10. Jade (João Bosco)
11. Quando o amor acontece (João Bosco e Abel Silva)
12. Corsário (João Bosco e Aldir Blanc)
13. Li-nha de passe (João

- Bosco, Paulo Emílio e Aldir Blanc)
14. Passos de amador (*Fulls Rush In*) (Rube Bloom e Johnny Mercer / versão: João Bosco e Francisco Bosco)
15. O bêbado e a equilibrista (João Bosco e Aldir Blanc)
16. Papel machê (João Bosco e Capinan)